



Programa de Pós-Graduação em Educação



ICED

**Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências da Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação**

NICELMA JOSENILA COSTA DE BRITO

Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais:
estudo sobre as produções científicas do período de 2003-2013.

Belém
2018

NICELMA JOSENILA COSTA DE BRITO

Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais:

estudo sobre as produções científicas do período de 2003-2013.

Tese Doutoral apresentada à Linha de Pesquisa Educação: Currículo, Epistemologia e História, do Programa de Pós-Graduação em Educação, do Instituto de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Educação, construída sob a Orientação da Professora Doutora Wilma de Nazaré Baía Coelho.

Belém
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo FICat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

88621 Brito, Nicolma Josenila Costa da
Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais : estudo sobre as produções científicas do período de 2003-2013 / Nicolma Josenila Costa da Brito. — 2018
237 f. : il. color

Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED), Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.
Orientação: Profa. Dra. Wilma de Nazaré Bala Coelho

1. : Estado de arte. 2. Formação de Professores. 3. Relações étnico-raciais. 4. Produção acadêmicas. 5. Mapeamento. I. Coelho, Wilma de Nazaré Bala, orient. II. Título

CDD 370.72

NICELMA JOSENILA COSTA DE BRITO

Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais: estudo sobre as produções científicas do período de 2003-2013.

Tese Doutoral apresentada à Linha de Pesquisa Educação: Currículo, Epistemologia e História, do Programa de Pós-Graduação em Educação, do Instituto de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Educação, construída sob a orientação da Professora Doutora Wilma de Nazaré Baía Coelho.

Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a Wilma de Nazaré Baía Coelho (UFPA)
Orientadora

Prof. Dr. Paulo Vinicius Baptista da Silva (UFPR)
Avaliador Externo

Prof.^a Dr.^a Lucélia de Moraes Braga Bassalo (UEPA)
Avaliadora Externa

Prof. Dr. Carlos Jorge Paixão (UFPA)
Avaliador Interno

Prof.^a Dr.^a Arlete Maria Monte de Camargo (UFPA)
Avaliadora Interna

Data de aprovação: 23/02/2018

À minha mãe, *Dona Durvalina*, pelo apoio
inconteste, em todos os momentos.
Aos meus filhos, *Alberto, Samantha e Victor*, minha
força, alegria e impulso para prosseguir sempre.

AGRADECIMENTOS

Sempre, primeiramente a Deus, por meu viver, por meu mover e por meu existir, porque dEle, por Ele e para Ele são todas as coisas. A Ele pois, glória eternamente.

A minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Wilma de Nazaré Baía Coelho, cujo primeiro contato, registrado em meu histórico escolar de 1999/1, na Disciplina Princípios e Métodos de Orientação Educacional I, sinalizara a hipótese de seriedade, zelo e compromisso com o fazer docente. A hipótese se concretiza e se amplia a cada dia. O convívio, no curso desses anos, mobilizou um processo de formação ímpar, consubstanciando aspectos teóricos; reiterando a conduta que pauta um fazer caracterizado pelo extremo zelo e profissionalismo; imprimindo marcas de uma generosidade, que concorre para que a experiência acadêmica se estenda para outras dimensões de nossa vida. Muitíssimo obrigada, sempre, minha orientadora.

Ao Prof. Dr. Paulo Vinicius Baptista da Silva, pela profícua interlocução estabelecida diante dos desafios de manter a visibilidade à questões tão caras aos pesquisadores e pesquisadoras da temática racial, em meio ao cenário que a sociedade brasileira enfrenta na contemporaneidade.

Ao Prof. Dr. Carlos Jorge Paixão, pela contribuição desde os processos de qualificação do texto, indicando percursos para qualificação do trabalho.

À Prof.^a Dr.^a Lucélia de Moraes Braga Bassalo, pelo compromisso com esse processo, favorecedor dos avanços das discussões que a trajetória acadêmica engendra.

À Prof.^a Dr.^a Arlete Maria Monte de Camargo, pela disponibilidade para leitura do texto, e pelas contribuições dela advindas.

A meus familiares, na pessoa de meus irmãos, Nivaldo, Nicélia, Nilton, Nelson, Neilson e Nelma – que carregam a herança da resistência, no sobrenome que nosso pai nos deu – pelas ações, palavras, encorajamento e pela alegria, abrigada na

seriedade que nos caracteriza, as quais impelem nosso caminhar no cerne dos desafios que a vida reserva.

Aos irmãos-amigos/amigos-irmãos miejequianos, sempre presentes nas conquistas por mim auferidas, por meio de “entranháveis afetos” e orações constantes.

Aos integrantes do Núcleo GERA, pelo companheirismo que alimenta relações e que nos ajudam nesse caminhar.

À Fundação Amazônia Paraense de Amparo à Pesquisa (FAPESPA), pelo apoio financeiro na concretização deste estudo

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação, na pessoa dos coordenadores, professores e funcionários, pelas discussões, colaboração e apoio neste processo.

Aos colegas da turma de doutorado de 2014, pelos muitos momentos de compartilhar dúvidas, inquietações e incertezas que marcaram o curso de nossa trajetória acadêmica no programa.

Uma prática científica que se esquece de se por a si mesma em causa não sabe, propriamente falando, o que faz. (BOURDIEU, 1989, p.35).

RESUMO

BRITO, Nicelma Josenila Costa de. **Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais:** estudo sobre as produções científicas do período de 2003-2013. 235 fl. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

Este trabalho inspeciona o tema formação de professores, mediante o recorte a partir do objeto estado da arte sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, publicizadas entre 2003 à 2013, em periódicos com qualificação entre A1 à B5, teses e dissertações e eventos vinculados à temática havidos no período que demarca dez anos de promulgação da Lei n. 10.639/2003. Este trabalho, de caráter bibliográfico, tem como objetivo analisar o percurso da literatura especializada sobre a temática *formação de professores e relações étnico-raciais*, durante o período de 2003 à 2013, que demarca dez anos de vigência da Lei n. 10.639/2003. Ancorados a este, os objetivos específicos tencionam distinguir que feições são conferidas à produção acadêmica publicizada nos periódicos qualificados, nos dez anos de vigência da lei que institui a obrigatoriedade da inclusão da temática História e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial da rede de ensino; identificar a conformação destas discussões em teses e dissertações no que tange a recorrências, a aportes teórico-metodológicos acionados e às perspectivas delineadas; relacionar os trabalhos publicados em eventos situando aspectos presentes na literatura especializada, estruturantes na produção de sentidos que circulam nesse campo. O problema que desencadeia essa pesquisa ampara-se na necessidade de intensificação de estudos dessa natureza os quais demandam a análise da produção em determinados campos. Nesse aspecto, as questões de investigação que permearão esta tese doutoral, inquirim: Que feições são conferidas à produção acadêmica publicizada nos dez anos de vigência da lei que institui a obrigatoriedade da inclusão da temática História e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial da rede de ensino? Qual a conformação destas discussões em relação a recorrências, a aportes teórico-metodológicos acionados e às perspectivas delineadas? Que aspectos presentes na literatura especializada estruturam os sentidos que circulam nesse campo? Em face da problemática apresentada, esse estudo pauta-se na tese de que, os tensionamentos mobilizados na legitimação do campo, em face da promulgação da Lei n. 10.639/2003 apresentam em sua conformação pautas que emergem de demandas historicamente silenciadas. Em meio às disputas pelo protagonismo de temáticas urgentes e caras a questão da diversidade no âmbito da educação brasileira, a visibilidade conferida ao debate acerca da formação de professores em interseção com as relações étnico-raciais, balizada pela produção de artigos em revistas qualificadas, em teses e dissertações e em publicações em eventos, impõe deslocamentos que supõem modos de percepção, e que engendram práticas e/ou *habitus*, internalizados nos processos de formação de professores e nas práticas docentes destes. Para leitura do objeto da presente proposta, serão adotados como aporte teórico-metodológico, as formulações sobre poder simbólico, *habitus* e campo em Pierre Bourdieu (1983, 1998, 1999, 2003); representações em Chartier (1991, 1994), formação de professores e relações étnico-raciais em Gomes (2001, 2003, 2004, 2005, 2011, 2012); Cavalleiro (2000); Coelho (2009, 2010, 2014); Coelho e Coelho (2013, 2013a, 2014) e nos estudos do tipo estado da arte em André (2001, 2002, 2009, 2010) ; Brzezinski, Garrido, et. al.(2006) ; Brzezinski (2014). O aporte metodológico será amparado em Bardin (2008), mediante a adoção de algumas técnicas da Análise de Conteúdo para tratamento das informações que serão levantadas por meio da análise do mapeamento da produção acadêmica sobre formação de professores e relações étnico-raciais. Os resultados indicam que, embora pareça “existir um divórcio, ou um hiato enorme, entre essas pesquisas e a realidade de uma parcela significativa dos cursos de formação de professores, notadamente nas diferentes licenciaturas.” (SISS, 2005,p.10-11) a visibilidade conferida ao debate acerca da formação de professores e relações étnico-raciais, registrada nos elementos que compõem o *corpus* desta investigação, impõe deslocamentos que engendram práticas e/ou *habitus*, internalizados nos processos de formação de professores, representando uma matriz de percepção conformando o campo.

PALAVRAS-CHAVE: Estado da arte. Formação de Professores. Relações étnico-raciais. Produção acadêmica. Mapeamento.

ABSTRACT

This work examines the theme of teacher education, through the cut from the state-of-the-art object on teacher education and ethnic-racial relations, published between 2003 and 2013, in periodicals with A1 to B5 qualifications, theses and dissertations and related events in the period that marked ten years of enactment of Law n. 10,639 / 2003. The purpose of this bibliographical study is to analyze the literature on the subject of teacher training and ethnic-racial relations during the period 2003 to 2013, which marks ten years of Law no. 10,639 / 2003. Anchored to this, the specific objectives intend to distinguish what features are conferred on the academic production published in the qualified journals, during the ten years of the law that establishes the obligation to include the theme of Afro-Brazilian History and Culture in the official curriculum of the educational network; to identify the conformation of these discussions in theses and dissertations regarding recurrences, theoretical-methodological contributions and the outlined perspectives; to relate the works published in events situating aspects present in the specialized literature, structuring in the production of meanings that circulate in this field. The problem that triggers this research is based on the need to intensify studies of this nature which demand the analysis of production in certain fields. In this aspect, the research questions that will permeate this doctoral thesis, inquire: What features are conferred on the academic production published in the ten years of the law that establishes the obligation to include the topic of Afro-Brazilian History and Culture in the official curriculum of the network of teaching? What is the conformation of these discussions in relation to recurrences, the theoretical-methodological contributions and the outlined perspectives? What aspects present in the specialized literature structure the meanings that circulate in this field? In view of the problematic presented, this study is based on the thesis that, the tensions mobilized in the legitimation of the field, in view of the enactment of Law no. 10,639 / 2003 present in their conformation guidelines that emerge from historically silenced demands. Amidst the disputes over the urgent and expensive themes of the issue of diversity in Brazilian education, the visibility given to the debate about the formation of teachers in intersection with ethnic-racial relations, marked by the production of articles in qualified journals, in theses and dissertations and publications in events, imposes displacements that assume modes of perception, and that generate practices and / or habitus, internalized in the teacher training processes and in the teaching practices of these. For the purpose of reading the object of the present proposal, the formulations on symbolic power, habitus and field in Pierre Bourdieu (1983, 1998, 1999, 2003) will be adopted as a theoretical-methodological contribution; representations in Chartier (1991, 1994), teacher training and ethnic-racial relations in Gomes (2001, 2003, 2004, 2005, 2011, 2012); Cavalleiro (2000); Coelho (2009, 2010, 2014); Coelho and Coelho (2013, 2013a, 2014) and state-of-the-art studies in André (2001, 2002, 2009, 2010); Brzezinski, Garrido, et. al. (2006); Brzezinski (2014). The methodological contribution will be supported by Bardin (2008), through the adoption of some techniques of Content Analysis to treat the information that will be raised through the analysis of the mapping of academic production on teacher training and ethnic-racial relations. The results indicate that, although it seems "there is a divorce, or a huge gap, between these researches and the reality of a significant part of the teacher training courses, especially in the different degrees" (SISS, 2005, p.10-11).), the visibility given to the debate about the formation of teachers and ethnic-racial relations, registered in the elements that compose the corpus of this investigation, imposes displacements that engender practices and / or habitus, internalized in the processes of teacher training, representing a matrix of perception conforming the field.

KEYWORDS: State of the art. Teacher training. Ethnic-racial relations. Academic production. Mapping.

RÉSUMÉ

Ce travail examine le thème de la formation des enseignants, à travers la suppression de l'objet dernier cri sur la formation des enseignants et les relations ethno-raciales, publié entre 2003 et 2013, dans des périodiques de A1 à B5, thèses et dissertations dans la période qui a marqué dix ans de promulgation de la loi n. 10,639 / 2003. Le but de cette étude bibliographique est d'analyser la littérature sur le thème de la formation des enseignants et des relations ethno-raciales au cours de la période 2003 à 2013, qui marque dix années de la loi no. 10,639 / 2003. Les objectifs spécifiques visent à distinguer les caractéristiques qui sont conférées à la production académique publiée dans les revues qualifiées, pendant les dix années de la loi qui établit l'obligation d'inclure le thème de l'histoire et de la culture afro-brésilienne dans le programme officiel du réseau éducatif; identifier la conformation de ces discussions dans les thèses et dissertations concernant les récurrences, les contributions théorico-méthodologiques et les perspectives esquissées; relater les travaux publiés dans des événements situant des aspects présents dans la littérature spécialisée, structurant dans la production de significations qui circulent dans ce domaine. Le problème qui déclenche cette recherche est basé sur la nécessité d'intensifier les études de cette nature qui exigent l'analyse de la production dans certains domaines. Dans cet aspect, les questions de recherche qui imprèneront cette thèse de doctorat, s'interrogent: Quelles caractéristiques sont conférées à la production académique publiée dans les dix ans de la loi qui établit l'obligation d'inclure le thème Histoire et culture afro-brésilienne dans le programme officiel de l'enseignement? Quelle est la conformation de ces discussions par rapport aux récurrences, aux contributions théorico-méthodologiques et aux perspectives esquissées? Quels aspects présents dans la littérature spécialisée structurent les significations qui circulent dans ce domaine? Au vu de la problématique présentée, cette étude se fonde sur la thèse que, les tensions mobilisées dans la légitimation du terrain, en vue de l'édiction de la loi no. 10,639 / 2003 présents dans leurs directives de conformation qui émergent des demandes historiquement réduites au silence. Au milieu des disputes sur les thèmes urgents et coûteux de la question de la diversité dans l'éducation brésilienne, la visibilité donnée au débat sur la formation des enseignants à l'intersection des relations ethno-raciales, marquée par la production d'articles dans des revues qualifiées, thèses et dissertations et publications dans des événements, impose des déplacements qui assument des modes de perception, et qui génèrent des pratiques et / ou des habitus, intériorisés dans les processus de formation des enseignants et dans les pratiques d'enseignement de ceux-ci. Aux fins de la lecture de l'objet de la présente proposition, les formulations sur le pouvoir symbolique, l'habitus et le champ de Pierre Bourdieu (1983, 1998, 1999, 2003) seront adoptées comme contribution théorique-méthodologique; les représentations dans Chartier (1991, 1994), la formation des enseignants et les relations ethno-raciales à Gomes (2001, 2003, 2004a, 2005, 2011, 2012); Cavalleiro (2000); Coelho (2009, 2010, 2014); Coelho et Coelho (2013, 2013a, 2014) et des études d'avant-garde chez André (2001, 2002, 2009, 2010); Brzezinski, Garrido, et. al. (2006); Brzezinski (2014). La contribution méthodologique sera soutenue par Bardin (2008), à travers l'adoption de certaines techniques d'analyse de contenu pour traiter les informations qui seront recueillies à travers l'analyse de la cartographie de la production académique sur la formation des enseignants et les relations ethno-raciales. Les résultats indiquent que, bien qu'il semble «qu'il y ait un divorce, ou un écart énorme, entre ces recherches et la réalité d'une partie significative des cours de formation des enseignants, en particulier dans les différents degrés» (SISS, 2005, p.10-11).), la visibilité donnée au débat sur la formation des enseignants et les relations ethno-raciales, inscrites dans les éléments qui composent le corpus de cette recherche, impose des déplacements engendrant des pratiques et / ou des habitus intériorisés dans les processus de formation des enseignants, conforme au champ.

MOTS-CLÉS: État de l'art. Formation des enseignants. Relations ethno-raciales. Production académique. Cartographie

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Artigos sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013.	57
Quadro 2	Autores com mais de uma produção de artigos sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013.	62
Quadro 3	UF e instituições de vinculação dos autores e autoras dos artigos sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013.	64
Quadro 4	Opções metodológicas dos artigos sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013.	74
Quadro 5	Estratégias de divulgação e distribuição de material pedagógico sobre a Lei n. 10.639/2003	81
Quadro 6	Categorias e enfoques dos artigos sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013.	84
Quadro 7	Teses e dissertações sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , Brasil, 2003-2013.	100
Quadro 8	IES de origem das teses e dissertações sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , Brasil, 2003-2013.	105
Quadro 9	Categorias e enfoques das teses e dissertações sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , Brasil, 2003-2013.	111
Quadro 10	Opções metodológicas das teses e dissertações sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , Brasil, 2003-2013.	112
Quadro 11	Opções metodológicas das teses e dissertações sobre	115

formação de professores e relações étnico-raciais, na categoria Currículos e programas, Brasil, 2003-2013.

- Quadro 12** Coordenação e vice-coordenação do GT 21/ANPED – 2001 a 2019. **137**
- Quadro 13** Trabalhos sobre formação de professores e relações étnico-raciais, apresentados no GT 21/ANED, Brasil, 2003-2013. **142**
- Quadro 14** Categorias e enfoques dos trabalhos apresentados no GT21/ANPED sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, Brasil, 2003-2013. **160**
- Quadro 15** Trabalhos apresentados no GT21/ANPED sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, na categoria Propostas e Práticas Pedagógicas, Brasil, 2003-2013. **161**
- Quadro 16** Trabalhos apresentados no GT21/ANPED sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, na categoria Identidades, Brasil, 2003-2013. **164**
- Quadro 17** Trabalhos apresentados no GT21/ANPED sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, na categoria Ações Afirmativas e Políticas Educacionais, Brasil, 2003-2013. **166**
- Quadro 18** Trabalhos apresentados no GT21/ANPED sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, na categoria Instrumentos Pedagógicos, Brasil, 2003-2013. **167**

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Teses e Dissertações sobre a temática em estudo	33
Tabela 2	Número de periódicos por classificação na Plataforma Sucupira, Brasil, 2015.	49
Tabela 3	Número de periódicos com publicações sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , no período de 2003-2013, por classificação, na Plataforma Sucupira, Brasil, 2015.	50
Tabela 4	Número de publicações, por ano, de artigos sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013.	67
Tabela 5	Publicação dos artigos sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013, na categoria Currículos e Programas.	86
Tabela 6	Opções metodológicas acionadas na produção de artigos sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013, na categoria Currículos e Programas.	88
Tabela 7	Produção de artigos, por ano, sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013, na categoria Ações Afirmativas e políticas educacionais	90
Tabela 8	Produção de artigos, por metodologia, sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013, na categoria Ações afirmativas e políticas educacionais.	90
Tabela 9	Produção de artigos, por ano, sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-	92

2013, na categoria Propostas e práticas pedagógicas.

Tabela 10	Produção de artigos, por metodologia, sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013, na categoria Propostas e práticas pedagógicas.	92
Tabela 11	Inserção profissional atual das autoras e autores das teses e dissertações sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , Brasil, 2003-2013	108
Tabela 12	Modalidade de ensino atual, de vínculo das autoras e autores das teses e dissertações sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , Brasil, 2003-2013	108
Tabela 13	Titulação atual das autoras e autores das teses e dissertações sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , Brasil, 2003-2013	109
Tabela 14	Trabalhos apresentados no GT 21/ANPED, por ano, em âmbito geral e sobre a temática <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , Brasil, 2003-2013.	144
Tabela 15	Trabalhos apresentados no GT 21/ANPED, por ano, no âmbito geral e sobre a temática investigada, Brasil, 2003-2013.	145
Tabela 16	Trabalhos apresentados no GT 21/ANPED, por categoria, sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , Brasil, 2003-2013.	159

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Descritores de busca empreendidos na Plataforma Sucupira, Brasil, 2015.	48
Figura 2	Descritores de busca <i>site</i> IBICT - Teses e Dissertações sobre a temática em estudo, Brasil, 2003-2013	52
Figura 3	Qualificação dos artigos sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013.	61
Figura 4	Região de origem dos artigos sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013.	63
Figura 5	Titulação dos autores e autoras dos artigos sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013.	65
Figura 6	Atividade profissional dos autores e autoras dos artigos sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013.	66
Figura 7	Movimento de publicações, por ano, de artigos sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013.	68
Figura 8	Movimento de publicações, por ano, de teses e dissertações sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , Brasil, 2003-2013.	104
Figura 9	Produção por região das IES de origem das teses e dissertações sobre <i>formação de professores e relações</i>	106

étnico-raciais, Brasil, 2003-2013

Figura 10	Produção, pela UF das IES de origem, das teses e dissertações sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , Brasil, 2003-2013.	107
Figura 11	Movimento de produção, por ano, das teses e dissertações sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , na categoria Currículos e programas, Brasil, 2003-2013.	114
Figura 12	Produção, por ano, das teses e dissertações sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , na categoria Identidades, Brasil, 2003-2013.	117
Figura 13	Trabalhos apresentados no GT 21/ANPED, por ano, no âmbito geral e sobre a temática investigada, Brasil, 2003-2013.	146
Figura 14	Número de trabalhos, por regiões brasileiras, sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , que circularam no GT 21/ANPED Brasil, 2003-2013.	153
Figura 15	Titulação das/os autores dos trabalhos sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , que circularam no GT 21/ANPED, Brasil, 2003-2013.	154
Figura 16	Produções científicas, por gênero das/os autoras/es, sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , em artigos, teses e dissertações e eventos. Brasil, 2003-2013.	176
Figura 17	Produções científicas, por região das/os autoras/es, sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , em artigos, teses e dissertações e eventos. Brasil, 2003-2013.	177
Figura 18	Produções científicas, por ano, sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> , em artigos, teses e dissertações e eventos. Brasil, 2003-2013.	179

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABPN	Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as
AFROUNEB	Programa Ações afirmativas, igualdade racial e compromisso social na construção de uma nova cultura universitária
ANPEd	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
ANPOCS	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais
ASFOPE	Assessoria de Formação dos Profissionais da Educação
CADARA	Comissão Técnica Nacional de Diversidade para Assuntos Relacionados à Educação dos Afro-Brasileiros
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEAFRO	Programa Educação e Profissionalização para Igualdade Racial e de Gênero
CEAO	Centro de Estudos Afro-Orientais
CEERT	Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CEFPE	Centro de Formação dos Profissionais da Educação
CEMEPE	Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais “Julieta Diniz”
CIDAN	Centro de Informação e Documentação do Artista Negro
CNE	Conselho Nacional de Educação
COAFRO/PMU	Coordenadoria Afrorracial da Prefeitura Municipal de Uberlândia
COMPED	Comitê dos Produtores da Informação Educacional
CONAE	Conferência Nacional de Educação
CONNEAB	Consórcio Nacional de Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros
COPENE	Congresso Brasileiro de Pesquisadores/as Negros/as
CPDCNSP	Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra do Estado de São Paulo
CTC-ES	Conselho Técnico-Científico da Educação Superior

DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais para Ensino Médio
DCNERER	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais
DIAFRO/PMU	Divisão de Assuntos Afro-Raciais da Prefeitura Municipal de Uberlândia
EAD	Educação à Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FCC	Fundação Carlos Chagas
FUCAMP	Fundação Carmelitana Mário Palmério
GE	Grupo de Estudos
GERA	Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais
GRPE	Programa Gênero, Raça, Pobreza e Emprego
GT	Grupo de Trabalho
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
IPES	Instituições Públicas de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
MEC	Ministério da Educação
MIPID	Programa Memória e Identidade: Promoção da Igualdade na Diversidade
NEAB	Núcleo de Estudos Afrobrasileiros
NEM	Núcleo de Estudos Negros
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDE	Programa de Desenvolvimento Educacional

PENESB	Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira
PNE	Plano Nacional de Educação
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PROAFRO	Projeto de Valorização da Cultura Afro-Brasileira na Rede Estadual de Educação
PROEX/UFU	Pró-Reitoria de Extensão, Culturas e Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Uberlândia
PROEJA	Programa Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PUC	Pontifícia Universidade Católica
SECAD	Secretaria de Educação, Continuada, Alfabetização e Diversidade
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SDH	Secretaria de Direitos Humanos
SEED	Secretaria de Estado da Educação
SEESP	Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
SME	Secretaria Municipal de Educação
SMEC	Secretaria Municipal de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Salvador
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
SPM	Secretaria de Políticas para as Mulheres
SEPPIR	Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial
SETEC/MEC	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
TVE	Tv Educativa
UCDB	Universidade Católica Dom Bosco
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UMESP	Universidade Metodista de São Paulo
UNAERP	Universidade de Ribeirão Preto
UNAMA	Universidade da Amazônia
UnB	Universidade de Brasília
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

UNEMAT	Universidade do Estado do Mato Grosso
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNILAB	Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira
UNIPAC	Universidade Presidente Antônio Carlos
UNIR	Universidade Federal de Rondônia
UNISANTOS	Universidade Católica de Santos
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

SEÇÃO I	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: estudo sobre as produções do período de 2003-2013	25
1.1	Situando a elaboração da proposta	30
1.2	Problematizando a proposta	37
1.3	Sobre o percurso teórico-metodológico	43
1.4	Etapas da investigação	47
SEÇÃO II	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PERIODICOS	56
2.1	Perfil dos autores dos artigos	62
2.2.	Feições da produção dos artigos: os traços do tempo	67
2.3	As feições da pesquisa sobre formação de professores e relações étnico-raciais: sob que bases são produzidos os artigos	72
2.3.1	O lugar da formação continuada no engendramento de “experiências de intervenção”	75
2.3.2	Formação continuada de professores e relações étnico-raciais	78
2.3.3	As ações para implementação da Lei n. 10.639/2003 e a formação continuada de professores	80
2.4	Os caminhos percorridos pelos/as pesquisadores/as para legitimação de um campo	83
2.4.1	Categoria 1 – Currículos e Programas	85
2.4.2	Categoria 2 – Ações Afirmativas e Políticas Educacionais	89
2.4.3	Categoria 3 – Propostas e Práticas Pedagógicas	91
2.4.4	Categoria 4 – Identidades	93
2.4.5	Categoria 5 – Instrumentos Pedagógicos	94
2.5	As feições da produção por meio dos artigos e as conformações do campo	95
SEÇÃO III	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TESES E DISSERTAÇÕES	99
3.1	Perfil dos autores das teses e dissertações	104
3.2	Conformações dos trabalhos: sob que bases são produzidas as teses e dissertações	110
3.2.1	Categoria 1 – Currículos e Programas	113
3.2.2	Categoria 2 – Identidades	116
3.2.3	Categoria 3 - Ações Afirmativas e Políticas Educacionais	118
3.2.4	Categoria 4 - Propostas e Práticas Pedagógicas	119
3.3	A internalização das produções e a escola básica: deslocamentos engendrados	120
3.3.1	Feições da relação universidade – escola básica	122
3.3.2	Feições didáticas	126
3.3.3	Feições curriculares	128
3.4	Engendramentos das teses e dissertações sobre a <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i>	130

SEÇÃO IV	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PRODUÇÕES DO GT21/ANPED	134
4.1	O GT 21/ANPED: uma trajetória no debate sobre a temática racial no Brasil	136
4.2	A produção sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> no GT 21/ANPED	141
4.3	Perfil dos pesquisadores e pesquisadoras cujas produções circularam no GT 21/ANPED	151
4.4	Conformações dos trabalhos sobre <i>formação de professores e relações étnico-raciais</i> produzidos nos eventos do GT 21/ANPED	158
4.4.1	Categoria 1 – Propostas e Práticas Pedagógicas	160
4.4.2	Categoria 2 – Identidades	163
4.4.3	Categoria 3 – Ações Afirmativas e Políticas Educacionais	166
4.4.4	Categoria 4 – Instrumentos Pedagógicos	168
4.4.5	Categoria 5 – Currículos e Programas	169
4.5	Modos de percepção encaminhados pela produção científica nos eventos do GT 21/ANPED	170
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	173
	REFERÊNCIAS ARTIGOS	182
	REFERÊNCIAS DISSERTAÇÕES	187
	REFERÊNCIAS TESES	189
	REFERÊNCIAS TRABALHOS PUBLICADOS NOS EVENTOS DA ANPED	190
	REFERÊNCIAS GERAIS	192
	ANEXOS	

SEÇÃO I

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: estudo sobre as produções do período de 2003-2013

Este trabalho, tem como objeto o estado da arte sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*¹, publicizadas entre 2003 à 2013, em periódicos com qualificação² entre A1 à B5³, teses e dissertações e eventos vinculados à temática havidos no período que demarca dez anos de promulgação da Lei n. 10.639/2003, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". A sua proposta consiste no enfoque ao tema da formação de professores a partir da relação deste processo com a temática que trata das questões étnico-raciais.

Construção advinda de um percurso marcado por reflexões, diálogos, supressões, inclusões, caracterizando um *ir e vir*, a escrita de uma tese doutoral implica esse movimento constante. Essa composição advém de um processo de coletivas contribuições que reorientam essa escrita desde sua intenção inicial. Essa compreensão da composição a múltiplas mãos, concorre pela opção do emprego da primeira pessoa do plural neste texto (ao invés da primeira pessoa do singular), tanto pelas contribuições advindas de vários agentes nos delineamentos que

¹ Este trabalho inspira-se na pesquisa em rede, intitulada "Educação e Relações Étnico-raciais: o Estado da Arte", coordenada pelo Prof. Dr. Paulo Vinícius Baptista da Silva (UFPR), Prof.^a Dr.^a Shirley Aparecida de Miranda (UFMG) e Prof.^a Dr.^a Katia Evangelista Regis (UFMA), que teve como objetivo mapear e sintetizar a produção acadêmica sobre educação e relações étnico-raciais entre 2003 e 2014, com base nas teses e dissertações dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação, nos periódicos *Qualis A* e *B* na área da Educação e dos livros produzidos pelos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e grupos correlatos.

² A classificação de periódicos é realizada por comitês de consultores de cada área de avaliação seguindo critérios previamente definidos pela área e aprovados pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES). Tal classificação passa por processo anual de atualização, enquadrando os periódicos em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero. Disponível em <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>. Acesso em 2 maio 2017.

³ Os periódicos que compõem o *corpus* de análise deste trabalho, foram objeto da classificação A1 a B5 no ano de 2015.

definem e redefinem esta produção, quanto – e principalmente – pela efetiva presença da orientação na tessitura do texto, na pessoa da Professora Wilma Coelho. Tal presença se manifesta desde o diálogo que foi conferindo forma ao objeto, até os “momentos pedagógicos” que incorporaram elementos relevantes à experiência da investigação da temática e a produção do texto. Sob as bases da efetividade desta presença, a demarcação por meio da utilização da escrita em primeira pessoa do plural permeará as linhas que se seguem.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais – GERA – anuncia-se também como um precursor desta composição coletiva. Sob a coordenação da Professora Wilma de Nazaré Baía Coelho, as ações promovidas pelo Núcleo, por meio das leituras; “momentos pedagógicos”; pesquisas; formações e eventos, concorreram para o “aprofundamento do conhecimento sobre relações étnico-raciais na análise de questões relacionadas à formação educacional e cultural contemporânea a partir da realidade amazônica”⁴, dentre as quais, as questões que incidem sobre os processos de formação de professores e relações étnico-raciais, no âmbito da sociedade brasileira, instigando a curiosidade investigativa que pauta essa proposta.

Cumprir registrar que a curiosidade investigativa se constitui um dado que se apresenta na história da educação brasileira desde há muito, no que tange a questão da formação de professores: a atenção com esse processo no Brasil, remonta desde a criação das Escolas Normais no final do século XIX (GATTI, 2010), e atualmente apresenta-se em um cenário educacional demarcado por um aparato legislativo que delinea os processos formativos. Compõem esse aparato, a Lei n. 9.394/1996; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores e as Diretrizes Curriculares para cada curso de licenciatura.

Os aspectos inerentes a atividade docente, constituem objeto de enfoque nos marcos legais que definem as diretrizes referentes a formação de professores, evidenciando a centralidade de um processo formativo no qual a articulação entre a teoria e a prática seja privilegiada como um dos princípios norteadores dessa formação:

⁴ Disponível em <http://www.nucleogeraufpa.blogspot.com.br/p/historico.html>. Acesso em 30 nov2014.

V - a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2015)

Ainda que a legislação educacional brasileira apresente elementos que contemplem tal indissociabilidade constituindo seus elementos norteadores, permeiam a literatura educacional, há muito, os estudos que evidenciam problemas para o alcance dos objetivos referentes a formação (ALVES, 1992; BRAGA, 1988; CANDAU, 1987; MARQUES, 1992).

Por outro lado, produções como a de Mello (2000) também se ocupam com proposições para que as dificuldades advindas dos processos formativos sejam equacionadas. A autora sugere que os processos de formação de professores considerem a adoção de “modalidades de organização pedagógica” favorecedoras das competências que serão requeridas para “ensinar e fazer com que os alunos aprendam de acordo com os objetivos e diretrizes pedagógicas traçados para a educação básica” (MELLO, 2000, p.101).

Nesse contexto em que as discussões nas quais os professores são “alvos ou estão no fogo cruzado de muitas esperanças sociais e políticas” (LUDKE e BOING, 2007, p.1188) paira um dos desafios decorrentes da promulgação da Lei n. 10.639/2003, qual seja “alterar visões de mundo, redimensionar a memória, criticar mitos e enfrentar preconceitos” (COELHO e COELHO, 2013, p.71).

O panorama que permeia os processos de formação de professores, sob o enfoque do trato pedagógico à diversidade constitui um dos aspectos sobre o qual incidem as discussões que tratam da temática das relações étnico-raciais, as quais “acentuam as deficiências de formação dos professores e reiteram as idealizações construídas em torno da figura do professor” (COELHO e COELHO, 2013, p.78). Investimentos dos movimentos sociais, das produções acadêmicas e das políticas públicas têm sinalizado a necessidade de um compromisso com o equacionamento dessas deficiências e com uma demanda há muito apresentada pelos movimentos sociais. Vejamos como a adoção das medidas legais encaminha esse aspecto.

Dentre as legislações que estruturam o campo educacional, por meio das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) – a Lei n. 9.394, sancionada em

20 de dezembro de 1996 –, as alterações havidas em 2003⁵, em relação à temática História e Cultura Afro-Brasileira, constituem um dos indicativos a partir dos quais a demandas sociais repercutem nos processos legislativos em nossa sociedade.

O protagonismo do Movimento Negro evidencia-se nesse cenário: a institucionalização da obrigatoriedade do enfoque à temática constitui uma realidade “diagnosticada nos estudos e pesquisas sobre o tema e denunciada, há décadas, pelas entidades do Movimento Negro” (SILVA Jr., 2002, p. 12). Ela necessita de intervenção direcional (COELHO, 2009) com vistas a assegurar a efetividade da promoção do princípio constitucional da igualdade (BRASIL, 1988).

Há que se ressaltar, nesse contexto, que a experiência brasileira apresenta uma contribuição “singular” (COELHO e COELHO, 2013) da sociedade civil organizada, no que tange ao advento da Lei n. 10.639/2003:

Ela não emergiu do interior do sistema educacional, entendido aqui como as instâncias normativas e operacionais (o Ministério e as Secretarias de Educação – estaduais e municipais) e suas instâncias constituintes e legitimadoras, como o discurso acadêmico e os cursos de formação docente. Ela nasceu da demanda da sociedade civil organizada. Foram os movimentos civis que apontaram uma lacuna na formação oferecida: o sub-dimensionamento da participação do Negro na formação da nacionalidade brasileira e uma orientação exclusivamente europeia na compreensão dos processos que conformavam a trajetória histórica brasileira (COELHO e COELHO, 2013, p. 95).

Esse envolvimento da sociedade civil organizada, na indicação das demandas que lhes são atinentes, encontra eco para sua efetivação, especialmente na subversão de assimetrias correntes apresentadas na sociedade brasileira àquele período. A evolução dessas assimetrias constituir-se-ia objeto de análises consubstanciadas para sua problematização (PAIXÃO et al, 2010) . Tais dados informavam que a despeito dos avanços promovidos pelos marcos legislativos – que incorporaram as demandas da sociedade civil organizada – uma persistência nos índices desfavoráveis para alguns segmentos populacionais ainda se atrelava à

⁵ Em março de 2008, tal legislação foi modificada pela Lei n. 11.645, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

experiência de outros, dependendo de seu pertencimento racial (PAIXÃO et al, 2010, p.22).

Nesse panorama, a promulgação, em 2003, da Lei n. 10.639 – que institui a obrigatoriedade da inclusão de História e Cultura Afro-brasileira nos currículos escolares das escolas da rede pública e privada – constituiu um dos encaminhamentos para atender aquela demanda histórica do Movimento Negro, contribuindo para colocar oficialmente nos currículos das nossas escolas discursos e vozes historicamente silenciadas.

Com as inserções oficiais nos currículos no que diz respeito à cultura e história afro-brasileira, vislumbra-se uma estratégia de alteração nas formulações veiculadas na escola, uma vez que sua efetivação concorre para encaminhar “a formulação de outra trama do processo de formação da nacionalidade, por meio da qual todos os agentes possam identificar-se e orientar-se” (COELHO e COELHO, 2013a, p. 96).

Essa “outra trama” anunciada por Coelho e Coelho (2013a) materializa a referência à diversidade e o reconhecimento de identidades pessoais, os quais constituem uma diretriz para a Educação Nacional. Nessa perspectiva, atentarmos para o objetivo de “contribuir para a constituição de identidades afirmativas, persistentes e capazes de protagonizar ações autônomas e solidárias em relação a conhecimentos e valores indispensáveis à vida cidadã” (BRASIL, 2002), aponta para uma proposta de educação voltada para a superação de discriminações e exclusões em múltiplos contextos e no interior das escolas.

A percepção da relevância da escola nesse processo como “uma instância privilegiada de reflexão e problematização” (BRASIL, 1998, p.103) remete à necessidade de resgate da autoestima no que se refere ao imaginário negativo e discriminatório construído em relação a alguns dos agentes que protagonizaram os processos de formação da nacionalidade apontada por Coelho e Coelho (2013a). Assim, essa efetivação se conforma mediante a ação docente na compreensão contextual do racismo e como esse fenômeno interfere nessa autoestima, e que sua não subversão “impede a construção de uma escola democrática” (GOMES, 2003, p.77).

A assunção dessa iniciativa, na formação de professores, representa investimento crucial na elucidação de tais processos formativos em nível macro da sociedade brasileira. Nesse empreendimento, várias ações legais são adotadas para a institucionalização e a implementação de uma educação para a diversidade no tocante às relações étnico-raciais em nossa sociedade, tanto por meio de orientação e conteúdos a serem inseridos e trabalhados, ou de alterações curriculares a serem adotadas (BRASIL, 2004), quanto pelo detalhamento dos papéis a serem institucionalmente assumidos (BRASIL, 2004a) ou de documento pedagógico para “orientar e balizar os sistemas de ensino e as instituições correlatas na implementação das Leis n. 10.639/2003 e 11.645/2008” (BRASIL, 2009).

Essa demanda explicitada nos marcos legais, que fomentam essa alteração de compreensões e de posturas, tem se constituído objeto de investigações, que se ocupam em visitar práticas, diagnosticar dificuldades e propor avanços, um dos quais por meio da formação de professores. Nesse aspecto, as ações de investigação encaminhadas pelo Núcleo GERA, tecendo o diálogo sobre formação de professores e relações étnico-raciais, impõem a abertura de um parêntese para situar sumariamente o interesse pelo objeto que constitui a investigação proposta neste trabalho.

1.1. Situando a elaboração da proposta

A gênese da inclinação pelo objeto de estudo desta investigação ratifica a relevância pessoal dessa proposta. Ela advém primeiramente de minha inserção no Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais (GERA), desde os processos iniciais deste, cujas discussões têm privilegiado, dentre suas ações, a questão da formação de professores e as relações étnico-raciais (COELHO, 2010).

Aliada a esse aspecto, a interlocução com este campo promovera o interesse pelas configurações assumidas nas discussões sobre formação de professores em interseção com a temática das relações étnico-raciais, com vistas a identificar a conformação destas discussões em relação a recorrências, a aportes teórico-

metodológicos acionados e às perspectivas delineadas, subsidiado pela indicação de que “podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento” (ROMANOWSKI e ENS, 2006, p. 39). Nesse sentido, a relevância acadêmica de mapear a produção sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, reside nas contribuições advindas das configurações assumidas por tais discussões no campo acadêmico. A relevância desse tipo de estudo é explicitada em face de sua abrangência:

O interesse por pesquisas que abordam ‘estado da arte’ deriva da abrangência desses estudos para apontar caminhos que vêm sendo tomados e aspectos que são abordados em detrimento de outros. A realização destes balanços possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais. (ROMANOWSKI e ENS, 2006, p. 38-39)

A compreensão de Romanowski e Ens sobre as contribuições, materializa-se na investigação ora apresentada, advinda a partir de duas produções locais, que, para além da proximidade relativa ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará, no qual foram produzidas, soma-se a proximidade em função de procederem das inquietações dos diálogos tecidos no cotidiano do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais (Núcleo GERA/UFPa): **a)** o trabalho de Thijm (2014), que analisa teses e dissertações brasileiras relacionadas com o tema Educação e Relações Raciais, defendidas entre os anos de 2004-2013; **b)** o trabalho de Padinha (2014) que efetuou levantamento sobre a produção de teses de doutoramento produzidas entre 2005 a 2010, bem como pesquisas e estudos sobre Educação e Relações Raciais nos Programas de Pós-Graduação em Educação das instituições de ensino superior brasileiras.

Em relação ao primeiro, que também efetuou pesquisa do tipo estado da arte, a presente investigação se beneficia ampliando os elementos que constituíram o *corpus* de análise daquele, para contemplar, além das teses e dissertações, os artigos publicados em periódicos e em eventos. Quanto ao trabalho de Padinha (2014), a contribuição consiste na delimitação do enfoque adotado no presente trabalho, qual seja a *formação de professores e relações étnico-raciais*.

Do diálogo com estas duas produções, suscita-se o interesse em vasculhar o aspecto relacionado especificamente a *formação de professores e relações étnico-raciais* em face da compreensão que figura como um dos princípios da formação de professores na sociedade brasileira, demarcado pela Resolução n. 2, de 1 de julho de 2015, qual seja

a formação dos profissionais do magistério (formadores e estudantes) como compromisso com **projeto social, político e ético** que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que **promova a emancipação** dos indivíduos e grupos sociais, **atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação** (BRASIL, 2015 - os grifos são nossos)

Ao compor um princípio que incide em um “projeto social, político e ético”, essa especificidade da formação demanda atenção, com o intuito de localizar como esse projeto assume materialidade na experiência da formação. Nesta direção, a literatura especializada se apresenta como um dos indicadores das conformações deste princípio, na interlocução entre o campo acadêmico e a prática.

Movidas por essa premissa, uma incursão ao banco de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, foi empreendida com o objetivo de identificar o panorama da produção sobre formação de professores, relações étnico-raciais, e estudos do tipo estado da arte, os quais representam elementos estruturantes do presente trabalho.

A ação limitou-se ao levantamento de um dos elementos que integram as pesquisas do tipo estado da arte e que comporão o *corpus* de análise deste trabalho: as teses e dissertações. O resultado é ilustrativo do movimento relativo a discussão do objeto pretendido nesta investigação. No que concerne a opção pelo banco de dados mencionado, esta efetivou-se em face da disponibilidade e acessibilidade que favoreceram a obtenção dos indicativos relativos aos aspectos investigados. O levantamento adotou como descritores de busca os elementos acima elencados - formação de professores, relações étnico-raciais, e estudos do tipo estado da arte - delimitado pelo registro destes elementos em todos os campos.

Este investimento, resultou no panorama preliminar, apresentado na Tabela 1. Os dados indicam como o decréscimo é acentuado quando as delimitações que importam a essa investigação são mais especificadas:

Tabela 1 - Teses e Dissertações sobre a temática em estudo, Brasil, 2003-2013.

DESCRITORES DE BUSCA	Nº
Formação de Professores	14.333
Estado da arte	5.380
Relações étnico-raciais	188
Formação de Professores - Estado da arte - Relações étnico-raciais	02
TOTAL	19.903

Fonte: Levantamento no Banco de Dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.⁶

O banco de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações informa a existência de considerável quantitativo de produções relacionadas à formação de professores: 14.333. Quantitativo que apresenta decréscimo quando o descritor de busca incide sobre as relações étnico-raciais, apresentando 188 trabalhos. A busca por produções do tipo estado da arte indica que 5.380 teses e dissertações efetuaram investigações a partir dessa proposta, entretanto a composição dos três elementos não fora localizada concomitantemente nos trabalhos advindos da busca no banco de dados.

O investimento nesse levantamento concorre para a percepção de que, embora a formação de professores se configure como um tema inspecionado em expressivo número de teses e dissertações, o decréscimo constatado por meio do levantamento, quando este se reporta a temática racial, encaminha a necessidade de investigações que apresentem a relação entre a formação de professores e as relações étnico-raciais.

⁶ Disponível em <http://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em 20 set2016.

Ao efetuar a busca por meio da composição dos descritores formação de professores – relações étnico-raciais – estado da arte, o registro do bancos de dados indica a existência de 02 (dois) trabalhos que contemplam a composição em tela.

Uma das produções consiste em trabalho de Ramos (2015), que investiga a implementação da Lei n. 10.639/2003, a partir da prática pedagógica de professores advinda de formação continuada. Ainda que a busca fosse efetivada a partir da composição dos 03 (três) descritores acima, a dissertação de Ramos (2015) não contempla a proposta de estudo do tipo estado da arte.

A outra produção refere-se à tese de Paula (2013) cujo objeto de estudo recai sobre a formação continuada de professores para a implementação do ensino de História e Cultura da África e Afro-brasileira, e adota o estado da arte como uma de suas opções metodológicas. Tal estudo objetivava compreender como a formação continuada impactou as práticas pedagógicas dos sujeitos daquela pesquisa.

Nesse contexto, o trabalho ora proposto distancia-se das propostas acima, ao apresentar discussões sobre formação de professores em interseção com a temática das relações étnico-raciais, mediante a identificação da conformação destas discussões em relação a aportes teórico-metodológicos acionados e às perspectivas delineadas, atenta às características de “responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas” (FERREIRA, 2002, p.257).

A ênfase desta investigação recai nas produções publicadas no período que demarca os 10 anos iniciais de promulgação da Lei n. 10.639/2003, a qual institui a obrigatoriedade de enfoque à temática racial na escola, desencadeando, por conseguinte, propostas de formação de professores que contemplem as definições do dispositivo legal que alterou a Lei n. 9.394/1996.

A enunciação da relevância social dos estudos voltados para a temática racial é demarcada pela própria enunciação dos marcos legais. Conformando-se por um caráter inicial de restrição a manifestações comportamentais de preconceito, a legislação brasileira contra o racismo no período de 1989 a 1997 transitou entre a proibição de práticas preconceituosas comportamentais ou verbais . A criminalização

da prática do racismo, instituída no art. 5º, da Constituição Federal de 1988, representou um avanço na legislação referente a tais práticas porque possibilitou uma superação do caráter de contravenção imputado às manifestações de preconceito, ao preconizar que:

XLI - a lei punirá qualquer discriminação atentatória aos direitos e liberdades fundamentais; XLII - a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão. (BRASIL, 1988)

Com a participação na III Conferência Mundial Contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, realizada na África do Sul, o Brasil assume o compromisso de implementar o Programa de Ação da Declaração de Durban que previa “promoção do ensino, com o intuito de fomentar o ensino, capacitação e atividades educacionais relacionadas aos direitos humanos e à luta contra o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata”. Tal participação representa outro avanço significativo na assunção do combate a tais práticas, desta feita por meio de ação educativa promovida pelo Estado dentro do espaço das escolas.

É nesse cenário que é promulgada, em 2003, a Lei n. 10.639, que institui a obrigatoriedade da inclusão de História e Cultura Afro-brasileira nos currículos escolares das escolas da rede pública e privada de Ensino Fundamental.

Vislumbra-se, em tal contexto, a necessidade de contribuição ao processo de formação de professores, porque o preconceito e a discriminação raciais são construtos sociais que podem ser deslegitimados. Assim, a constituição de massa crítica junto aos educadores acerca das questões raciais em nossa sociedade representa elemento necessário para subsidiar uma prática educativa comprometida com a superação das desigualdades decorrentes do pertencimento racial.

A apropriação de elementos que consubstanciem estas discussões nos processos de formação inicial e continuada pode anunciar-se como uma das possibilidades de superação de construções negativas acerca das questões étnico-raciais em nossa sociedade. Neste aspecto, este estudo se propõe a contribuir com tal processo apresentando a conformação da produção acadêmica sobre *formação de professores e relações étnico-raciais* em relação a recorrências, a aportes

teórico-metodológicos acionados e às perspectivas delineadas por meio de tais produções.

Sob tal perspectiva, entendemos que estes aspectos, em consonância com os marcos legais que regulamentam os processos de formação de professores – os quais definem a necessidade de que a formação de professores observe, dentre seus princípios norteadores, um preparo que “promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação” (BRASIL, 2015) – se constituem favorecedores de uma compreensão sobre o enfrentamento das desigualdades a partir da produção acadêmica neste campo. (MENDONÇA, 2011).

Ilustrativas da relevância de encaminhamentos relativos a este enfrentamento, as indicações presentes no texto da Resolução que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada (BRASIL, 2015) registram a importância de uma formação atenta às questões étnico-raciais. Tal reiteração materializa-se mediante 14 (quatorze) ocorrências, nos 25 (vinte e cinco) artigos que compõem a Resolução de 2015.

Neste sentido, a relevância social dessa investigação reside no seu caráter de iniciativa para o fornecimento de dados que apresentem as configurações das discussões acerca dos processos de formação de professores sob o enfoque às relações étnico-raciais a partir das produções acadêmicas que circularam no campo educacional durante os 10 (dez) primeiros anos de vigência da Lei n. 10.639/2003.

A delimitação do objeto dessa investigação, decorre inicialmente da indicação de ampliação a partir de “diferentes aspectos que geraram a produção” (ROMANOWSKI e ENS, 2006, p.) para subsídio a um estudo de sistematização denominado estado da arte.

O recorte temporal fora definido em face da intenção de compor um *corpus* documental que comporte, conforme já anunciado, o período dos dez anos iniciais da vigência da Lei n. 10.639/2003, uma vez que há indicação de que antes do ano 2000, a invisibilidade constitui aspecto que demarca o tratamento da temática, e que nos anos posteriores, uma crescente demanda o constitui (PAULA e GUIMARÃES,

2014). A promulgação da Lei impele a delimitação no tocante ao tema, formação de professores, em consonância com a temática racial. Em relação a estes, a seção a seguir se ocupará com investimento mais apurado.

1.2. Problematizando a proposta

As demandas de formação de professores têm permeado os processos de produção acadêmica, sobretudo em se considerando as investigações advindas dos programas de pós-graduação, mediante a produção, em 2016, de 14.333 teses e dissertações registradas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações enfocando o tema. Ainda que em outros períodos e bases de dados tais números se distanciem⁷, a relevância que esse tema representa não pode ser desconsiderada.

Além desses indicadores, a ampliação de estudos denominados estados da arte e estado do conhecimento, voltados para a formação de professores, tem se constituído como um investimento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP nos últimos anos. Tal iniciativa possui um escopo indicado pelo Instituto, no que tange a tais publicações:

Apresenta o processo de construção do conhecimento sobre determinado tema educacional ao longo de uma linha de tempo, de modo que seus resultados contribuam para o conhecimento educacional e subsidiem as decisões políticas na área.⁸

No que se refere à formação de professores, a publicação, pelo INEP, da Série Estado do Conhecimento apresenta-se constituída pelos trabalhos de André (2002); Brzezinski, Garrido, et. al.(2006); Brzezinski (2014) os quais produzem sínteses, compostas por parceiros, fontes e períodos distintos, que sistematizam a produção acadêmica em relação a esse tema.

⁷ Para ilustrar este distanciamento, uma busca, dois anos após a incursão na base de dados definida para este trabalho, o Banco de Teses e Dissertações da CAPES registra o número 955.561 produções sobre formação de professores. Disponível em <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/> Acesso em 2 maio 2017.

⁸ Disponível em < http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/subcategoria/30/page/1/item_page/10> Acesso em 22set2016.

A síntese produzida por André (2002), em parceria com a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e o Comitê dos Produtores da Informação Educacional (COMPED) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), comportou a análise do conteúdo de 115 (cento e quinze) artigos publicados em dez periódicos nacionais; de 284 (duzentas e oitenta e quatro) dissertações e teses produzidas nos programas de pós-graduação em educação e de 70 (setenta) trabalhos apresentados no GT Formação de Professores da ANPEd, durante o período de 1990-1998. Àquela ocasião, o mapeamento concluiu que “as diversas fontes analisadas mostram um excesso de discurso sobre o tema da formação docente e uma escassez de dados empíricos para referenciar práticas e políticas educacionais.” (ANDRÉ, 2002, p. 13).

Em 2006, Brzezinski e Garrido coordenam trabalho de continuidade ao produzido por André (2002), o qual consistira no mapeamento da produção científica advinda das defesas de 742 (setecentos e quarenta e duas) teses e dissertações, ocorridas no período 1997-2002. O mapeamento contou com a parceria com a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), do Comitê dos Produtores da Informação Educacional (COMPED) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e com o financiamento do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Os resultados encaminham possibilidades de novas investigações, que contemplem a produção acadêmica em períodos posteriores, em face da “riqueza do material empírico coletado” (BRZEZINSKI e GARRIDO, 2006, p.8), recomendação que é acolhida mediante investimento posterior.

Organizado por Brzezinski, o novo estudo, publicado em 2014 abrange os períodos de 2003-2007 e de 2008-2010, mapeando 574 (quinhentas e setenta e quatro) teses e dissertações no primeiro período e 284 (duzentas e oitenta e quatro) no segundo período. O atendimento à proposta de continuidade assinalou a emergência de “uma cultura de pesquisa na modalidade de estado do conhecimento ou da arte, que envolve a adesão de muitos pesquisadores da educação” (BRZEZINSKI, 2014, p.44). A compreensão dos desdobramentos futuros, que privilegiem novos recortes, constitui matéria que envida a presente investigação.

Nesse panorama, a presente proposta parte da necessidade de intensificação de estudos dessa natureza os quais demandam a análise da produção em determinados campos, para identificar que aspectos conformam as produções sobre formação de professores em interseção com as relações étnico-raciais, cujas publicações situem-se no período de 2003 à 2013, inspecionando aportes teórico-metodológicos acionados e as perspectivas delineadas, com vistas ao fornecimento de dados para referenciar práticas e políticas educacionais (ANDRÉ, 2002).

O desdobramento enunciado por André (2002), de referenciar práticas e políticas educacionais, remete tal investimento a uma conformação na qual forças simbólicas delineiam o campo, imprimindo feições que este trabalho pretende inspecionar. Para melhor situar aspectos relacionados a estas feições, em sessão posterior apresentamos o diálogo sobre o percurso teórico-metodológico trilhado neste trabalho.

Tais feições advindas de representações que emergem nas produções que circulam no campo acadêmico – no sentido de Bourdieu (1998) – engendram sentidos e estruturam compreensões que balizarão as práticas e políticas às quais André (2002) se reporta.

Em face deste aspecto, julgamos oportuno estabelecer diálogo com as formulações de Roger Chartier, que enfoca as representações como classificações responsáveis pela organização e apreensão do mundo social (CHARTIER, 1991). Esse processo é decorrente de um mecanismo de incorporação das estruturas sociais, que são internalizadas nos indivíduos e concorrem para a criação de esquemas de percepção e de juízos que fundamentam as maneiras de pensar, de atuar, etc. (CARVALHO e HANSEN, 1991, p. 13). Esse entendimento permeará a construção do objeto deste estudo na medida em que favorecerá o entendimento das internalizações que circulam na produção acadêmica, no que tange a *formação de professores e relações étnico-raciais*.

Tais representações são constituídas mediante a estruturação dos esquemas de percepção que condicionam suas ações (CHARTIER, 1994) e demarcam as

feições que as produções assumem no tocante a *formação de professores e relações étnico-raciais*.

A teorização de Chartier enfoca também o caráter material das representações e sua vinculação com as “práticas culturais” (COUTO, 2000, p. 85) uma vez que são variáveis segundo as disposições dos grupos ou classes sociais – aspiram à universalidade, mas são sempre determinadas pelos interesses dos grupos que as forjam. Se são forjadas, Chartier é preciso ao discorrer que relações de poder e dominação permeiam o universo das representações (CHARTIER, 1991) que, não sendo discursos neutros, produzem estratégias e práticas tendentes a impor uma autoridade, uma deferência, e mesmo a legitimar escolhas: elas colocam-se no campo da concorrência e da luta na tentativa de impor a outro ou ao mesmo grupo sua concepção de mundo social.

Chartier explicita que nestes processos de lutas de representações, com o recuo da violência física direta, o poder depende do crédito concedido à representação. Essa sistemática efetiva-se quando os detentores do poder de classificar e de nomear querem impor suas representações, utilizando-se de estratégias como a violência simbólica (que depende de uma predisposição incorporada previamente para o reconhecimento e o consentimento de quem a sofre) nessa imposição.

Essa formulação impele a indicação de uma sistemática na qual uma atuação no sentido de impor representações, concorre para desdobramentos dos enunciados discursivos presentes na produção acadêmica, balizando práticas e políticas no campo educacional, conforme argumentado por André (2002),

Verifica-se, então, que as representações funcionam como instituto por meio do qual os grupos elaboram sentidos para o mundo. Essa característica possibilita a análise das implicações presentes nessa elaboração, tendo como pressuposto que a ação das representações resulta de uma relação de força entre “as representações impostas pelos que detêm o poder e a definição de aceitação ou de resistência, que cada comunidade produz de si mesma” (CHARTIER, 1991, p. 8). Esse embate opera visando a um ordenamento da estrutura social no qual são adotadas estratégias que irão determinar as posições e relações neste ordenamento.

Nesse aspecto, tal problemática, apresenta as seguintes questões de investigação:

- Que feições são conferidas à produção acadêmica publicizada nos periódicos qualificados, nos dez anos de vigência da lei que institui a obrigatoriedade da inclusão da temática História e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial da rede de ensino?
- Qual a conformação destas discussões em teses e dissertações em relação a aportes teórico-metodológicos acionados e às perspectivas delineadas?
- Que aspectos presentes na literatura publicizada em eventos, estruturam os sentidos que circulam nesse campo?

Em face da problemática apresentada, esse estudo parte da tese de que, **os tensionamentos mobilizados na legitimação do campo, em face da promulgação da Lei n. 10.639/2003 apresentam em sua conformação pautas que emergem de demandas historicamente silenciadas. Em meio às disputas pelo protagonismo de temáticas urgentes e caras a questão da diversidade no âmbito da educação brasileira, a visibilidade conferida ao debate acerca da *formação de professores em interseção com as relações étnico-raciais*, balizada pela produção de artigos em revistas qualificadas, em teses e dissertações e em publicações em eventos, impõe deslocamentos que supõem modos de percepção, e que engendram práticas e/ou *habitus*, internalizados nos processos de formação de professores e nas práticas docentes destes.**

As demandas envolvendo a formação de professores têm permeado os processos de produção acadêmica, indicando uma relevância que não pode ser desconsiderada. Prescrutar as nuances desta demanda, sobretudo mediante estudo acerca do que vem sendo produzido em âmbito acadêmico, referenciando a formação de professores, em intercessão com as relações étnico-raciais, representa possibilidade de ampliação do debate, a partir dos distintos aspectos a partir dos quais a produção foi gerada.

No que tange a essa investigação, a análise do que fora produzido no período de 2003 a 2013, interessa na medida que há indicação de que antes do ano 2000, a invisibilidade constitui aspecto que demarca o tratamento do tema, e que nos anos posteriores, uma crescente demanda o constitui (PAULA e GUIMARÃES, 2014) , sinalizando que a promulgação da Lei impele a um movimento de “amadurecimento da reflexão sobre as temáticas entre os docentes” (COELHO e COELHO, 2013a, p.94). Esse movimento impõe, dentre outros investimentos, um debruçar-se acerca dos debates engendrados sobre a formação de professores, em consonância com a temática racial, com o escopo de situar como as reflexões se conformam e que visibilidade conferem a temática, a partir da promulgação da Lei, uma vez que possibilidades de ação são encaminhadas a partir deste debate, redefinindo enfoques nos processos formativos.

Ao referenciar práticas e políticas educacionais André (2002), remete tal investimento a uma conformação na qual forças simbólicas delineiam o campo, imprimindo feições que este trabalho pretende inspecionar. Tais feições advindas de representações que emergem nas produções que circulam no campo acadêmico – no sentido de Bourdieu (1998) – engendram sentidos e estruturam compreensões que balizarão as práticas e políticas às quais André (2002) se reporta.

Consubstanciando essa tese, a proposta da presente investigação tem como objetivo geral analisar o percurso da literatura especializada sobre a temática *formação de professores e relações étnico-raciais*, durante o período de 2003 à 2013, que demarca dez anos de vigência da Lei n. 10.639/2003. Ancorados a este, os objetivos específicos tencionam distinguir que feições são conferidas à produção acadêmica publicizada nos periódicos qualificados nos dez anos de vigência da lei que institui a obrigatoriedade da inclusão da temática História e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial da rede de ensino; identificar a conformação destas discussões em teses e dissertações no que tange a aportes teórico-metodológicos acionados e às perspectivas delineadas; relacionar os trabalhos publicados em eventos situando aspectos presentes na literatura especializada estruturantes na produção de sentidos que circulam nesse campo.

Para a efetivação de tal empreendimento, o subsidio do aporte teórico apresenta considerável relevância. Nesse aspecto, as linhas que se seguem ocupar-se-ão deste esclarecimento.

1.3. Sobre o percurso teórico-metodológico

A definição pelo desenvolvimento desta tese doutoral, sob o o recorte a partir do objeto **estado da arte sobre formação de professores e relações étnico-raciais**, consubstancia-se na necessidade de intensificação de estudos dessa natureza os quais demandam a análise da produção em determinados campos.

para realizar um “estado da arte” sobre “Formação de Professores no Brasil” não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da área. O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de “estado do conhecimento”. (ROMANOWSKI e ENS, 2006, p. 39-40)

Optamos pelo estudo do tipo estado da arte, em consonância com o exposto por Romanowski e Ens, ampliando o *corpus* documental para promover a intensificação que contribuirá com a emersão de novas análises, as quais legitimam campos. Nesse aspecto, as formulações do sociólogo francês, Pierre Bourdieu, amparam teoricamente o objeto, na medida em que o autor postula que o campo se constitui a partir do momento que a intersubjetividade daquele campo baliza a produção, ou seja, a legitimação se dá por meio da intersubjetividade acadêmica (BOURDIEU, 1998)

De acordo com Bourdieu, essa intersubjetividade funda-se no fato de os campos serem construídos e estruturados por agentes, os quais produzem um movimento que anima as regras do campo, posto que esse se constitui como um espaço simbólico no qual as ações destes agentes, validam e legitimam representações:

Um campo, e também o campo científico, se define, entre outras coisas através da definição dos objetos de disputas e dos interesses específicos que são irreduzíveis aos objetos de

disputas e aos interesses próprios de outros campos (não se poderia motivar um filósofo com questões próprias dos geógrafos) e que não são percebidos por quem não foi formado para entrar nesse campo (cada categoria de interesses implica a indiferença em relação a outros interesses, a outros investimentos, destinados assim a serem percebidos como absurdos, insensatos, ou nobres, desinteressados). Para que um campo funcione, é preciso que haja objetos de disputas e pessoas prontas a disputar o jogo dotadas de *habitus* que impliquem o conhecimento e o reconhecimento das leis imanentes do jogo, dos objetos de disputas, etc. (BOURDIEU, 1983, p.89)

O *modus operandi* dos campos, nos quais os signos são construídos, por meio de regras bem definidas, para os agentes que fazem parte daquele campo – ou seja, tais regras só têm importância para aquele campo – remetem a percepção da impossibilidade de trabalhar campos em desconexão com *habitus*: o primeiro constitui espaço para o segundo, que, na formulação do autor consiste em “uma disposição geral” (BOURDIEU, 2003, p. 211) que funcionará como uma matriz de percepção, de orientação e de ação.

Na leitura do objeto dessa tese doutoral – o estado da arte sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, publicizadas entre 2003 à 2013, em periódicos com qualificação entre A1 à B5, teses e dissertações e eventos vinculados à temática havidos no período que demarca dez anos de promulgação da Lei n. 10.639/2003 – a discussão sobre campo encaminha a compreensão acerca das feições que fazem com que aquela produção alcance os lugares aos quais chegou, em face da relação entre as estratégias discursivas advindas “das relações de força simbólicas entre os campos e dos trunfos que a pertença a esses campos confere aos diferentes participantes” (BOURDIEU, 1998, p.56). Dito de outro modo, no campo acadêmico nos mobilizamos para assimilar as regras próprias desse campo, tais como, ter qualificação, ter produção (considerada não apenas pelo volume, mas pelo nível da qualificação do periódico no qual esta é vinculada), com quem está associado, a que agência de fomento se vincula, etc. Tais hierarquizações estão postas no âmbito do oculto, mas estão objetivamente estabelecidas.

Como uma inflexão para ilustrar alguns mecanismos por meio dos quais a legitimação no campo se efetiva, remeter-nos-emos a uma reflexão produzida pelo Professor Carlos Paixão, analisando aspectos em torno da ciência (episteme) dos

métodos, a qual apresenta uma das dimensões na qual a teoria bourdieusiana assume concretude:

sem seguir as regras estruturantes da teoria e dos métodos ficará clamando no deserto, e não fechará trabalhos que passem pelos meios de avaliação e validação de sua produção acadêmica, essa é realidade concreta. (PAIXÃO, 2013, p.50)

Os processos elencados na análise de Paixão (2013) indicam a relevância da ação dos agentes do campo na legitimação das regras, as quais são definidas pelas pessoas, ou seja, pelos pares que fazem parte daquele campo, exercendo o que Bourdieu define como poder simbólico: um “poder invisível que só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem” (BOURDIEU, 1998, p.7-8).

As formulações do autor reiteram que o poder e os sistemas simbólicos são considerados constituídos e constituintes de relações em todos os grupos humanos em sociedade, gerando as “disposições duradouras” presentes no conceito de *habitus*. Nesse aspecto, os conceitos de poder simbólico, *habitus* e campo se apresentam relacionados para a leitura do objeto dessa tese doutoral na medida em que todas as forças são mobilizadas para que o campo seja defendido arduamente e se perpetue.

Esse movimento – advindo da associação entre poder simbólico, *habitus* e campo – dita a importância dos agentes para o campo, que assim se constrói, se mantém, se constitui, e se perpetua, e indica que o modo de produção científica supõe um modo de percepção. Nesta inflexão, reside a opção por outro aporte que subsidiará a leitura do objeto, as formulações acerca das representações.

No que se refere a estas, ressaltamos que para o trato das representações, adotamos a perspectiva teórica de Roger Chartier (1991), que faz uma abordagem destas como instituições sociais porque constituem esquemas geradores dos sistemas de classificação e percepção, funcionando como “matrizes de práticas construtoras do próprio mundo social” (CHARTIER, 1991, p.8).

Chartier (1991) enfatiza a construção das representações no interior das próprias práticas, referenciando a importância destas últimas para a construção de sentido (COUTO, 2000). A relação estabelecida pelo autor entre as representações

e a prática interessa a este estudo uma vez que as experiências relativas a produção acadêmica oferecerão elementos que possibilitarão uma diversidade de interpretações sobre a formação docente.

As formulações de Roger Chartier favorecem o entendimento das representações como verdadeiras instituições sociais: elas se constituem mediante várias determinações sociais para, em seguida, tornarem-se matrizes de classificação e ordenação do próprio mundo social. Assim, possibilitam sua análise, por um lado, como incorporação sob forma de categorias mentais das classificações da própria organização social, e, por outro, como matrizes que constituem o próprio mundo social, porque comandam atos e definem identidades (CHARTIER, 1994), aspecto no qual, a interlocução entre as formulações de Chartier e Bourdieu apresentam-se significativamente fecundas.

No contexto da produção acadêmica estas representações são capazes de proporcionar várias imagens, ideias, crenças, atitudes, valores, relativos a formação do professor em consonância com as relações étnico-raciais. Em sua possibilidade de compreensão do processo de construção social da realidade, reside sua contribuição para a apreensão das características que assumem tais produções.

Tal formulação oportuniza captar o modo como a sociedade se torna depositada nas produções acadêmicas que incidem sobre a *formação de professores e relações étnico-raciais*, sob a forma de disposições duráveis que estruturam o pensar, sentir e agir de modos determinados.

Nesta dinâmica de interdependência na qual nossa ação, nosso modo de ser e de pensar se constituem como produtos de uma articulação entre estrutura e agente social, avistamos as possibilidades de situar os infiltramentos das concepções e crenças presentes no imaginário social, expressas por meio de tais produções.

Para a análise dos processos de *formação de professores e relações étnico-raciais* acionaremos as discussões de Gomes (2001, 2003, 2004, 2005, 2011, 2012); Cavalleiro (2000); Coelho (2009, 2010, 2014); Coelho e Coelho (2013, 2013a, 2014) e nos estudos do tipo estado da arte em André (2001, 2002, 2009, 2010) ;

Brzezinski, Garrido, et. al.(2006) ; Brzezinski (2014), constituirão referência para o percurso da tese. Tal investimento é impulsionado pela crescente produção acadêmica que tem permeado a análise acerca das infiltrações das discussões sobre esta temática na adoção de políticas públicas, também no que tange à formação de professores.

Para a análise esboçada nos objetivos desta proposta, serão adotadas as abordagens quantitativa e qualitativa, tendo por base o pressuposto de que não há uma total dissociação entre os conceitos de quantidade e qualidade defendidos por Gatti (2006). A autora propõe uma superação das polarizações estabelecidas nas pesquisas em educação que não têm considerado os “limites e as limitações de ambas na produção de conhecimentos” (GATTI, 2006, p.28), argumentando que:

É preciso considerar que os conceitos de quantidade e qualidade não são totalmente dissociados, na medida em que, de um lado, a quantidade é uma interpretação, uma tradução, um significado que é atribuído à grandeza com que um fenômeno se manifesta (portanto é uma qualificação dessa grandeza), e de outro, ela precisa ser interpretada qualitativamente, pois, em si, seu significado é restrito. Por outro lado, nas abordagens qualitativas, é preciso que o evento, o fato, se manifeste em uma grandeza suficiente para sua detecção – ou seja, há uma quantidade associada aí. (GATTI, 2006, p.28)

1.4. Etapas da investigação

Esta investigação fora precedida por uma pesquisa exploratória, operada nas bases de dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; nos sítios dos periódicos qualificados, bem como dos eventos vinculados à temática, com o intuito de situar o movimento das discussões no tocante ao objeto, bem como estabelecer a exequibilidade da proposta.

Concomitante a esta etapa, fora efetivada a análise da bibliografia especializada sobre representações, poder simbólico, *habitus*, campo, formação de

professores e relações étnico-raciais, com vistas ao encaminhamento da etapa subsequente, a qual consiste na coleta de dados inspecionando as produções acadêmicas que dizem respeito às veiculações efetivadas em relação ao objeto da tese. Para tal, foram selecionados, na Plataforma Sucupira⁹, os periódicos a partir da qualificação registrada no ano de 2015, que os classificava entre os níveis A1 a B5, os quais compõem o *corpus* de análise deste trabalho.

O levantamento inicial empreendeu busca no *banner* Qualis, para acessar a busca avançada no Qualis Periódicos, a partir do que, foram acionados os descritores: a). “Evento de Classificação”, selecionando-se a “Classificação de Periodicos 2015” (último período disponibilizado na Plataforma Sucupira); b). “Área de Avaliação”, definido-se a “Educação” como área para busca; c). “Classificação”, acessando cada uma das classificações pretendidas na presente investigação, quais sejam A1 a B5.

Figura 1– Descritores de busca empreendidos na Plataforma Sucupira, Brasil, 2015.

FONTE: Plataforma Sucupira – disponível em <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em 10 maio 2017.

⁹ A Plataforma Sucupira consiste em uma ferramenta, disponível em meio digital, no endereço <https://sucupira.capes.gov.br>, cujas operacionalidades permitem coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). A Plataforma deve disponibilizar em tempo real e com muito mais transparência as informações, processos e procedimentos que a CAPES realiza no SNPG para toda a comunidade acadêmica. A escolha do nome é uma homenagem ao professor Newton Sucupira, autor do Parecer nº 977 de 1965. O documento conceituou, formatou e institucionalizou a pós-graduação brasileira nos moldes como é até os dias de hoje. Disponível em <http://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira>. Acesso em 10 maio 2017

De tal empreendimento, foram obtidos os resultados abaixo apresentados:

Tabela 2 - Número de periódicos por classificação na Plataforma Sucupira, Brasil, 2015.

CLASSIFICAÇÃO	Nº DE PERIODICOS
A1	96
A2	333
B1	491
B2	326
B3	284
B4	181
B5	518
TOTAL	2.231

FONTE: Banco de Dados da Plataforma Sucupira¹⁰

O expressivo número de periódicos qualificados, resultante do levantamento, indicara que o investimento no acesso a cada um dos artigos integrantes dos 2.231 periódicos se constituía uma empreitada inviável. Tal entrave fora equacionado ocorrendo ao levantamento de dados já efetuado na pesquisa anteriormente mencionada, coordenada pelo Prof. Dr. Paulo Vinícius Baptista da Silva (UFPR), Prof.^a Dr.^a Shirley Aparecida de Miranda (UFMG) e Prof.^a Dr.^a Katia Evangelista Regis (UFMA), centrando-se nos dados relativos a *formação de professores*.

Definido esse encaminhamento, o filtro adotado consistiu inicialmente na disponibilidade de acesso *online* aos periódicos; em segundo lugar, na observância da produção dentro dos limites estabelecidos no recorte temporal definido para a investigação.

A partir dos parâmetros acima, foram acessados os periódicos, mediante buscas direcionadas pelas dimensões estruturantes do objeto da investigação: *formação de professores e relações étnico-raciais*. Deste empreendimento, foram selecionados 33 (trinta e três) artigos atinentes a temática nos periódicos abaixo,

¹⁰ Disponível em <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em 10 maio 2017.

distinguidos na Tabela 3, conforme a classificação atribuída no ano de 2015 pelo Qualis Capes:

Tabela 3 - Número de periódicos com publicações sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, no período de 2003-2013, por classificação na Plataforma Sucupira, Brasil, 2015.

	PERIÓDICO	QUALIS	TOTAL PUBLIC.
1	Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas)	A1	1
2	Educação e Realidade	A1	1
3	ETD. Educação Temática Digital	A1	1
4	Revista Brasileira de Educação	A1	1
5	Currículo sem Fronteiras	A2	5
6	Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação	A2	2
7	Revista Educação em Foco (Belo Horizonte)	B1	1
8	Revista Teias (Rio de Janeiro)	B1	3
9	Cadernos da FUCAMP	B2	1
10	Cadernos de Pesquisa Pensamento Educacional	B2	1
11	Plures Humanidades	B2	1
12	Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa	B2	1
13	Revista da Faculdade de Educação (UNEMAT)	B2	1
14	Revista Pedagógica (UNOCHAPECÓ)	B2	1
15	Série-Estudos (UCDB)	B2	1
16	Educação em Revista (UFMG)	B3	1
17	Póesis Pedagógica (Catalão)	B3	1
18	Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores	B3	1
19	Pesquisa em Pós-Graduação – Série Educação	B5	1
20	Revista Triângulo	B5	1
21	Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as – ABPN	B5	6
TOTAL			33

FONTE: Levantamento *online*, Janeiro, 2016

Definidos os artigos, os procedimentos de investigação foram direcionados para outros elementos que compõem o *corpus*: as teses e dissertações, defendidas no período delimitado como recorte temporal da presente investigação. Estas foram levantadas nas bases de dados do IBICT, tendo também como descritores uma das dimensões estruturais que definem o objeto desta tese, qual seja, *relações étnico-raciais*.

Subtraímos o descritor *formação de professores* no levantamento nesta etapa, em face do considerável quantitativo de produções que engendram tal discussão, e as múltiplas ramificações que tais trabalhos assumem.

Exemplo dessa amplitude fora concretizado no levantamento inicial na base de dados do IBICT, efetivado em 2016. Conforme adiantado na primeira seção deste trabalho, a indicação de 14.333 teses e dissertações produzidas sobre o tema formação de professores, em seus múltiplos direcionamentos ilustrara como o tema direciona-se para múltiplos enfoques.

Após localização dos trabalhos que contemplavam as relações étnico-raciais – 188 (cento e oitenta e oito) trabalhos – a inspeção sobre as palavras-chave filtrou as produções que estabelecem a interseção entre *formação de professores e relações étnico-raciais*, para seleção final a partir do recorte temporal estabelecido nesta investigação. Este empreendimento resultou na localização de 07 (sete) teses e 19 (dezenove) dissertações, totalizando 26 (vinte e seis) produções defendidas no período compreendido entre 2003 à 2013, que tangenciam o objeto desta investigação.

Figura 2 – Descritores de busca *site* IBICT - Teses e Dissertações sobre a temática em estudo, Brasil, 2003-201

Fonte: Levantamento no Banco de Dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.¹¹

O terceiro elemento que compõe o *corpus* documental, as publicações veiculadas nos eventos, adveio de buscas em 01 (um) evento específico, cuja natureza o distingue em relação a temática: as Reuniões Anuais do Grupo de Trabalho¹² Educação e Relações Étnico-Raciais, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – GT 21/ANPED, que consiste no Grupo de Trabalho que agrega, no presente momento, produções vinculadas ao tema das relações étnico-raciais e Educação, e é “integrado por pesquisadores e pesquisadoras negros e não-negros, cuja produção científica está localizada o campo das Relações Étnico/Raciais e Educação”¹³. Os dados foram levantados mediante acesso ao *site* <http://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacional>.

Convém uma ressalva no que tange aos eventos vinculados a essa temática: a Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as – ABPN constitui uma Associação que tem por “finalidade o ensino, pesquisa e extensão acadêmico-

¹¹ Disponível em <http://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Advanced?edit=2685926>. Acesso em 20 set2016.

¹² Os Grupos de Trabalho são instâncias de aglutinação e de socialização do conhecimento produzido pelos pesquisadores da área de educação. São 23 GTs temáticos, que congregam pesquisadores de áreas de conhecimento especializadas. Além de aprofundar o debate sobre interfaces da Educação, definem atividades acadêmicas das Reuniões Científicas Nacionais da ANPEd. Disponível em <http://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho>. Acesso 20 abr 2016.

¹³ Disponível em <http://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho-comite-cientifico/grupos-de-trabalho/grupos-de-trabalho/gt21>. Acesso 20 abr 2016.

científica sobre temas de interesse das populações negras do Brasil”¹⁴, também representa uma entidade relevante na promoção do interlocução acadêmica sobre a temática em questão. A concretização de um dos objetivos desta associação, qual seja “promover conferências, reuniões, cursos e debates no interesse da pesquisa sobre temas de interesse direto das populações negras no Brasil”¹⁵ efetiva-se mediante os Congressos Brasileiros de Pesquisadores/as Negros/as – COPENE, que ocorrem bienalmente. Entretanto, a inexistência de banco de dados que contenha a íntegra dos trabalhos, de todos os congressos havidos, inviabilizou a inserção deste importante fórum de debate sobre a produção acadêmico-científica relacionada a temas de interesse das populações negras do Brasil, nos dados que compõem essa seção.

Explicitada a orientação na definição da Associação, acessamos o *site* da ANPED, e inspecionamos a programação de cada reunião, que até o ano de 2013, ocorriam anualmente¹⁶. Deste modo, localizamos 10 (dez) programações, equivalentes ao recorte temporal desta investigação. As programações havidas no período indicavam o registro de 200 (duzentos) trabalhos compondo as discussões do GT 21. Deste modo, a delimitação acionada, incidiu sobre a indicação do enfoque a *formação de professores*, a partir dos títulos dos trabalhos.

Ainda que na ANPED figure o Grupo de Trabalho Formação de Professores - GT08/ANPED – a amplitude de direcionamentos que esse GT congrega concorreu para que seleccionássemos o GT 21 para empreender as buscas de produções que discutissem *formação de professores e relações étnico-raciais*.

Nesse GT, o filtro acionado entre as 200 (duzentas) produções localizadas, incidiu sobre os títulos de Trabalhos Encomendados; Trabalhos Apresentados; Sessão de Pôsteres e Minicursos que indicassem a *formação de professores* como

¹⁴ Disponível em <https://www.abpn.org.br/quem-somos>. Acesso em 23 dez 2017.

¹⁵ *Idem*.

¹⁶ Conforme mudança estatutária ocorrida em assembleia específica em outubro/2012, a ANPEd passou, a partir da 36ª Reunião Nacional, a realizar suas reuniões nacionais a cada dois anos, intercalada pela realização das Reuniões Científicas Regionais. Disponível em <http://37reuniao.anped.org.br/home/apresentacao>. Acesso 23 dez 2017.

elemento de discussão, identificando 15 (quinze) trabalhos, compondo as categorias inspecionadas.

A etapa que seguiu, envolveu as atividades de análise e tabulação das informações levantadas. Para efetivação desta etapa, estas foram organizadas de acordo com as categorizações que emergiram da leitura das produções acadêmicas, para posterior análise.

A etapa final consistiu na elaboração do relatório final da pesquisa, materializado no texto que compõe esta tese doutoral.

O tratamento às informações obtidas efetivara-se mediante a adoção de algumas técnicas da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2008). As técnicas adotadas consistiram na organização dos dados em categorias com vistas à obtenção das suas características, para proceder, posteriormente, à inferência e à interpretação.

A adoção das técnicas mencionadas advém de suas características, enquanto “esforço de interpretação” (BARDIN, 2008, p.9) que se aplica a discursos “extremamente diversificados” (BARDIN, 2008, p.9), posto que “marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações” (BARDIN, 2008, p. 31).

A definição da categorização dos elementos advindos da leitura e do “esforço de interpretação” das produções, fora inspirada pelo trabalho de Thijm (2014). Importa registrar que a despeito da arbitrariedade que conferiu a distinção dos trabalhos pelas categorias, o enfoque privilegiado pelas autoras e autores da literatura examinada, adotou a relação com a formação de professores, como o critério para definição das categorias a partir das quais os artigos, teses e dissertações e publicações no evento da ANPED seriam abrigados.

A relação da proposta da presente investigação, com a Linha de Pesquisa Educação: Currículo, Epistemologia e História, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará, a qual, dentre seus descritores contempla a inspeção de “questões filosóficas pertinentes ao campo da educação e do currículo nas relações com a formação e trabalho docente, bem como as práticas

educativas que engendram”¹⁷, evidencia-se no diálogo tecido entre as formulações presentes nas produções sobre *formação de professores e relações étnico-raciais* e os engendramentos delas advindos.

O enfoque ao objeto deste estudo se efetivou por meio das seções propostas que versaram, inicialmente, sobre aspectos introdutórios à proposta de investigação concretizada mediante esta tese. A Seção II, “Relações Étnico-Raciais e Formação de Professores em Periódicos”, contempla formulações teóricas que discorrem sobre o objeto em periódicos nacionais, com qualificação entre A1 e B5, com o escopo de distinguir que feições são conferidas à produção acadêmica publicizada nos periódicos qualificados nos dez anos de vigência da lei que institui a obrigatoriedade da inclusão da temática História e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial da rede de ensino.

A Seção seguinte, intitulada “Relações Étnico-Raciais e Formação de Professores em Teses e Dissertações” destina seu foco às especificidades que tais produções encaminham sobre a *formação de professores e relações étnico-raciais* em nossa sociedade, para vasculhar em que aspectos as produções gestadas pelos pós-graduados/as conformam um campo. Essa pretensão incidirá na identificação da conformação das discussões em teses e dissertações no que tange a recorrências, a aportes teórico-metodológicos acionados e às perspectivas delineadas.

A última Seção, sob o título “Relações Étnico-Raciais e Formação de Professores em Produções do GT21/ANPED” cumpre com o escopo de relacionar os trabalhos publicados em eventos situando aspectos presentes na literatura especializada, estruturantes na produção de sentidos que circulam nesse campo.

¹⁷ Disponível em <<http://www.ufpa.br/ce/ppged>> Acesso 24 set 2013.

SEÇÃO II

RELAÇÕES RACIAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PERIÓDICOS

Este estudo que tem como objetivo analisar o percurso da literatura especializada sobre a temática *formação de professores e relações étnico-raciais*, no período de 2003 a 2013, enfocará, nesta seção, os artigos produzidos em revistas com qualificações atribuídas entre A1 a B5, a partir da qualificação registrada no ano de 2015, que os classificava entre os níveis A1 a B5, na Plataforma Sucupira. Nesta seção, tencionamos distinguir que feições são conferidas à produção acadêmica publicizada nos periódicos qualificados, nos dez anos de vigência da lei que institui a obrigatoriedade da inclusão da temática História e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial da rede de ensino.

No que tange a distinção das feições conferidas, perscrutaremos em que medida estas conferiram visibilidade a temática, acenando para a premência do enfoque à questão da diversidade nos processos de formação de professores.

Este empreendimento se materializa por meio de *corpus* documental, que nesta seção compõe-se por 33 (trinta e três) artigos, provenientes de levantamento efetivado na pesquisa em rede “Educação e Relações Étnico-raciais: o Estado da Arte”. Esta, constitui um estudo mais amplo, no qual pesquisadores e pesquisadoras do Brasil, encaminharam a investigação a partir dos objetos sobre os quais se centram suas pesquisas. Tal composição contara com a inserção da Prof.^a Dr^a Wilma Coelho, investigando a temática que interessa a esta tese doutoral: *formação de professores*.

A etapa seguinte incidiu sobre a seleção dos artigos que interessariam ao escopo desta investigação. O critério adotado considerou dois aspectos:

- a) disponibilidade de acesso *online* aos periódicos;

- b) observância da produção dentro dos limites estabelecidos no recorte temporal definido para a investigação;

A partir dos parâmetros acima, foram acessados os periódicos, mediante buscas direcionadas pelas dimensões estruturantes do objeto da investigação: *formação de professores e relações étnico-raciais*. Deste empreendimento, foram localizados 33 (trinta e três) artigos atinentes a temática.

Tais artigos apresentam-se distribuídos em 21 (vinte e um) periódicos, cuja classificação atribuída na avaliação do ano de 2015, qualifica estes periódicos como A1; A2; B1; B2; B3 e B5, conforme Quadro 1:

Quadro 1 Artigos sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013.

(continua)

	AUTORIA	TÍTULO	PERIÓDICO	ANO	QL.
1	ALEXANDRE, Ivone Jesus	Diversidade cultural, relações e educação na UNEMAT	Revista da Faculdade de Educação (Universidade do Estado de Mato Grosso)	2013	B2
2	ANDRADE, Edwilson da Silva e SANTOS, Ilzani Valeira dos	Estudo sobre a formação continuada no âmbito das relações etnicorraciais: uma experiência em nível de Pós-Graduação Lato Sensu no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca	Revista da ABPN	2010	B5
3	ANDRADE, Everaldo Paiva de; TEIXEIRA, Rosana da Câmara e MAGALHÃES, Danielle Henriques	Do ponto que vê aos passos de quem caminha – perspectivas teórico-práticas em uma experiência com a educação das relações étnico-raciais entre licenciandos de História.	Revista da ABPN	2012	B5
4	ARANHA, Antônia Vitória Soares	Diversidade e Formação Docente: um desafio para o avanço da Educação	Formação Docente	2011	B3

Quadro 1 Artigos sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013.

(continuação)

5	BACKES, José Licínio e PAVAN, Ruth.	A Desconstrução das Representações Coloniais sobre a Diferença Cultural e a Construção de Representações Interculturais: um desafio para a formação de educadores	Currículo sem Fronteiras	2011	A2
6	BATISTA, Aline Cleide SILVA JR., Paulo Melgaço da e CANEN, Ana	Em busca de um dialogo entre Plano Nacional de Educação (PNE), Formação de professores e multi/interculturalismo	Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação	2013	A2
7	BRITO, José Eustáquio de	Educação e Relações Étnico-Raciais: desafios e perspectivas para o trabalho docente	Revista Educação em Foco (Belo Horizonte)	2011	B1
8	CANDAU, Vera Maria Ferrão	Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas.	Currículo sem Fronteiras	2011	A2
9	CANEN, Ana	Multiculturalismo e o papel da pesquisa na formação docente: uma experiência de currículo em ação	Currículo sem Fronteiras	2008	A2
10	CANEN, Ana e XAVIER, Giseli Pereli de Moura	Multiculturalismo, pesquisa e formação de professores: o caso das Diretrizes Curriculares para a Formação Docente	Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação	2005	A2
11	CANEN, Ana e XAVIER, Giseli Pereli de Moura	Gestão do Currículo para a Diversidade Cultural: discursos circulantes em um curso de formação continuada de professores	Currículo sem Fronteiras	2014	A2
12	CARENO, Mary Francisca do e ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa	Representações sociais e a educação étnico-racial no espaço escolar brasileiro	Pesquisa em Pós-Graduação – Série Educação	2011	B5
13	COELHO, Wilma de Nazaré Baía	Só de corpo presente: o silêncio tácito sobre cor e relações raciais na formação de professoras no estado do Pará	Revista Brasileira de Educação	2007	A1
14	COSTA, Wanderleya Nara Gonçalves	As histórias e culturas indígenas e as afro-brasileiras nas aulas de Matemática	Educação em Revista (UFMG)	2009	B3
15	FERREIRA, Cléa Maria da Silva	Formação de Professores à Luz da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: nova tendência, novos desafios para uma prática reflexiva	Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa	2008	B2

Quadro 1 Artigos sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013.

(continuação)

16	FERREIRA, Elenice Silva	Educação e Diversidade na Escola: um diálogo possível	Plures Humanidades	2012	B2
17	LELIS, Neila Regina Lopes e DAVI, Tania Nunes	Do Continente Africano até o Brasil Contemporâneo: as possibilidades oferecidas pelo cinema	Cadernos da FUCAMP	2012	B2
18	LIMA, Ana Paula de Bairros e SANTOS, Ademir Valdir dos	A Lei Federal 10 639/03 e o Combate Ao Racismo: ação docente e promoção de justiça e igualdade na escola	Cadernos de Pesquisa Pensamento Educacional	2009	B2
19	MARTINS, Francisco André Silva	É possível construir um outro continente africano na escola? Experiências de um Curso de Aperfeiçoamento para Professores	Revista da ABPN	2012	B5
20	MELO, Margareth Maria de	Identidades negras entrelaçadas no curso de Pedagogia	Revista da ABPN	2012	B5
21	MULLER, Tânia Mara Pedroso e COELHO, Wilma de Nazaré Baía	A Lei no. 10.639/03 e a Formação de Professores: trajetória e perspectivas	Revista da ABPN	2013	B5
22	OLIVEIRA, Iolanda de	Relações Raciais e Educação: a formação continuada de docentes da escola básica - evidenciando alguns fatores relacionados às políticas estabelecidas	Série-Estudos (UCDB)	2011	B2
23	OLIVEIRA, Luiz Fernandes de e LINS, Mônica Regina Ferreira	Memórias e imagens desestabilizadoras para a (re) educação das relações étnico-raciais	Revista Teias (Rio de Janeiro)	2008	B1
24	PANSINI, Flávia e NENEVÉ, Miguel	Educação Multicultural e Formação Docente.	Currículo sem Fronteiras	2008	A2
25	PEREIRA, Júnia Sales	Diálogos sobre o Exercício da Docência - recepção das leis 10.639/03 e 11.645/08.	Educação e Realidade	2011	A1
26	REAL, Márcio Penna Corte	Do multiculturalismo à interculturalidade na investigação das relações de saber e poder no campo cultural da capoeira	Revista Pedagógica (UNOCHAPECÓ)	2012	B2
27	ROHDEN, Fabíola	Gênero, sexualidade e raça/etnia: desafios transversais na formação do professor	Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas)	2009	A1

Quadro 1 Artigos sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013.

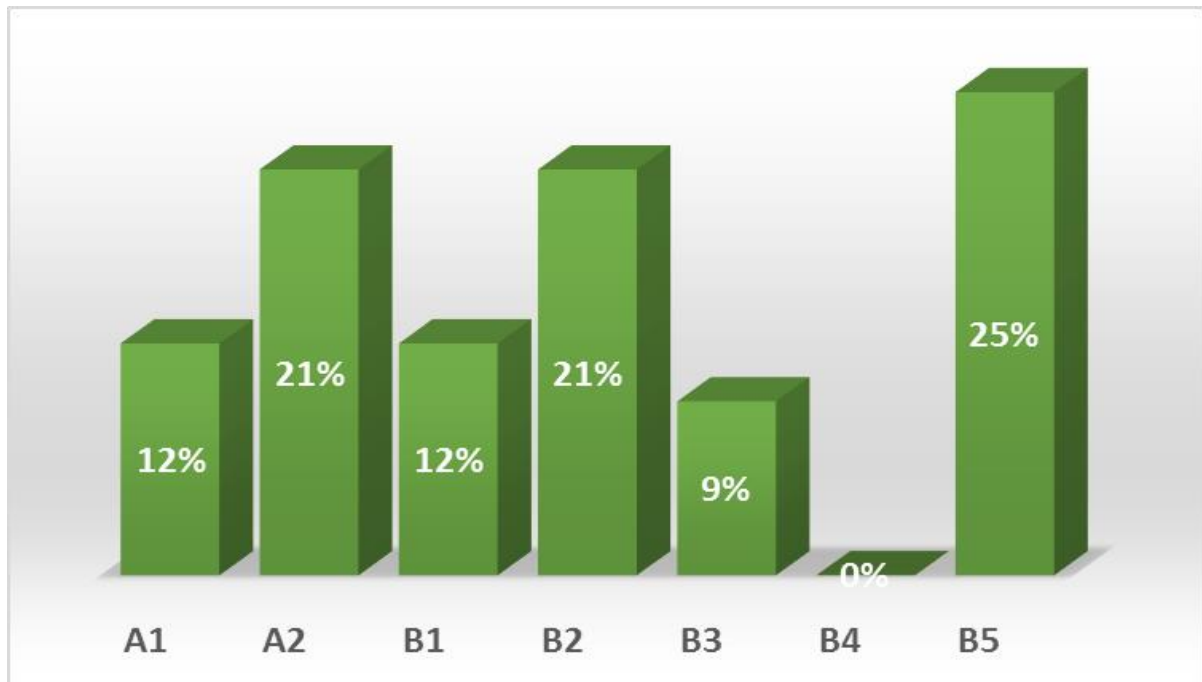
(conclusão)

28	SANTOS, Anderson Oramisio	Formação de Professores à Luz da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: novos desafios para uma prática reflexiva	Poésis Pedagógica (Catalão)	2013	B3
29	SANTOS Helio, LIMA, Leila e GOMES, Rilza da Costa Tourinho	Educação à Distância: a qualidade de ensino e o perfil étnico-racial de egressos de uma IES na região metropolitana de Salvador/BA	Revista da ABPN	2012	B5
30	SILVA, Rosângela Maria de Nazaré Barbosa e COELHO, Wilma de Nazaré Baía	Os Enunciados nos Documentos Legais: a representação negra, um ritual pedagógico a favor da diferença racial.	Revista Teias (Rio de Janeiro)	2013	B1
31	SISS, Ahyas; BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa, e OLIVEIRA, Otair Fernandes de	Processos formativos e as contribuições dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros da UFES e da UFRRJ.	Revista Teias (Rio de Janeiro)	2013	B1
32	SOLIDADE, Wilker e MARQUES, Eugênia Portela de Siqueira	Educação para as Relações Étnico-Raciais e Formação Docente: dilemas e perspectivas	Revista Triângulo	2013	B5
33	TERUYA, Teresa Kazuko e FELIPE, Delton Aparecido.	Filmes e negritude em sala de aula: essa relação é possível?	ETD. Educação Temática Digital	2013	A1

FONTE: Levantamento *online* – janeiro a março, 2017

A análise das publicações a partir dos periódicos, apresenta percentuais que indicam um movimento que oscila entre 12% e 21% nas classificações: 12% dos trabalhos foram publicados nos periódicos classificados como A1; aumentando para 21% de artigos publicados nos periódicos classificados como A2; decrescendo para 12% de artigos produzidos nos periódicos classificados como B1; 21% nos periódicos B2; 9% nos periódicos B3, 0% em B4 e o aumento mais expressivo em 25% dos artigos publicados nos periódicos classificados como B5, o qual agrega o maior percentual dos artigos publicados. Esse movimento de oscilação, nas produções publicadas no período de vigência dos primeiros dez anos da promulgação da Lei n. 10.639/2003, encontra-se plenamente ilustrado na Figura 3:

Figura 3 - Qualificação dos artigos sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013.



FONTE: Levantamento *online*– março, 2017

Para o alcance do objetivo mencionado, relativo à distinção das feições conferidas à produção acadêmica concretizada por meio dos artigos publicados em periódicos, adotamos, como estratégia inicial para situar o leitor acerca desse panorama, o conhecimento do perfil dos pesquisadores e pesquisadores, autores da literatura especializada aqui examinada.

Optamos por estabelecer o número de artigos como indicador para o perfil apresentado a seguir, uma vez que 03 (três) autoras produziram mais de um artigo no período, quais sejam Canen, que produziu 04 (quatro) artigos; Coelho que produziu 03 (três) artigos e Xavier, que produziu 02 (dois) artigos, conforme explicitado no Quadro 2:

Quadro 2- Autores com mais de uma produção de artigos sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013.

AUTORAS	Nº PRODUÇÕES NO PERÍODO	ANO	REGISTRO DE AUTORIA
Canen	04	2005 2008 2012 2013	Canen e Xavier; Canen; Canen e Xavier; Batista, Silva Júnior e Canen
Coelho	03	2007 2013 2013	Coelho; Muller e Coelho; Silva e Coelho
Xavier	02	2005 2012	Canen e Xavier; Canen e Xavier

FONTE: Levantamento *online*– março, 2017

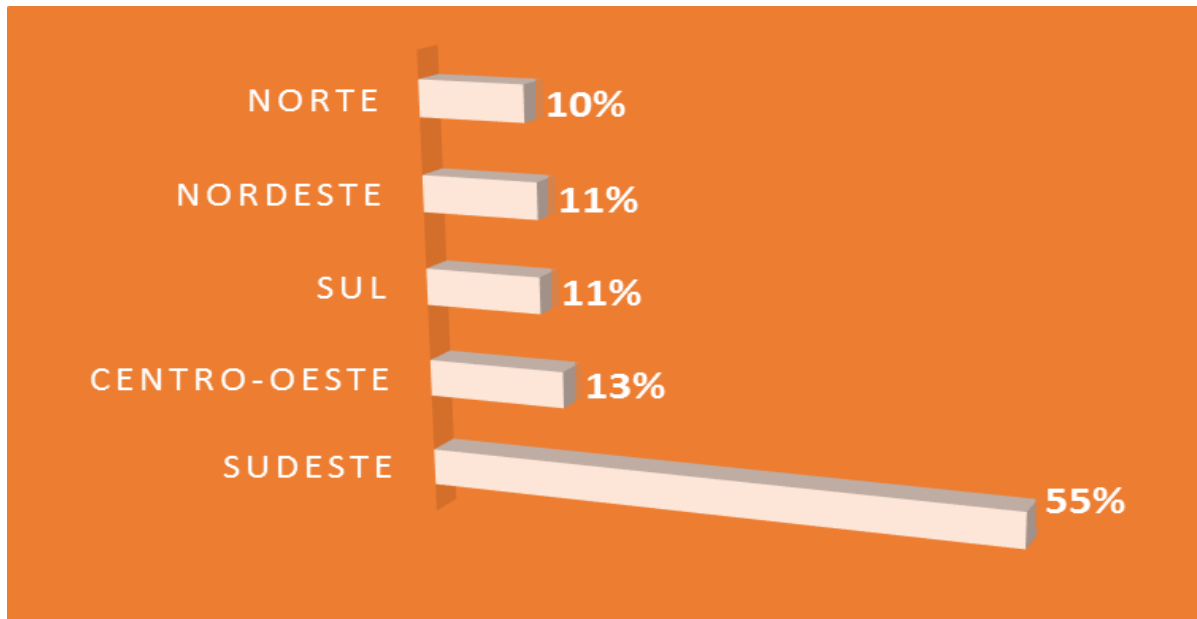
A partir desta explicitação, os artigos que versam sobre *formação de professores e relações étnico-raciais* no período de vigência dos 10 anos da Lei n. 10.639/2003, apresentam-se produzidos a partir do perfil que ora descrevemos.

2.1. Perfil das/os autoras/es dos artigos

O levantamento dos artigos que enfocaram a *formação de professores e relações étnico-raciais*, publicados nos periódicos qualificados, entre 2003 a 2013, indica a predominância feminina na autoria, com 70% de pesquisadoras promovendo a discussão da temática.

No que tange às regiões de vínculo, levantamentos a partir do currículo lattes dos autores e autoras da literatura indicam a predominância de inserção em instituições localizadas na região sudeste (55%). As demais regiões, apresentam relativa proximidade no que se refere ao quantitativo de representantes: centro-oste, com 13%; nordeste e sul com 11%; norte, com 10%.

Figura 4 Região de origem dos artigos sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013.



FONTE: Tabulação a partir dos Currículo Lattes dos autores – março, 2017

As regiões se fazem representar por instituições de ensino superior, públicas e privadas; órgãos das prefeituras municipais e governos estaduais e organizações não-governamentais, todas com atividades vinculadas ao campo educacional, localizadas nas unidades da federação abaixo identificadas, dentre as quais, o Rio de Janeiro concentra maior representação das instituições de vinculação dos autores e autoras, conforme apresenta o Quadro 3:

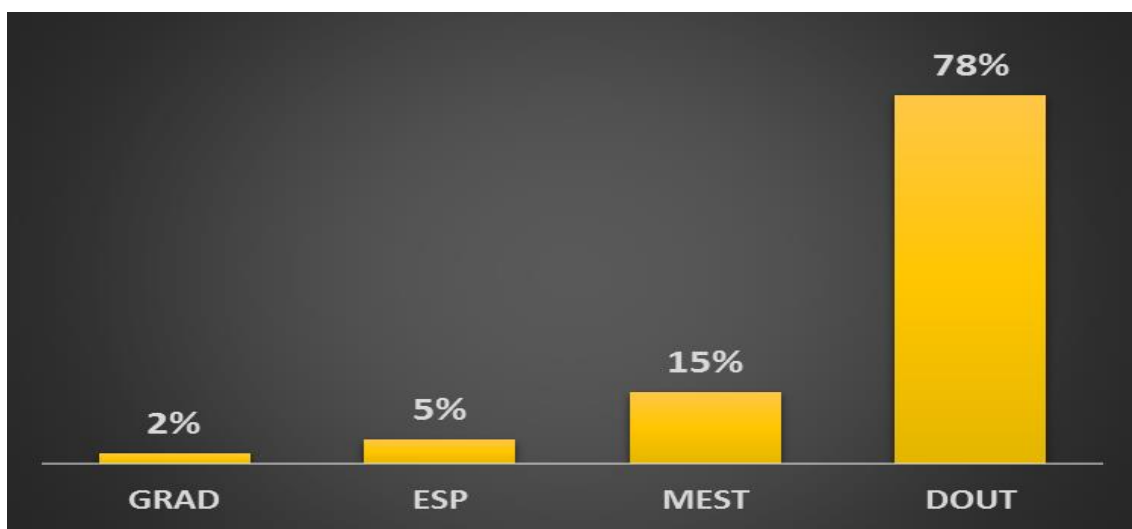
Quadro 3 - UF e instituições de vinculação das/os autoras/es dos artigos sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013.

UF	INSTITUIÇÃO	Nº
BA	Fundação Visconde de Cairu	2
	Governo do Estado da Bahia	1
	UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	1
ES	UFES - Universidade Federal do Espírito Santo	1
GO	UFG - Universidade Federal de Goiás	1
MG	FUCAMP - Fundação Carmelitana Mário Palmério	1
	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte	1
	UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais	1
	UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais	2
	UFU - Universidade Federal de Uberlândia	2
MS	UCDB - Universidade Católica Dom Bosco	2
	UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados	1
MT	UFMT - Universidade Federal do Mato Grosso	1
	UNEMAT - Universidade do Estado do Mato Grosso	1
PA	UFPA - Universidade Federal do Pará	3
	UNAMA - Universidade da Amazônia	1
PB	UEPB - Universidade Estadual da Paraíba	1
	UFPB- Universidade Federal da Paraíba	1
PR	Prefeitura Municipal de Curitiba	1
	UEM - Universidade Estadual de Maringá	2
	UFPR - Universidade Federal do Paraná	1
RJ	Faculdade Gama e Souza	1
	Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu	1
	Prefeitura Municipal de Quissama	1
	PUC-RJ – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	1
	UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro	1
	UFF - Universidade Federal Fluminense	5
	UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro	6
	UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	3
RO	UNIR – Universidade Federal de Rondônia	2
RS	UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1
	Fundação SICREDI	1
SC	UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina	1
SP	UNAERP - Universidade de Ribeirão Preto	1
	UNISANTOS – Universidade Católica de Santos	1

FONTE: Tabulação a partir dos Currículo Lattes das/os autoras/es – março, 2017

Outro dado predominante em relação às produções veiculadas nos artigos, refere-se ao fato de que a autoria de portadoras/es de titulação pós-graduada de doutorado (78%) qualifica a literatura especializada sob *formação de professores e relações étnico-raciais* veiculada no período. Ao percentual de doutoras/es, seguem 15% de portadoras/es de titulação de mestrado, 5% de especialistas e 2% de estudantes de graduação, conforme assinala a Figura 5:

Figura 5 - Titulação das/os autoras/es dos artigos sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013.



FONTE: Tabulação a partir dos Currículo Lattes das/os autoras/es – março, 2017

Estes últimos percentuais informam dois aspectos relevantes para o campo: o primeiro, diz respeito aos **processos de inserção promovidos por orientadores junto a orientandos** de iniciação científica, especialização e de mestrado, como um dos aspectos que concorrem para que o campo se amplie mediante as experiências de formação, nas quais os agentes estruturarão suas compreensões. Tais estruturas assumem relevância nessas experiências de formação.

Esse argumento se materializa em estudo de Oliveira e Silva (2017) que analisaram a construção de sentidos em torno da efetividade e eficácia da Lei n. 10.639/2003 na formação de professores, indicando ressignificações advindas desse instrumento jurídico que “impõem deslocamentos significativos ao cerne da cultura do sistema educacional” (OLIVEIRA e SILVA, 2017,p.186).

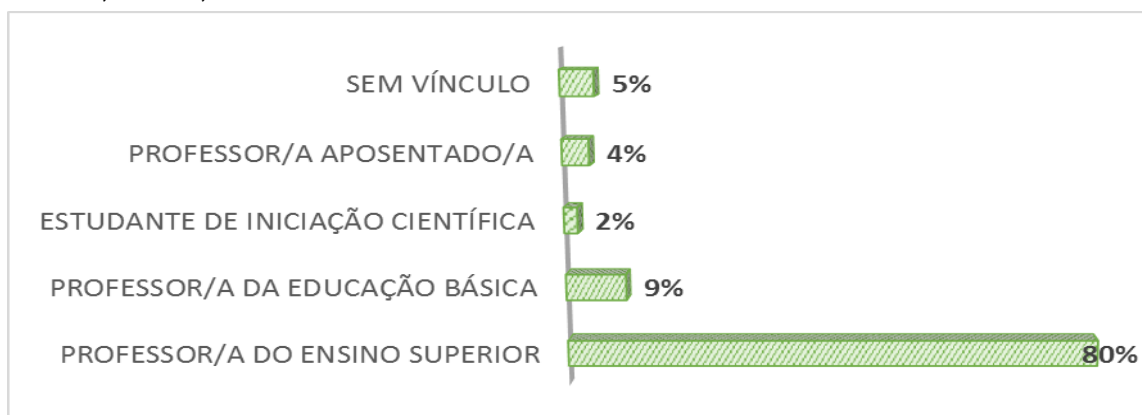
Nossa compreensão assenta-se na relevância dos deslocamentos postulados pelos autores, os quais são possibilitados por estas experiências de formação, efetivadas pela inserção nos processos de produção acadêmica. Tais deslocamentos, se constituem nos movimentos que animam as regras do campo, conforme as formulações de Bourdieu (1998), produzindo uma instersubjetividade que busca assegurar a legitimação deste.

O segundo aspecto relaciona-se a **interlocução engendrada por meio desses processos de produção entre a universidade e a educação básica**. Esta interlocução efetiva-se mediante autoria compartilhada entre os professores do ensino superior e professores da educação básica, com participação de 80% de representantes daquele segmento e 9% deste último.

A importância que essa interlocução assume confere importantes contornos às propostas de formação inicial e continuada de professores, explicitadas na Resolução de n.2, de julho 2015, a qual considera “a articulação entre graduação e pós-graduação e entre pesquisa” como um recurso para o “aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa” definindo, dentre outros aspectos:

as instituições formadoras em articulação com os sistemas de ensino, em regime de colaboração, deverão promover, de maneira articulada, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para viabilizar o atendimento às suas especificidades nas diferentes etapas e modalidades de educação básica. (BRASIL, 2015, § 1º)

Figura 6 - Atividade profissional das/os autoras/es dos artigos sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013.



FONTE: Tabulação a partir dos Currículo Lattes dos autores – março, 2017

2.2. Feições da produção dos artigos: os traços do tempo

O movimento das produções por meio dos periódicos qualificados indica que as discussões sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, surgem no cenário decorridos dois anos da promulgação da Lei n. 10.639/2003. No ano de 2005 figura a primeira publicação com autoria de Canem e Xavier, fazendo o enfoque sobre o Multiculturalismo, a pesquisa e a formação de professores.

Tabela 4 - Número de publicações, por ano, de artigos sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013.

ANO	Nº
2003	0
2004	0
2005	1
2006	0
2007	1
2008	4
2009	3
2010	1
2011	6
2012	8
2013	9
TOTAL	33

FONTE: Levantamento *online* – março, 2017

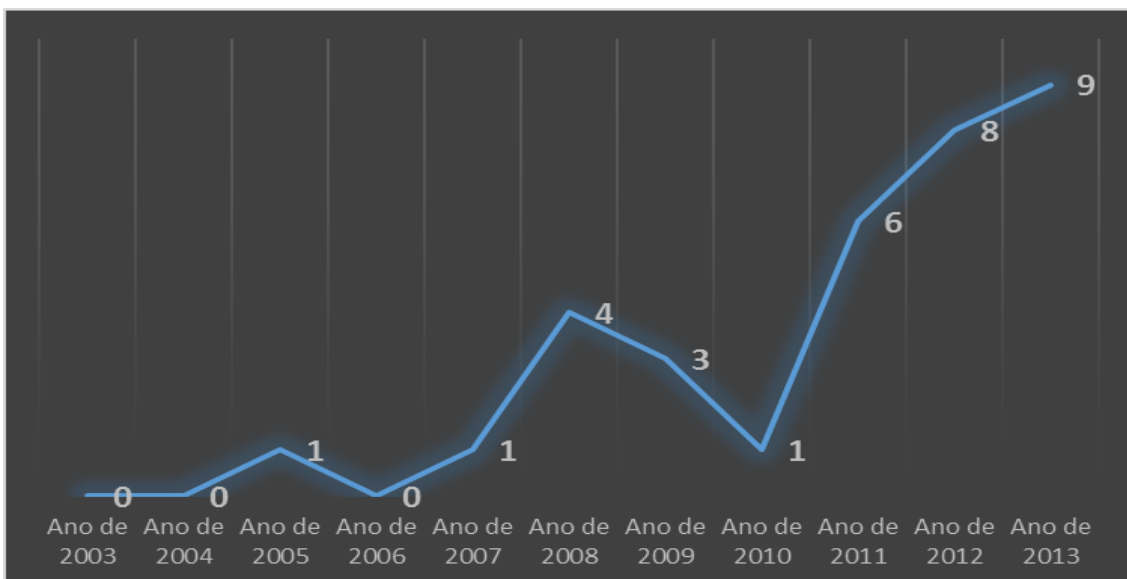
Após a primeira publicação, ocorrida em 2005, o ano de 2006 é marcado novamente pela inexistência de produções veiculadas nos periódicos. Um movimento de retomada ocorre em 2007, com um artigo produzido. Este ano demarca uma ampliação sucessiva de produções com enfoque à temática: em 2007, com 01 (um) artigo; em 2008, ampliando para 04 (quatro) artigos; número mantido em 2009.

No ano de 2010, registra-se uma ruptura no quadro de continuidade ascendente, mediante a publicação de 01 (um) artigo; para retorno às sucessivas ampliações: em 2011, 06 (seis) artigos circularam nos periódicos, fazendo enfoque à temática *formação de professores e relações étnico-raciais*; em 2012, esse número salta para 08 (oito) produções.

O ano que demarcara os dez anos de vigência da Lei n. 10.639/2003 apresenta-se com o maior volume de publicações: 09 (nove) artigos figuram nos periódicos no ano de 2013.

Esse panorama, conforma um movimento ascendente das publicações, nos anos que se aproximaram dos dez anos da implementação da Lei que alterou a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". A Figura 7 ilustra de modo pertinente o movimento ascendente entre os anos de 2011 a 2013:

Figura 7 - Movimento de publicações, por ano, de artigos sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013.



FONTE: Levantamento *online* – março, 2017

Percorrendo os trabalhos voltados, de forma mais geral, para a temática étnico-racial, percebemos que em grande parte decorriam das denúncias advindas dos movimentos sociais, incorrendo, conforme a análise de Gomes na assunção de um “trato emancipatório” (GOMES, 2012a, p. 733) projetado como desdobramento das mobilizações empreendidas pelos movimentos sociais “ao trazer o debate sobre o racismo para a cena pública e indagar as políticas públicas e seu compromisso com a superação das desigualdades raciais” (GOMES, 2012a, p. 733).

Partimos da compreensão que esse debate concorreu para a ampliação de produções que se constituem denúncias em dois aspectos: primeiro, porque **descortinavam uma realidade que servia de cenário às reivindicações históricas** (GOMES, 2012a) que se referiam às condições de vida da população negra brasileira; segundo, porque a partir da visibilidade desse cenário, **impelia a sociedade brasileira ao tangenciamento da “discussão necessária”**, indicada por Cavalleiro (2000).

A necessidade da discussão é evidenciada quando da incursão no universo das relações estabelecidas desde a Educação Infantil (CAVALLEIRO, 2000), onde as feições dos processos iniciais de escolarização da criança negra indicam a existência de uma faceta do racismo cuja demanda por superação representava um compromisso a ser assumido com urgência.

A urgência consolidava-se, por um lado, em face do “silêncio criminoso” (MUNANGA, 1996; CAVALLEIRO, 2000) que “ameaça a convivência em pleno processo de socialização” (CAVALLEIRO, 2000, p.99) da criança em idade pré-escolar, e por outro, por conta das permanências verificadas no que se refere a esta questão na escola.

A investigação de Silva (1995), efetivada em uma escola, cujo objetivo consistira em analisar como se processavam as relações sociais entre alunos, pelo viés do quão decisiva se constitui a categorização, na “construção da auto-imagem e da representação social que o indivíduo adquire de seu grupo de origem” (SILVA, 1995, p.20), constitui indicativo das permanências mencionadas: as relações de hostilidade, de exclusão e de invisibilidade vividas pelas crianças negras na escola, se constituíam como um aspecto que ainda conformaria a experiência de outras crianças, em outras escolas, nos anos que se seguiriam.

Em face dessas permanências, é pertinente a necessidade de promoção de trabalho onde respeito o mútuo, o reconhecimento das diferenças e a possibilidade de falar sobre estas, recomendada por Cavalleiro (2000) na investigação produzida após o trabalho de Silva (1995).

Na esteira das denúncias, falar sobre tal realidade, compõe uma das estratégias de ruptura com o “silêncio criminoso” que concorrera para a “exclusão sistemática dos negros” (MUNANGA, 1996, p.12) em todos os aspectos que uma exclusão pode ocorrer. Na busca dessa ruptura, em 1995, os debates promovidos por meio do Seminário Internacional “Estratégias e Políticas de Combate às Práticas Discriminatórias”, ocorrido em São Paulo, propunham-se ao início de um diálogo entre intelectuais de várias nacionalidades para oportunizar a escuta de vozes com vistas a adoção de estratégias de enfrentamento e superação das questões referentes às desigualdades raciais em várias frentes (MUNANGA, 1996).

Os diálogos foram encetados em novas direções, considerando o que o debate sobre a educação, compunha uma das direções a partir das quais as reivindicações dos movimentos sociais se mobilizavam. Nesse sentido, as atenções para experiências voltadas para o trato da diversidade e a formação de professores deviam concorrer para um redirecionamento, do qual emergisse, conforme Gomes e Silva (2002, p.31):

uma postura e uma tomada de posição diante dos sujeitos da educação que reconheça e valorize tanto as semelhanças quanto as diferenças como fatores imprescindíveis de qualquer projeto educativo e social que se pretenda democrático.

Considerar a “diferença como uma forte dimensão da relação pedagógica” (GOMES e SILVA, 2002, p.7) impunha-se como um enfoque a ser abordado nos processos de formação de professores, bem como nas produções voltadas para a intercessão entre essa formação e as relações raciais. Atentas a este panorama, Gomes e Silva (2002) organizam coletânea composta por pesquisadores e pesquisadoras brasileiros e de várias nacionalidades, para, a partir de vivências e experiências, trazer a contribuição com o debate que emergia no campo educacional: a diversidade étnico-cultural e a formação de professores (GOMES e SILVA, 2002).

Esforços eram envidados então, com o escopo de conferir visibilidade às produções sobre a temática. Assim, em 2004, o Laboratório de Políticas Públicas, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em ação do Programa Políticas da Cor, por meio de um levantamento em mais de 500 (quinhentos) livros, teses, dissertações e artigos, apresentava a configuração que as produções sobre relações raciais e educação, assumiam a época, evidenciando o aumento dessa produção e a “grande diversidade dos estudos sobre negro e educação” (GOMES, 2004a, p.7). Àquela época, a produção de artigos concentrava o maior número dentre as publicações mapeadas, e a educação constituía a área na qual o maior contingente de trabalhos se abrigava.

Este quadro no qual as discussões são publicizadas com vistas a ampliação de seu alcance compõe um panorama no qual a necessidade de enfrentamento da temática constituía objeto das denúncias dos movimentos sociais.

As demandas do Movimento Negro¹⁸ são apontadas como fatores que impulsionaram a institucionalização da obrigatoriedade do enfoque à temática racial. A mobilização social desses agentes, confere visibilidade a uma realidade “diagnosticada nos estudos e pesquisas sobre o tema e denunciada, há décadas” (SILVA JÚNIOR, 2002, p.12) e que necessitam de “intervenção conscienciosa” (COELHO, 2009, p. 232) com vistas a assegurar a efetividade da promoção do princípio constitucional da igualdade (BRASIL, 1988): As situações cotidianas de invisibilidade conferidas ao negro na sociedade brasileira (LOURENÇO, 2006) são trazidas à baila indicando necessidade de intervenção com vistas a superação, e

¹⁸ Cf. GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. **Le mouvement noir au Brésil**. Lille: Presses Universitaires du Septentrion. 1997. CARDOSO, Marcos Antonio Cardoso. **O movimento negro em Belo Horizonte (1978 – 1998)**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2002. HANCHARD, Michael George. **Orfeu e o poder: o movimento negro no Rio de Janeiro e São Paulo (1945 – 1988)** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz. Gonçalves. Movimento negro e educação. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, vol. 15, n.15, 2000, p. 134-158. SANTOS, Sales. Augusto. A Lei nº 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do movimento negro. In: **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília: MEC; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p. 21-37. SANTOS, Ivair Augusto dos Santos. **O movimento negro e o estado (1983 – 1987): o caso do Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra no Governo de São Paulo**. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Ciências Políticas. Campinas. SP, 2001. PEREIRA, Amílcar Araújo. **O mundo negro: relações raciais e a Constituição do Movimento Negro Contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas. FAPERJ, 2013. “As demandas do movimento negro se constituem de fundamental importância, uma vez que conferiram visibilidade aos sujeitos que eram invisibilizados em nossa sociedade” (Pereira, 2013), bem como promovem o que Hanchard denomina de “desfolclorização” da experiência desse segmento de nossa sociedade (HANCHARD, 2001).

neste contexto, a formação de professores assume relevância como uma das estratégias de intervenção.

Nesse cenário, a promulgação, em 2003, da Lei n. 10.639/2003, constitui um dos encaminhamentos para atender aquela demanda histórica do Movimento Negro, contribuindo para colocar oficialmente nos currículos das nossas escolas discursos e vozes historicamente silenciadas.

O debate no tocante aos encaminhamentos necessários para a implementação dos dispositivos legais, bem como as matizes conferidas à experiência do *ser negro*¹⁹ na sociedade brasileira, ampliam-se por meio das produções de intelectuais negros e não-negros. Destas produções emerge a necessidade de pensar alguns aspectos no que tange ao diálogo promovido por meio das produções sobre a temática nos periódicos qualificados, publicados entre o período de 2003 a 2013, contemplando a formação de professores e as relações étnico-raciais. Isto posto, cumpre-nos distinguir as feições conferidas à produção acadêmica que discorria sobre esta dimensão das discussões sobre a educação e relações étnico-raciais no Brasil.

2.3. As feições da pesquisa sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*: sob que bases são produzidos os artigos

Dentre as definições metodológicas para o enfoque da temática, as produções veiculadas nos periódicos qualificados, entre 2003 a 2013, adotam estudos do tipo **estudo bibliográfico e análise documental** (SANTOS, 2013); **multimétodo** (ANDRADE e SANTOS, 2010); **narrativas orais** (CARENO e ABDALLA, 2013); **pesquisa-ação** (CANEN, 2008) **pesquisas nos/dos/com os cotidianos** (MELO, 2012).

¹⁹ Conferir discussão em SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro**: as vicissitudes da identidade do negro em ascensão social. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

Além destes, figuram trabalhos cuja opção metodológica residiu na **análise documental**, com representação de 12% dentre os trabalhos. Integram este grupo as análises sobre a filmografia que possibilita o enfoque antirracista na educação (LELIS e DAVI, 2012) e os marcos regulatórios da educação brasileira, como o Plano Nacional de Educação – PNE (BATISTA; SILVA JÚNIOR e CANEN, 2013); a Lei n. 10.639/2003 (SOLIDADE e MARQUES, 2013) e esta em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Ensino Médio - DCNEM, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana - DCNERER (SILVA e COELHO, 2013).

As opções metodológicas acionadas para o enfoque a *formação de professores e relações étnico-raciais* apresentam maiores concentrações nos trabalhos produzidos a partir de **reflexões teóricas**, com 09 (nove) trabalhos, representando um percentual de 26% dos trabalhos. Constatou-se que esta opção metodológica abriga o maior índice das publicações dos anos iniciais após a promulgação da Lei n. 10.639/2003, tais como Canen e Xavier (2005) – que figura como o primeiro trabalho publicado em periódico qualificado, versando sobre a dimensão sobre a qual esta investigação se debruça. Seguem, neste grupo, observando a cronologia dos anos iniciais, as produções de Ferreira (2007); Pansini e Nenevé (2008); Costa (2009); Lima e Santos (2009).

A proximidade dos dez anos de vigência da referida Lei manteve a produção sob as bases de reflexões teóricas, com as discussões de Aranha (2011); Candau (2011); Pereira (2011) e Muller e Coelho (2013). Estas últimas realizam um balanço das trajetórias e perspectivas, no ano que demarcava o primeiro decênio da promulgação da Lei que tornou obrigatório o enfrentamento pedagógico voltado para a história e cultura afro-brasileira nas escolas.

Quadro 4 - Opções metodológicas dos artigos sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013.

OPÇÃO METODOLÓGICA	Nº	AUTORES/AS
Estudo bibliográfico e análise documental	1	Santos (2013)
Multimétodo	1	Andrade e Santos (2010)
Narrativas orais	1	Careno e Abdalla (2013)
Pesquisa-ação	1	Canen(2008)
Pesquisas nos/dos/com os cotidianos	1	Melo (2012)
Análise documental	4	Batista;Silva Júnior e Canen (2013) Lelis e Davi (2012) Silva e Coelho (2013) Solidade e Marques (2013)
Estudo de caso	6	Backes e Pavan (2011) Canen e Xavier (2012) Coelho (2007) Oliveira (2011) Rohden (2009) Santos, Lima e Gomes (2012)
Reflexão teórica	9	Aranha (2011) Candau (2011) Canen e Xavier (2005) Costa (2009) Ferreira (2007) Lima e Santos (2009) Muller e Coelho (2013) Pansini e Nenevé (2008) Pereira (2011)
Relato de experiência	9	Alexandre (2013) Andrade, Teixeira e Magalhães (2012) Brito (2011) Ferreira (2012) Martins (2012) Oliveira e Lins (2008) Real (2012) Siss, Barreto e Oliveira (2013) Teruya e Felipe (2013)

FONTE: Levantamento *online* – março, 2017

O mesmo volume (26%) apresenta-se no que se refere aos trabalhos produzidos com o suporte metodológico dos **relatos de experiência**. Este grupo centra-se nas reflexões com base em experiências de formação continuada de professores para a educação das relações étnico-raciais, efetivadas em cursos de extensão (TERUYA e FELIPE,2013; FERREIRA, 2012); em cursos de aperfeiçoamento (MARTINS, 2012); em experiências de formação com educadores

populares (REAL, 2012), em cursos de pós-graduação *lato sensu* (OLIVEIRA e LINS, 2008), e naqueles promovidos pelos Núcleos de Estudos Afrobrasileiros – NEABs (SISS, BARRETO e OLIVEIRA, 2013), bem como encontramos os relatos de experiências advindos da formação inicial (ALEXANDRE, 2013; ANDRADE, TEIXEIRA e MAGALHÃES, 2012; BRITO, 2011).

O expressivo número de produções que se ocuparam com a formação continuada, bem como as estratégias acionadas para o estabelecimento de parcerias para a efetivação desse processos demandam uma inflexão sobre o lugar que a formação continuada ocupa nos processos de formação de professores.

2.3.1. O lugar da formação continuada no engendramento de “experiências de intervenção”²⁰

Uma análise das discussões sobre a adoção de políticas voltadas para a formação continuada de professores e as experiências que incidem em estratégias de intervenção como ações para o estabelecimento do diálogo e da parceria entre a universidade e a escola básica indica um aspecto a ser verificado: que lugar a formação continuada ocupa nessas estratégias definidas pelas políticas educacionais voltadas para os processos formativos²¹ com vistas a “alavancar novos patamares de qualidade” preconizados pelas Diretrizes para formação de professores no Brasil (BRASIL, 2015).

A análise de tal dinâmica pressupõe uma ressalva sobre os aparatos legislativos educacionais em âmbito nacional, com o intuito de verificar que lugar essa formação ocupa. Esse investimento requererá que discorramos sobre os marcos regulatórios que estruturam o campo educacional, por meio, principalmente, das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – a Lei n. 9.394/1996.

²⁰ O trabalho de Siss (2008) constitui norteador a partir do qual a ideia de “experiências de intervenção” é assumida nesta reflexão.

²¹ Constituem políticas educacionais que contemplam a questão da formação de professores: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996; a Resolução CNE/CP n, 1, de 18 de Fevereiro de 2002; a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE; a Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015; o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Sobre a formação desses quadros, o Título VI da referida Lei estabelece:

- I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
- II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;
- III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (BRASIL, 1996).

Além destes aspectos, estabelece que a formação ocorrerá em nível superior, admitindo como possibilidade de formação mínima a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

A legislação estabelece, no artigo 62, § 3º, que a formação inicial, preferencialmente, ocorra por meio do ensino presencial. Em que pese o registro do “preferencialmente”, os recursos e tecnologias da educação à distância são admitidos na formação inicial, entretanto, a legislação ressalva, que estes serão adotados de forma subsidiária. Em se tratando da formação continuada, o recurso a educação à distância apresenta-se admitido de pronto (artigo 62, § 2º). Ainda que o documento pontue no artigo 62-A a garantia da formação continuada no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, a omissão ao caráter preferencialmente presencial desta oferta propicia a compreensão da possibilidade de que tal oferta ocorra por meio da educação à distância.

Em que pese tal lacuna, há o entendimento da importância da formação continuada de profissionais para atuação na educação básica. Neste trabalho, assumimos essa formação como estratégia do diálogo permanente entre a universidade e a escola básica. Aliado a este aspecto, essa interlocução auxilia, estruturalmente, os docentes no exercício profissional. Tais diálogos consubstanciados entre a universidade e as diversas instâncias a ela relacionadas – congressos, associações, NEABs etc. – a despeito das dificuldades ainda enfrentadas, têm garantido o desenvolvimento de programas e cursos de formação continuada, os quais têm apresentado resultados frutíferos no combate à discriminação e ao preconceito racial no Brasil.

A conjugação de esforços coletivos, entre diversas instâncias, tem se constituído um dos suportes por meio do qual as universidades têm efetivado também estratégias de promoção de formação continuada. Tal premissa tem sido sinalizada nas inflexões de Siss (2008), as quais corporificam ações entre a

universidade, para o oferecimento de “subsídios para uma nova prática pedagógica” (SISS, 2008, p. 14).

O estabelecimento destas parcerias se configura como uma estratégia preconizada ainda pelas Diretrizes para formação de professores no Brasil, publicadas por meio da Resolução n. 2, de 1º de julho de 2015, pautada pela consideração inicial de que “a consolidação das normas nacionais para a formação de profissionais do magistério para a educação básica é indispensável para o projeto nacional da educação brasileira” (BRASIL, 2015).

A compreensão de que o contexto atual é caracterizado por constantes alterações (CUNHA, 2010) e pela “necessidade de acompanhar a inovação e o desenvolvimento associados ao conhecimento, à ciência e à tecnologia” (BRASIL, 2015), consubstancia a ampla conjugação de esforços com vistas a assegurar a qualidade de educação a muito almejada pela sociedade brasileira. Torna-se imperativo que a “reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente” (BRASIL, 2015) impulse os entes federados ao empenhamento de esforços pautados na compreensão legal de que a formação continuada constitui “componente essencial da profissionalização inspirado nos diferentes saberes e na experiência docente” (BRASIL, 2015).

Nesse sentido, atendendo às políticas públicas de educação vigentes na sociedade brasileira, as “experiências de intervenção” favorecem o diálogo entre a universidade e a escola básica, as quais têm se pautado, dentre outros aspectos, pelo princípio preconizado na legislação que evidencia o compromisso com um projeto social:

II - a formação dos profissionais do magistério (formadores e estudantes) como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação (BRASIL, 2015).

Deste modo, efetivado por meio da formação continuada desencadeada pelo “diálogo e a parceria com atores e instituições competentes, capazes de contribuir para alavancar novos patamares de qualidade ao complexo trabalho de gestão da sala de aula e da instituição educativa” (BRASIL, 2015), a compreensão de que um

dos eixos sobre os quais devem incidir os processos formativos consiste no trato pedagógico quanto à questão da diversidade étnico-racial.

2.3.2. Formação continuada de professores e relações étnico-raciais

Em face da presença de duas categorias neste artigo: formação de professores e formação continuada, convém ressaltar que partilhamos da compreensão de Gatti e Barreto (2009), que postulam “a necessidade de adoção de uma estratégia de ação articulada entre as diferentes instâncias que formam professores e as que os admitem como docentes” (GATTI; BARRETO, 2009, p. 255). A compreensão dessa necessidade subsidia a percepção do potencial que a parceria entre a universidade e a escola básica apresenta, como processo estratégico, para reversão de representações e formulações instauradas no imaginário coletivo no tocante a alguns grupos que participaram, e participam, da organização de nossa sociedade.

Explicitadas as compreensões, ressalta-se que as discussões sobre formação de professores têm pautado o “desenvolvimento profissional e de crescimento dos professores em sua prática pedagógica e em suas funções como docentes” (CUNHA, 2010, p.134), indicando a importância que os processos formativos assumem no trabalho docente.

Embora estudos tenham críticas à dificuldade de engendramento de processos formativos advindos de ação conjugada entre a universidade, os sistemas de ensino e a escola básica (CUNHA, 2010), a parceria entre esses entes é evidenciada nos projetos de formação que materializam a política de formação docente no Brasil (GATTI, BARRETO e ANDRÉ, 2011).

As críticas que se reportam aos processos de formação mostram que a “visão dicotômica entre teoria e prática tem sido em grande parte responsável pelo afastamento entre a universidade e a escola” (CUNHA, 2010, p.140), e indicam encaminhamentos político-pedagógicos que articulem essas duas dimensões indissociáveis em uma formação que efetive a relação entre teoria e prática, para o

fortalecimento das dimensões básicas no tocante às competências e habilidades necessárias para a docência (BRASIL, 2015).

Além da desarticulação teoria-prática, as discussões sobre formação continuada fazem enfoque à adoção do conceito de “educação continuada”, que tem sido compreendido como o “aprofundamento e avanço nas formações dos profissionais” (GATTI, 2008, p.58). No campo da formação de professores, a ideia de “educação continuada” vem ao encontro das lacunas advindas da formação inicial:

Problemas concretos das redes inspiraram iniciativas chamadas de educação continuada, especialmente na área pública, pela constatação, por vários meios (pesquisas, concursos públicos, avaliações), de que os cursos de formação básica dos professores não vinham (e não vêm) propiciando adequada base para sua atuação profissional. Muitas das iniciativas públicas de formação continuada no setor educacional adquiriram, então, a feição de programas compensatórios e não propriamente de atualização e aprofundamento em avanços do conhecimento, sendo realizados com a finalidade de suprir aspectos da má-formação anterior, alterando o propósito inicial dessa educação – posto nas discussões internacionais –, que seria o aprimoramento de profissionais nos avanços, renovações e inovações de suas áreas, dando sustentação à sua criatividade pessoal e à de grupos profissionais, em função dos rearranjos nas produções científicas, técnicas e culturais (GATTI, 2008, p.58).

Os processos de formação continuada se conformam a partir de diversos espaços coletivos, nos quais a temática em questão se apresenta como objeto de crítica e discussão. Nesses espaços, os preceitos enunciados na legislação vigente, e em especial aqueles relativos ao Plano Nacional para Implementação das DCNERER, e, especialmente em parceria com as redes de Ensino, Instituição de Ensino Superior e escolas se constituem como desafios para divulgação e publicização da produção do conhecimento que valorizem a cidadania e a educação para a igualdade.

A satisfação de tal empreendimento requer o envolvimento de todos os setores da sociedade em ações estruturais para a efetivação da Lei em todos os estados, por meio dos Conselhos de educação, eventos específicos sobre a temática, ações dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e produções acadêmicas. Prescrutar qual a relevância desta ações para os processos de educação continuada constitui um empreendimento a ser assumido na próxima seção.

2.3.3. As ações para implementação da Lei n. 10.639/2003 e a formação continuada de professores

Pesquisas que apresentam a dinâmica das escolas têm indicado possibilidades – em que pese às limitações verificadas – de que nesse espaço sejam vivenciadas práticas voltadas para a subversão da realidade que marca a experiência dos segmentos excluídos e invisibilizados na sociedade brasileira²².

Na Região Norte, a partir das pesquisas realizadas em escolas públicas, o enfoque à temática racial fora localizado em três de seis escolas investigadas (COELHO, COELHO e NASCIMENTO, 2012), indicando, no tocante às escolas que desenvolvem trabalhos que contemplam a questão étnico-racial, que tais atividades se apresentam como estratégias “muito eficazes para a reversão da autoestima dos estudantes negros e pardos” (COELHO e COELHO, 2014. p. 26), bem como o estabelecimento de “relações entre o procedimento adotado e a competência desenvolvida junto aos estudantes” (COELHO e COELHO, 2014. p. 26).

Tal expectativa justifica-se pela possibilidade de instauração de uma nova compreensão, inclusive em termos de participação, na formação da sociedade brasileira, e, por conseguinte, de uma nova percepção de nacionalidade que inclua todos os agentes cujas histórias na constituição de nossa sociedade têm sido silenciadas.

Esse investimento se apresenta relevante pelo fato de que ainda as pesquisas localizam, no âmbito das escolas, algumas iniciativas para o trato da questão étnico-racial, entretanto, tal enfoque ainda se apresenta pautado no “voluntarismo docente”, na ausência de conhecimento formal da lei, na vinculação a

²² Sobre tais pesquisas, ver em: COELHO, Wilma de Nazaré Baía. **A cor ausente**: um estudo sobre a presença do negro na formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza, 2009. ROMÃO, Jeruse (Org.). **História da Educação do Negro e outras histórias**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. CAVALLEIRO, Eliane. **Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar**: Racismo, Preconceito e Discriminação na Educação Infantil. São Paulo: Contexto, 2000. DUARTE, Rossana Silva. **A menina negra e sua integração social na escola pública**: o caso de uma escola pública de Teresina-PI. Teresina. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2000. SOARES, Nicelma Josenila Brito. **Relações sociais na escola**: representações de alunos negros sobre as relações que estabelecem no espaço escolar. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Pará, Belém, 2000.

um teor ético e moral e no fato de que tal enfoque na escola advém de iniciativas pontuais (COELHO e COELHO, 2014).

Uma reversão desse quadro pode ser registrada, entre outras ações, mediante a adoção de estratégias que conformem novas representações, a partir de um trabalho a ser desenvolvido na escola, e nesse aspecto, a formação continuada de professores assume relevância junto a outras estratégias a serem adotadas.

A efetividade de investimentos para fomento a iniciativas dessa natureza, presentes em balanço elaborado em 2008, identificam algumas ações do Ministério da Educação com vistas a assegurar a implementação da Lei n. 10.639/2003, conforme Quadro 5:

Quadro 5 - Estratégias de divulgação e distribuição de material pedagógico sobre a Lei n. 10.639/2003

ACÇÕES	ANO DE ORIGEM	RESULTADOS ALCANÇADOS
Reuniões dos Fóruns de Educação e Diversidade Étnico-Racial.	2004, 2006 e 2008	Participação de representantes de 21 UF e articulação de SMEDs, SEEs e Movimentos Sociais. Re-articulação para constituição dos Fóruns Estaduais.
Diálogos Regionais (5 Regiões, 27 UF).	2008	Consulta pública sobre o Plano Nacional de Implementação da Lei 10.639/2003.
Publicação de 23 títulos sobre a temática da educação das relações étnico-raciais. Títulos com tiragem acima de 50.000 exemplares: Superando o racismo na escola (2005); Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei 10.639/2003 (2005) e Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais (2006).	2004-2008	223.900 de exemplares distribuídos.
Publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP3/2004, Resolução CNE n. 1/2004 e Lei 10.639/2003).	2005	1.000.000 de exemplares distribuídos.

Fonte: Balanço da ação do MEC para a implementação da Lei nº 10.639/03 (MEC/SECAD, 2008).

Tais dados podem exemplificar os investimentos acionados para arcar com o que Padinha denomina “o custo do racismo” (PADINHA, 2014, p.97); e nesse aspecto, direcionam ações para os processos formativos com vistas à reversão do panorama instaurado na sociedade brasileira no tocante às questões raciais.

Os dados indicam que o encaminhamento desta questão, em que pese já se verificarem iniciativas nas escolas, apresenta limitações que precisam ser enfrentadas. As propostas de enfrentamento mediante formação continuada de professores acenam como uma das possibilidades para que o equacionamento das desigualdades vigentes em nossa sociedade constitua-se objeto de superação.

As experiências obtidas por meio da formação continuada enquanto uma das ações propulsoras na implementação da Lei n. 10.639/2003 corroboram as constatações de Müller e Coelho acerca da “associação quase direta entre os desafios de implementação da Lei n. 10.639/2003 e os procedimentos referentes à formação de professores” (MÜLLER e COELHO, 2014, p.54) aliada a um “consenso de ações” (MÜLLER e COELHO, 2014, p.54). Nesse panorama, o estabelecimento de parceria entre a escola e a universidade se apresenta como uma estratégia viabilizadora de subversão das realidades detectadas nas produções acadêmicas, instaurando novos cenários, seja nas escolas, seja na academia.

Tal interlocução tem propiciado a consolidação de práticas em curso, ou instauração de práticas nas quais a lei ainda não é implementada, ou sequer se constitua objeto de conhecimento dos agentes que nela se inserem. A consolidação desse diálogo requer a ampliação de novas produções que promovam a reversão do panorama instaurado na sociedade brasileira, cumprindo o “projeto acadêmico” e o “projeto social” (COELHO, 2014, p. 81) gestado no cerne de grupos de pesquisa que têm atentado para a necessidade de subversão do cenário brasileiro.

No que tange ao objeto dessa investigação, estas produções sinalizam conformações que se imprimem no que tange a experiência da formação de professores em intercessão com as relações étnico-raciais. Elas se ocupam “em rever e analisar criticamente o que vem sendo produzido na área e em buscar caminhos para seu contínuo aprimoramento” (ANDRÉ, 2001, p. 52).

2.4. Os caminhos percorridos pelas/os pesquisadoras/es para legitimação de um campo

Convém iniciarmos essa sessão demarcando que a intensão de situar os “caminhos percorridos” para a “legitimação de um campo”, subsidia-se na seguinte proposição :

Consideramos que uma das chaves para a ampliação do debate em torno dos avanços e desafios apontados diz respeito à formação de uma ampliação de redes de cooperação docente, que exigirá do coletivo um investimento e um intercâmbio de ideias e expertises de campos e conhecimentos na intenção de superação dos saberes fragmentados, justaposição de linhas de pesquisa e do isolamento na produção intelectual. Tal rede constitui uma estratégia política, profissional e cognitiva que poderá amenizar os desafios a serem enfrentados pelo corpo docente, de modo a fortalecer laços acadêmicos dentro e fora da região e entre programas. (COELHO e SILVA, 2016, p. 398)

Deste modo, empreendemos incursão que incidisse sobre a superação do “isolamento na produção intelectual” mediante levantamento de produções locais que possibilitassem um diálogo com a investigação ora proposta. De tal empreendimento decorreu levantamento de produções locais que guardassem aproximações que viabilizassem o diálogo fomentador da ruptura com o isolamento demarcado pelos autores.

Dentre as aproximações que afluíram da atenção àquela ponderação, fora localizada a opção pelo aporte metodológico da análise de conteúdo, propugnada por Bardin – e adotada nesta investigação – em intercessão com a temática da relações étnico-raciais. Neste movimento, interessou-nos o trabalho de Thijm (2014), tanto pela similaridade verificada nos processos de organização dos dados, quais sejam a *pré-análise*; a *exploração do material* e o *tratamento das informações* (BARDIN, 2001), quanto pela aproximação entre algumas das categorias que emergiram desta investigação com o trabalho daquele autor (identificadas por ele como *elementos-chave*) :

a) *Identities*, que considera representações sobre o que é o negro ou as relações raciais na escola e fora dela e os aspectos culturais envolvidos em concepções, inclusive teóricas sobre essas representações;

- b) *Formação*, que atravessa a escola e os movimentos sociais voltados às questões sobre relações raciais e ocorre em propostas, escolares e extraescolares;
- c) *Currículos e programas*, que levam em conta a prescrição legal do conhecimento veiculados em planos curriculares de formação tanto da escola básica como na acadêmica;
- d) *Propostas e práticas pedagógicas*, que incluem o fazer pedagógico, intra e extraescolar, orientados pela legislação e por sugestões alternativas de ensino, tais como o uso de memoriais, jogos ou outros recursos;
- e) *Ações afirmativas e políticas educacionais*, que se voltam à legislação brasileira considerando aspectos gerais e específicos do ensino, bem como à política de inclusão ou ações afirmativas com a temática relações raciais;
- f) *Instrumentos pedagógicos*, que incluem recursos pedagógicos oficiais e alternativos que veiculam, transmitem e consolidam, e, possivelmente, transgridem pensamentos instituídos (THIJM, 2014, p. 71)

Em função da temática *formação de professores e relações étnico-raciais* compor a base estrutural dessa investigação, e perpassar todos os trabalhos, optamos por sua subtração dentre as categorias a partir das quais trataremos as informações advindas da exploração do material.

Procedidos tais esclarecimentos, a categorização dos dados consubstancia-se, nos artigos produzidos, nos periódicos qualificados, no período de 2003 a 2013, a partir dos enfoques apresentados no Quadro 6:

Quadro 6 - Categorias e enfoques dos artigos sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013.

(continua)

CATEGORIAS	ENFOQUES	OCORRÊNCIAS (Nº)
Currículos e programas	Estratégias de formação continuada para a diversidade; experiências de formação continuada para a diversidade; formação docente para a diversidade; formação inicial para a educação das relações étnico-raciais; lacunas da formação inicial para a educação das relações étnico-raciais; perfil étnico-racial de egressos de curso de Pedagogia EAD; potencialidade de experiência de formação sob bases do multiculturalismo.	14
Ações afirmativas e políticas educacionais	Implantação da Lei e demandas do Movimento Negro; implantação e implementação da Lei; implementação da Lei e ações docentes; implementação da Lei e condições concretas; implementação da Lei e formação de professores; implementação da Lei e recepção dos professores; implementação de Lei e práticas pedagógicas; propostas inter/multicultural nos textos legais; representações nos enunciados legais.	08

Quadro 6 - Categorias e enfoques dos artigos sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013.
(conclusão)

Propostas e práticas pedagógicas	Multiculturalismo ; articulações entre multiculturalismo e pesquisa em educação; multiculturalismo e pesquisa na formação docente; formação docente e diversidade; formação continuada para a diversidade.	05
Identidade	Concepções de diferença nas práticas pedagógicas; representações de estudantes em formação inicial sobre crianças indígenas; representações de professores sobre a Lei.	03
Instrumentos pedagógicos	Implementação da Lei e recursos imagéticos; implementação da Lei por meio do cinema.	02

Fonte: FONTE: Levantamento *online* – Março a junho, 2017

Se considerarmos que os campos se constituem espaços nos quais o *habitus* funciona como uma matriz de percepção, os enfoques a partir dos quais as publicações são produzidas informam matrizes que permeiam a compreensão sobre a formação de professores e as questões étnico-raciais.

Nesse aspecto, uma inspeção sob os enfoques privilegiados nos artigos, para além dos processos de categorização, impulsiona situar a matriz de percepção que conforma o campo, validando e legitimando esse espaço simbólico que o constitui. Deter-nos-emos, portanto, sobre cada categoria, delimitando as tipificações das metodologias empregadas especificamente em cada uma destas.

2.4.1. Categoria 1 – Currículos e programas

A inflexão que antecedeu essa sessão, encetando reflexões sobre a formação continuada, em face do expressivo volume (26%) de trabalhos produzidos com o suporte metodológico dos relatos de experiência, apresenta-se relacionada com a categoria Currículos e programas, em função dos enfoques que centram as discussões dos artigos nas experiências de formação continuada.

A proposição de Thijm de compor esta categoria a partir de discussões “que levam em conta a prescrição legal do conhecimento veiculados em planos curriculares de formação tanto da escola básica como na acadêmica” (THIJM, 2014, p. 71) encontra-se contemplada nos artigos levantados, por meio do enfoque as experiências de formação que, de acordo com os relatos, concretizam estratégias de implementação da prescrição legal.

Esta categoria congrega o maior número de discussões produzidas, com 14 (quatorze) artigos, representando 41% das produções levantadas, com a maior incidência de publicação ocorrendo às proximidades dos dez anos de promulgação da Lei n. 10.639/2003: o ano de 2012, apresenta 43% dos artigos produzidos e no ano de 2013 22% das publicações levantadas, enfoca conteúdos relacionados a propostas de *formação de professores e relações étnico-raciais*. Os anos de 2007; 2008; 2009; 2010 e 2011 apresentaram o mesmo índice de publicações (7%), de acordo com o apresentado na Tabela 5:

Tabela 5 - Publicação dos artigos sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013, na categoria Currículos e Programas.

ANO	Nº	%
Ano de 2007	1	7
Ano de 2008	1	7
Ano de 2009	1	7
Ano de 2010	1	7
Ano de 2011	1	7
Ano de 2012	6	43
Ano de 2013	3	22
TOTAL	14	100

FONTE: Levantamento *online* – Março a junho, 2017

O maior índice de publicações contemplando estratégias de formação, no ano de 2012 (43%), centram-se em propostas de formação para a diversidade a partir de experiências e estratégias materializadas em cursos de extensão; de aperfeiçoamento; de pós-graduação *lato sensu*; em programas de disciplinas ofertadas nas licenciaturas e em currículos de formação para o Magistério.

O primeiro trabalho publicado dentre os que integram esta categoria, retratou a experiência da formação inicial, oferecida em uma instituição de ensino, no estado do Pará (COELHO, 2007), indicando como a cor se constituiu um elemento ausente dos programas e ações formativas junto aos profissionais em formação para o exercício da docência.

A discussão apresentada por Coelho (2007), em certa medida, se concretiza nos demais artigos uma vez que as experiências engendradas advêm de lacunas na formação inicial as quais demandaram estabelecimento de parcerias entre instituições de ensino superior, Núcleos de Estudos Afrobrasileiros e Secretarias de Educação com vistas a promoção de intervenções para subversão do panorama no qual um componente está ausente das experiências de formação: a cor (COELHO, 2009).

O investimento metodológico acionado na produção dos artigos que abrigam a categoria Currículos e programas transita entre estudos de caso (36%) e relatos de experiência (36%). Os primeiros perscrutam disciplinas ofertadas em Curso à Distância, Formação Continuada por meio de Cursos de Especialização, de Aperfeiçoamento e de Extensão, configurações da formação inicial e da formação de professores no curso de Magistério, ofertado no Ensino Médio.

Os relatos de experiência debruçam-se sobre o exercício docente em disciplinas com enfoque à diversidade em curso de Pedagogia; a prática em Estágio com vistas a superação das desigualdades; a experiências em cursos de Extensão; de Aperfeiçoamento; e a propostas implementadas por NEAB's.

Outros subsídios apresentados consistem na reflexão teórica (7%); pesquisa nos/dos/com os cotidianos (7%); estudo bibliográfico e análise documental (7%) e pesquisa multimétodo (7%).

Tabela 6 - Opções metodológicas acionadas na produção de artigos sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013, na categoria Currículos e Programas.

TIPO	Nº	%
Estudo bibliográfico e análise documental	1	7
Multimétodo	1	7
Pesquisas nos/dos/com os cotidianos	1	7
Reflexão teórica	1	7
Estudo de caso	5	36
Relato de experiência	5	36
TOTAL	14	100

FONTE: Levantamento *online* – Março a junho, 2017

A efetivação das propostas metodológicas implicou no recurso a distintas estratégias para obtenção dos dados que consubstanciaram . Elas consistem em análise de propostas e de recursos que compuseram cursos de formação; aplicação de questionários a pós-graduandos e a egressos de cursos; levantamentos em documentos dos cursos de formação inicial (fichas individuais, registros de nascimento, planos de disciplinas, relatórios de estágio, recursos utilizados nas disciplinas) e continuada (dados relativos a seleção, desistência e conclusão dos cursos oferecidos); observação; tomada de depoimentos de participantes de processos formativos; interlocução entre vivências e discussões teóricas de participantes de curso de aperfeiçoamento; análise de diálogos estabelecidos em plataformas *online* de cursos à distância.

Os múltiplos percursos para a coleta de dados ratificam o argumento relativo ao estudo sobre o campo, indicando que “pesquisadores parecem ter mais consciência de que questões tão complexas como as que envolvem a formação docente precisam ser investigadas sob múltiplos ângulos.” (ANDRÉ, 2010, p.177).

A compreensão apresentada por André (2010) assume as feições mais rebuscadas de complexidade na medida em que os estudos que estabelecem a

intercessão da formação de professores com a questão étnico-racial informam lacunas ainda presentes no que se refere ao trato pedagógico para a diversidade.

Se o primeiro estudo, localizado na categoria Currículos e programas , produzido por Coelho (2007) sinaliza como a cor esteve ausente da formação de professores, as produções com maior proximidade aos dez anos do advento da Lei n; 10.639/2003 informam “o preconceito e a discriminação, ainda tão presentes em nossa sociedade, apesar dos discursos em contrário” (SISS, BARRETO e OLIVEIRA, 2013, p.17).

2.4.2. Categoria 2 – Ações afirmativas e políticas educacionais

Os artigos abrigados na categoria Ações afirmativas e políticas educacionais representam 24% dos trabalhos levantados. Thijm identifica-os como aqueles que “se voltam à legislação brasileira considerando aspectos gerais e específicos do ensino, bem como à política de inclusão ou ações afirmativas com a temática relações raciais” (THIJM, 2014, p. 71).

No que tange aos artigos levantados neste estudo, os conteúdos fazem o enfoque dos marcos que normatizam a educação antirracista na sociedade brasileira, discorrendo acerca da implantação da Lei e as demandas do Movimento Negro; a implantação e implementação da Lei; a implementação da Lei e ações docentes; a implementação da Lei e as condições concretas da escola; a implementação da Lei e a formação de professores; a implementação da Lei e recepção dos professores; implementação de Lei e práticas pedagógicas; as propostas inter/multicultural nos textos legais e as representações nos enunciados legais.

Composta por 08 (oito) publicações (24%), esta categoria se apresenta como a segunda que congrega o maior número de trabalhos produzidos. Guardando similaridade com a categoria Currículos e Programas, o movimento crescente de produção se concretiza, com o avanço do tempo e a aproximação dos dez anos de promulgação da Lei n. 10.639/2003: em 2008 foi publicado 01 (um) trabalho; nos

anos de 2009 e de 2011 foram publicados 02 (dois) trabalhos e no ano de 2013, foram publicados 03 (três) trabalhos.

Tabela 7 - Produção de artigos, por ano, sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013, na categoria Ações Afirmativas e políticas educacionais.

ANO	Nº	%
Ano de 2008	1	12%
Ano de 2009	2	25%
Ano de 2011	2	25%
Ano de 2013	3	38%
TOTAL	8	100

FONTE: Levantamento *online* – Março a junho, 2017

As produções que se inserem na categoria Ações afirmativas e políticas educacionais apresentam uma conformação metodológica na qual a reflexão teórica se evidencia em 62% dos trabalhos, de acordo com o registrado na Tabela 8:

Tabela 8 - Produção de artigos, por metodologia, sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013, na categoria Ações afirmativas e políticas educacionais.

TIPO	Nº	%
Análise documental	2	25
Reflexão teórica	5	62
Relato de experiência	1	13
TOTAL	8	100

FONTE: Levantamento *online* – Março a junho, 2017

Por meio de tais reflexões, as/os autoras/es discorrem acerca das possibilidades abertas pela promulgação da Lei n. 10.639/2003 e os desafios para sua implementação. Este investimento também acorre a análise documental para situar os desafios, limites da ação docente e representações sobre *formação de professores e relações étnico-raciais* contidas em enunciados discursivos presentes nos documentos legais.

A obtenção de dados para a efetivação das reflexões teóricas que pautaram a categoria Ações afirmativas e políticas educacionais, ocorreu mediante a aplicação de questionários e entrevistas com pós-graduandos, com docentes de escolas públicas e privadas, por pesquisa bibliográfica e por levantamentos em documentos oficiais.

Os levantamentos sinalizam que com a aprovação dos dispositivos legais, outra demanda se impõe, mobilizando o campo: a efetiva implementação de tais dispositivos nas escolas brasileiras (SILVA e COELHO, 2013).

2.4.3. Categoria 3 – Propostas e práticas pedagógicas

A categoria Propostas e práticas pedagógicas “que incluem o fazer pedagógico, intra e extraescolar, orientados pela legislação e por sugestões alternativas de ensino” (THIJM, 2014, p. 71) apresenta conteúdos com enfoque ao multiculturalismo; articulações entre multiculturalismo e pesquisa em educação; multiculturalismo e pesquisa na formação docente; formação docente e diversidade; formação continuada para a diversidade.

A categoria que engloba 18% dentre as produções sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, publicadas em periódicos qualificados, apresenta regularidade na produção entre os anos de 2005 a 2012, com 01 (um) artigo publicado em cada ano. Em 2013, a exemplo do ocorrido nas categorias anteriormente identificadas, há acréscimo no volume de publicações, aumentando para 02 (dois) artigos. Tal movimento concretiza um crescendo na produção sobre a temática, a medida em que decorrem os anos da promulgação da Lei.

Tabela 9 - Produção de artigos, por ano, sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013, na categoria Propostas e práticas pedagógicas.

ANO	Nº	%
Ano de 2005	1	17
Ano de 2008	1	17
Ano de 2011	1	17
Ano de 2012	1	17
Ano de 2013	2	32
TOTAL	6	100

FONTE: Levantamento *online* – Março a junho, 2017

O investimento metodológico acionado para a produção dos artigos que enfocaram conteúdos relativos às Propostas e práticas pedagógicas, transitam entre os relatos de experiência (33%); reflexões teóricas (33%); pesquisa-ação (17%) e análise documental (17%) como opções metodológicas. Tais opções perscrutam como as propostas multi/interculturais estão refletidas em textos legais; estabelecem interlocução entre o multiculturalismo e o interculturalismo como propostas que contemplem a formação inicial e continuada para o trato pedagógico da diversidade, conforme apresentado na Tabela 10:

Tabela 10 Produção de artigos, por metodologia, sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, publicados em periódicos classificados como A1 a B5, Brasil, 2003-2013, na categoria Propostas e práticas pedagógicas.

TIPO	Nº	%
Análise documental	1	17
Pesquisa-ação	1	17
Reflexão teórica	2	33
Relato de experiência	2	33
TOTAL	6	100

FONTE: Levantamento *online* – Março a junho, 2017

A aplicação de questionários; entrevistas; dinâmicas de trabalho em grupos figuram dentre os procedimentos para coleta dos dados na categoria Propostas e práticas pedagógicas. Além destes, a categoria apresenta suas discussões a partir de dados advindos de articulações entre pesquisas sobre multiculturalismo e ações dos estudantes que colocassem este campo teórico como objeto de pesquisa, evidenciando a diversificação de investimentos acionados para a obtenção de dados que contribuam para fomentar o debate sobre a temática.

2.4.4. Categoria 4 – Identidades

Os trabalhos agrupados por Thijm na categoria Identidade incidiram sobre “representações sobre o que é o negro ou as relações raciais na escola e fora dela e os aspectos culturais envolvidos em concepções, inclusive teóricas sobre essas representações” (THIJM, 2014, p. 71). Representando 9% dentre as produções publicadas em periódicos qualificados como A1 a B5, no período de 2003 à 2013, tais trabalhos percorrem as concepções de diferença nas práticas pedagógicas; representações de estudantes em formação inicial sobre crianças indígenas; representações de professores sobre a Lei.

As discussões sobre Identidade se debruçam sobre os processos de formação de professores para as relações étnico-raciais a partir da compreensão de que tais discussões consubstanciam o trabalho docente com este tema no cotidiano escolar” (CANDAUI, 2011).

Deste modo, os conteúdos que se relacionam com as representações dos agentes em formação, seja ela inicial ou continuada, assumem relevância na medida em que estas funcionam como matrizes que constituem o próprio mundo social, porque comandam atos e definem identidades (CHARTIER, 1994), e neste aspecto, reside a fecundidade da interlocução com as formulações sobre campo e *habitus* (BOURDIEU, 1998, 1999, 2003), uma vez que as “disposições duradouras” que este engendra se concretizam no campo e fomentam o movimento neste.

Com coletas de dados que efetivaram-se ocorrendo a aplicação de questionários e entrevistas, e um movimento temporal que situa as produções nos anos de maior proximidade aos dez anos de promulgação da Lei – 02 (dois) artigos em 2011 e 01 (um) artigo em 2013 – as publicações agrupadas sob esta categoria apresentam diversificação nas opções metodológicas: uma reflexão teórica que se ocupa das concepções de diferença a partir das investigações advindas de um Grupo de Pesquisa; um estudo de caso pautado nos processos de produção das identidades e diferenças em um curso de formação inicial de educadores e um produção sob as bases das narrativas orais sobre os conhecimentos socialmente elaborados de educadores sobre sua identidade.

Deste modo, as discussões que se inserem nesta categoria encaminham necessidade de revisão das representações veiculadas refletindo sobre os aspectos a partir dos quais estas são produzidas nos processos formativos:

que os cursos de formação de educadores tenham como central o debate sobre os processos de produção das identidades e diferenças, com o intuito de mostrar que as perspectivas de contemplar as diferenças, evitando-se os processos de discriminação e inferiorização, não passam pelo tratamento normal/igual, e sim pela problematização e questionamento das relações de poder responsáveis pela hierarquização e assimetria entre os grupos culturais. (BACKES e PAVAN, 2011, p. 108)

2.4.5. Categoria 5 – Instrumentos pedagógicos

A categoria Instrumentos pedagógicos apresenta-se em um panorama de instauração de possibilidades para o enfrentamento pedagógico da diversidade.

A implementação de uma educação para a diversidade no tocante às relações étnico-raciais em nossa sociedade, tanto por meio de orientação e conteúdos a serem inseridos e trabalhados, ou as alterações curriculares a serem adotadas (BRASIL, 2004) se apresenta como um desafio a ser assumido.

Nesse sentido, para além da implantação, a implementação se constitui ação que assegura a efetividade do marco legal que normatiza a educação para as relações étnico-raciais na sociedade brasileira: se a implantação incide em uma etapa inaugural, a implementação assegura a materialidade daquela mediante ações que conferem concretude no âmbito da escola.

O início de toda e qualquer política pública atravessa por um momento inaugural, uma etapa de representação de uma perspectiva que se abre a sociedade, denominada implantação.[...] Depois dessa etapa inaugural é a capacidade política de execução de um plano, projeto que leve à sua prática por meio de providências concretas, denominado implementação. (GOMES, 2012, p. 26).

Na categoria que trata de “recursos pedagógicos oficiais e alternativos que veiculam, transmitem e consolidam, e, possivelmente, transgridem pensamentos instituídos” (THIJM, 2014, p. 71), os artigos levantados transitam sob o enfoque à

implementação da Lei e recursos imagéticos; implementação da Lei por meio do cinema.

Representando 6% dos trabalhos levantados, a publicação nos periódicos situa-os nos anos de 2008 e 2012, e indica estratégias para a reversão do lugar usualmente conferido à temática no cotidiano das escolas, por meio de elementos que já povoam tais espaços: os filmes e os recursos imagéticos.

As opções metodológicas por meio das quais os/as autores/as produziram os trabalhos alocados na categoria Instrumentos pedagógicos acionaram a análise documental e o relato de experiências. Os dados foram obtidos mediante análise de filmes, no primeiro caso, e análise de fotografias, charges, desenhos, áudios-visuais e outros tipos de imagens, que representam acervos hipertextuais com uma linguagem independente, no segundo caso.

Em ambos os trabalhos, a discussão centra-se na implementação da Lei por meio dos recursos analisados, promovendo revisões de estereótipos, reconstruções de imagens naturalizadas relacionadas à diversidade, e a efetividade das propostas para uma educação antirracista na sociedade brasileira.

2.5. As feições da produção por meio dos artigos e as conformações do campo

Volvermos ao problema que desencadeia essa pesquisa – amparada na necessidade de intensificação de estudos do tipo estado da arte, os quais demandam a análise da produção em determinados campos – e acionarmos a questão de investigação que inquirir que feições são conferidas à produção acadêmica publicizada nos dez anos de vigência da lei que instituiu a obrigatoriedade da inclusão da temática História e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial da rede de ensino, implica indicarmos alguns aspectos que conformam o campo, a partir dos artigos levantados.

A formação continuada é evidenciada enquanto uma das ações propulsoras na implementação da Lei n. 10.639/2003, corroborando as constatações acerca da “associação quase direta entre os desafios de implementação da Lei n. 10.639/2003 e os procedimentos referentes à formação de professores” (MÜLLER e COELHO, 2014, p.54).

Na percepção da importância dessa formação, o percurso pelos artigos veiculados nos periódicos no período de 2003 a 2013, informa que a perspectiva multicultural desponta como propulsora do debate em considerável número de publicações, uma vez que entendida como “campo teórico e político” (CANEN, 2008, p.18) cujas reflexões contemplam a formação docente e o “pensamento curricular comprometido com a pluralidade cultural e o desafio a preconceitos” (CANEN, 2008, p.18). Em tais produções, as discussões se apresentam enfocando a pesquisa em educação; a pesquisa na formação docente e as potencialidades da formação sob as bases desse campo teórico.

A reflexão teórica e o relato de experiências figuram como opções metodológicas mais acionadas, compondo uma feição a partir da qual a ação e a reflexão sobre a ação permeiam as produções no campo e sinalizam que os dez anos iniciais que demarcaram o advento da Lei mobilizaram os agentes no estabelecimento de debates sobre a efetivação de práticas pedagógicas voltadas para o reconhecimento e o respeito à diversidade étnico-racial relações raciais, e estratégias que assegurem a efetividade das medidas legais que constituem a legislação antirracista na sociedade brasileira.

Embora tais opções metodológicas se apresentem como as mais acionadas, os dados indicam diversificação de opções e de procedimentos de coletas de dados, alguns dos quais advindos de composições para obtenção de elementos que possibilitassem maior apreensão e proximidade do fenômeno investigado.

Esta iniciativa concorre para a produção de dados por meio do que Cardoso e Paraíso (2013) denominam de “alquimia” na pesquisa em educação, a qual consiste em composições no exercício investigativo que superam os excessos de rigidez e de recomendações que têm permeado a ciência moderna. Sob tal experiência, as autoras assim a descrevem:

articulamos procedimentos, reinventamos outros, ‘roubamos’ modos de fazer pesquisa que consideramos adequado para a nossa problemática; fazemos bricolagem, hibridismos, colagens de procedimentos que se modificam ao se juntarem com os conceitos que operamos. (CARDOSO e PARAÍSO, 2013, p. 273)

Destarte, a contribuição dos artigos produzidos nos periódicos qualificados entre A1 a B5, movimentam o campo indicando, nos primeiros dez anos do advento da Lei n. 10.639/2003, a necessidade de contemplar a formação continuada de professores, em face das lacunas advindas da formação inicial, na qual a cor se constituía elemento ausente (COELHO, 2009).

Esse movimento sinaliza, por meio de práticas em curso, os desafios a serem enfrentados para que as preconizações legais assumam materialidade nas ações engendradas nos espaços escolares, assegurando o respeito a diversidade, há muito demandado pelos movimentos sociais, que na reflexão de Coelho (2009), necessitam de “intervenção conscienciosa”(COELHO, 2009. p. 232) com vistas a assegurar a efetividade da promoção do princípio constitucional da igualdade (BRASIL, 1988).

Além das práticas, as reflexões encetadas pelas/os agentes do campo indicam a premissa do debate com vistas a assegurar que o elemento racial adentre os processos formativos, para ganhar materialidade em ações desenvolvidas no cotidiano das escolas, concorrendo assim para assegurar a qualidade na educação:

Por outro lado, as discussões sobre a formação dos professores cresceram significativamente nos últimos anos, associadas à busca por uma melhor qualidade na educação. (BATISTA, SILVA JÚNIOR, CANEN, 2013.p.255)

O crescendo que demarca o movimento das publicações sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, indica, em um primeiro aspecto, que a **visibilidade conferida a temática**, aumentando com o decurso temporal, contribui para agregar pesquisadoras e pesquisadores, de diferentes regiões brasileiras, inseridos em distintas categorias profissionais e de formação, bem como acena como possibilidade de constituição de um “repertório teórico e metodológico”

(COELHO e COELHO, 2013, p.79) necessário para suprir lacunas advindas da formação inicial.

Em um segundo aspecto, a **premência do enfoque** à questão da diversidade nos processos de formação de professores ganha materialidade em ações de intervenção promovidas por meio do estabelecimento de parcerias entre instituições de ensino superior, Núcleos de Estudos Afrobrasileiros e Secretarias de Educação, apresentando-se como uma estratégia viabilizadora de subversão das realidades detectadas nas produções acadêmicas, instaurando novos cenários, seja nas escolas, seja na academia.

SEÇÃO III

RELAÇÕES RACIAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TESES E DISSERTAÇÕES

O enfoque que as teses e dissertações conferem à *formação de professores e as relações étnico-raciais* permeará as reflexões desta seção objetivando identificar a conformação destas discussões em teses e dissertações no que tange a aportes teórico-metodológicos acionados e às perspectivas delineadas.

Um aprofundamento analítico se faz necessário, nesta seção, para apresentar várias feições, com vistas a promoção da internalização da Lei n. 10.639/2003, como braço de uma política que supere o aspecto pontual da implementação desta Lei. Tal aprofundamento ampara-se na necessidade de situarmos como essas investigações, que traduzem os estudos da academia, apresentam rebatimentos na escola.

Para concretização do intento esboçado no objetivo, investimos no levantamento de trabalhos que contemplavam as relações étnico-raciais, iniciativa que resultou na localização de 188 (cento e oitenta e oito) trabalhos, entretanto, alguns dos quais contemplavam outras dimensões que não guardavam relação com o que se constitui o objetivo geral desta investigação, qual seja, analisar o percurso da literatura especializada sobre a temática *formação de professores e relações étnico-raciais*, no período de 2003 a 2013.

O alcance deste objetivo impulsionou a inspeção sobre as palavras-chave com vistas a filtrar as produções que estabelecem a interseção entre *formação de professores e relações étnico-raciais*, para seleção final a partir do recorte temporal estabelecido nesta investigação. Este empreendimento resultou na localização de 26 (vinte e seis) teses e dissertações defendidas no período compreendido entre 2003 à 2013, que referem-se ao objeto desta investigação.

Observando a dinâmica utilizada na seleção dos artigos, o critério adotado para definição das teses e dissertações que comporiam o *corpus* documental desta

investigação considerou a disponibilidade de acesso *online* e a observância da produção dentro dos limites estabelecidos no recorte temporal definido para a investigação.

A partir dos parâmetros acima definidos, foram localizadas 26 (vinte e seis) teses e dissertações, conforme o Quadro 7 apresenta abaixo:

Quadro 7 - Teses e dissertações sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, Brasil, 2003-2013.

(continua)

Nº	AUTOR/A	TÍTULO	ANO	NAT.	IES	PROGR.
1	BEDANI, Vanessa Mantovani	O curso de Pedagogia e a diversidade étnico-racial: trilhando caminhos	2008	D	UFSCAR	Educação
2	BORGES, Ana Regina Santos	Educação Continuada e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana: um estudo sobre o Programa “São Paulo educando pela diferença para a igualdade”	2007	D	PUC- São Paulo	Educação
3	BORGES, Benedita Marques	Diversidade étnico-racial: a experiência de formação continuada da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul - 1999 a 2006	2008	D	UCDB	Educação
4	COELHO, Wilma de Nazaré Baia	A cor ausente: um estudo sobre a presença do negro na formação de professores - Pará, 1970 1989	2005	T	UFRN	Educação
5	DIAS, Karina de Araújo	Formação continuada para diversidade étnico-racial - desafios pedagógicos no campo das Ações Afirmativas na rede municipal de ensino de Florianópolis	2011	D	UFSC	Educação
6	DIAS, Vera Lúcia Catoto	Capulanas na sala de aula: os sentidos da formação de educadores(as) em Moçambique	2006	D	UMESP	Educação
7	FERREIRA, Cléa Maria da Silva	Formação de professores à luz da história e cultura afro-brasileira e africana: nova tendência, novos desafios para uma prática reflexiva	2009	D	USP	Educação

Quadro 7 - Teses e dissertações sobre formação de professores e relações étnico-raciais, Brasil, 2003-2013.

(continuação)

8	FREITAS, Sandra Ramos de	Formação continuada de professores da rede estadual do Paraná para o ensino de história da cultura afro-brasileira e africana	2010	D	PUC-Paraná	Educação
9	MEIJER, Rebeca de Alcântara e Silva	Valorização da Cosmovisão Africana na Escola: narrativa de uma pesquisa-formação com professoras piauienses	2012	T	UFC	Educação
10	MONTEIRO, Rosana Batista	A Educação para as Relações Étnico-raciais em um Curso de Pedagogia: estudo de caso sobre a implantação da Resolução CNE/CP 01/2004	2010	T	UFSCar	Educação
11	PALÚ, Valéria Pavão de Souza	O Ensino da Temática Racial: formação e práticas docentes na educação escolar	2011	D	UNESP	Educação
12	PAULA, Benjamin Xavier de	A educação para as relações étnico-raciais e o estudo de história e cultura da África e afro brasileira: formação, saberes e práticas educativas	2013	T	UFU	Educação
13	QUEIROZ, Wilson	De docência e militância: a formação de educadores étnicos num programa da Secretaria Municipal de Educação de Campinas – 2003 a 2007.	2012	D	UNICAMP	Educação
14	ROCHA, Célia Aparecida	A re-significação da eugenia entre 1946 e 1970: um estudo sobre a construção do discurso eugênico na formação escolar	2010	T	UFMG	Educação
15	RODRIGUES, Fernanda Lopes	A invisibilidade da mulher negra maranhense no estudo sobre a formação da professora na Escola Normal pública em São Luís (1930-1945)	2011	D	UFMA	Educação

Quadro 7 - Teses e dissertações sobre formação de professores e relações étnico-raciais, Brasil, 2003-2013.

(continuação)

16	SANTOS, Lilian Almeida dos	Professoras negras na Educação de Jovens e Adultos: identidades, memórias e docência	2010	T	UNEB	Educação
17	SANTOS, Risomar Alves dos	Racismo, preconceito e discriminação: concepções de professores	2007	D	UNEB	Educação
18	SANTOS, Sonia Querino dos Santos e	População negra, relações inter-raciais e formação de educadoras/es: PENESB (1995-2007)	2006	D	PUC - Campinas	Educação
19	SARAIVA, Camila Fernanda	Educação infantil na perspectiva das relações étnico-raciais: relato de duas experiências de formação continuada de professores no município de Santo André	2009	D	PUC – São Paulo	Educação
20	SILVA, Luiz Gustavo Santos da	Formação Continuada de Professores/as e Relações Étnico-Raciais /AFROUNEB : “experiências” narradas em Santo Antonio de Jesus / BA	2011	T	UFSCAR	Educação
21	SILVA, Maria de Lourdes	Enfrentamentos ao racismo e discriminações na educação superior: experiências de mulheres negras na construção da carreira docente.	2013	D	UNEB	Educação
22	SILVA, Maria Lúcia Ravela Nogueira da	Zumbi vive na escola ? as experiências de uma escola para afro-descendentes em Campos dos Goytacazes – RJ	2008	D	UFF	Educação
23	SILVA, Paula Janaína da	O papel da formação continuada de professores(as) para a educação das relações raciais	2012	D	UnB	Educação

Quadro 7 - Teses e dissertações sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, Brasil, 2003-2013.

(conclusão)

24	SILVA, Rosângela Souza da	Racismo e discriminação racial no cotidiano escolar: dizeres e fazeres de uma escola pública de nível médio em Feira de Santana – Bahia	2005	D	UNEB	Educação
25	SOUSA, Fabiola Beatriz Franco de	A construção de uma proposta para diversidade étnico-racial: um desafio na formação de professores	2009	D	PUC - Paraná	Educação
26	VIEIRA, Cecília Maria	Educação e Relações Étnico-Raciais: Diálogo e Silêncios sobre a Implantação da Lei no. 10639/2003 no Município de Goiânia	2011	D	UFG	Educação

FONTE: Levantamento *online* – agosto a dezembro, 2016

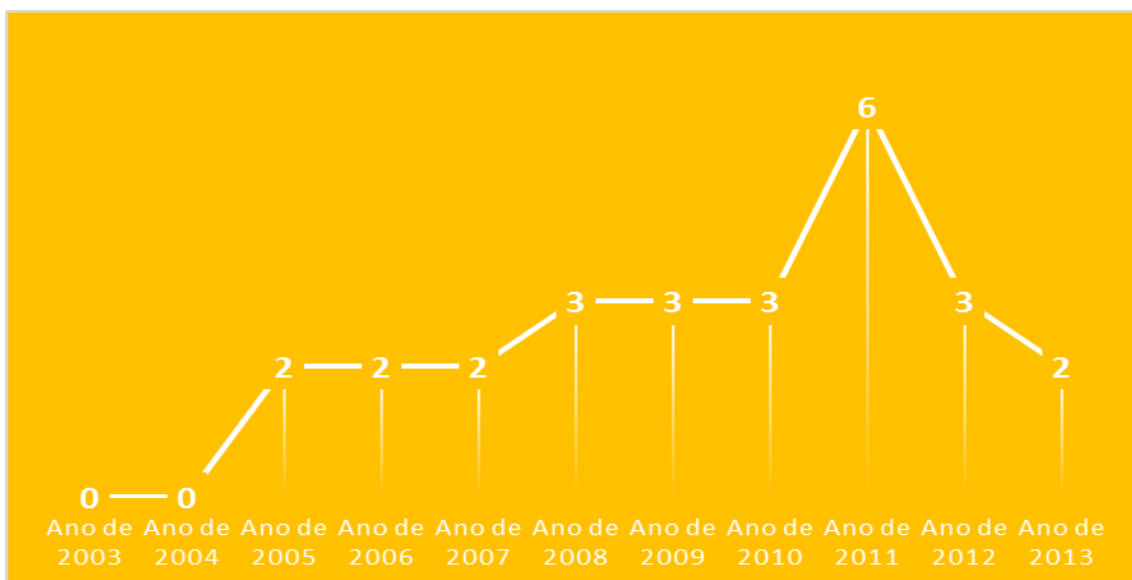
Ainda que nos processos de levantamento não fosse demarcada a área de conhecimento, os resultados informam que os programas em Educação ocupam a totalidade da proveniência dos trabalhos levantados (100%), com produção de 07 teses (27%) e 19 dissertações (73%) sobre *formação de professores e relações étnico-raciais* no período de 2003 a 2013.

O fluxo das produções inexistiu nos dois primeiros anos da promulgação da Lei n. 10.639/2003 (2003 e 2004) para iniciar no ano de 2005, em movimento de produção caracterizado por certa regularidade: 02 (duas) produções em 2005; 02 (duas) em 2006 e 02 (duas) em 2007. Em 2008, observa-se acréscimo que se mantém em 2009 e 2010, com 03 (três) produções, em cada um dos anos mencionados.

O ano de 2011 apresenta-se como o ano que concentra o maior índice, com 06 (seis) trabalhos produzidos. Nos anos que mais se aproximam dos dez anos de promulgação da Lei, há um decréscimo na produção de teses e dissertações sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*: 03 (três) trabalhos em 2012 e 02 (dois) trabalhos em 2013. A Figura 8 ilustra o movimento ascendente nas produções

de teses e dissertações sobre a temática, até o ano de 2011, e o decréscimo nos anos de 2012 e 2013:

Figura 8 - Movimento de publicações, por ano, de teses e dissertações sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, Brasil, 2003-2013.



FONTE: Levantamento *online* – agosto a dezembro, 2016

Situado o fluxo anual da produção das teses e dissertações o conhecimento do perfil dos pesquisadores e pesquisadores, autores da literatura especializada aqui examinada.

3.1. Perfil das/os autoras/es das teses e dissertações

Compondo um quadro majoritariamente feminino (88%), a produção das teses e dissertações sobre *formação de professores e relações étnico-raciais* advém, no recorte temporal definido para esta investigação, de programas de pós-graduação alocados em 19 (dezenove) instituições de ensino superior brasileiras.

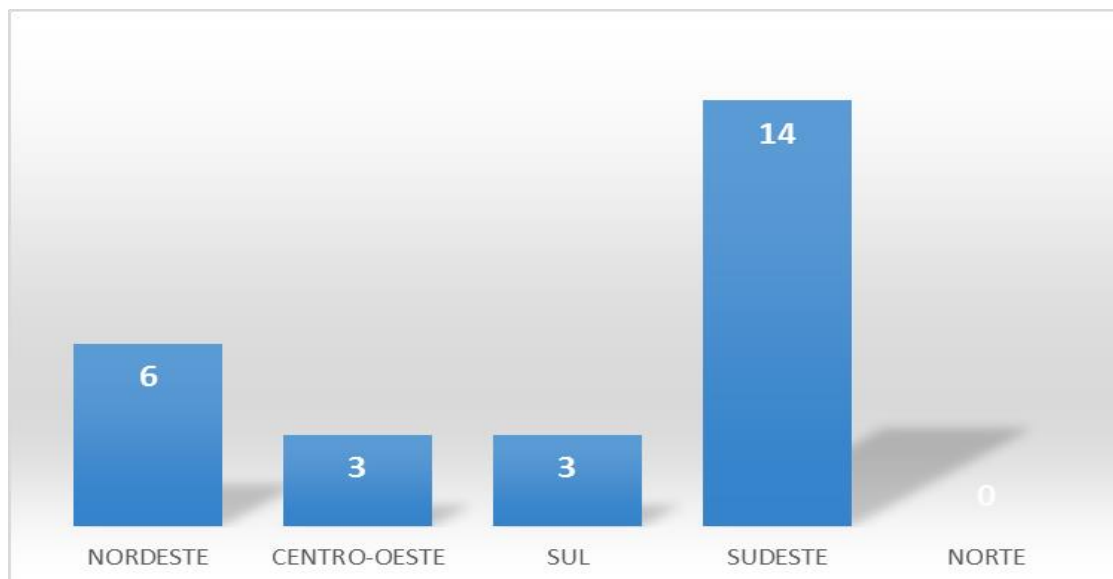
Quadro 8 - IES de origem das teses e dissertações sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, Brasil, 2003-2013.

	IES	TRAB.	UF	REGIÃO
1	UNEB -Universidade do Estado da Bahia	03	BA	NORDESTE
2	UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte	01	RN	
3	UFMA - Universidade Federal do Maranhão	01	MA	
4	UFC - Universidade Federal do Ceará	01	CE	
5	UnB - Universidade de Brasília	01	DF	CENTRO-OESTE
6	UFG - Universidade Federal de Goiás	01	GO	
7	UCDB - Universidade Católica Dom Bosco	01	MS	
8	PUC/PR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná	02	PR	SUL
9	UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina	01	SC	
10	UFU - Universidade Federal de Uberlândia	01	MG	SUDESTE
11	UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais	01		
12	UFF - Universidade Federal Fluminense	01	RJ	
13	UFSCar - Universidade Federal de São Carlos	03	SP	
14	PUC/SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	03		
15	UMESP - Universidade Metodista de São Paulo	01		
16	USP - Universidade de São Paulo	01		
17	UNESP - Universidade Estadual Paulista	01		
18	UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas	01		
19	PUC/Campinas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas	01		

FONTE: Levantamento *online* – agosto a dezembro, 2016

O Quadro 8 permite visualizar que esta produção possui representação de quase todas as regiões brasileiras, por meio das instituições de ensino superior nas quais foram produzidas. A única exceção verificada localiza-se nas instituições da região norte, que no período de 2003 a 2013 não registram produção destes trabalhos com enfoque à *formação de professores e relações étnico-raciais*.

Figura 9 - Produção por região das IES de origem das teses e dissertações sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, Brasil, 2003-2013.



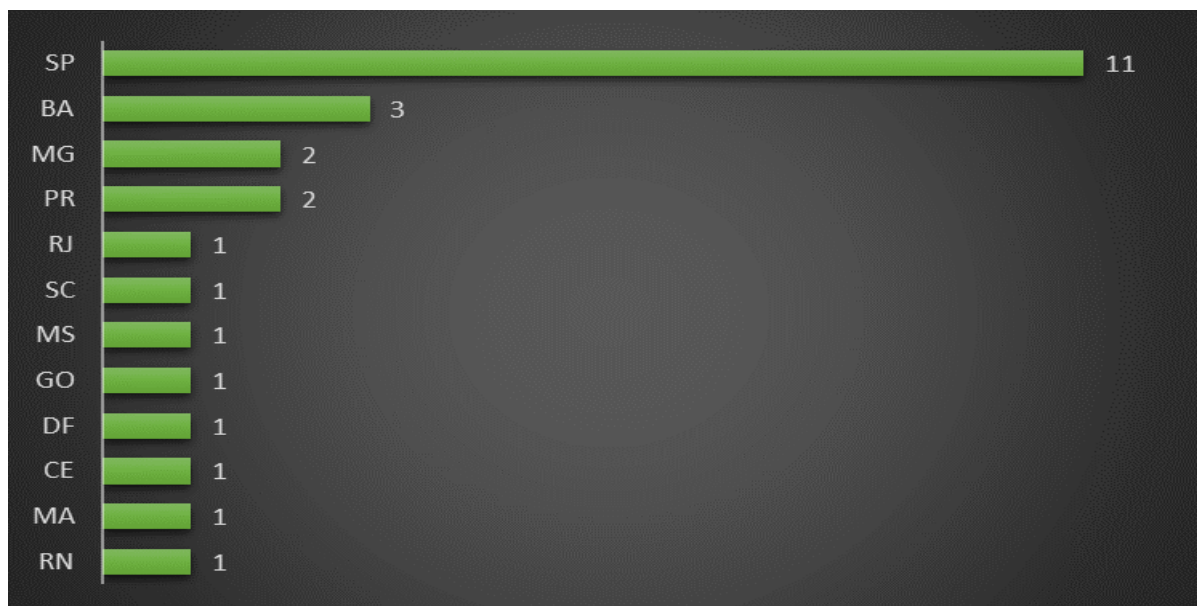
FONTE: Levantamento *online* – agosto a dezembro, 2016

A região sudeste engloba o maior volume de produções, por meio de 14 (quatorze) teses e dissertações (55%). Evidencia-se que a região nordeste desponta com número significativo de trabalhos no universo dos dados levantados, com 06 (seis) teses e dissertações produzidas (23%). As regiões sul e centro-oeste registram 03 (três) trabalhos produzidos em cada (11%).

Neste cenário, os 26 (vinte e seis) trabalhos que fazem enfoque à *formação de professores e relações étnico-raciais*, no período de 2003 – 2013, advém de 12 (doze) unidades da federação: Ceará, com 01 (um) trabalho; Distrito Federal, com 01 (um) trabalho; Goiás, com 01 (um) trabalho; Maranhão, com 01 (um) trabalho; Mato Grosso do Sul, com 01 (um) trabalho; Rio de Janeiro, com 01 (um) trabalho; Rio Grande do Norte, com 01 (um) trabalho e Santa Catarina, com 01 (um) trabalho.

Este número sofre acréscimo nos estados de Minas Gerais, com 02 (dois) trabalhos; Paraná, com 02 (dois) trabalhos; Bahia, com 03 (três) trabalhos e São Paulo, que concentra o maior quantitativo de trabalhos, com 11 (onze) teses e dissertações produzidas no período, de acordo com os registros apresentados na Figura 10:

Figura 10 - Produção, pela UF das IES de origem, das teses e dissertações sobre formação de professores e relações étnico-raciais, Brasil, 2003-2013.



FONTE: Levantamento *online* – agosto a dezembro, 2016

No que se refere ao perfil das autoras e autores, acorremos aos dados registrados na Plataforma Lattes²³ para situar como estes agentes se movimentam no campo, no tocante a atividade na qual se inserem profissionalmente. Tal aspecto indica que a maioria destes exerce atividades docentes (77%), ou relacionada com a educação: 01 (uma) técnica que atua em uma instituição de ensino superior e 03 (três) pesquisadoras/es que não apresentam registro de vínculo empregatício formal em seus currículos lattes, entretanto, desenvolvem atividades como bolsistas, professoras formadoras e integrantes de grupos de pesquisas de instituições de ensino superior.

²³ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br>.

Tabela 11 - Inserção profissional atual das autoras e autores das teses e dissertações sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, Brasil, 2003-2013

INSERÇÃO PROFISSIONAL	Nº	%
Docente	20	77
Sem vínculo	3	11
Sem informação ²⁴	2	8
Técnica	1	4
TOTAL	26	100

FONTE: Levantamento no currículo lattes das autoras e autores – Junho, 2016

No que tange ao exercício docente, a maioria das autoras e autores circula nos espaços das instituições de ensino superior (42%), promovendo o debate sobre a temática na academia, em processos de formação de professores. Cumpre ressaltar a presença de profissionais que desenvolvem atividades na educação básica (38%), demarcando a experiência com a temática nesta modalidade de ensino, a exemplo do que fora localizado na produção dos artigos que circularam nos periódicos qualificados de A1 a B5, no mesmo período, acenando com a interlocução promovida entre a universidade e a escola básica, conforme registrado na Tabela 12:

Tabela 12 - Modalidade de ensino atual, de vínculo das autoras e autores das teses e dissertações sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, Brasil, 2003-2013

MODALIDADE DE ENSINO	Nº	%
Educação Superior	11	42
Educação Básica	10	38
Sem Vínculo	3	12
Sem Informação	2	8
TOTAL	26	100

FONTE: Levantamento no currículo lattes das autoras e autores – Junho, 2016

²⁴ O registro “Sem Informação” relaciona-se a pesquisadoras/es cujos dados na plataforma lattes não foram localizados.

A Resolução n. 2/2015 assinala a relevância desta interlocução indicando que a formação continuada compreende “dimensões coletivas” que concorrem para uma concepção de desenvolvimento profissional dos profissionais do magistério que leva em conta “o diálogo e a parceria com atores e instituições competentes, capazes de contribuir para alavancar novos patamares de qualidade ao complexo trabalho de gestão da sala de aula” (BRASIL, 2015).

Os estatutos da coletividade e da parceria para alavancar o trabalho com a temática se materializavam na experiência das pesquisadoras e pesquisadores, em movimento que antecipara a assertiva da Resolução de 2015. As demandas dos programas de pós-graduação concorreram para a formação de uma intelectualidade negra (GOMES, 2011) que protagonizaria a produção no campo das relações étnico-raciais, encaminhando o repensar dos processos formativos sob a perspectiva da diversidade.

Tabela 13 - Titulação atual das autoras e autores das teses e dissertações sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, Brasil, 2003-2013

TITULAÇÃO	Nº	%
Doutorado	8	31
Mestrado	16	61
Sem Informação	2	8
TOTAL	26	100

FONTE: Levantamento no currículo lattes das autoras e autores – junho, 2016

Os dados da Tabela 13 indicam importância da formação dessa intelectualidade negra, adentrando e compondo o ambiente acadêmico. Tal importância se constitui na medida em que contribui para fomentar o diálogo entre duas instâncias dentre as quais a formação se efetiva: a universidade e a escola básica. Esse aspecto se apresenta como um dos desafios que permeiam as limitações da formação no tocante às questões *raciais*: enfrentá-lo [o desafio], representa possibilidade de acesso à balizas teóricas e práticas (COELHO e SOARES, 2016) que encetem novas conformações na compreensão da diversidade na sociedade brasileira.

Compreendido isto, importa situar as bases a partir das quais a produção das teses e dissertações se concretiza, identificando a conformação das discussões sobre *formação de professores e relações étnico-raciais* em teses e dissertações no que tange a aportes teórico-metodológicos acionados e às perspectivas delineadas.

3.2 Conformações dos trabalhos: sob que bases são produzidas as teses e dissertações

Ainda sob o escopo de concretizar um “investimento e um intercâmbio de ideias e expertises de campos e conhecimentos na intenção de superação dos saberes fragmentados (...) e do isolamento na produção intelectual” (COELHO e SILVA, 2016, p. 398), manteremos a categorização adotada por Thijm (2014), acionada na seção anterior para a categorização dos artigos publicados em periódicos: tal categorização se constituirá aspecto a permear a análise das teses e dissertações levantadas e apresentadas nesta seção.

Para definição das inserções, o subsídio metodológico a Análise de Conteúdo, concretizou, novamente os processos de organização dos dados, mediante a *pré-análise*; a *exploração do material* e o *tratamento das informações* (BARDIN, 2001), advindo deste movimento, a delimitação dos trabalhos por categorias.

A inserção na categoria permaneceu atenta para os descritores elencados por Thijm (2014) e aos enfoques definidos nos trabalhos levantados, o que possibilitou a emersão dos agrupamentos em 04 (quatro) categorias, quais sejam: *Identidades*; *Currículos e programas*; *Propostas e práticas pedagógicas* e *Ações afirmativas e políticas educacionais* (THIJM, 2014, p. 71).

Quadro 9 - Categorias e enfoques das teses e dissertações sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, Brasil, 2003-2013.

CATEGORIAS	ENFOQUES	OCORRÊNCIAS (Nº)
Currículos e programas	A formação continuada na visão dos participantes; experiência de formação inicial de professores no ensino médio e ensino superior; incorporação da formação continuada e trajetória de professores; experiências de formação continuada em programas institucionais; formação continuada oferecida por NEABs; formação continuada de professores da Educação Infantil para as relações raciais; contribuições da formação continuada e superação de silêncios; contribuições da formação continuada de professores participante de programa institucional.	13
Identidades	Concepções e práticas de professoras sobre como se constituíram frente a temática racial; práticas discursivas eugênicas na formação de professores; discursos sobre a presença da mulher negra na formação para o magistério; saberes docentes de professoras negras; compreensões de alunos de pedagogia sobre racismo, discriminação e preconceito; estratégias de constituição profissional de docentes negras na Educação Superior; percepção de professores sobre a questão étnico-racial na escola	07
Ações afirmativas e políticas educacionais	implicações e do desdobramento das orientações curriculares e prescrições legais na constituição da formação continuada dos profissionais; Implantação DCNERER no curso de Pedagogia; Implementação de políticas de educação para as relações raciais.	03
Propostas e práticas pedagógicas	Experiência de formação de educadores(as) no Brasil e em Moçambique; criação e funcionamento do curso pré-vestibular; discursos e suas práticas educativas diante dos possíveis.	03

FONTE: Levantamento *online* – agosto a dezembro, 2016

No que tange as opções metodológicas, em âmbito geral, as autoras e autores anunciam a adoção de opções metodológicas diversificadas, conforme se depreende do Quadro 10:

Quadro 10 - Opções metodológicas das teses e dissertações sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, Brasil, 2003-2013.

OPÇÃO METODOLÓGICA	Nº	AUTORES/AS
Pesquisa bibliográfica e documental	05	Coelho (2005) Monteiro (2010) Freitas (2010) Santos (2006) Silva (2012)
Análise documental	03	Dias (2013) Borges (2008) Rodrigues (2011)
Estudo de caso, autobiografia, análise documental	02	Ferreira (2009) Santos (2007)
Estudo etnográfico	02	Palú (2011) Silva (2005)
História de vida	02	Silva (2011) Dias (2006)
Relato de experiência	02	Queiroz (2012) Saraiva (2009)
Análise empírica	01	Silva (2008)
Conversas com questões desencadeadoras	01	Bedani (2008)
Fenomenologia	01	Silva (2013)
Investigação analítico-descritiva	01	Borges (2007)
Multiculturalismo e pluralidade paradigmática	01	Paula (2013)
Narrativas autobiográficas	01	Santos (2011)
Pesquisa bibliográfica	01	Vieira (2011)
Pesquisa documental, pesquisa histórica, história oral	01	Rocha (2010)
Pesquisa-ação	01	Sousa (2009)
Pesquisa-formação com influência da pesquisa-ação e da sociopoética	01	Meijer (2012)

FONTE: Levantamento *online* – agosto a dezembro, 2016

As investigações sobre *formação de professores e relações étnico-raciais* nas teses e dissertações produzidas no período de 2003 a 2013, acionam a pesquisa bibliográfica e documental na maioria dos trabalhos produzidos (19%); seguindo-se a análise documental (12%); estudo etnográfico (8%); história de vida (8%); relato de experiência (8%); análise empírica (4%); fenomenologia (4%); pesquisa bibliográfica (4%); pesquisa-ação (4%).

Alguns autores indicam acionar, em suas investigações, opções que escapam ao tratamento usualmente conferido: conversas com questões desencadeadoras (4%); investigação analítico-descritiva (4%); narrativas autobiográficas (4%); pesquisa-formação com influência da pesquisa-ação e da sociopoética (4%).

Constata-se ainda a composição de opções metodológicas em algumas das investigações produzidas no período: autobiografia e análise documental são acionados concomitantemente em 8% das produções; Multiculturalismo e pluralidade paradigmática; Pesquisa documental, pesquisa histórica, história oral (4%).

Pormenorizar esse panorama geral, se apresenta como recurso para , identificar, em cada categoria sob a qual agrupamos os enfoques que as investigações assumiram, a conformação que as discussões sobre *formação de professores e relações étnico-raciais* em teses e dissertações apresenta.

3.2.1. Categoria 1 – Currículos e Programas

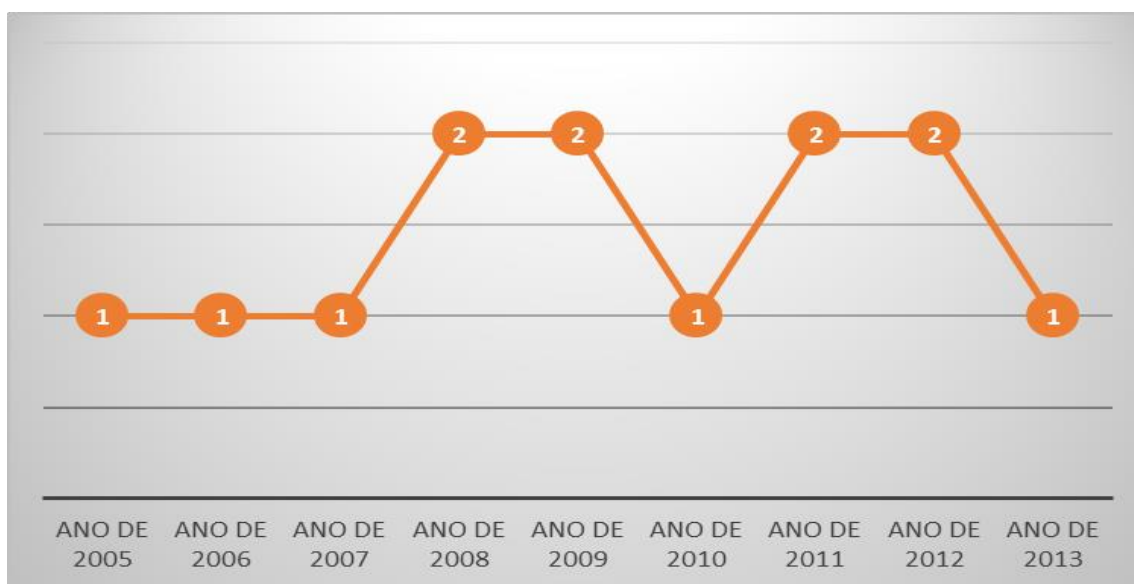
Compondo um universo de 50% das teses e dissertações produzidas sobre a temática, a categoria Currículos e programas permeia conteúdos que enfocam a formação continuada na visão de participantes de cursos desta natureza; a experiência de formação inicial de professores no ensino médio e ensino superior; a incorporação da formação continuada sob a perspectiva da trajetória de professores; experiências de formação continuada em programas institucionais, bem como as contribuições destas formações à prática docente; formação continuada oferecida por NEABs; formação continuada de professores da Educação Infantil para as relações raciais; contribuições da formação continuada e superação de silêncios.

A produção das teses e dissertações nesta categoria distingue-se da produção dos artigos em periódicos, no que tange ao movimento temporal: naquela, visualiza-se um movimento ascendente, enquanto nesta, registra-se um movimento que podemos caracterizar como breve regularidade, seguida de oscilação na produção anual.

O movimento de produção, considerada a inserção na categoria em epígrafe, inicia decorridos dois anos da promulgação da Lei n. 10.639/2003, com 01 (um) trabalho produzido em 2005; e segue com o mesmo índice nos anos subsequentes: 01 (um) produzido no ano de 2006 e 01 (um) em 2007. Esse índice sofre alteração nos dois anos seguintes: 02 (dois) trabalhos produzidos no ano de 2008 e 02 (dois)

produzidos no ano de 2009. O ano que segue (2010), registra retorno a produção de 01 (um) trabalho; para nova alteração, em 2011 e 2012, para 02 (dois) trabalhos, em cada ano; para retorno ao índice de 01 (um) trabalho em 2013. A Figura 11 ilustra a regularidade e a oscilação na produção anual de teses e dissertações, na temática, dentro desta categoria:

Figura 11 - Movimento de produção, por ano, das teses e dissertações sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, na categoria Currículos e programas, Brasil, 2003-2013.



FONTE: Levantamento *online* – agosto a dezembro, 2016

Além do movimento temporal de breve regularidade, seguido de oscilação, a categorização dos trabalhos indica multiplicidade de opções metodológicas acionadas para análise das experiências advindas da implementação de programas de formação inicial continuada com vistas ao exercício da docência sob a perspectiva da diversidade, conforme assinalado no Quadro 11:.

Quadro 11 - Opções metodológicas das teses e dissertações sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, na categoria Currículos e programas, Brasil, 2003-2013.

Nº	OPÇÃO METODOLÓGICA
01	Análise documental
02	Conversas com questões desencadeadoras
03	Estudo bibliográfico e documental
04	Estudo de caso, autobiografia, análise documental
05	História de vida
06	Investigação analítico-descritiva
07	Multiculturalismo e pluralidade paradigmática
08	Pesquisa bibliográfica
09	Pesquisa bibliográfica e documental (02 ocorrências)
10	Pesquisa-formação com influência da pesquisa-ação e da sociopoética
11	Relato de experiência (02 ocorrências)

FONTE: Levantamento *online* – agosto a dezembro, 2016

Dentre os 13 (treze) trabalhos que integram esta categoria, figuram 11 (onze) distintas opções metodológicas, nas quais, figuram a ocorrência de duplicidade em duas opções: pesquisa bibliográfica e documental (ocorrendo em duas pesquisas) e relato de experiência (ocorrendo em duas pesquisas).

Nos trabalhos inseridos nesta categoria, constata-se a associação de mais de uma opção metodológica em 46% das produções, ratificando a compreensão de Brzezinski no que se refere a essa associação: “essa estratégia auxilia em uma melhor compreensão da complexidade de aspectos da pesquisa do campo educacional” (BRZEZINSKI, 2014, p. 41).

A multiplicidade de opções metodológicas é amparada por frequência nos procedimentos para coleta dos dados: as análises documentais figuram em 50% dos trabalhos nesta categoria. Isoladas ou em associação com outros procedimentos, elas perscrutam documentos instituintes e de execução de cursos de formação

inicial e continuada, alguns dos quais, constituíram estratégias para superação das lacunas advindas da formação inicial.

Outro procedimento frequente são as entrevistas (40%), as quais também são registradas em associação de procedimentos e inquiram participantes, proponentes e gestores de programas de formação continuada acerca das contribuições teóricas e metodológicas; da incorporação dos conteúdos étnico-raciais destas formações na prática profissional; bem como sobre a implementação do ensino de História e cultura africana e afro-brasileira no âmbito de suas ações docentes.

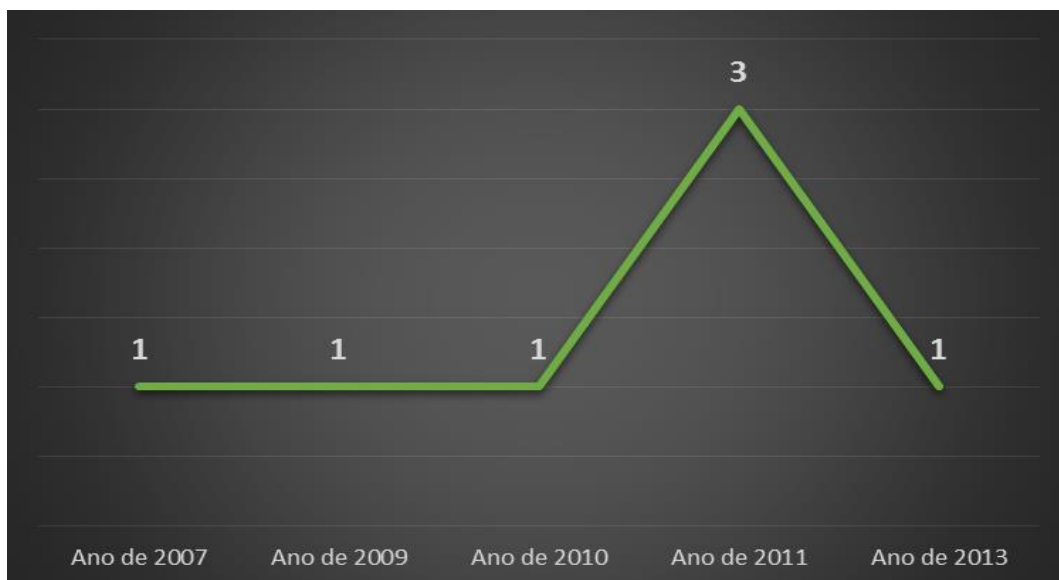
3.2.2. Categoria 2 – Identidades

Composta por 07 (sete) trabalhos dentre o universo levantado, a categoria Identidades figura com percentual expressivo (28%) dentre os trabalhos sobre *formação de professores e relações étnico-raciais* em teses e dissertações. O conteúdo dos trabalhos agrupados nesta categoria versa sobre concepções e práticas de professoras; sobre como se constituíram frente a temática racial; práticas discursivas eugênicas na formação de professores; discursos sobre a presença da mulher negra na formação para o magistério; saberes docentes de professoras negras; compreensões de alunos em formação inicial sobre racismo, discriminação e preconceito; estratégias de constituição profissional de docentes negras na Educação Superior e percepção de professores sobre a questão étnico-racial na escola.

O movimento anual da produção, indica ausência da discussão de conteúdos relacionados com as identidades, nas teses e dissertações sobre *formação de professores e relações étnico-raciais* no período compreendido entre os anos de 2003 até 2006. Os anos que seguem apresentam regularidade na produção das teses e dissertações abrigadas sob esta categoria, com a produção de 01 (um) trabalho em 2007; 01 (um) em 2009, e 01 (um) em 2010. Seguindo a tendência até o momento apresentada nas teses e dissertações levantadas, o distanciamento registra-se no ano de 2011, no qual foram produzidos 03 (três) trabalhos. Em 2013 ocorre decréscimo com a produção de 01 (um) trabalho.

A linha que caracteriza o movimento da produção na categoria identidades, é demarcada pela regularidade com uma ascensão no ano de 2011, conforme ilustra a Figura 12:

Figura 12 - Produção, por ano, das teses e dissertações sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, na categoria Identidades, Brasil, 2003-2013.



FONTE: Levantamento *online* – agosto a dezembro, 2016

Embora presente nas produções decorridos 04 (quatro) anos da promulgação da Lei n. 10.639/2003, os trabalhos inseridos na categoria identidades apresentam enfoques relevantes para a discussão sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, uma vez que situa nas concepções dos professores, quais os sentidos da educação das relações étnico-raciais para o exercício da docência; quais os desafios enfrentados por docentes aliando as perspectivas de gênero e a racial; que representações são veiculadas no que tange a questão étnico-racial no cerne dos processos formativos e das práticas pedagógicas.

A exemplo da reflexão tecida na análise dos artigos publicados em periódicos, estas concepções dos professores, que permeiam as investigações das teses e dissertações, também são capazes de proporcionar várias imagens, ideias, crenças, atitudes, valores, relativos a formação do professor em consonância com as

relações étnico-raciais, iluminando os processos por meio dos quais as identidades se constroem.

Stuart Hall (2005) atrela as origens e deslocamentos dessa construção das identidades a processos estruturais mais amplos que afetam a sociedade e que também concorrem para mudanças em nossas identidades pessoais. O autor as identifica como “uma celebração móvel” formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (HALL, 2005, p. 13).

Tal inflexão, aliada às formulações de Bourdieu sobre os sistemas simbólicos encaminha a compreensão sobre a ação destes últimos constituírem e serem constituintes de relações em todos os grupos humanos em sociedade, gerando as “disposições duradouras” que são incorporadas pelos agentes, e que funcionarão como princípios estruturantes na sociedade.

3.2.3. Categoria 3 – Ações afirmativas e políticas educacionais

A categoria Ações afirmativas e políticas educacionais é representada por 03 (três) trabalhos produzidos por meio das teses e dissertações sobre *formação de professores e relações étnico-raciais* (11%).

Os enfoques de seus conteúdos contemplam as implicações e desdobramentos das orientações curriculares e prescrições legais na constituição da formação continuada dos profissionais; a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais - DCNERER – em cursos de formação inicial; a implementação de políticas de educação para as relações raciais.

Tais trabalhos encetam análises acerca dos dispositivos legais sob a perspectiva das experiências engendradas, refletindo sobre implicações e desdobramentos das orientações curriculares e prescrições legais na constituição da formação continuada dos profissionais da educação, bem como o papel da formação continuada na construção de uma educação antirracista.

Subsidiada por tais experiências, a produção nesta categoria ocorre nos anos de maior proximidade aos dez anos do advento da Lei: 01 (uma) produção no ano de 2010; 01 (uma) no ano de 2011 e 01 (uma) no ano de 2012, indicando um movimento regular na publicação que contempla a análise dos marcos legais.

As opções metodológicas acionadas para encaminhar tais análises centram-se na análise/pesquisa documental e pesquisa bibliográfica, recorrendo a textos e leis normatizadoras de estratégias de formação continuada como fontes dos dados para as investigações.

3.2.4. Categoria 4 – Propostas e práticas pedagógicas

A categoria em epígrafe, composta por 03 (três) trabalhos (11%), apresenta enfoque pautado na experiência de formação de educadores(as) no Brasil e em Moçambique; na criação e funcionamento de um curso pré-vestibular; em práticas educativas de professores com experiência de militância no Movimento Negro.

O movimento de produção anual indica que as investigações sobre as Propostas e práticas pedagógicas situam-se nos anos iniciais da promulgação da Lei, com 01 (um) trabalho produzido no ano de 2005; 01 (um) trabalho no ano de 2006 e 01 (um) trabalho no ano de 2008.

O primeiro trabalho, publicado no ano de 2005, aborda práticas de uma docente cujo contato com a temática advinha de sua militância política no Movimento Negro. Desta experiência, a docente indica reflexões surgidas durante a trajetória como professora negra, promovendo a “emersão” anunciada no Parecer CP 3/2004.

A exortação contida no Parecer de autoria da Prof^a. Dr^a Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, tece reflexão acerca da necessidade de reestruturação das relações étnico-raciais e sociais mediante uma emersão das “dores e medos que têm sido gerados” na tensa relação entre os diferentes grupos que compõem nossa sociedade e que se fazem representar também na escola. Se considerarmos que essas relações ainda se revelam imersas em um imaginário que privilegia um grupo

e ignora ou pouco valoriza os outros, o recurso à emersão proposta pela Prof^a Dr^a Petronilha Silva se apresenta como possibilidade de trazer à tona a experiência que os alunos negros vivenciam no espaço escolar, no tocante às relações sociais, além de constituir uma estratégia de desvelamento de uma realidade que ainda insistimos em negar.

Além desta, as experiências registradas nas teses e dissertações que integram esta categoria, acenam para as práticas efetivadas diante da demanda por emancipação dos grupos socialmente desvalorizados, analisando práticas , *a priori* comprometidas com a emancipação desses grupos, mediante o acesso ao ensino superior, e a dinâmica dos processos de formação de professores para viabilizar tais projetos emancipatórios.

Em face de encerrarem aspectos relacionados a práticas, as opções metodológicas presentes nesta categoria são constituídas por histórias de vida; análise empírica e estudo etnográfico, empregadas individualmente, em cada um dos trabalhos. Decorrentes de tais opções, as observações, entrevistas e análises de documentos se constituem os procedimentos para coleta dos dados.

Importa, neste aspecto, procedermos uma inflexão sobre os rebatimentos destas investigações, que se debruçam sobre a formação de professores e relações étnico-raciais, no âmbito das instituições escolares. Abrir esses parênteses, implica um aprofundamento analítico que apresente as feições da escola, no que tange as internalizações que mobilizam o campo acadêmico, com vistas a situar, como essas internalizações se concretizam na escola.

3.3 A internalização das produções e a escola básica: deslocamentos engendrados

Uma inflexão, a partir das dissertações e teses, se faz necessária para a leitura sociológica do documento. Este empreendimento se materializará situando depoimentos presentes nessas teses e dissertações que indiquem as feições

didáticas, as feições curriculares, as feições da relação universidade – escola básica, as feições do enfrentamento do preconceito, que subsidiadas pelas investigações advindas destes documentos, promovem o diálogo entre a universidade e a escola básica.

Localizar, nestes elementos da produção acadêmica, a utilização desses estudos na escola, concorre para compreendermos como as internalizações do campo acadêmico, sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, se desdobram no espaço para o qual as atenções de significativo contingente destas produções se volta, seja mediante investimentos em ações formativas, seja mediante equipamentos didáticos para implementação de uma educação para as relações étnico-raciais.

A ilustração dessa atenção reside, inicialmente, na consolidação das normas nacionais para a formação de profissionais do magistério para a educação básica, sob a perspectiva de sua relevância para o projeto nacional da educação brasileira (BRASIL, 2015). Apesar das limitações que permeiam a ação conjugada entre a universidade, os sistemas de ensino e a escola básica (CUNHA, 2010), na consolidação de tais normas, importa considerar mobilizações advindas dos debates balizados por meio da produção acadêmica. Tais debates concorrem para que a visibilidade destas discussões alcancem a escola básica gestando novas disposições em relação a diversidade.

Para alcançar as internalizações das discussões da academia no âmbito da escola básica, a análise a partir da disponibilidade de ações engendradas na escola básica, será vasculhada nas teses e dissertações que integram esse levantamento. O escopo consiste em situar a concretização do diálogo entre pesquisadores, para produção de hermenêuticas sobre a questão étnico-racial, que gerem equipamentos didáticos que transitem pela escola básica, no que tange a Lei.

As internalizações assumem as feições didáticas, as feições curriculares, as feições da relação universidade – escola básica, todas implicando feições do enfrentamento do preconceito, que se materializam por meio de ações. Localizamos tais ações dentre as investigações produzidas pelas teses e dissertações. Para fins

didáticos, os enfoques predominantes nas mesmas impulsionam-nos a distingui-las, entretanto, as ações se desdobram, em alguns casos, em mais de uma prática.

Apresentamos abaixo uma síntese, extraída das teses e dissertações levantadas, indicando práticas engendradas que materializam como a discussão advinda da produção acadêmica, é internalizada na escola básica:

3.3.1 Feições da relação universidade – escola básica

Compostas por ações que concretizam o “diálogo e a parceria com atores e instituições competentes, capazes de contribuir para alavancar novos patamares de qualidade ao complexo trabalho de gestão da sala de aula e da instituição educativa” (BRASIL, 2015), as experiências registradas nessa dimensão, são subsidiadas por modos de percepção advindos do debate sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, que circula nas produções científicas.

Os deslocamentos que esses modos de percepção impõem, assumem as feições da interlocução estabelecida na parceria com os “atores e instituições competentes” assinalados na Resolução que define os processos de formação de professores no Brasil.

Os registros abaixo, representam o maior quantitativo de ações, localizadas nas teses e dissertações sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, produzidas no período de 2003 a 2013, e referem-se a propostas efetivas na parceria entre instituições de ensino superior, secretarias de educação e outros, com vistas a promoção de uma educação das relações étnico-raciais na escola básica brasileira.

a) *Programa “São Paulo educando pela diferença para a igualdade”*, consiste em uma formação continuada de professores concretizada mediante interlocução entre a Universidade de São Carlos, por meio do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB/UFSCar), o Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade

Negra do Estado de São Paulo (CPDCNSP) e a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEESP). A proposta de inserção da temática étnico-racial por meio do Ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, fora viabilizada, inicialmente, por um Projeto Piloto, atendendo 160 (cento e sessenta) professores da educação básica, no ano de 2003. A continuidade da ação, promovera a formação de professores de todas as 89 (oitenta e nove) Diretorias de Ensino da rede pública estadual, atingindo 16.160 (um mil, cento e sessenta) professores atendidos (BORGES, 2007).

b). *Programa de Formação Continuada em EREER*, promovida pela Secretaria Municipal de Educação (SME) de Florianópolis, que, segundo Dias (2011), consistira em uma proposta de formação continuada efetivada em interlocução entre as universidades e a RME de Florianópolis, promovendo 29 (vinte e nove) formações no período de 2003-2010. A qualificação dos formadores, representa aspecto relevante nesta interlocução:

A parceria entre as universidades e a RME se efetivou graças à atuação de parte do corpo docente ser constituído por professores com titulação em nível de mestrado e doutorado e com ampla rede de produções e experiência na área de formação de professores. (DIAS, 2011, p.215)

c). *Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE)*, registrado por como uma proposta de formação continuada, promovida pela Secretaria de Estado da Educação (SEED-PR), por meio da Assessoria de Formação dos Profissionais da Educação (ASFOPE), com o propósito de articular o diálogo entre os professores da Educação Superior e os da Educação Básica.

A parceria com as Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) do Paraná, decorre da percepção de que a essência do Programa encontra-se na reflexão pedagógica crítica nelas produzida. Tal modelo proporciona, ao professor inscrito no programa, o retorno às atividades acadêmicas de sua área de formação inicial, mediante atividades desenvolvidas de forma presencial e semi-presencial, nas Universidades públicas do Estado do Paraná (FREITAS, 2010).

d). *Programa São Paulo Educando pela diferença para a igualdade*, formação continuada oferecida em 2005, para professores com formação em Pedagogia,

mediante “atividades pedagógicas presenciais que lhes propiciassem o reconhecimento e acolhimento das diferenças e diversidades propostas em textos teóricos, sites e livros que tratam da temática proposta pelo projeto” (PALÚ, 2011, p.112).

e). *Programa Ações afirmativas, igualdade racial e compromisso social na construção de uma nova cultura universitária (AFROUNEB)*, ação ocorrida em 2006, na cidade de Santo Antonio de Jesus / BA, consistindo em formação complementar de professores/as, mediante curso de formação continuada que atingiu 250 (duzentos e cinquenta) professores/as do ensino fundamental. A ação destinou-se a professores/as da área de Ciências Humanas, em exercício docente na rede pública de ensino e foi oferecida em 03 (três) módulos, nos cinco Departamentos da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atingindo os municípios de Salvador, Alagoinhas, Senhor do Bonfim, Santo Antonio de Jesus e Itaberaba (SILVA, 2011).

f). *Programa Gênero, Raça, Pobreza e Emprego (GRPE)*, efetivado mediante parceria da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR). A ação objetivava a formação de multiplicadores das discussões nas diversas secretarias do município de Santo André/SP. A participação de duas representantes da Secretaria de Educação impeliu a efetivação de ação que contemplasse a temática: “a demanda do trabalho com a temática das relações étnico-raciais ficava cada vez mais latente e demonstrava que algo deveria ser realizado” (SARAIVA,2009, p.67).

g). *Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Raça, Etnia e Educação*, promovido pelo Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira (PENESB), da Universidade Federal Fluminense (UFF), cujas atividades, iniciadas em agosto de 1995, pautaram-se na incorporação do tema Relações Raciais e Educação às ações da UFF, “atingindo não só o público que mantém vínculo regular com a UFF, mas também à população em geral, partícipes dos Seminários Relações Raciais e Educação” (SANTOS, 2006, p.67). O PENESB ofertou a primeira formação em 1995, concluído com 20 cursistas; a segunda versão, oferecida em 1998, registrou 30 concluintes; a terceira, oferecida em 1999, contou com 35 concluintes; a quarta versão, datada de 2002 e a quinta, em 2003.

h). *Programa Memória e Identidade: Promoção da Igualdade na Diversidade (MIPID)*, programa de formação de professores, efetivado em Campinas, para alcance aos profissionais da Secretaria da Educação. Resultante do Curso *Educar para a Igualdade Racial*, a caracterização do Programa que objetivava a sistematização e viabilização de um trabalho com a temática racial, é descrita como: “O nosso de desafio era inventar. Inventar pedagogias étnico-raciais. Tudo era pretexto para que fizéssemos algo que contemplasse a diversidade e a inclusão de História Africana e Afro-Brasileira no currículo das instituições de ensino.” (QUEIROZ, 2012, p.91).

i). *Programa Ética e Relações Raciais na Educação*, programa de formação continuada, oferecido em 2004, pela Coordenadoria Afro-racial da Prefeitura Municipal de Uberlândia (COAFRO/PMU), para aproximadamente 300 (trezentos) professores do ensino fundamental das redes estadual e municipal do município de Uberlândia/MG, “também possibilitou o diálogo com outros setores como estudantes universitários, agentes culturais, etc” (PAULA, 2013, p. 182). Em 2007, a COAFRO organiza o segundo curso, *Curso de Formação Continuada para Professores da Educação Básica*, para aproximadamente 320 (trezentos e vinte) cursistas, constituído pelo mesmo público-alvo da versão anterior.

j). *Curso de Capacitação Étnico-Racial*, também oferecido pela Secretaria Municipal de Cultura, em parceria com o COAFRO e o Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais “Julieta Diniz” (CEMEPE), constituía formação continuada, oferecida a professores das redes estadual e municipal, com o intento de implementar ações para o cumprimento da Lei n. 10.639/2003 (PAULA, 2013).

k). *Programa de Formação de Professores da Educação Básica*, da Pró-Reitoria de Extensão, Culturas e Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Uberlândia (PROEX/UFU), consistindo em uma formação continuada, oferecida a professores da rede estadual, por meio de ações do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB/UFU), no âmbito desse programa (PAULA, 2013).

l). *Projeto Escola Plural: a Diversidade está na sala*, em execução desde 2000, mediante parceria entre o Programa Educação e Profissionalização para Igualdade Racial e de Gênero (CEAFRO) e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Salvador (SMEC), formando educadores/as da rede municipal na temática raça/gênero e elaborando as Diretrizes Curriculares para Inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Rede Municipal de Ensino de Salvador, sendo atualmente, responsável pela orientação técnico-pedagógica para a sua implementação (SILVA, 2011).

m). *Programa Educação e Profissionalização para Igualdade Racial e de Gênero* (CEAFRO), o qual consiste em um programa de educação e profissionalização para igualdade racial e de gênero promovido pelo Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO), Unidade de Extensão da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em desenvolvimento desde 1995 (SILVA, 2011).

3.3.2 Feições didáticas

As ações indicadoras das feições didáticas, consistem em investimentos acionados com vistas a aquisição de equipamentos didáticos, que se constituam recursos mobilizados para o trato pedagógico da diversidade.

Tais investimentos, advindos das discussões sobre a implementação da Lei n. 10.639/2003, em que pese as limitações registradas nas investigações produzidas nas teses e dissertações sobre a temática, sinalizam disposições para o enfrentamento do preconceito, do racismo e da discriminação no âmbito da escola básica.

a). *Programa “São Paulo educando pela diferença para a igualdade”*, o qual registra como desdobramento, a elaboração de 02 (duas) “apostilas” para suprir a falta de material e na produção de 02 (dois) documentários (BORGES, 2007).

b). *Curso a Distância “Educação, Africanidades, Brasil”*, do qual adveio a organização, em 2005 do I Caderno Temático “História e Cultura Afro-Brasileira e

Africana"; em 2006, o II Caderno Temático "Educando para as Relações Étnico-Raciais" com 15.000 exemplares distribuídos para todas as escolas estaduais do Paraná; IES – Instituições de Ensino Superior do Paraná que ofertam cursos de licenciaturas; bibliotecas municipais; SECAD/MEC/SEPPIR; Promotorias Públicas e outras instituições. Em 2008, foi organizado o III Caderno Temático "Educando para as Relações Étnico-Raciais. Além destes recursos, outro desdobramento do curso consistiu no "Portal da Semana da Consciência Negra", espaço interativo, dentro do Portal Dia-a-Dia Educação para a promoção, divulgação e complementação das atividades a serem realizadas nas escolas, na Semana ou no dia da Consciência Negra (FREITAS, 2010).

c). *Curso de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira*, promovido em parceria entre o Ministério da Educação (MEC) e o Centro de Formação dos Profissionais da Educação (CEFPE), da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME), projeto no qual todos os participantes do curso receberam um *kit* pedagógico contendo livros literários e paradidáticos (VIEIRA, 2011, p.92).

d). *Projeto A Cor da Cultura*, que consiste em parceria entre o Canal Futura, o Centro de Informação e Documentação do Artista Negro (CIDAN), a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), a TV Globo, a TV Educativa e a Petrobras, visando unir esforços para a valorização e preservação do patrimônio cultural afro-brasileiro. É composto por 3 cadernos para professores, com instruções acerca de sua utilização na escola, bem como por programas audiovisuais que integram a grade da programação da Tv Globo, Canal Futura e Tv Educativa – TVE (SILVA, 2012).

Outra investigação também registra a efetivação do *Projeto A Cor da Cultura*, ressaltando duas características fundamentais do referido projeto, quais sejam "implantação de um *kit pedagógico* nas escolas e capacitação de professores para tal implantação (SARAIVA, 2009, p.76).

e). *Kit Multimídia Brasil Negro*, material criado pela Divisão de Assuntos Afro-Raciais da Prefeitura Municipal de Uberlândia (DIAFRO/PMU), direcionado a todas as escolas das redes estadual e municipal, bem como da rede privada. (PAULA, 2013)

f). *Cadernos Pedagógicos Afro-Brasileiros*, distribuídos a representantes de cada Superintendência Regional de Ensino, em Minas Gerais, “com o objetivo de subsidiar o trabalho dos professores na prática de uma educação antirracista” (PAULA, 2013, p.189), estes recursos foram criados no âmbito do *Projeto de Valorização da Cultura Afro-Brasileira na Rede Estadual de Educação (PROAFRO)*, da Assessoria Especial de Valorização da Cultura Afro-Brasileira, da Secretaria de Educação de Minas Gerais, e, em 2005 e 2006, foram distribuídos para as escolas.

g). *Kit Proafro*, recursos específicos, disponibilizados pela Assessoria Especial de Valorização da Cultura Afro-Brasileira, da Secretaria de Educação de Minas Gerais, para todas as unidades escolares da rede estadual de ensino do Estado de Minas Gerais, destinados a aquisição de “obras de referência e apoio pedagógico para o trabalho com a Educação das Relações Étnico-raciais e o ensino de História e Cultura da África e Afro-brasileira, com vistas a implementação do disposto na Lei Federal nº 10.639/2003” (PAULA, 2013, p. 192).

3.3.3 Feições curriculares

Tais feições são representadas por ações de órgãos governamentais, como Secretarias de Educação e o Ministério da Educação, com vistas a inclusão da temática étnico-racial no currículo da escola básica.

A formação de professores se apresenta como estratégia para assegurar a educação das relações étnico-raciais.

a). *Curso de Capacitação de Educadores AWA DE!*, formação continuada oferecida pela Gestão de Processos em Educação para a Igualdade Racial, da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul. O avanço da proposta é indicado por Borges (2008), pelo fato de que, em 1999 o projeto contava com 01 (um) profissional, e em 2005, amplia para 05 (cinco) profissionais desenvolvendo trabalho sobre a temática com professores da Rede Estadual de Ensino. As formações

ocorreram em 2000-2002 e 2003-2005 e resultaram na elaboração de projetos com a temática para serem desenvolvidos nas escolas.

b). *Curso a Distância “Educação, Africanidades, Brasil”*, formação continuada, promovida pelo MEC/SECAD, objetivando, conforme Freitas (2010), formar professores multiplicadores com conhecimento sobre a História da África e do negro no Brasil. O curso abrangeu cinco Núcleos Regionais da Educação: Área Metropolitana Norte, Área Metropolitana Sul, Curitiba, Londrina e Maringá atendendo aproximadamente 2000 docentes. A efetivação da proposta materializou-se mediante a realização de cursos, seminários e oficinas para qualificar os educadores no que diz respeito à temática em questão.

c). *Espaço Afro-brasilidade*, o qual subsidia, sob a perspectiva pedagógica, as escolas do Distrito Federal por meio de ações desenvolvidas com os professores, alunos, gestores e equipes de coordenador, carreira assistência, alunos e comunidade com cursos e orientação com vistas a

elaboração de projetos, oficinas e seminários, ministrados pela Eape e pelas diretorias regionais de ensino e escolas da rede pública. Essas ações são importantes para assegurar a possibilidade de reflexão e ampliação dos conhecimentos sobre a História da África e das populações negras do Brasil. Esse espaço foi fechado em 2011 e reaberto em 2012 com o Projeto a Cor da Cultura (SILVA, 2012, p.87).

As sínteses das experiências extraídas das teses e dissertações até aqui descritas, concretizam o entendimento de que o discurso acadêmico se apresenta como uma das instâncias constituintes e legitimadoras das mobilizações que concorreram para reorientações no tocante ao trato com a diversidade no campo educacional brasileiro.

Tais mobilizações representam, de forma pertinente, como os sistemas simbólicos constituem e são constituintes de relações, gerando disposições que são incorporadas pelos agentes. Desse modo, convém refletirmos sobre os engendramentos gerados pelas discussões suscitadas nas investigações produzidas nas teses e dissertações que integram esse estudo.

3.4 Engendramentos das teses e dissertações sobre a *formação de professores e relações étnico-raciais*

O levantamento nas teses e dissertações em relação as formações promovidas e ao material didático produzido e distribuído nesse período, para encaminhar essa internalização, sinaliza como esses investimentos financeiros, mobilizados pelo Ministério da Educação e pelas Secretarias de Educação (estaduais e/ou municipais), constituíram ações com vistas ao engendramento de práticas na escola, comprometidas com a perspectiva da diversidade.

Ainda que as avaliações que geralmente acompanharam os relatos dessas experiências registrem, por vezes, ausência de regularidade nos processos relativos as aquisições dos equipamentos didáticos, aliados a entraves de toda a natureza nas formações oferecidas, sobre as quais incide caracterização que as conforma como sendo “aligeiradas, rápidas e desarticuladas, ocasionando uma perda de qualidade, decorrente da falta de tempo hábil para o aprofundamento das temáticas formativas” (BORGES, 2011, p.157), tais ações traduzem os estudos da academia, internalizados no espaço final, para o qual se voltam as atenções de expressivo quantitativo das pesquisas sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, concretizando os modos de percepção encetados pela produção científica.

Ao relacionarmos as experiências registradas nas teses e dissertações levantadas para esse estudo, e a proposição enunciada nos marcos legais, evidenciando o diálogo e a parceria como elemento que contribui para alavancar a qualidade da educação a novos patamares (BRASIL, 2015), é inequívoca a compreensão de que se a interlocução entre os entes descritos nos marcos legais não se tornar efetiva, e as secretarias não trabalharem junto com a academia, entrava-se o alavancar da qualidade pretendida em relação a esses novos patamares na educação brasileira.

Os dados das pesquisas indicam ainda, que o encaminhamento da temática, em que pese já se verificarem iniciativas nas escolas, apresenta limitações que

precisam ser enfrentadas. As propostas de enfrentamento mediante formação continuada de professores acenam como uma das possibilidades para que o equacionamento das desigualdades vigentes em nossa sociedade constitua-se objeto de superação.

As experiências obtidas por meio da formação continuada enquanto uma das ações propulsoras na implementação da Lei n. 10.639/2003 corroboram as constatações de Müller e Coelho acerca da “associação quase direta entre os desafios de implementação da Lei n. 10.639/2003 e os procedimentos referentes à formação de professores” aliada a um “consenso de ações” (MÜLLER E COELHO, 2014, p.54). Nesse panorama, o estabelecimento de parceria entre a escola e a universidade se apresenta, nas teses e dissertações, como uma estratégia viabilizadora de subversão das realidades detectadas nas produções acadêmicas, instaurando novos cenários, seja nas escolas, seja na academia.

Tal interlocução tem propiciado a consolidação de práticas em curso, ou instauração de práticas nas quais a lei ainda não é implementada, ou sequer se constitua objeto de conhecimento dos agentes que nela se inserem. A consolidação desse diálogo requer a ampliação de novas produções que promovam a reversão ao panorama instaurado na sociedade brasileira, cumprindo o “projeto acadêmico” e o “projeto social” (COELHO, 2014, p. 81) gestado no cerne de grupos de pesquisa que têm atentado para a necessidade de subversão do cenário brasileiro.

Os avanços decorrentes das ações de implementação da Lei n. 10.639/2003, a partir da formação continuada, se evidenciam mediante reconhecimento de instituições fomentadoras de práticas voltadas para o trato com a questão da diversidade em nossa sociedade²⁵. Há que se situar nesses avanços os desafios que ainda se apresentam de superar o caráter de iniciativas pontuais e individuais dos professores na implementação das Leis, adotando tal enfrentamento do ponto

²⁵ O Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT) promove anualmente o Prêmio Educar para a Igualdade Racial, evidenciando práticas escolares que tratem a temática racial. Dentre os premiados na 6ª edição do certame, situa-se uma egressa do Curso de Especialização em Relações Étnico-Raciais para o Ensino Fundamental, promovido pelo NEAB GERA/UFPA. Disponível em <http://www.ceert.org.br/acontece/noticia.php?id=2981>. Acesso em 20 maio 2015. Outro projeto, advindo de ações de formação continuada, fora premiado pelo Fundo Baobá para Equidade Racial. Disponível em <http://www.portal.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=9881>. Acesso em 20 abr 2016.

de vista institucional, mediante compromisso a ser estabelecido entre todos os agentes que integram a escola e inserção no Projeto Pedagógico.

Deste modo, parece inegável o avanço no enfrentamento desta temática nos últimos 20 anos, tanto em relação ao incentivo - de toda ordem - advindo da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), das Instituições de Ensino Superior (IES), Núcleos de Estudos Afrobrasileiros (NEABs), quanto em relação ao avanço da produção sobre o tema e seus impactos na formação inicial, continuada e na pós-graduação.

Nesse último nível de ensino, destaca-se, sobretudo, a ampliação das linhas de pesquisa, na produção de teses e dissertações e, por conseguinte, a consolidação de um campo de conhecimento que reflete, entre outros aspectos, o estudo dos problemas reais da escola, entre esses o preconceito e a discriminação racial. Deste modo, quanto maior o investimento intelectual, social e político, maior a possibilidade de enfrentamento consubstanciado de tal fenômeno na sociedade brasileira.

Ainda se almeja um trabalho por meio de um enfrentamento pedagógico “enraizado” – tanto na formação inicial, quanto na continuada – nas Instituições formadoras, como as escolas, porém, de modo estrutural, no sentido de Nilma Lino Gomes (2012), ou seja:

à capacidade de o trabalho desenvolvido na escola na perspectiva da Lei nº. 10.639/03 e das suas *Diretrizes Curriculares Nacionais* se tornar parte do cotidiano escolar, ou seja, da organização, da estrutura, do Projeto Político-Pedagógico, dos projetos interdisciplinares, da formação continuada e em serviço dos profissionais, independentemente da atuação específica de um(a) professor(a) ou de algum membro da gestão e coordenação pedagógica (GOMES, 2012, p. 27).

Os distanciamentos recorrentemente alertados pela autora para a efetivação “enraizada” dessas práticas na escola requerem divisão de responsabilidades para sua efetivação entre todos os agentes envolvidos no processo. Outra dimensão a ser considerada, não menos relevante, é o parco diálogo entre a escola e a universidade; o qual se constitui um dos muitos desafios a permearem as limitações

de uma formação continuada desprovida de elementos balizadores – tanto do ponto de vista teórico, quanto do ponto de vista prático – de uma nova compreensão no tocante às questões *raciais*, tal como vem conformando, há muito, a realidade brasileira.

Nesse aspecto, as conformações que as discussões sobre *formação de professores e relações étnico-raciais* produzidas nas teses e dissertações no período de 2003 a 2013, delineiam perspectivas de enfrentamento pedagógico mediante processos de formação nos quais as ações dos agentes, em estabelecimento de parceria, acionem a interlocução entre a universidade e a escola básica, consubstanciada nas demandas reais desta última (COELHO e SOARES, 2016).

A mobilização produzida no campo, a partir desta perspectiva, **consubstancia e confere visibilidade a temática**, mobilizando agentes na investigação das possibilidades e desafios que o trato pedagógico da temática ainda encerra, em que pese já decorrerem 15 (quinze) anos da promulgação da Lei n. 10.639/2003. A expectativa da **premência** conferida ao enfoque à questão da diversidade nos processos de formação de professores assume, deste modo, relevância na agenda de pesquisadoras e pesquisadores cujos “projetos acadêmicos” invariavelmente se desdobram em “projetos sociais”.

Neste sentido, importa identificarmos como a agenda de pesquisadoras e pesquisadores contempla a temática, inspecionando os registros da associação que congrega as pesquisas em educação no Brasil: a ANPED.

SEÇÃO IV

RELAÇÕES RACIAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PRODUÇÕES DO GT21/ANPED

A análise do percurso da literatura especializada sobre a temática *formação de professores e relações étnico-raciais*, durante o período que demarca dez anos de vigência da Lei n. 10.639/2003 – 2003 à 2013 – demanda acionarmos, neste momento, as produções que circulam em eventos científicos no Brasil. Esta iniciativa objetiva relacionar os trabalhos publicados em eventos, situando aspectos presentes na literatura especializada, estruturantes na produção de sentidos que circulam nesse campo.

Partir da compreensão de que o campo se constitui, de forma estruturada – na medida em que há uma estrutura que se apresenta objetiva e subjetivamente – e de forma estruturante – posto que encaminha a perpetuação e legitimação dessa estrutura²⁶ - nos impele a relacionar a produção científica veiculada em eventos para identificarmos, na dinâmica que anima o campo, que internalizações permeiam a produção científica sobre *formação de professores e relações étnico-raciais* nesses espaços.

Essa dinâmica, que obedece leis próprias, animada sempre pelas disputas ocorridas em seu interior, mobilizada pelo interesse em ser bem-sucedido nas relações estabelecidas entre os seus componentes, seja no nível dos agentes, seja no nível das estruturas, pode sinalizar o lugar que a formação de professores, em intercessão com as relações étnico-raciais, ocupa no Grupo de Trabalho que dialoga sobre a Educação e Relações Étnico-Raciais, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

²⁶ Aula proferida na Disciplina *A Praxiologia de Pierre Bourdieu e a Educação*, sob coordenação da Prof.^a Dr.^a Wilma de Nazaré Baía Coelho, no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, da Universidade Federal do Pará, em 20 de setembro de 2017.

A questão que inquirir sobre os aspectos presentes na literatura especializada que estruturam os sentidos que circulam nesse campo, precisa atentar para a realidade de sua constituição como um espaço dinâmico e com um movimento próprio, no qual as ações são apreendidas cotidianamente.

Nessa dinâmica, quanto mais capital social os agentes possuírem, mais possibilidade eles têm de animar o campo; definindo regras que pautarão as relações entre os indivíduos, grupos e estruturas sociais.

Nesse movimento de definições, o campo acadêmico, representado pelas interlocuções engendradas por pesquisadores no evento da Associação que congrega pesquisadores e pesquisadoras da temática da educação, com direcionamento para as relações étnico-raciais, permeia-se por configurações que envolvem a definição de lugares que essa discussão representa.

Reiteramos a ressalva, registrada na introdução deste texto doutoral, no que tange aos eventos vinculados a essa temática: a Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as – ABPN constitui uma Associação que tem por “finalidade o ensino, pesquisa e extensão acadêmico-científica sobre temas de interesse das populações negras do Brasil”²⁷, também representa uma entidade relevante na promoção do interlocução acadêmica sobre a temática em questão. A concretização de um dos objetivos desta associação, qual seja “promover conferências, reuniões, cursos e debates no interesse da pesquisa sobre temas de interesse direto das populações negras no Brasil”²⁸ efetiva-se mediante os Congressos Brasileiros de Pesquisadores/as Negros/as – COPENE, que ocorrem bianualmente. Entretanto, a inexistência de banco de dados que contenha a íntegra dos trabalhos, de todos os congressos havidos, inviabilizou a inserção deste importante fórum de debate sobre a produção acadêmico-científica relacionada a temas de interesse das populações negras do Brasil, nos dados que compõem essa seção.

Procedida a ressalva, outro movimento que convém, antes de adentrarmos a apresentação dos dados, reside em introduzirmos aspectos que se relacionam ao

²⁷ Disponível em <https://www.abpn.org.br/quem-somos>. Acesso em 23 dez 2017.

²⁸ *Idem*.

GT 21, enquanto espaço que congrega essas discussões no campo, no âmbito da ANPED.

4.1. O GT 21/ANPED: uma trajetória no debate sobre a temática racial no Brasil

A ANPED, consistiu uma associação cuja fundação data de 1978, cuja atuação compromete-se com a universalização e desenvolvimento da educação no Brasil. O histórico da Associação indica que

Ao longo de sua trajetória, a Associação construiu e consolidou uma prática acadêmico-científica destacada e, nesse percurso, contribuiu para fomentar a investigação e para fortalecer a formação pós-graduada em educação, promovendo o debate entre seus pesquisadores.²⁹

Em tais debates “vários foram os GTs que concederam abrigo institucional aos pesquisadores da área de Relações Raciais e Educação dos Afro-brasileiros” (SISS e OLIVEIRA,2007. p.2) antes da criação de um grupo de trabalho específico que congregasse as questões referentes a temática. Entretanto, Siss e Oliveira (2007) assinalam uma precariedade dessa experiência: a concessão desse espaço comprometia, de certa forma, os próprios grupos de trabalho que oportunizavam a discussão dessa temática: “Caso a participação desses pesquisadores se ampliasse, os próprios GTs corriam o risco de se desfigurarem enquanto Grupo de Trabalho com temática específica, no âmbito da Associação” (SISS e OLIVEIRA,2007. p.2).

Nesse contexto, o registro do histórico do GT 21 assinala que, em 2001, por ocasião da 24ª Reunião Anual da ANPED, instituiu-se oficialmente o Grupo de Estudos 21 (GE 21), denominado a época, “Relações Raciais/Étnicas e Educação”. Dois anos após a sua criação, duas alterações demarcam a experiência do grupo: a). a de categoria, passando de Grupo de Estudos a Grupo de Trabalho; b). a de

²⁹ Disponível em <http://www.anped.org.br/sobre-anped>. Acesso em 23 dez 2017.

denominação, “recebendo duas novas denominações: Afro-Brasileiros e Educação e Educação e Relações Étnico-Raciais, sendo que esta última predomina até hoje”³⁰.

O histórico do GT 21 indica ainda o apoio advindo de mais de 500 associados individuais e de inúmeras instituições de pesquisa científica³¹, mobilizando a fundação do Grupo de Trabalho que se constituiria um espaço, no qual os debates e os encaminhamentos específicos da área das relações étnico-raciais e educação conformaria o funcionamento do Grupo, quais sejam, questões de interesse particular da educação dos afro-brasileiros. Com a participação de pesquisadores e pesquisadoras de várias instituições, o GT contou com o protagonismo dos seguintes coordenadores e coordenadoras:

Quadro 12 – Coordenação e vice-coordenação do GT 21/ANPED – 2001 a 2019.

Período	Coordenação e vice-coordenação
2001/2002	Iolanda de Oliveira (UFF) e Maria Lúcia Rodrigues Muller (UFMT)
2003/2004	Iolanda de Oliveira (UFF)
2004/2005	Iolanda de Oliveira (UFF) e Regina Pahim Pinto (FCC)
2006/2007	Ahyas Siss (UFRRJ) e Maria Lúcia Rodrigues Muller (UFMT)
2008/2009	Ahyas Siss (UFRRJ) e Paulo Vinicius Baptista da Silva (UFPR)
2010/2011	Paulo Vinicius Baptista da Silva (UFPR) e Nilma Lino Gomes (UFMG)
2012/2013	Nilma Lino Gomes (UFMG) e Paulo Vinicius Baptista da Silva (UFPR)
2014/2015	Erisvaldo Pereira dos Santos (UFOP) e Cândida Soares da Costa (UFMT)
2015/2017	Wilma de Nazaré Baía Coelho (UFPA) e Julvan Moreira de Oliveira (UFJF)
2017/2019	Eugenia Portela de Siqueira Marques (UFDG) e Lucimar Rosa Dias (UFPR) ³²

Fonte: Página do GT 21/ANPED – Breve histórico do Grupo de Trabalho (GT) 21 Educação e Relações Étnico-Raciais.³³

³⁰ Disponível em <http://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho/gt21-educacao-e-relacoes-etnico-raciais>. Acesso em 23 dez 2017.

³¹ O quadro associativo da ANPED é composto por duas categorias: a). Sócios Individuais - professores e estudantes vinculados aos programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação e demais pesquisadores da área. b). Sócios Institucionais – constituído pelos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Disponível em <http://www.anped.org.br/estrutura>. Acesso em 26 dez 2017.

³² Os dados referentes a eleição da Coordenação do GT 21, para gestão no biênio 2017/2019, definida entre os integrantes na 38ª Reunião Anual, em 2017, ainda não figuram no *site*.

Cumpra ressaltar uma espécie de avaliação, indicada no registro histórico, no *site* do GT 21, a nosso ver, indicativa do movimento de avanço no que tange a tais debates e encaminhamentos: a constante presença de pesquisadores e pesquisadoras de **diferentes instituições de ensino** no âmbito desse Grupo de Trabalho; com inserção de docentes **negros/as e brancos/as**; representando as **cinco regiões brasileiras**; ampliando-se em termos de instituições de vinculação dos docentes abrangendo **distintas categorias administrativas** (instituições públicas, privadas e comunitárias).

Esse avanço se concretiza também mediante a presença dos integrantes do GT 21 em espaços relevantes na condução e proposição do debate acerca da temática étnico-racial:

Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (NEABS), Consórcio Nacional de Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (CONNEAB), Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN), Conselho Nacional de Educação (CNE), Comissão Técnica Nacional de Diversidade para Assuntos Relacionados à Educação dos Afro-Brasileiros (CADARA), Conferência Nacional de Educação (CONAE, 2010). Vários integrantes do GT 21 atuam também em comissões acadêmicas responsáveis pela implantação e implementação de ações afirmativas nas instituições públicas de ensino superior. Nos últimos anos, alguns integrantes também passam a ocupar cargos na coordenação da pós-graduação, nas pró-reitorias e reitorias de universidades públicas e demais instituições do ensino superior do país e Ministério de Estado, como a caso da Profa. Dra. Nilma Lino Gomes.³⁴

Esta inflexão ilustra os processos de legitimação de um campo, na medida em que a inserção desses agentes nesses fóruns, concorre para que a visibilidade do campo promova debates cujos desdobramentos repercutem na adoção de políticas públicas.

A definição da conferencista de abertura da 38ª Reunião Anual da ANPED, ocorrida em 2017, Profª Drª Nilma Lino Gomes, ilustra, em dois aspectos, essa visibilidade: primeiro pela escolha da conferencista, que em sua trajetória registra a

³³ Disponível em <http://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho/gt21-educacao-e-relacoes-etnico-raciais>. Acesso em 23 dez 2017.

³⁴ Disponível em <http://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho/gt21-educacao-e-relacoes-etnico-raciais>. Acesso em 23 dez 2017.

coordenação do GT 21 nos períodos de 2010/2011 (como vice-coordenadora) e 2012/2013 (como coordenadora); a reitoria *Pró-Tempore* da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, no período de 2013/2014; titularidade da Secretaria de Políticas Públicas de Promoção da Igualdade Racial – SEPPIR, no ano de 2015 e do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos, no período de 2015/2016, concretizando a experiência da intersubjetividade acadêmica.

Tal concretude, advinda das relações estabelecidas entre os componentes do campo, mobiliza a reiteração deste, seja no nível dos agentes, seja no nível das estruturas. A relevância representada pelas Reuniões Nacionais da ANPED, no âmbito da pesquisa em Educação, indicam que a conferência de abertura representa um lugar de reconhecimento aos/as pesquisadores/as do campo: os 23 (vinte e três) Grupos de Trabalho articulam-se para a definição do/a conferencista das Reuniões Nacionais³⁵.

Em segundo lugar, pelas **tensões e disputas** que conformam esse lugar, com vistas a assegurar hierarquias que assumirão visibilidade no campo, espalhando-se para além dele. Ilustrativo desse cenário, tal movimento é assinalado pela Prof^a Nilma Gomes, em entrevista por ocasião da 38^a Reunião da ANPED, na condição de conferencista de abertura da aludida reunião:

deve-se construir uma gestão democrática na qual sejam reconhecidos e ouvidos os sujeitos dessas políticas, ou seja, os movimentos sociais, os sujeitos das ações coletivas e organizações da sociedade civil. Desses sujeitos têm vindo as pressões para construir políticas sintonizadas com as suas lutas sociais e históricas por direitos. A própria existência de ministérios como a SEPPIR, SPM, SDH, MDA e MDS³⁶, durante os últimos 13 anos no governo federal e em vários governos estaduais, municipais e distrital, é fruto da pressão

³⁵ Em se tratando do nome da Prof.^a Nilma Gomes, uma mobilização conjunta das coordenações do GT 23 - Gênero, Sexualidade e Educação e do GT 21- Educação e Relações Étnico-Raciais, com esforços empreendidos por quem acompanhou a trajetória daquela pesquisadora no período de sua gestão no GT 21, constituem um dos recursos que ilustram o reconhecimento daquela agente no campo.

³⁶ As siglas mencionadas na entrevista da conferencista, correspondem aos órgãos públicos: SEPPIR - Secretaria de Políticas da Promoção de Igualdade Racial; SPM - Secretaria de Políticas para as Mulheres; SDH – Secretaria de Direitos Humanos; MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário e MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

desses movimentos pela sua presença na esfera pública como sujeitos. Pela sua presença no Estado.³⁷

Nesse contexto de disputas, que incorporam demandas históricas do segmento negro, situa-se o Grupo de Trabalho a partir do qual foram analisadas as produções, com vistas a relacionar as internalizações que pautam os trabalhos que enfocam a formação de professores e as relações étnico-raciais.

A despeito da existência de trabalhos sobre educação e relações étnico-raciais, compondo a programação das reuniões da ANPED antes da institucionalização do GT 21, nossa opção pela investigação sobre as produções deste Grupo de Trabalho subsidiam-se pelo recorte temporal, que incide sobre o período em que as ações deste já encontravam-se em plena atividade: 2003 a 2013.

Ademais, o Grupo de Trabalho Educação e Relações Étnico-Raciais, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – GT 21/ANPED, consiste no Grupo de Trabalho que agrega, especificamente, no presente momento, produções vinculadas ao tema das relações étnico-raciais e Educação. A composição de seus quadros o caracteriza como um grupo “integrado por pesquisadores e pesquisadoras negros e não-negros, cuja produção científica está localizada o campo das Relações Étnico/Raciais e Educação”³⁸.

Neste panorama, importou-nos relacionar as produções havidas neste evento com vistas a situar aspectos presentes na literatura especializada, estruturantes na produção de sentidos que circulam nesse campo. Que aspectos são estes? Vamos aos dados.

³⁷ Entrevista com Nilma Lino Gomes (UFMG) - Conferência de Abertura da 38a Reunião Nacional da ANPEd. Publicada em 11/09/2017. Disponível em <http://www.anped.org.br/news/entrevista-com-nilma-lino-gomes-ufmg-conferencia-de-abertura-da-38a-reuniao-nacional-da-anped>. Acesso em 23 dez 2017.

³⁸ Disponível em <http://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho-comite-cientifico/grupos-de-trabalho/grupos-de-trabalho/gt21>. Acesso 20 abr 2016.

4.2. A produção sobre *formação de professores e relações étnico-raciais* no GT 21/ANPED

O terceiro elemento que compõe o *corpus* documental, as publicações veiculadas nos eventos, adveio de buscas em 01 (um) evento específico, cuja natureza o distingue em relação a temática: as Reuniões Nacionais do GT 21, da ANPED.

Para levantamento dos dados, acessamos o *site* da Associação – <http://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacional> - coletando os dados na página do Grupo de Trabalho de nosso interesse (GT 21), relativos às produções havidas nos eventos que ocorreram durante os dez anos iniciais de vigência da Lei.

Acessado o *site* da ANPED, fora localizada a programação de cada reunião, que até o ano de 2013, ocorriam anualmente³⁹. Acessadas as programações, a delimitação fora direcionada para a *formação de professores e relações étnico-raciais*.

Ainda que na ANPED figure o Grupo de Trabalho Formação de Professores – GT 08/ANPED – a amplitude de direcionamentos que essa temática já apresentara, quando do levantamento das teses e dissertações que figuram nesta investigação, aliada a necessidade do diálogo com as relações étnico-raciais, concorreu para que seleccionássemos o GT 21 para empreendermos as buscas de produções que discutissem *formação de professores e relações étnico-raciais* nas reuniões ocorridas entre 2003 a 2013.

Nesse GT, o filtro dos levantamentos incidiu sobre os títulos de trabalhos encomendados; trabalhos apresentados; sessão de pôsteres e minicursos que indicassem a formação de professores como elemento de discussão. Após esse filtro, a leitura dos trabalhos fora acionada para definição das produções que

³⁹ Conforme mudança estatutária ocorrida em assembleia específica em outubro/2012, a ANPED passou, a partir da 36ª Reunião Nacional, a realizar suas reuniões nacionais a cada dois anos, intercalada pela realização das Reuniões Científicas Regionais. Disponível em <http://37reuniao.anped.org.br/home/apresentacao>. Acesso 23 dez 2017.

efetivamente enfocaram a temática. Este investimento resultou na identificação dos 15 (quinze) trabalhos abaixo identificados:

Quadro 13 – Trabalhos sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, apresentados no GT 21/ANED, Brasil, 2003-2013.

(continua)

	TÍTULO	AUTORIA	REUNIÃO	ANO
1	TRAJETÓRIAS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NEGROS EM MATO GROSSO	SANTOS, Tereza Josefa Cruz dos - UFMT	26ª	2003
2	UM ESTUDO SOBRE A MEMÓRIA DE PROFESSORES NEGROS, FORMADOS NO ESTADO DO PARÁ, ENTRE OS ANOS 1970 E 1980.	COELHO, Wilma de Nazaré Baía – UFRN	26ª	2003
3	A QUESTÃO RACIAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	KING, Joyce Elaine – Spelman University	26ª	2003
4	A QUESTÃO RACIAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	PINTO, Regina Pahim - FCC; MARTINS, Ângela Maria - Universidade Católica de Santos/FCC	27ª	2004
5	A QUESTÃO RACIAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES DA FFP	ASSIS, Mariza de Paula - UERJ/FFP	28ª	2005
6	A FORMAÇÃO DE EDUCADORES NA PERSPECTIVA DA DIVERSIDADE HUMANA E DA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: REFERENCIAIS E EXPERIÊNCIAS	SILVEIRA, Marly de Jesus - UFG PAULA, Adilton José de – NEN; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e - UFSCAR	28ª	2005
7	MULTICULTURALISMO, EDUCAÇÃO BRASILEIRA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: VERDADE OU ILUSÃO?	SISS, Ahyas - UFF/Penesb	28ª	2005
8	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: O DESAFIO DA FORMAÇÃO DOCENTE.	GONÇALVES, Luciane Ribeiro Dias. - Secretaria Municipal de Educação – Ituiutaba UNIPAC – Tupaciguara NEAB / UFU – Uberlândia; SOLIGO, Ângela Fátima - UNICAMP	29ª	2006
9	SILÊNCIO E COR: RELAÇÕES RACIAIS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS NO ESTADO DO PARÁ (1970-1989)	COELHO, Wilma de Nazaré Baía - UFPA/UNAMA	30ª	2007

Quadro 13 – Trabalhos sobre formação de professores e relações étnico-raciais, apresentados no GT 21/ANED, Brasil, 2003-2013.

(conclusão)

10	EDUCAÇÃO, AFRICANIDADES E DIVERSIDADE ÉTNICO RACIAL: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS)	SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e – UFSCar; GOMES, Nilma Lino - UFMG;	31 ^a	2008
11	APRENDIZAGENS DE UM GRUPO DE FUTUROS PROFESSORES DE QUÍMICA NA ELABORAÇÃO DE CONTEÚDOS PEDAGÓGICOS DIGITAIS: EM FACE DOS CAMINHOS ABERTOS PELA LEI FEDERAL Nº 10.639 DE 2003	SILVA, Rejane Maria Ghisolfi da - UFU; PINHEIRO, Juliano Soares - UFU	32 ^a	2009
12	DESIGUALDADE RACIAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESAFIOS A ENFRENTAR	JANOARIO, Ricardo de Souza - UFRJ; SILVA, Rita de Cássia de Oliveira e - UFRJ	33 ^a	2010
13	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EJA: REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	VALENTIM, Silvani dos Santos - CEFET-MG	34 ^a	2011
14	O JOGO AFRICANO MANCALA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM AFRICANIDADES MATEMÁTICAS	PEREIRA, Rinaldo Pevidor - UFC; CUNHA Jr, Henrique - UFC	34 ^a	2011
15	COM A LEI 10639/2003 O EXERCÍCIO DE UM NEGRO OLHAR NA EDUCAÇÃO: APONTAMENTOS SOBRE O CICLO DE FORMAÇÃO CONTINUADA OLHARES IGUAÇUANOS	FERNANDES, Ana Paula Cerqueira - UFRRJ/PPGeduc	36 ^a	2013

FONTE: Levantamento *online* – agosto a dezembro, 2017

O movimento de acesso aos dados efetivou-se mediante inspeção das programações específicas do GT 21, por ocasião das Reuniões Nacionais havidas entre 2003 a 2013 (conforme anteriormente adiantado, até 2013, a periodicidade das reuniões era anual) as quais figuram no *site* da Associação. Julgamos oportuno localizar o quantitativo de trabalhos apresentados no GT 21, para situarmos os trabalhos que enfocassem a temática de interesse específico desta investigação.

Tabela 14 – Trabalhos apresentados no GT 21/ANPED, por ano, em âmbito geral e sobre a temática *formação de professores e relações étnico-raciais*, Brasil, 2003-2013.

REUNIÃO	ANO	TRAB. NA TEMÁT.	TOTAL TRAB. NO GT
26 ^a	Ano de 2003	3	15
27 ^a	Ano de 2004	1	16
28 ^a	Ano de 2005	3	25
29 ^a	Ano de 2006	1	16
30 ^a	Ano de 2007	1	15
31 ^a	Ano de 2008	1	20
32 ^a	Ano de 2009	1	12
33 ^a	Ano de 2010	1	23
34 ^a	Ano de 2011	2	19
35 ^a	Ano de 2012	0	19
36 ^a	Ano de 2013	1	20
Totais		15	200

FONTE: Levantamento *online* – agosto a dezembro, 2017

Esse levantamento informa que os trabalhos sobre a temática que interessa a essa investigação, atingiram aproximadamente 7% do total de trabalhos apresentados no GT que abriga as pesquisas sobre Educação e Relações Étnico-Raciais: do total de 200 (duzentos) trabalhos apresentados, 15 (quinze) trazem enfoque a *formação de professores e relações étnico-raciais*.

Nossa opção implicou em levantar os Trabalhos Encomendados; Trabalhos Apresentados. Sessões de Pôsteres e Minicursos. Tais categorias conformam a programação dos Grupos de Trabalho, por ocasião das Reuniões Nacionais. Ainda que concordemos com a análise de Oliveira (2014) acerca da centralidade que os Trabalhos Apresentados ocupam, “no processo de articulação, sistematização e difusão das pesquisas” (OLIVEIRA, 2014, p. 163), e que os pôsteres apresentam, em geral, “resultados preliminares“, a inserção de todas as categorias fornece elementos acerca da visibilidade que a temática encerra no âmbito do GT. Deste modo, os trabalhos que conformaram a programação do GT 21 no período, apresentam as seguintes distinções:

Tabela 15 – Trabalhos apresentados no GT 21/ANPED, por ano, no âmbito geral e sobre a temática investigada, Brasil, 2003-2013.

REUN.	ANO	TE		TA		SP		MC		TOTAL	
		GER.	TEM.	GER.	TEM.	GER.	TEM.	GER.	TEM.	GER.	TEM.
26 ^a	2003	02	01	10	01	02	01	01	-	15	03
27 ^a	2004	01	01	08	-	06	-	01	-	16	01
28 ^a	2005	01	-	14	01	09	01	01	01	25	03
29 ^a	2006	01	-	11	01	03	-	01	-	16	01
30 ^a	2007	03	-	06	01	05	-	01	-	15	01
31 ^a	2008	02	-	11	-	06	-	01	01	20	01
32 ^a	2009	02	-	09	01	-	-	01	-	12	01
33 ^a	2010	02	-	13	-	07	01	01	-	23	01
34 ^a	2011	01	-	14	02	03	-	01	-	19	02
35 ^a	2012	02	-	13	-	03	-	01	-	19	-
36 ^a	2013	01	-	14	-	04	01	01	-	20	01
TOTAL		18	02	123	07	48	04	11	02	200	15

FONTE: Levantamento *online* – agosto a dezembro, 2017

LEGENDA:

TE: Trabalho Encomendado

TA: Trabalho Apresentado

SP: Sessões de Pôsteres

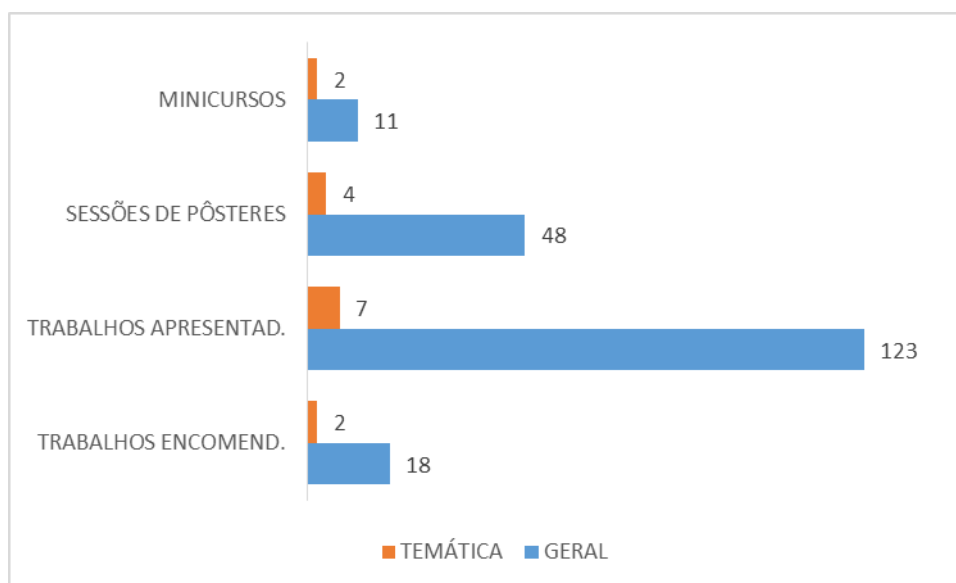
MC: Minicurso

GER.: Total de trabalhos na programação do GT 21

TEM.: Total de trabalhos sobre a temática formação de professores e relações étnico-raciais

A reduzida visibilidade que o debate sobre a temática ocupa no âmbito do Grupo de Trabalho, cujas discussões incidem sobre a educação e as relações étnico-raciais, sinaliza que nos primeiros dez anos de vigência da Lei n. 10.639/2003, outros aspectos se constituíram objeto das atenções neste, que representa um fórum relevante de interlocução entre pesquisadores e pesquisadoras da área educacional no Brasil.

Figura 13 - Trabalhos apresentados no GT 21/ANPED, por ano, no âmbito geral e sobre a temática investigada, Brasil, 2003-2013.



FONTE: Levantamento *online* – agosto a dezembro, 2017

O gráfico acima sinaliza dados numéricos pouco expressivos no universo das produções havidas em todas as categorias do evento em questão. Entretanto, para além dos números, optamos por acorrer aos dados percentuais com vistas a localizar como a representatividade da discussão sobre formação de professores e relação étnico-raciais efetivara-se no GT 21.

Desta forma, os dados percentuais indicaram que os Minicursos representam a categoria com maior concentração da discussão da temática *formação de professores e relações étnico-raciais*, com 18% de ocorrências nas programações ocorridas no período de 2003 a 2013. Deste modo, esta categoria, fora assim efetivada:

Minicurso *A Formação de Educadores na Perspectiva da Diversidade Humana e da Educação para as Relações Étnico-Raciais: referenciais e experiências*, ministrado na 28ª Reunião Nacional, no ano de 2005, pela Prof.^a Dr.^a Marly de Jesus Silveira, da Universidade Federal de Goiás; Prof. Esp. Adilton José de Paula, do Núcleo de Estudos Negros e Prof.^a Dr.^a Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, da Universidade Federal de São Carlos;

Minicurso Educação, Africanidades e Diversidade Étnico Racial: perspectivas para a formação de professores(as); ministrado na 31^a Reunião Nacional, no ano de 2008, pela Prof.^a Dr.^a Nilma Lino Gomes, da Universidade Federal de Minas Gerais e pela Prof.^a Dr.^a Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, da Universidade Federal de São Carlos.

O registro das identificações dos Minicursos permite-nos uma inflexão: a formulação de Oliveira (2014) acerca do reconhecimento que caracteriza os Trabalhos Encomendados, pode ser aplicada aos Minicursos, na experiência do GT 21. Para o autor, aquela categoria constitui uma demanda da coordenação do Grupo de Trabalho, solicitando trabalhos a serem produzidos por “pesquisadores de notório reconhecimento na área específica de atuação” (OLIVEIRA, 2014, p. 162). Se naqueles, os trabalhos são encomendados, no que se refere a estes, constituem atividades de organização específica dos GTs, cabendo os processos de reconhecimento dos agentes, na definição destes.

A relação com Oliveira (2014) ilustra esse argumento, quando identificados os dados relativos aos Minicursos, os nomes de duas pesquisadoras que os ministraram chamam-nos a atenção: a Prof.^a Dr.^a Nilma Lino Gomes (cuja trajetória fora objeto de descrição anterior), e a Prof.^a Dr.^a Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. Em relação a esta última, transcrevemos o texto de resumo do currículo, no qual figuram:

Professora Emérita da Universidade Federal de São Carlos. Em 21 de março de 2011 foi admitida, pela Presidenta da República Dilma Rousseff, na Ordem Nacional do Mérito, no Grau de Cavaleiro, em **reconhecimento de sua contribuição à educação no Brasil**. Em junho 2010 foi indicada como Songhoy Wanadu-Wayoo, ou seja conselheira **integrante do Conselho do Amiru Shonghoy Hassimi O. Maiga**, chefe do Povo Songhoy, no Mali. **Integra o International Research Group on Epistemology of African Roots and Education**, coordenado pela Dr.^a Joyce E. King da Georgia State University/USA. Foi **conselheira** do World Education Research Association (WERA) representando a Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) (ABPN) (2009 - 2016). Foi **conselheira**, na condição de **notório saber**, do Conselho Nacional de Políticas de Igualdade Racial (2015 - 2016). Foi **Conselheira** da Fundação Cultural Palmares, nos termos da Portaria nº 141, de 28/12/2011. Por indicação do Movimento Negro, foi **conselheira** da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, mandato 2002-2006. Nessa condição foi **relatora do Parecer CNE/CP 3/2004** que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a

Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana ... Em 2011, recebeu **homenagem** da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), das mãos da Ministra Luiza Helena Bairros, o prêmio Educação para a Igualdade, por ser **a primeira mulher negra a ter assento no Conselho Nacional de Educação**, por **relevantes serviços prestados ao País** e pela valiosa contribuição para a educação brasileira no combate ao racismo. Em 2001, recebeu **reconhecimento da Câmara Municipal de Vereadores de São Carlos/SP**, por seu compromisso em promover e desenvolver ações por uma educação de alta qualidade e pela luta por uma convivência tolerante, harmoniosa e sem preconceitos em nossa sociedade, bem como da Coordenadoria de Assuntos da População Negra da Prefeitura Municipal de São Paulo, o Prêmio Luiza Mahin, em **reconhecimento por sua atuação em prol das mulheres negras**.⁴⁰

Ainda que extenso, o registro e os grifos (nossos) cumprem o objetivo de corroborar a ideia do reconhecimento nacional e internacional conferidos a esta pesquisadora, como a Professora Nilma Gomes, por toda a experiência percorrida em ambos os casos. As trajetórias das pesquisadoras concretizam a formulação de que quanto mais capital social os agentes possuírem, mais possibilidade eles têm de animar o campo.

A questão referente ao quantitativo pouco expressivo desta discussão nos Minicursos propostos no GT 21, pode indicar que nos tensionamentos que conformam as disputas no interior do Grupo de Trabalho, o capital social auferido pelas pesquisadoras concorre para assegurar o lugar da temática nos eventos de referência, promovidos pela ANPED entre os pesquisadores da Educação e Relações Étnico-Raciais.

A mesma lógica argumentativa embasa o segundo grupo com percentuais de maior ocorrência: os Trabalhos Encomendados. Com 11% dentre o total dos trabalhos que integraram as programações do GT 21, no período de vigência dos dez primeiros anos da promulgação da Lei n. 10.639/2003, os integrantes do GT, representados pela Coordenação, inclinaram-se pelo enfoque a *formação de professores e relações étnico-raciais*, em plena efervescência da promulgação da Lei: em 2003 e 2004, por meio de trabalhos nos quais figuram os nomes das Professoras Joyce King e Regina Pahim Pinto:

⁴⁰ Disponível em <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4780511A0>. Acesso em 29 dez 2017.

Trabalho Encomendado *A Questão Racial e a Formação de Professores*, apresentado pela Prof.^a Joyce Elaine King, da Spelman University, na 26^a Reunião Nacional, em 2003;

Trabalho Encomendado *A Questão Racial na Formação de Professores*, apresentado pelas Prof.^a Dr.^a Regina Pahim Pinto, da Fundação Carlos Chagas e a Prof.^a Dr.^a Ângela Maria Martins, da Universidade Católica de Santos e da Fundação Carlos Chagas, na 27^a Reunião Nacional, em 2004.

As outras categorias concentram menores percentuais de presença, ainda que registrem maiores valores absolutos em relação às categorias anteriormente mencionadas: a Sessão de Pôsteres, com 04 (quatro) trabalhos, representou 8% do total dos pôsteres que integraram as programações do GT 21 entre 2003 a 2013:

Pôster *Um estudo sobre a memória de professores negros, formados no Estado do Pará, entre os anos 1970 e 1980*, apresentado na 26^a Reunião, em 2003, pela Prof.^a Wilma de Nazaré Baía Coelho, doutoranda, a época, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

Pôster *A questão racial na formação dos professores na perspectiva dos docentes da UERJ*, apresentado na 28^a Reunião, em 2005, pela Prof.^a Mariza de Paula Assis, na ocasião, mestranda da Universidade Estadual do Rio de Janeiro;

Pôster *Desigualdade racial e formação de professores: desafios a enfrentar*, apresentado na 33^a Reunião, em 2010, pelo Prof. Ricardo de Souza Janoario, naquela ocasião, doutorando da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e pela Prof.^a Ma. Rita de Cássia de Oliveira e Silva, da mesma instituição;

Pôster *Com a Lei 10639/2003 o exercício de um negro olhar na educação: apontamentos sobre o ciclo de formação continuada Olhares Iguaçuanos*, apresentado na 36^a Reunião, em 2013, por, naquele momento, Prof.^a Esp. Ana Paula Cerqueira Fernandes, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

As Apresentações de Trabalhos, em números absolutos, fora a categoria que comportou o maior quantitativo, com 07 (sete), dentre os trabalhos. Este dado corresponde a 6% do total comportado pela programação do GT nos dez anos iniciais de vigência da Lei, sinalizando que, em quase todas as Reuniões do GT

21/ANPED, entre 2003 a 2013, havia um trabalho assegurando o enfoque a temática *formação de professores e relações étnico-raciais*:

Apresentação do Trabalho *Trajetórias de Professores Universitários*, na 26ª Reunião, ocorrida em 2003, pela Prof.^a Tereza Josefa Cruz dos Santos, a época, mestranda pela Universidade Federal de Mato Grosso;

Apresentação do Trabalho *Multiculturalismo, educação brasileira e formação de professores: verdade ou ilusão?*, na 28ª Reunião, ocorrida em 2005, pelo Prof. Dr. Ahyas Siss, pela Universidade Federal Fluminense/Penesb;

Apresentação do Trabalho *Educação das relações étnico-raciais: o desafio da formação docente*, na 29ª Reunião, ocorrida em 2006, pela, a época, Prof.^a Ma. Luciane Ribeiro Dias Gonçalves, pela Universidade Federal de Juiz de Fora e pela Prof.^a Dr.^a Ângela Fátima Soligo, da Universidade Estadual de Campinas;

Apresentação do Trabalho *Silêncio e Cor: relações raciais e a formação de professoras no Estado do Pará (1970-1989)*, na 30ª Reunião, ocorrida em 2007, pela Prof.^a Dr.^a Wilma de Nazaré Baia Coelho, pela Universidade Federal do Pará e Universidade da Amazônia;

Apresentação do Trabalho *Aprendizagens de um grupo de futuros professores de Química na elaboração de conteúdos pedagógicos digitais: em face dos caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639 de 2003*, na 32ª Reunião, ocorrida em 2009, pela Prof.^a Dr.^a Rejane Maria Ghisolfi da Silva, da Universidade Federal de Uberlândia e pelo, naquela ocasião, Prof. Me. Juliano Soares Pinheiro, da mesma instituição;

Apresentação do Trabalho *Relações étnico-raciais na Educação Profissional integrada à EJA: reflexões acerca da formação continuada de professores*, na 34ª Reunião, ocorrida em 2011, pela Prof.^a Dr.^a Silvani dos Santos Valentim, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais;

Apresentação do Trabalho *O Jogo africano mancala e a formação de professores em africanidades matemáticas*, na 34ª Reunião, ocorrida em 2011, pelo, a época, Prof. Me. Rinaldo Pevidor Pereira, da Universidade Federal do Ceará, e pelo Prof. Dr. Henrique Cunha Junior, da mesma instituição.

As formulações acerca das legitimações impelem a situarmos o perfil dos agentes visando situar aspectos que conformam as produções que circulam neste, que representa um dos eventos relevantes no campo da pesquisa em Educação e Relações Étnico-Raciais.

4.3 Perfil dos pesquisadores e pesquisadoras cujas produções circularam no GT 21/ANPED

A definição das regras que animam um campo mobilizada pelos agentes que o constituem, demanda conhecermos quem foram os agentes envolvidos com a inserção e/ou manutenção da discussão sobre *formação de professores e relações étnico-raciais* no GT 21, no período de 2003 a 2013, uma vez que:

Para que um campo funcione, é preciso que haja objetos de disputas e pessoas prontas a disputar o jogo dotadas de *habitus* que impliquem o conhecimento e o reconhecimento das leis iminentes do jogo, dos objetos de disputas, etc. (BOURDIEU, 1983, p.89)

As produções que circularam neste Grupo de Trabalho, enfocando a temática de interesse desta investigação, mobilizaram durante os dez primeiros anos da promulgação da Lei que instituiu a obrigatoriedade do enfoque à temática racial, 23 (vinte e três) pesquisadores e pesquisadoras.

A maioria destes/as registram uma única participação, contribuindo para o funcionamento do campo. A exceção fora verificada no caso das Professoras Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (com participação em 2005 e 2008, ministrando Minicursos em ambos) e Wilma de Nazaré Baía Coelho (em 2003, mediante inserção na Sessão de Pôsteres, e em 2007, na categoria Apresentação de Trabalhos).

O debate sobre formação de professores e relações étnico-raciais fora caracterizado por um perfil de gênero onde há predominância feminina, com 73% de pesquisadoras, em detrimento de 27% de pesquisadores.

As instituições às quais os trabalhos eram vinculados, advém, em sua maioria, da esfera pública, com 77% de representação, para 23% de instituições da iniciativa privada.

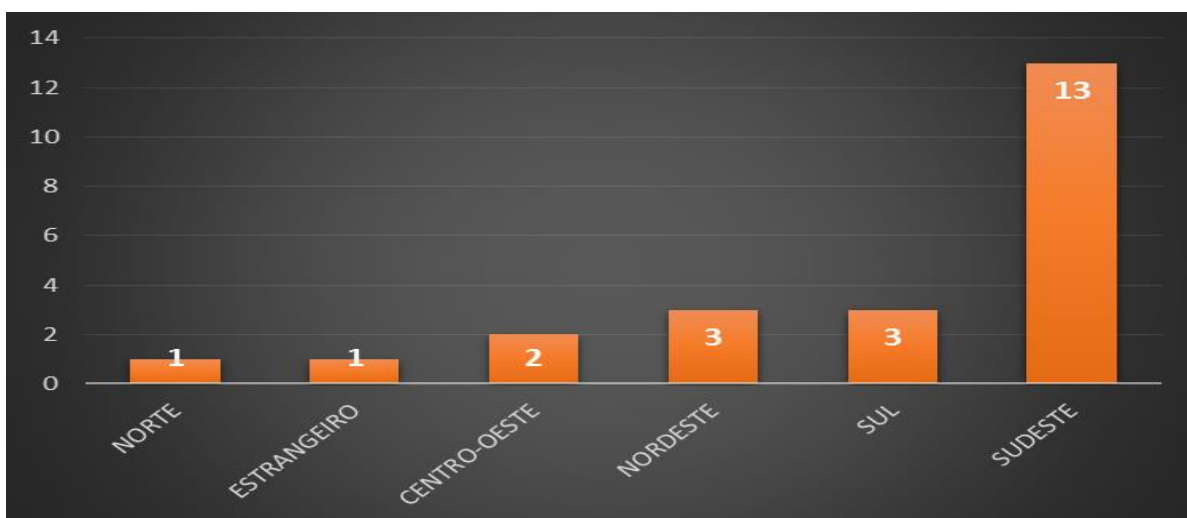
O primeiro grupo apresenta-se representado por: Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade Federal do Pará (UFPA); Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG); Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Universidade Federal de Goiás (UFG); Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal do Ceará (UFC); Secretaria Municipal de Educação de Ituiutaba/MG; Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

No segundo grupo, Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC); Universidade da Amazônia (UNAMA); Universidade Católica de Santos (UNISANTOS); Fundação Carlos Chagas (FCC) e Núcleo de Estudos do Negro (NEN); representam as instituições privadas. Cumpre destacar, no tocante a esta última representação, o adentrar desse debate em espaços para além da esfera pública.

Se a Fundação Carlos Chagas (FCC), em São Paulo; e o Núcleo de Estudos do Negro (NEN), em Santa Catarina, se constituem espaços dedicados a pesquisa (a primeira) e ao estudo de temáticas relacionadas aos segmentos das populações afro-brasileiras (o segundo), a inserção da temática naquelas oferece o indicativo da ampliação das categorias administrativas das instituições que encaminham as discussões sobre a temática.

Outra ampliação que as produções referendam, relaciona-se com a representação de todas as regiões brasileiras. Ao situarmos os estados das instituições registradas pelas/os pesquisadoras/as em seus trabalhos, a legitimação se apresenta, mediante a discussão em cada uma das cinco regiões nas quais nosso país se divide, bem como registra a participação de uma pesquisadora proveniente do exterior, conforme assinala o gráfico abaixo:

Figura 14 – Número de trabalhos, por regiões brasileiras, sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, que circularam no GT 21/ANPED Brasil, 2003-2013.

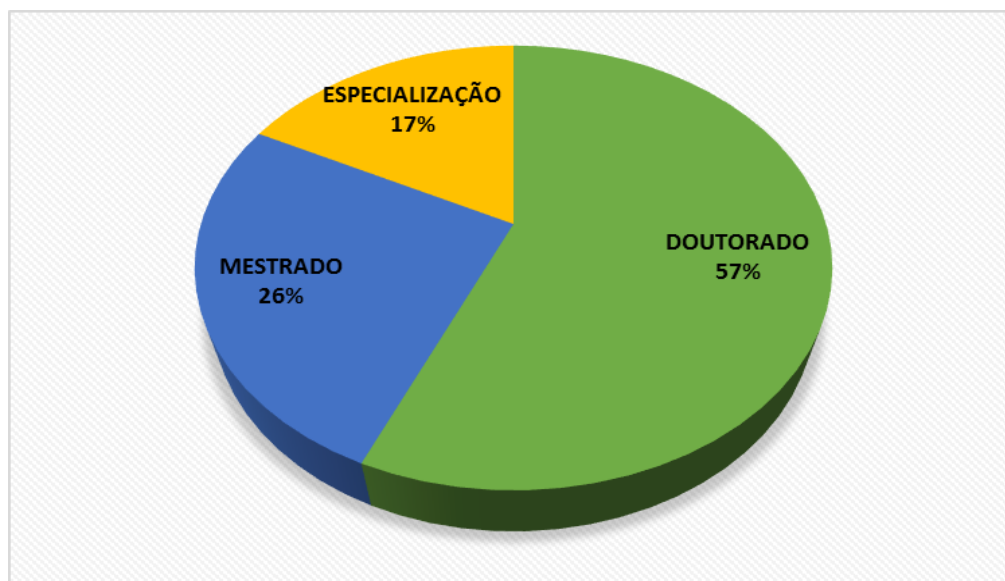


FONTE: Levantamento *online* – agosto a dezembro, 2017

Ainda que a região sudeste concentre o maior quantitativo numérico, representando 57% das produções que circularam no GT 21, a presença das demais regiões, aquele período, demarca a instauração da discussão da temática no norte (com 4%); centro-oeste (com 9%); nordeste (com 13%) e sul (com 13%).

A exemplo dos processos formativos evidenciados na análise dos artigos publicados em periódicos, nos quais a inserção dos orientandos de mestrado e especialização, pelas/os orientadoras/es, concorre para que o debate ganhe visibilidade e permaneça enquanto norteador dos objetos das pesquisas a serem conduzidas pelos futuros quadros de pesquisadas/es. O gráfico abaixo ilustra essa inserção de mestres e especialistas nos trabalhos que integraram as programações do GT 21:

Figura 15 – Titulação das/os autores dos trabalhos sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, que circularam no GT 21/ANPED, Brasil, 2003-2013.



FONTE: Levantamento *online* – agosto a dezembro, 2017

A distribuição das titulações encontra-se na quase totalidade das categorias. Registrando a única exceção mediante a concentração de doutores na categoria Trabalho Encomendado, os trabalhos apresentados nas Reuniões Nacionais promovidas pela ANPED, no âmbito do GT 21 indicam a inserção de Especialistas nas Sessões de Pôsteres (02), Minicursos (01) e Apresentação de Trabalhos (01). As/os pesquisadoras/es com titulação de Mestrado registram participação nas Sessões de Pôsteres (03) e Apresentação de Trabalhos (03).

No que se refere a titulação, cumpre ressaltar dois aspectos que reiteram as formulações sobre campo: o primeiro, refere-se a promoção da formação dos quadros de pesquisadoras e pesquisadores, mediante a inserção de especialistas e mestres nos trabalhos sobre *formação de professores e relações étnico-raciais* que integraram o GT 21, nos dez anos iniciais da promulgação da Lei 10.639/2003.

Tal inserção, concorre para a **permanência** do debate sobre a temática compondo o cenário desse relevante evento na pesquisa em educação no Brasil, assegurando assim a **visibilidade** a uma, dentre as várias discussões que circulam nesse campo. Os registros que figuram nessa seção, concretizam essa observação:

em 2003, a então mestra, Wilma de Nazaré Baía Coelho, apresenta os dados preliminares de sua investigação em uma Sessão de Pôsteres, com o trabalho *Um estudo sobre a memória de professores negros, formados no Estado do Pará, entre os anos 1970 e 1980*. Em 2007, tais dados são consubstanciados na pesquisa, bem como os estudos pós-graduados da pesquisadora são concluídos, e a discussão compõe novamente a programação do GT 21, desta feita, na categoria Apresentação de Trabalhos, mediante o trabalho de autoria da agora, doutora, Wilma de Nazaré Baía Coelho, intitulado *Silêncio e Cor: relações raciais e a formação de professoras no Estado do Pará (1970-1989)*.

O segundo aspecto refere-se a concentração de doutores na categoria dos Trabalhos Encomendados como indicadora do reconhecimento dos pares, mobilizando os agentes na legitimação do campo. Conforme afirmado anteriormente, os processos de definição desta categoria, ocorrem mediante indicação, nas Assembléias Gerais do Grupo de Trabalho, das temáticas e, conseqüentemente dos nomes de pesquisadoras e pesquisadores a serem consultados, mediante aprovação dos integrantes do GT, a coordenação incumbe-se das tratativas acerca da produção encomendada para apresentação na Reunião Nacional subsequente.

Na experiência do GT 21, os Trabalhos Encomendados enfocando a temática *formação de professores e relações étnico-raciais*, localizam-se nos anos de 2003 e 2004 – os anos iniciais da promulgação da Lei n. 10.639/2003. A discussão prossegue, compondo proposta do Minicurso *A formação de educadores na perspectiva da diversidade humana e da educação para as relações étnico-raciais: referenciais e experiências*, em 2005, além das Sessões de Pôsteres e Apresentações de Trabalhos.

O reconhecimento e legitimação advindos dos processos envolvidos na definição dos Trabalhos Encomendados, espraiam-se para além das versões de 2003 e 2004 (26ª e 27ª Reuniões Nacionais) dentre os eventos nacionais promovidos pela ANPED, concorrendo para que temática constitua-se objeto de atenção nos demais trabalhos do GT 21.

Há exemplos situados dentre os trabalhos que se inserem na discussão sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, em **versões posteriores**

do evento, como Gonçalves e Soligo em Apresentação de Trabalho na 29ª Reunião Nacional, ocorrida em 2006, que ao discorrerem sobre os desafios da formação de professores para uma educação das relações étnico-raciais, salientam “a necessidade emergente e urgente de diretrizes para uma sólida formação do profissional da educação tendo como enfoque, dentre outras questões, as abordagens referentes à Educação das Relações étnico-raciais” (GONÇALVES e SOLIGO, 2005, p.5).

Os trabalhos percorrem todas as demais versões das Reuniões Nacionais da ANPEd, no âmbito do GT 21. Exemplos da permanência figuram em trabalhos apresentados em 2010 e 2011, onde a visibilidade da temática ainda se mantém.

No primeiro caso, Janoário e Silva (2010) se ocupam de levantamento em teses e dissertações para localizar o enfoque da temática situando:

quais as problematizações que têm tomado espaço da pauta formação de professores, tendo em vista que permanência do racismo interpessoal e institucional na sociedade brasileira funcionam como uma barreira à ascensão social de negros em todas as esferas da sociedade (JANOÁRIO e SILVA, 2012).

No segundo caso, Valentim (2011) apresenta relatos de professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que participaram de uma formação continuada no âmbito do Programa Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), sinalizando a relevância dessa formação na experiência daquela modalidade de ensino:

Uma formação continuada de professores para atuar na EJA – seja esta integrada, ou não, à Educação Profissional – numa perspectiva multiculturalista será significativa a partir do momento em que os sujeitos desse processo se envolvam efetivamente na configuração de uma nova sociedade, em bases éticas, políticas, culturais e sociais. (VALENTIM, 2011, p.7)

Entretanto, exemplos também situam-se dentre **outros grupos de enfoques** no GT 21, os quais, ainda que não conformem o escopo desta tese doutoral, foram analisados e podem ser acionados para concretização da afirmação (o registro figura também como sugestão para investigações futuras). A Apresentação de Trabalho de Coelho e Coelho, em 2012, cujo enfoque o inseriria em uma temática voltada para práticas pedagógicas, ilustra essa legitimação, na medida em que aborda, práticas de trabalho na implementação da Lei n. 10.639/2003 em escolas

situadas na Região Norte, mas, de forma subsidiária, enfoca a discussão sobre formação de professores, ao discorrer que:

as dificuldades que professores, especialmente, enfrentam para o trato com os conteúdos introduzidos pela legislação decorrem, em larga medida, do fato de que tais conteúdos estiveram ausentes de sua formação.” (COELHO e COELHO, 2012, p.8)

Outro exemplo, reside no trabalho que enfoca temática relacionada a currículos, apresentado por Katia Régis, em 2011, por ocasião da 34ª Reunião Nacional da ANPED, no qual a pesquisadora produz levantamento em teses e dissertações para definição do estado da arte no tocante a este aspecto. A formação inicial e continuada de professores figura como elemento necessário para a implementação da Lei n. 10.639/2003:

Nesse contexto, o processo de implementação da Lei nº 10.639/03 está apresentando desafios para alterações curriculares que não se restrinjam a simples acréscimos ao currículo dominante: a) a definição das orientações e ações nas redes de ensino para a efetivação da Lei; b) formação inicial e continuada dos educadores que possibilite: a problematização das particularidades das relações etnicorraciais no Brasil e como as desigualdades entre negros e brancos foram construídas historicamente; a desconstrução de estereótipos e de práticas preconceituosas e discriminatórias em relação à população negra e a compreensão sobre como perpassam as relações cotidianas das escolas e que precisam ser alteradas; a discussão sobre a seletividade dos currículos e perspectiva eurocêntrica que os vêm embasando e, por fim, possibilite adquirir novos conhecimentos sobre a História e Cultura dos africanos e dos negros brasileiros, com a desconstrução de imaginários, gestos, posturas e atitudes discriminatórias. (REGIS, 2011, p.14)

A inflexão advinda dos excertos consiste em dois aspectos: a). na **permanência da discussão**, nos trabalhos que se ocupam da temática formação de professores, em intercessão com as relações étnico-raciais, figurando em expressivo quantitativo dentre as versões dos eventos havidos no período de 2003 a 2013 (a única exceção encontra-se registrada na 35ª Reunião Nacional, ocorrida no ano de 2012); b). na **assunção dessa discussão**, ainda que subsidiariamente, em **trabalhos cujos enfoques recaíram sobre outras temáticas** de interesse da Educação e Relações Étnico-Raciais.

Tais aspectos reiteram a **premência** da discussão sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, balizada no campo, pela produção que circulara nos eventos promovidos pela ANPED no período de 2003 a 2013. Ainda que o enfoque subsidiário compareça em trabalhos dedicados a outras temáticas, a formação de professores se constitui objeto de recomendações para que práticas sejam implementadas, currículos sejam reorientados, etc.

Os encaminhamentos que permeiam os trabalhos que diretamente se debruçam sobre a temática que interessa a este trabalho, transitam por entre categorias que, sob dimensões distintas, supõem um modo de percepção sobre aspectos a partir dos quais práticas podem ser engendradas. Isto posto, convém nos determos sobre tais dimensões, por meio das categorias que conformaram as análises anteriores: Currículos e Programas; Identidades; Instrumentos Pedagógicos; Propostas e Práticas Pedagógicas; Ações Afirmativas e Políticas Educacionais (THIJM, 2014).

4.4. Conformações dos trabalhos sobre *formação de professores e relações étnico-raciais* produzidos nos eventos do GT 21/ANPED

As percepções que as pesquisas apresentadas no âmbito do GT 21/ANPED encaminham, incidem sobre as categorias Currículos e Programas; Identidades; Instrumentos Pedagógicos; Propostas e Práticas Pedagógicas; Ações Afirmativas e Políticas Educacionais (THIJM, 2014). Tais percepções refletem, como, por distintas dimensões, pesquisadoras e pesquisadores legitimam o debate sobre a *formação de professores e relações étnico-raciais* no campo acadêmico.

A distribuição dos trabalhos concentra o quantitativo mais expressivo sobre as categorias Identidades e Propostas e Práticas Pedagógicas, cada uma representando 27% dos trabalhos apresentados nos eventos da ANPED. A estas, seguem as categorias Instrumentos Pedagógicos e Ações Afirmativas e Políticas Educacionais, com 13% de representação em cada. A categoria Currículos e

Programas abriga 7% dos trabalhos apresentados. Dois trabalhos não tiveram os textos disponíveis nos *menus* consultados no *site* da Associação.

Tabela 16 – Trabalhos apresentados no GT 21/ANPED, por categoria, sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, Brasil, 2003-2013.

CATEGORIA	Nº	%
Propostas e Práticas Pedagógicas	4	27
Identidades	4	27
Ações Afirmativas e Políticas Educacionais	2	13
Instrumentos pedagógicos	2	13
Currículos e Programas	1	7
Texto não disponível	2	13
TOTAIS	15	100

Fonte: Levantamento efetuado pelas autoras. Outubro/2017 a Janeiro/2018

As categorias transitam por enfoques que, apesar da distinção de direcionamentos, reiteram a relevância da formação de professores na construção de identidades positivas; nas propostas e práticas que se apresentaram viabilizadoras de uma educação para a diversidade; nas possibilidades de instrumentos pedagógicos a serem acionados; nas políticas implementadas com vistas a efetividade dos marcos legais; nas experiências de formação vivenciadas, conforme apresentado no quadro abaixo:

Quadro 14 - Categorias e enfoques dos trabalhos apresentados no GT21/ANPED sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, Brasil, 2003-2013.

CATEGORIAS	ENFOQUES	OCORRÊNCIAS (Nº)
Propostas e Práticas Pedagógicas	Pluralidade cultural e multirreferencialidade em experiências atuais de formação; a educação em perspectiva multicultural como um possível mecanismo de reconstrução social; aprendizagem da docência de futuros professores de Química na perspectiva de implementação efetiva da Lei nº 10.639/03; Experiência de formação continuada.	4
Identidades	Ausência de discussão aberta sobre a cor e seus desdobramentos, na formação de professores; correntes de pensamento teórico e político que embasam o reconhecimento, ou não, dos processos identitários da diferença; formação escolar de professores do Ensino Superior; invisibilização da cor nos processos de formação de professores negros no ensino médio.	4
Instrumentos pedagógicos	propostas teórico-metodológicas de educação das relações étnico-raciais no Brasil; a Afroetnomatemática como Educação matemática africana.	2
Ações Afirmativas e Políticas Educacionais	Novos marcos legais e os novos conteúdos de ensino da escola pública e da formação de educadores (as); a formação de professores para combate às desigualdades;	2
Currículos e Programas	Experiência de formação continuada de professores	1

Fonte: Levantamento efetuado pelas autoras. Outubro/2017 a Janeiro/2018

Importa vasculhar como se configura cada categoria, com vistas a situar aspectos presentes na literatura especializada, estruturantes na produção de sentidos que circulam nesse campo.

4.4.1. Categoria 1 – Propostas e Práticas Pedagógicas

O registro dos trabalhos inseridos na categoria Propostas e Práticas Pedagógicas, indica que as pesquisas apresentadas no âmbito do GT 21, contemplaram, a partir da 28ª Reunião Nacional da ANPED, propostas para o

encaminhamento de uma educação para a diversidade, mediante 02 (dois) trabalhos integrando a programação no ano de 2005; 01 (um) em 2009 e 01 (um) em 2013.

A exceção dos Trabalhos Encomendados, os trabalhos percorrem todas as modalidades, cuja programação compete a coordenação e integrantes do GT 21, quais sejam, Minicursos (01 trabalho); Apresentação de Trabalhos (02 trabalhos) e Sessão de Pôsteres (01 trabalho), conforme explicitado no quadro abaixo:

Quadro 15 - Trabalhos apresentados no GT21/ANPED sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, na categoria Propostas e Práticas Pedagógicas, Brasil, 2003-2013.

AUTORIA	TÍTULO	REUNIÃO	ANO	MODALIDADE
SILVEIRA, Marly de Jesus - UFG PAULA, Adilton José de - NEN SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e - UFSCAR	A FORMAÇÃO DE EDUCADORES NA PERSPECTIVA DA DIVERSIDADE HUMANA E DA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: REFERENCIAIS E EXPERIÊNCIAS	28	2005	MC
SISS, Ahyas - UFF/Penesb	MULTICULTURALISMO, EDUCAÇÃO BRASILEIRA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: VERDADE OU ILUSÃO?	28	2005	AT
SILVA, Rejane Maria Ghisolfi da - UFU; PINHEIRO, Juliano Soares - UFU	APRENDIZAGENS DE UM GRUPO DE FUTUROS PROFESSORES DE QUÍMICA NA ELABORAÇÃO DE CONTEÚDOS PEDAGÓGICOS DIGITAIS: EM FACE DOS CAMINHOS ABERTOS PELA LEI FEDERAL Nº 10.639 DE 2003	32	2009	AT
FERNANDES, Ana Paula Cerqueira - UFRRJ/PPGeduc	COM A LEI 10639/2003 O EXERCÍCIO DE UM NEGRO OLHAR NA EDUCAÇÃO: APONTAMENTOS SOBRE O CICLO DE FORMAÇÃO CONTINUADA OLHARES IGUAÇUANOS	36	2013	SP

Fonte: Levantamento efetuado pelas autoras. Outubro/2017 a Janeiro/2018

As pesquisas que compuseram os trabalhos, indicam o subsídio metodológico ao estudo bibliográfico e estudo de caso. Os dados sobre as propostas e práticas

implementadas foram obtidos mediante levantamento bibliográfico, aplicação de questionários, observação, gravação em áudio digital e análise documental.

Dentre os primeiros trabalhos localizamos exemplos que ilustram a urgência que o debate sobre formação de professores impõe: Siss (2005) discute sobre propostas que intervenham na área de formação de professores, refletindo sobre a relevância que a formação ocupa para a efetividade de propostas desta natureza:

ressaltando, ainda o importante papel que o professor, devidamente instrumentalizado, estará apto a desempenhar no âmbito de sociedades tão diversificadas, seja por gênero, classe, cultura, raça ou etnia” (SISS, 2005, p.2)

Nesse cenário, a proposição do Minicurso efetivado na mesma versão do evento, seleciona aspectos de alguns projetos de formação docente, ocorridos no âmbito da Faculdade de Educação da UFSCAR/SP, e do Núcleo de Estudos Negros – NEN , de Florianópolis /SC, cujo enfoque recaia sobre a questão racial. Tal iniciativa, conforma o Minicurso *A Formação de Educadores na Perspectiva da Diversidade Humana e da Educação para as Relações Étnico-Raciais: referenciais e experiências*, o qual propõe-se a “contribuir na formulação de processos e instrumentos teórico-práticos em programas, projetos e ações de formação docente, tendo em vista as determinações da Lei 9394/96 – LDB / 10639/2003” (SILVEIRA *et al*, 2005. p. 1)

As recomendações reiteram a premência da temática que os trabalhos representam, asseverando o lugar que a formação de professores ocupa no engendramento de práticas. As recomendações indicam a “importância e necessidade de se formar professores para uma prática pedagógica eficiente no âmbito de sociedades culturalmente estratificadas” (SISS, 2005,p.2).

Além de ressaltar a importância, prescrevem ações:

Que os processos formativos de professores - iniciais e contínuos - discutam as causas institucionais, históricas e discursivas do racismo e possibilitem orientações didático-pedagógicas de ensino e aprendizagem na condução da inserção da temática: História e Cultura Afro-Brasileira e Africana - nos currículos escolares. (PINHEIRO e SILVA, 2009, p.1)

Embora decorridos dez anos da promulgação da Lei, o caráter de reiteração ainda permeia as recomendações:

A escola deve estar atenta ao exercício esta pluralidade e nós, educadores e educadoras precisamos protagonizar esta mudança de paradigma: exercitando um olhar enegrecido, orgulhoso de suas origens e ancestralidade para que ele seja crítico inclusivo e combativo a qualquer forma de discriminação, preconceito e exclusão (FERNANDES, 2013, p.5)

Ainda que os trabalhos sinalizem que “a escola é racial e culturalmente seletiva” (SISS, 2005, p. 1), as propostas e práticas engendradas com vistas a implementação da Lei n. 10639/2003 alavancam possibilidades no trato com a diversidade na escola. Ilustrativo desse aspecto, os trabalhos apresentando uma experiência com licenciandos do curso de Química, e uma experiência com projeto de formação continuada de professores em Nova Iguaçu/RJ, retratam resultados advindos das propostas vivenciadas:

Os resultados indiciam que a tentativa de implementação da legislação no ensino de Química possibilitou fomentar o diálogo entre as diferenças, questionar discursos que reforçam as discriminações e os estereótipos, tencionar conteúdos pré-estabelecidos, instituir um processo de constituição de professores sensíveis a diversidade cultural e capazes de (re)criar práticas alternativas que articulem os conhecimentos químicos e o olhar sobre as africanidades. (PINHEIRO e SILVA, 2009, p.13)

4.4.2. Categoria 2 – Identidades

As atenções aos enfoques sobre as identidades tem ocupado lugar de destaque nas discussões sobre a diversidade. Em 2007, um Trabalho Encomendado para o GT 21, procedera levantamento de pesquisas apresentadas neste Grupo de Trabalho, na segunda metade da década de 80. Deste levantamento, verificou-se que o enfoque a “Formação de Identidades”, compunha os quatro grandes campos de pesquisa nessa área, àquela época, já bem definidos (SISS e OLIVEIRA, 2007).

Quando da associação das discussões sobre identidades nos trabalhos sobre formação de professores, a temporalidade situa-os dentre os anos iniciais da promulgação da Lei: 02 (dois) no ano de 2003; 01 (um) em 2005 e 01 (um) em 2007.

As modalidades de inserção concentram-se nas Sessões de Pôsteres (02 trabalhos) e Apresentação de Trabalhos (02 trabalhos).

Quadro 16 - Trabalhos apresentados no GT21/ANPED sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, na categoria Identidades, Brasil, 2003-2013.

AUTORIA	TÍTULO	REUNIÃO	ANO	MODALIDADE
SANTOS, Tereza Josefa Cruz dos – UFMT	TRAJETÓRIAS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NEGROS EM MATO GROSSO	26	2003	AT
COELHO, Wilma de Nazaré Baía - UFRN	UM ESTUDO SOBRE A MEMÓRIA DE PROFESSORES NEGROS, FORMADOS NO ESTADO DO PARÁ, ENTRE OS ANOS 1970 E 1980.	26	2003	SP
ASSIS, Mariza de Paula - UERJ/FFP	A QUESTÃO RACIAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES DA FFP	28	2005	SP
Wilma de Nazaré Baía Coelho - UFPA/UNAMA	SILÊNCIO E COR: RELAÇÕES RACIAIS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS NO ESTADO DO PARÁ (1970-1989)	30	2007	AT

Fonte: Levantamento efetuado pelas autoras. Outubro/2017 a Janeiro/2018

Com opções metodológicas que acionam a História de Vida, Análise Documental e Estudo Bibliográfico, pesquisadoras/as vasculharam, nos vestígios das memórias de docentes; noticiários e textos opinativos; documentos técnico-pedagógicos; fichas individuais de alunos; certidões de nascimento; questionários; entrevistas e depoimentos, aspectos que indicassem signos que circulavam nos processos de formação de professores, os quais encaminhavam modos de percepção das identidades dos agentes em formação.

Sobre os signos que circulavam (ou circulam) na formação de professores, Coelho (2007) pontua, em relação a “ausência de discussão aberta sobre a cor e seus desdobramentos, na formação de professores” (COELHO, 2007, p.1) que esta ausência é indicadora de um lugar:

Pensar a questão racial no contexto educacional e, especialmente, no âmbito de um curso de formação de professores é importante por diversas razões. Destaco, porém, uma delas. Como a educação no Brasil sempre esteve, ao menos no plano discursivo, preocupada com a formação do cidadão e do brasileiro, a ausência de aportes pedagógicos que considerassem a diversidade étnica e racial indica que cidadania e que identidade eram pretendidas. (COELHO, 2007, p.1)

As lacunas que conformam os processos formativos, concorrem para que a formação de identidades se constitua um processo envolto em tensões, em face das representações que carregam e produzem, em relação a identidade étnico-racial (COELHO, 2003).

Tais lacunas, são objeto das recomendações dos trabalhos apresentados nos eventos promovidos na ANPED, por meio do GT 21, seja mediante adoção de perspectivas teórico-metodológicas que assumam um compromisso com a reorientação da formação de professores:

Garantir a formação docente a partir de um multiculturalismo crítico, na qual as relações raciais, a identidade racial e o anti-racismo são pontos de reflexão no âmbito do currículo e da formação docente, significa superar a miopia multicultural e racial que tem predominado nos cursos de formação de professores. Pesquisar como os educadores vêm lidando com essas identidades marginalizada e como vem enfrentando o desafio multicultural no cotidiano de suas experiências, permitirá pensar essas relações, no âmbito das salas de aulas dos cursos de formação de educadores, a partir do multiculturalismo crítico. (ASSIS, 2005, p.4)

Seja mediante a atenção em todos os níveis de ensino:

Em relação a melhoria da educação, esta deve vir acompanhada de mudanças no tratamento da questão racial, sendo necessário que o ambiente educacional, em todos os níveis, saiba lidar e combater o racismo. Tais pontos são imprescindíveis para que a formação educacional contribua de forma efetiva para a construção de uma verdadeira Democracia Racial. (SANTOS, 2003, p.15)

Os trabalhos evidenciam a compreensão da relevância que paira sobre as identidades, nos processos de formação de professores para o trato com a diversidade. Invisibilizar essa discussão, implica um desdobrar desse “silêncio” (COELHO, 2007) no exercício da docência dos futuros professores e professoras.

4.4.3. Categoria 3 – Ações Afirmativas e Políticas Educacionais

Os trabalhos abrigados sob a categoria Ações Afirmativas e Políticas Educacionais, representam reflexões advindas de reformas educacionais que impuseram deslocamentos no campo. Os que compõem a legislação antirracista, no Brasil demandavam novas disposições para a efetividade do preconizado pelos marcos legais, por meio das quais fosse conferida concretude ao “desenvolvimento de novas capacidades técnicas administrativas, incluindo entre outras questões, novos conteúdos de ensino da escola pública e da formação de educadores (as)” (GONÇALVES e SOLIGO, p.6).

Diante de tal cenário, as pesquisas apresentadas no Grupo de Trabalho, indicavam esse movimento, por meio dos trabalhos de Gonçalves e Soligo (2006) e de Janoário e Silva (2010), apresentados na 29ª e 33ª Reuniões Nacionais da ANPED, respectivamente.

Quadro 17 - Trabalhos apresentados no GT21/ANPED sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, na categoria Ações Afirmativas e Políticas Educacionais, Brasil, 2003-2013.

AUTORIA	TÍTULO	REUNIÃO	ANO	MODAL.
GONÇALVES, Luciane Ribeiro Dias - Secretaria Municipal de Educação – Ituiutaba UNIPAC – Tupaciguara NEAB / UFU – Uberlândia; SOLIGO, Ângela Fátima – UNICAMP	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: O DESAFIO DA FORMAÇÃO DOCENTE	29	2006	AT
JANOARIO, Ricardo de Souza - UFRJ; SILVA, Rita de Cássia de Oliveira e – UFRJ	DESIGUALDADE RACIAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESAFIOS A ENFRENTAR	33	2010	SP

Fonte: Levantamento efetuado pelas autoras. Outubro/2017 a Janeiro/2018

Efetivados sob a opção metodológica do estudo bibliográfico e da análise documental, os trabalhos concretizaram-se mediante obtenção de dados por

levantamento bibliográfico e levantamento de teses e dissertações que indicassem reorientações e cenários indicadores da implementação das políticas gestadas para a promoção da educação das relações étnico-raciais.

O multiculturalismo desponta como perspectiva acionada nos dois trabalhos, em face da compreensão de que uma sociedade multicultural, demanda que a ação educacional espraie-se para além da “valorização da diversidade cultural em termos folclóricos ou exóticos, para questionar e verificar como se dá a construção das diferenças” (JANOÁRIO e SILVA, 2010, p.5).

Impulsionados pelos “novos e diferenciados cenários sociais, políticos e culturais” (GONÇALVES e SOLIGO, 2006, p.1), os marcos que regulam a educação brasileira demandam processos de formação que estejam atentos a esta realidade.

Os deslocamentos que conformarão um novo *habitus* se apresentam nas recomendações que as/os pesquisadoras/es expõem:

Acredito que aliada à elaboração de Políticas públicas dessa natureza, faz-se necessário um amplo movimento tendo como horizonte à revisão dos currículos e materiais pedagógicos em todos os níveis de ensino, especificamente dos livros didáticos no que tange a constituição social, demográfica, cultural e política do povo negro, incluindo nas discussões toda comunidade escolar. Saliendo nesse processo a necessidade emergente e urgente de diretrizes para uma sólida formação do profissional da educação tendo como enfoque, dentre outras questões, as abordagens referentes à Educação das Relações étnico-raciais. (GONÇALVES e SOLIGO, 2006, p.5)

Além da dimensão escolar, mediante as revisões curriculares, de materiais pedagógicos, as recomendações incidem sobre o campo acadêmico:

Cabe investigar discursos que evidenciem a iniciativa de aprofundamento teórico a fim de melhor compreender e transformar a prática pedagógica tendo como fundamento a questão étnico-racial, o que coloca em evidência a formação continuada de professores. (JANOÁRIO e SILVA, 2010, p.6)

4.4.4. Categoria 4 – Instrumentos Pedagógicos

A indicação de “recursos pedagógicos oficiais e alternativos que veiculam, transmitem e consolidam, e, possivelmente, transgridem pensamentos instituídos” (THIJM, 2014, p. 71), que constituam instrumentos pedagógicos para a educação das relações étnico-raciais, emerge, no âmbito do GT 21, em meio as formulações sobre formação de professores, mediante a proposição de um Minicurso, coordenado pelas Professoras Nilma Lino Gomes e Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, durante a 31ª Reunião Nacional da ANPED, em 2008, conforme verificado no quadro abaixo:

Quadro 18 - Trabalhos apresentados no GT21/ANPED sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, na categoria Instrumentos Pedagógicos, Brasil, 2003-2013.

AUTORIA	TÍTULO	REUNIÃO	ANO	MODALIDADE
SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e - UFSCar GOMES, Nilma Lino - UFMG;	EDUCAÇÃO, AFRICANIDADES E DIVERSIDADE ÉTNICO RACIAL: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS)	31	2008	MC
PEREIRA, Rinaldo Pevidor - UFC; CUNHA Jr., Henrique - UFC	O JOGO AFRICANO MANCALA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM AFRICANIDADES MATEMÁTICAS	34	2011	AT

Fonte: Levantamento efetuado pelas autoras. Outubro/2017 a Janeiro/2018

As ações das proponentes do Minicurso, incidiram, dentre outros, sobre “referências teórico-metodológicas para a formação de professores(as) da educação básica na perspectiva da diversidade étnico-racial” (SILVA e GOMES, 2008, p.1). As pesquisadoras assumem o caráter de introdução da discussão, na programação do Grupo de Trabalho, e pautam a proposta do Minicurso sobre o objetivo de “problematizar os limites e possibilidades de construção de pedagogias anti-racistas

e identificar contribuições teórico-práticas para a formação de professores(as)” (SILVA e GOMES, 2008, p.1).

Nesta direção, segue a Apresentação de Trabalho, que na 34ª Reunião Nacional, sinaliza possibilidades para o ensino da Matemática, sob a perspectiva da diversidade étnico-racial, por meio de um jogo africano: a mancala. O jogo é identificado como instrumento favorecedor da inclusão das “africanidades matemáticas” (PEREIRA e CUNHA Jr., 2011, p.4) na educação básica.

A indicação dos instrumentos pedagógicos, dentre as interlocuções estabelecidas por meio dos trabalhos que compuseram as atividades do GT 21, entre 2003 a 2013, acena com a possibilidade de instauração de um novo *habitus* no fazer docente. Este *habitus* se constitui elemento que subverte as “disposições” que permeiam o enfoque – ou a ausência dele – acerca da diversidade na formação de professores, e por extensão, na prática docente desses agentes.

A subversão de tais disposições, impõe-se, em um cenário caracterizado por uma raiz eurocêntrica, permeando as bases culturais e educacionais de nossa sociedade:

No campo da formação de professores, ainda encontramos muitas dificuldades de implantação da Lei devido à cosmovisão eurocêntrica universalista da matemática e a falta de material didático referente às africanidades matemáticas para esse campo de conhecimento. (PEREIRA e CUNHA Jr., 2011, p.15)

4.4.5. Categoria 5 – Currículos e Programas

O trabalho que representa esta categoria, integra a programação da 34ª Reunião Nacional da ANPED, ocorrida em 2011, na modalidade Apresentação de Trabalho.

De autoria da Professora Silvani dos Santos Valentim, o trabalho *Relações Étnico-Raciais na Educação Profissional Integrada à EJA: reflexões acerca da formação continuada de professores*, enfoca uma experiência de formação de

professores no Programa Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Acionando a opção metodológica do estudo de caso, a pesquisadora obteve os dados mediante aplicação de questionário; estudo bibliográfico; estudo documental e entrevistas semi-estruturadas, a partir dos quais a investigação fora produzida.

A percepção da pesquisadora, em relação aos saberes dos sujeitos da pesquisa – professores egressos de um curso *lato sensu* de formação continuada de professores, em uma instituição de ensino superior da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica da SETEC/MEC – encaminha a recomendação que considera, como necessidade:

professores apropriarem-se – no âmbito das ciências da educação – dos conceitos de raça, etnia, diversidade cultural, comunidade negra, consciência negra, discriminação racial, preconceito racial, racismo institucional e ação afirmativa, bem como dos objetivos insertos na legislação. (VALENTIN, 2011, p.16)

A recomendação impõe deslocamentos nos currículos, em face da conclusão, advinda dos relatos dos egressos da formação continuada. A pesquisadora identifica que por meio da formação pautada em um currículo que contemplara a temática racial, “as/os professoras/es receberam informações e conteúdos que lhes possibilitaram, ainda que precariamente, discutir a temática das relações étnico-raciais no contexto da sala de aula” (VALENTIN, 2011, p.15).

4.5. Modos de percepção encaminhados pela produção científica nos eventos do GT 21/ANPED

As formulações indicadoras de que interesses de grupos forjam representações, remetem a compreensão de que relações de poder e dominação permeiam o universo das representações (CHARTIER, 1991). Neste panorama, estratégias são produzidas, bem como práticas tendentes a legitimar escolhas.

As mobilizações das/os pesquisadoras/es para incorporação da temática racial no âmbito da Associação que congrega intelectuais que pesquisam aspectos relacionados à Educação, permitem um vislumbre das tensões que permeiam o campo, na definição de legitimidade dos debates encaminhados na entidade. São as “regras do jogo”, objeto das formulações *bourdieusianas*, materializadas e reproduzidas entre as/os pesquisadoras/es da Educação.

Se considerarmos que o poder e os sistemas simbólicos são constituídos e constituintes de relações em todos os grupos humanos em sociedade, gerando as “disposições duradouras” presentes no conceito de *habitus*, as forças mobilizadas para que o campo seja defendido arduamente e se perpetue, se materializam na experiência do GT 21.

A permanência das discussões sobre formação de professores, em intercessão com a temática étnico-racial, indica que mobilizações das/os pesquisadoras/es conferiram visibilidade a importância da formação de professores, em meio a um cenário de ampliação das produções:

A partir da primeira metade dos anos noventa, o panorama dessa produção começará a se transformar, tanto quantitativa como qualitativamente. Essa transformação será propiciada, por um lado, pelo aparecimento de novas pesquisas situadas na confluência das áreas entre multiculturalismo, educação brasileira e formação de professores, pesquisas essas que, em grande parte, se constituem como o resultado de discussões e análises elaboradas na segunda metade da década passada no interior, tanto da academia, quanto de importantes movimentos sociais como o Movimento Negro nacional, o novo Movimento Sindical, o Movimento Feminista e o Movimento de Mulheres Negras, para citar apenas alguns. A importância que essas pesquisas vêm alcançando pode ser comprovada pelo interesse que vem despertando na academia e também em diferentes fóruns privilegiados de discussão como por exemplo, nos encontros da ANPEd (Associação Nacional de pós-graduação e Pesquisa em Educação), e da ANPOCS (Associação Nacional de pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais)” (SISS, 2005, p.10)

As “disposições” que estas discussões engendram, se concretizam no campo e fomentam o movimento no qual, a formação de professores circulara, de 2003 a 2013, em quase todas as versões (a exceção do ano de 2012), bem como, por todas

as modalidades dos trabalhos que integraram a programação das reuniões nacionais da ANPED, dentro do GT 21.

Se a **permanência** constitui um elemento balizador da discussão, a **legitimação** por meio dos agentes também pode ser acionada para tal. As presenças de nomes de pesquisadoras que alcançaram projeção em suas trajetórias, reconhecidas nacional e internacionalmente (conforme anteriormente exposto), se constitui como aspecto que também confere **visibilidade** a temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estado da arte sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, publicizadas entre 2003 à 2013, em periódicos com qualificação entre A1 à B5, teses e dissertações e eventos vinculados à temática havidos no mesmo período, constitui objeto de investigação da presente proposta, cujo objetivo consiste em analisar o percurso da literatura especializada sobre a temática *formação de professores e relações étnico-raciais*, durante o período de 2003 à 2013, que demarca dez anos de vigência da Lei n. 10.639/2003, atentando para proposição da epígrafe, de “por ai mesma em causa” (BOURDIEU, 1998, p.35).

Entendemos que investimentos dessa natureza são corroborados pela inflexão advinda do trabalho de Brzezinski (2014), que atribui relevância aos estudos do tipo estado da arte em função de conferirem visibilidade a “aspectos que podem oferecer âncoras teóricas para futuros estudos e objetos de pesquisa, bem como referencial básico para diversos investigadores do campo de formação de professores.” (BRZEZINSKI, 2014, p. 37). Tal compreensão aproxima-se da formulação de André (2009), ao tecer consideração acerca de estudos deste tipo:

Esses mapeamentos são fundamentais para acompanhar o processo de constituição de uma área do conhecimento, porque revelam temas que permanecem ao longo do tempo, assim como os que esmaecem, os que despontam promissores e os que ficam totalmente esquecidos. (ANDRÉ, 2009, p.43)

A produção de uma “síntese integrativa da produção acadêmica dos pós-graduandos na área de educação entre 1999 e 2003, com base nos resumos disponíveis no Banco de Dados da CAPES” (ANDRÉ, 2009, p. 41), sinaliza um investimento no qual essa tese doutoral também se insere.

Inspecionando aspectos relativos a *formação de professores e relações étnico-raciais*, a produção do texto ampara-se pelos objetivos específicos de distinguir que feições são conferidas à produção acadêmica publicizada nos periódicos qualificados, nos dez anos de vigência da lei que institui a obrigatoriedade da inclusão da temática História e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial da rede de ensino; identificar a conformação destas discussões em teses e dissertações no

que tange a aportes teórico-metodológicos acionados e às perspectivas delineadas; relacionar os trabalhos publicados em eventos situando aspectos presentes na literatura especializada estruturantes na produção de sentidos que circulam nesse campo.

A tessitura do texto, amparada nas formulações de Chartier de que as representações funcionam como instituto por meio do qual os grupos elaboram sentidos para o mundo, possibilita a análise das implicações presentes nessa elaboração, tendo como pressuposto que a ação das representações que circunlam em um campo (BOURDIEU, 1998) também resulta de uma relação de força entre “as representações impostas pelos que detêm o poder e a definição de aceitação ou de resistência, que cada comunidade produz de si mesma” (CHARTIER, 1991, p. 8). Esse embate opera visando a um ordenamento da estrutura social no qual são adotadas estratégias que irão determinar as posições e relações neste ordenamento, residindo neste aspecto, a fecundidade e a pertinência do estabelecimento da interlocução entre as inflexões dos dois autores para a leitura do objeto a que se propõe a presente investigação: o estado da arte sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*.

Entender as representações veiculadas nas produções acadêmicas deste campo, com base em uma concepção dinâmica de inter-relação em que as estruturas sociais atuam na produção dos agentes, que, por seu turno, as reproduzirão em suas práticas, é pertinente. Para a análise da experiência da formação a partir das representações destes agentes, há que se considerar a importância de, além da busca das imbricações que as desencadeiam, nos ancorarmos na formulação de que, para assegurar uma contribuição mais incisiva na aquisição dos sistemas de disposições que serão incorporados e reproduzidos, o papel da formação é de uma importância substantiva na medida em que seu principal objetivo esteja relacionado com a interiorização do sistema de regras, de normas e de valores que constituem a normatividade dominante nos processos educacionais.

Tais aspectos refletem o caráter “estruturante” e “estruturado” (BOURDIEU, 2003. p. 9.) dos sistemas simbólicos que, conforme indicado anteriormente neste

texto, tanto atuam na construção da realidade quanto contribuem para a reprodução da ordem social.

Nessa perspectiva reside, como referendamos acima, a pertinência das enunciações de Bourdieu e Chartier na construção do objeto desta investigação uma vez que possibilitam iluminar os processos que asseguram a efetividade dos sistemas simbólicos pelos agentes do campo, na apreensão da realidade social com suas divisões e ordenamentos.

Refletir sobre realidade social com suas divisões e ordenamentos remete a compreensão dos aspectos mediante os quais o campo se constitui a partir do momento que a intersubjetividade daquele campo baliza a produção, ou seja, a legitimação se dá por meio da intersubjetividade acadêmica (BOURDIEU, 1998).

A consideração de que essa intersubjetividade funda-se no fato de o campo se constituir como um espaço simbólico, no qual as ações dos agentes, validam e legitimam as regras que animam esse campo, indica a relevância da recomendação de Muller e Coelho (2013) no tocante às ações engendradas no âmbito das universidades para que a inserção do debate sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, assuma a premência que este debate encerra, na promoção de uma sociedade constituída por cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial para interagirem na construção de uma nação em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada.

Esta investigação defende a ideia de que os tensionamentos mobilizados na legitimação do campo, em face da promulgação da Lei n. 10.639/2003 apresentam em sua conformação pautas que emergem de demandas historicamente silenciadas. A importância destas demandas apresenta-se nas distintas dimensões que o debate sobre educação e relações étnico-raciais tem assumido, contemplando demandas que se relacionam com as religiosidades; as ações afirmativas; a saúde da população afrodescendente; a literatura; dentre outros.

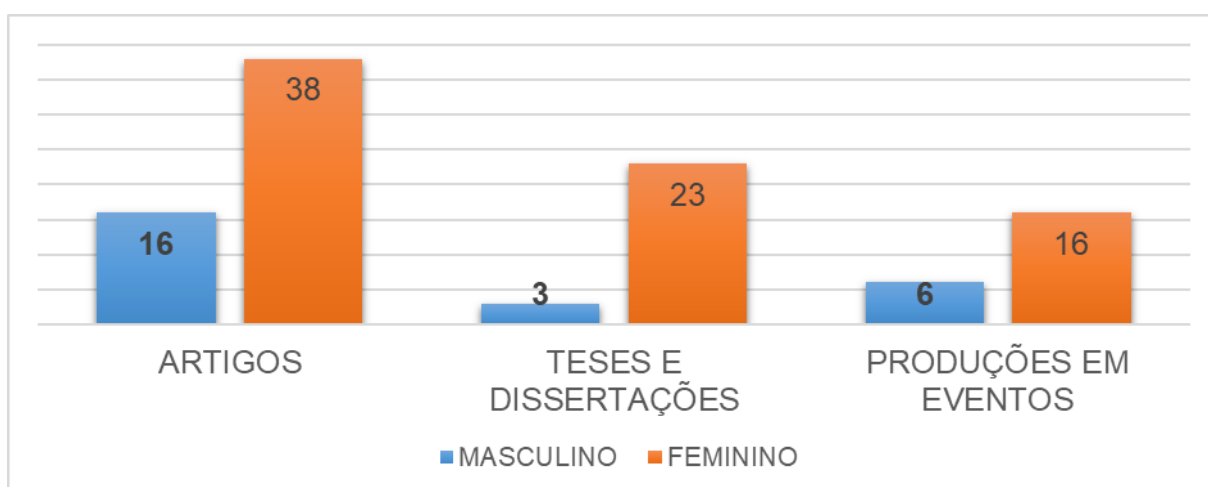
Em meio às disputas pelo protagonismo de temáticas, que reconhecemos urgentes e caras a questão da diversidade no âmbito da educação brasileira, a visibilidade conferida ao debate acerca da *formação de professores* em interseção

com as *relações étnico-raciais*, balizada pela produção de artigos em revistas qualificadas; de teses e dissertações e de publicações em eventos, se impõe.

Tal imposição justifica-se em face do lugar estratégico que os processos formativos assumem na implementação dos dispositivos preconizados pela Lei n. 10.639/2003 e as legislações correlatas, gerando as “disposições duradouras” que são incorporadas pelos agentes, e que funcionarão como princípios estruturantes nas definições e encaminhamentos acionados na perspectiva da educação para as relações étnico-raciais.

No que tange a tais princípios, a análise dos dados relativos aos artigos, teses, dissertações e trabalhos em eventos, indicam a predominância feminina caracterizando a produção sobre *formação de professores e relações étnico-raciais* que circulara no período de 2003 a 2013, nos artigos publicados em periódicos qualificados (70%); nas teses e dissertações (88%) e nos trabalhos apresentados nos eventos do GT21/ANPED (73%). Tal aspecto guarda aproximações com o sinalizado em investigação sobre a produção docente na região norte (COELHO e SILVA, 2016) no qual as pesquisadoras respondem por mais de 50% das produções, a exemplo das publicações que circulam em âmbito nacional.

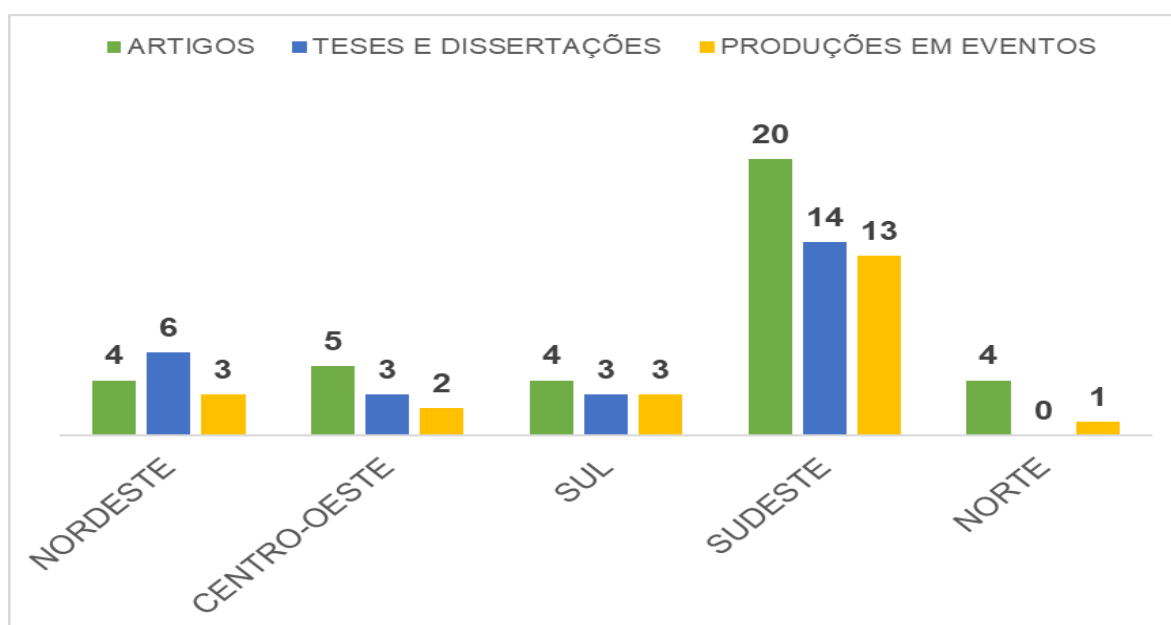
Figura 16 – Produções científicas, por gênero das/os autoras/es, sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, em artigos, teses e dissertações e eventos. Brasil, 2003-2013.



FONTE: Levantamento das autoras, 2016-2018

Além da predominância feminina, indicada em estudos anteriores, a região sudeste ainda concentra maior incidência da produção (RIBEIRO, 2005). Os artigos desta região representam 55% do total dentre os artigos levantados. O mesmo percentual verifica-se dentre as teses e dissertações (55%), ampliando-se para 57% dentre os trabalhos vinculados ao GT21/ANPED.

Figura 17 – Produções científicas, por região das/os autoras/es, sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, em artigos, teses e dissertações e eventos. Brasil, 2003-2013.



FONTE: Levantamento das autoras, 2016-2018

Em que pese o aspecto quantitativo que conforma a região sudeste, no que tange a produção científica, importa ressaltar os esforços empreendidos por outras regiões no equacionamento de tais desigualdades. A região norte, que não registra teses e dissertações sobre *formação de professores e relações étnico-raciais* produzidas no período definido como recorte temporal para esta investigação, assume representação em 10% dos artigos e em 4% nos trabalhos publicados no GT21/ANPED, sinalizando os avanços decorrentes de tais esforços (COELHO e SILVA, 2016) na subversão de um panorama desfavorável que tem caracterizado historicamente a região, no que se refere a produção científica, dentre outros.

Estes aspectos que relacionam-se ao perfil que caracterizam as produções sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, concretizam, em certa medida, a tese dos **tensionamentos** mobilizados, sob duas dimensões. A primeira, no que se refere a questão de gênero. Estudos que associam a discussão de gênero com a temática racial indicam os percalços que demarcam a trajetória da mulher negra na docência (GOMES, 1995; CRISÓSTOMO e REIGOTA, 2010; COELHO, 2003).

A segunda, relacionada ao espaço de onde tais produções advém, também materializa essas tensões, uma vez que em meio às disputas pelo protagonismo de temáticas urgentes e caras a questão da diversidade no âmbito da educação brasileira, a visibilidade conferida ao debate acerca da formação de professores em interseção com as relações étnico-raciais, balizada pela produção de artigos em revistas qualificadas, em teses e dissertações e em publicações em eventos, supõe enfrentamentos decorrentes de origem.

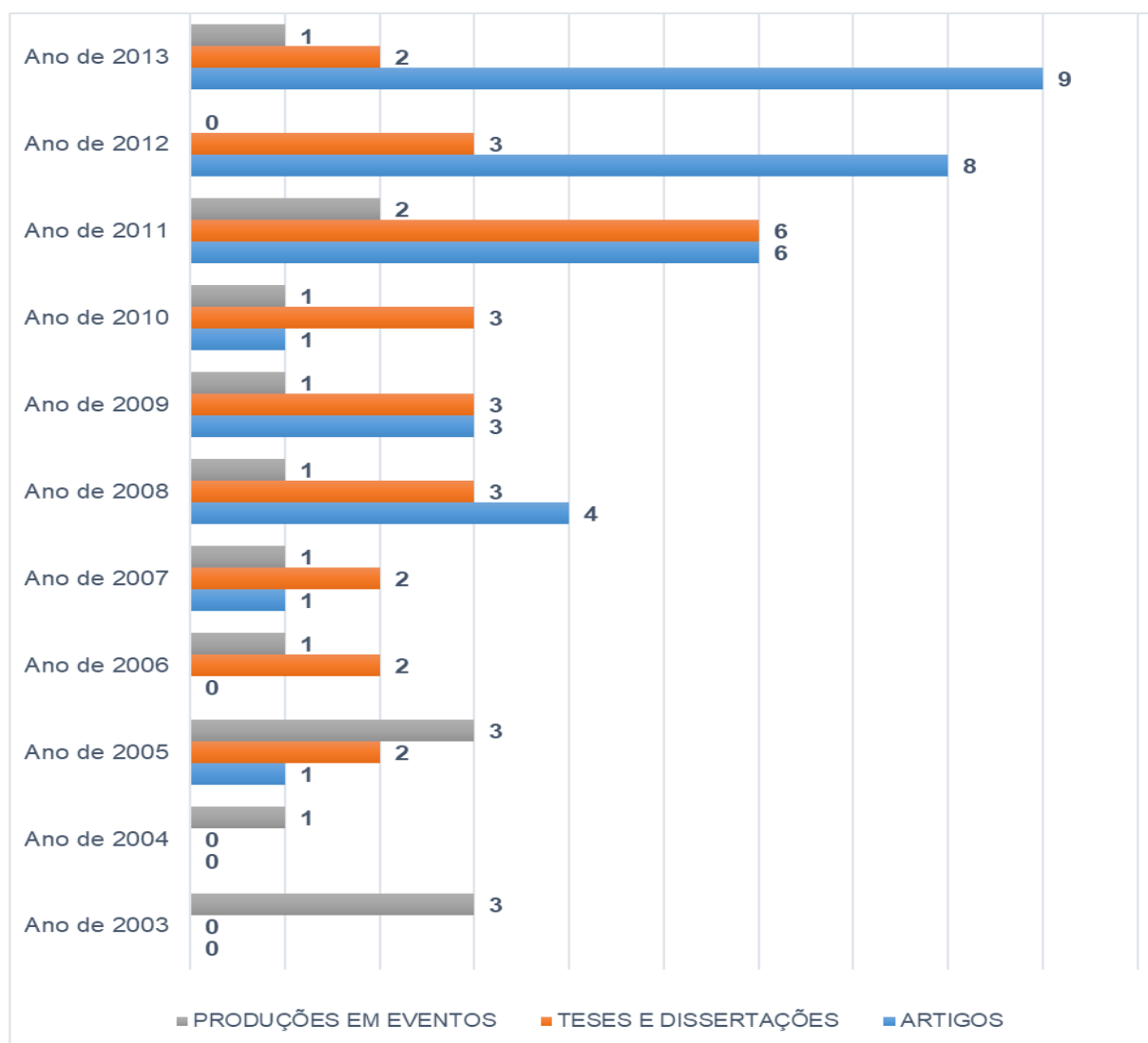
Estabelecer associação com o que Knobe (2005) discorre, no que tange a *inflexibilidade* das ideias preconcebidas, identificando o funcionamento de uma espécie de *piloto automático*, e os enfrentamentos decorrentes destas origens ilustra esses tensionamentos. As remissões em termos de produção científica advindas de determinadas regiões, por vezes, acionam (interna ou externamente) identificações em relação a estas, que assumem o estatuto de verdade incontestável (a despeito da experiência) seja em favor, seja em desfavor destas. Tais verdades tendem a concorrer para engessamentos que demandarão situações de tensionamentos para subverte-los.

As **pautas** representam outro elemento a considerar em relação aos tensionamentos. As disputas pelo protagonismo se justificam pela urgência do debate. A inserção da *formação de professores* em meio as pautas que conformam esse cenário, se faz presente nesse debate.

Em que pese a ausência de representação por volume expressivo, a temática comparece ao debate mediante a regularidade. Os dados identificam lacunas temporais nas publicações sobre *formação de professores e relações étnico-raciais* em relação a todos os elementos que compõem essa investigação: os artigos (sem

produções em 2003, 2004 e 2006); as teses e dissertações (em 2003 e 2004) e os trabalhos apresentados no GT21/ANPED (2012). Entretanto, em todos os anos do período de 2003 a 2013 registra-se a publicação de discussões por meio de algum dos elementos acima. Ou seja, quando não foram produzidas teses, dissertações (2003, 2004) e artigos (2003, 2004, 2006), a discussão se fazia presente nos debates do GT21/ANPED. No ano que assinala uma lacuna em relação a temática, no evento (2012), as discussões foram mantidas nos artigos, teses e dissertações.

Figura 18 – Produções científicas, por ano, sobre *formação de professores e relações étnico-raciais*, em artigos, teses e dissertações e eventos. Brasil, 2003-2013.



FONTE: Levantamento das autoras, 2016-2018

A **legitimação** do campo, se concretiza, dentre os aspectos que circulam nos dados levantados, em dois âmbitos:

a). Nos eventos, manifesta pela definição de nomes e, conseqüentemente de temáticas, a integrarem as programações nacionais do GT21/ANPED. Nesse sentido, para além do processo de avaliação que habilita a inserção nas modalidades Apresentação de Trabalho e Sessão de Pôsteres, a indicação, apreciação e anuência da Assembleia Geral do Grupo de Trabalho, se constituem movimentos pertinentes para ilustração da legitimação que os pares conferem, quando da distinção dos agentes que ministrarão Minicursos e apresentarão Trabalho Encomendado;

b). As preconizações legais, que se constituem “uma resposta, entre outras, na área da educação, à demanda da população afrodescendente” (BRASIL, 2004, p.2) também sinalizam a legitimação do campo. No Brasil, esta legitimação é representada pela promulgação da Lei n. 10.639/2003, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; pelo Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Estes rebatimentos, originados da mobilização da sociedade civil e de intelectuais, incorporando as demandas desses grupos no estabelecimento de direitos, configura uma *Dimensão Epistemológica da legislação*⁴¹. Esta dimensão indica a inserções, nas definições legislativas, que superam a compreensão limitada, do Estado como ente exclusivo do qual emanam as leis.

As **internalizações** indicam a *formação de professores* como ação propulsora da implementação da Lei n. 10.639/2003. Elas se apresentam nos registros dos três elementos que se constituem como objeto dessa investigação:

⁴¹ Palestra proferida por Rafael da Silva Saldanha, na Aula Inaugural do Curso de Aperfeiçoamento em Relações Étnico-Raciais na Educação Básica, promovida pelo Núcleo GERA/UFPA, em 19 de janeiro de 2016, no Auditório do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Pará.

a). Na opção ao Relato de Experiências, demandadas para produção da maioria dos artigos, refletindo sobre ações de formação que, ao atentar para as preconizações legais, re-orienta processos formativos;

b). Nas recomendações que os trabalhos encetam, as quais em grande parte, enfocam a necessidade de contemplar as lacunas da formação inicial;

c) Nos deslocamentos engendrados na escola básica, registrados nas teses e dissertações, os quais conformam feições didáticas, feições da relação universidade – escola básica e feições curriculares, na implementação de uma educação que promova um trato pedagógico a questão da diversidade;

d). Na categoria Currículos e Programas, compondo significativo percentual de artigos (41%) e de teses e dissertações (50%), aliada a categoria Projetos Pedagógicos (27%), nos trabalhos publicados no GT21/ANPED, os quais se constituem elementos que encaminham a efetividade da temática, gerando internalizações que redefinem o lugar que a questão racial ocupa no âmbito da educação brasileira, nos distintos níveis que a conformam.

Deste modo, embora pareça “existir um divórcio, ou um hiato enorme, entre essas pesquisas e a realidade de uma parcela significativa dos cursos de formação de professores, notadamente nas diferentes licenciaturas.” (SISS, 2005,p.10-11) a **visibilidade** conferida ao debate acerca da *formação de professores e relações étnico-raciais*, registrada nos elementos que compõem o *corpus* desta investigação, impõe deslocamentos que engendram práticas e/ou *habitus*, internalizados nos processos de formação de professores, representando uma matriz de percepção conformando o campo.

REFERÊNCIAS ARTIGOS

ALEXANDRE, Ivone Jesus. Diversidade cultural, relações e educação na UNEMAT. **Revista da Faculdade de Educação (Universidade do Estado de Mato Grosso)**. Cáceres, v. 20, n. 2, p. 115-126, Jul/Dez. 2013. Disponível em: <http://www2.unemat.br/revistafaed/content/vol/vol_20/artigo_20/115_126.pdf>. Acesso em: 04 Jun. 2016.

ANDRADE, Edwilson da Silva e SANTOS, Ilzani Valeira dos. Estudo sobre a formação continuada no âmbito das relações etnicorraciais: uma experiência em nível de Pós-Graduação Lato Sensu no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. **Revista da ABPN**. v.1, n.2 , p. 245-267, jul. – out. de 2010. Disponível em: <file:///E:/Users/Clever%20&%20Fer/Downloads/47-350-1-PB.pdf>> Acesso em 26 Jul. 2016.

ANDRADE, Everaldo Paiva de; TEIXEIRA, Rosana da Câmara e MAGALHÃES, Danielle Henriques. Do ponto de vista dos passos de quem caminha – perspectivas teórico-práticas em uma experiência com a educação das relações étnico-raciais entre licenciandos de História. **Revista da ABPN**. v. 3, n. 7, p. 53-68, mar.–jun. 2012. Disponível em: <http://www.abpn.org.br/Revista/index.php/edicoes/article/view/336/206>> Acesso em: 26 Jul. 2016.

ARANHA, Antônia Vitória Soares. Diversidade e Formação Docente: um desafio para o avanço da Educação. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, São Paulo, v. 03, n. 04, Jan.-Jul. 2011. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/9/29/1>>. Acesso em: 06 Jun. 2016.

BACKES, José Licínio e PAVAN, Ruth. A Desconstrução das Representações Coloniais sobre a Diferença Cultural e a Construção de Representações Interculturais: um desafio para a formação de educadores. **Revista Currículo sem Fronteiras**, Rio de Janeiro, v.11, n.2, pp.108-119, Jul/Dez 2011. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/backes-pavan.pdf>>. Acesso em: 05 Jun. 2016.

BATISTA, Aline Cleide; SILVA JR., Paulo Melgaço da e CANEN, Ana. Em busca de um diálogo entre Plano Nacional de Educação (PNE), Formação de professores e multi/interculturalismo. **Revista Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, vol.21, n.79, Abr./Jun 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362013000200005&script=sci_arttext>. Acesso em:05 Jun. 2016.

BRITO, José Eustáquio de. Educação e Relações Étnico-Raciais: desafios e perspectivas para o trabalho docente. **Revista Educação em Foco**, Belo Horizonte, n. 18, p.57-74, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.uemg.br/openjournal/index.php/educacaoemfoco/article/view/231/201>>. Acesso em 05 Jun. 2016.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Revista Currículo sem Fronteiras**, Rio de Janeiro, v.11, n.2, pp.240-255, Jul/Dez 2011. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/candau.pdf>>. Acesso em: 05 Jun. 2016.

CANEN, Ana. Multiculturalismo e o papel da pesquisa na formação docente: uma experiência de currículo em ação. **Revista Currículo sem Fronteiras**, Rio de Janeiro, v.8, n.1, pp.17-30, Jan/Jun 2008. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss1articles/canen.pdf>>. Acesso em: 05 Jun. 2016.

CANEN, Ana e XAVIER, Giseli Pereli de Moura. Multiculturalismo, pesquisa e formação de professores: o caso das Diretrizes Curriculares para a Formação Docente. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.13, n.48, pp.333-344, Jul/Set 2005. Disponível em: <<http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/issue/view/63>>. Acesso em: 05 Jun. 2016.

CANEN, Ana e XAVIER, Giseli Pereli de Moura. Gestão do Currículo para a Diversidade Cultural: discursos circulantes em um curso de formação continuada de professores. **Revista Currículo sem Fronteiras**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 306-325, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss2articles/canen-xavier.pdf>>. Acesso em: 05 Jun. 2016.

CARENO, Mary Francisca do e ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. Representações sociais e a educação étnico-racial no espaço escolar brasileiro. **Série Educação**, Santos, n.6. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.unisantos.br/serieducacao/article/view/170/226>>. Acesso em: 04 Jun. 2016.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. Só de corpo presente: o silêncio tácito sobre cor e relações raciais na formação de professoras no estado do Pará. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a04v1234.pdf>>. Acesso em: 05 Jun. 2016.

COSTA, Wanderleya Nara Gonçalves. As histórias e culturas indígenas e as afro-brasileiras nas aulas de Matemática. **Revista Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, ago. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982009000200008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 06 Jun. 2016.

FERREIRA, Cléa Maria da Silva. Formação de Professores à Luz da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: nova tendência, novos desafios para uma prática reflexiva. **Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa**, São Paulo, ano 3, n. 5, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/reaa/article/viewFile/11516/13284>> Acesso em: 26 Jul. 2016.

FERREIRA, Elenice Silva. Educação e Diversidade na Escola: um diálogo possível. **Revista Plures Humanidades**, Ribeirão Preto, v.13 n.1, p.79-100, jan.jun., 2012. Disponível em: <<http://seer.mouralacerda.edu.br/index.php/plures/article/view/70/35>>. Acesso em: 06 Jun. 2016.

LELIS, Neila Regina Lopes e DAVI, Tania Nunes. Do Continente Africano até o Brasil Contemporâneo: as possibilidades oferecidas pelo cinema. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 11, n. 15. 2012. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/211/227>>. Acesso em: 04 jun. 2016.

LIMA, Ana Paula de Bairros e SANTOS, Ademir Valdir dos. A Lei Federal 10 639/03 e o Combate Ao Racismo: ação docente e promoção de justiça e igualdade na escola. **Cadernos de Pesquisa Pensamento Educacional**, Curitiba, 2009. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/a-lei-federal-10-63903-e-o-combate-ao-racismo.html>>. Acesso em: 05 Jun. 2016.

MARTINS, Francisco André Silva. É possível construir um outro continente africano na escola? Experiências de um Curso de Aperfeiçoamento para Professores. **Revista da ABPN**, v. 4, n. 8, p. 170-191, jul.–out. 2012. Disponível em: <http://www.abpn.org.br>

MELO, Margareth Maria de. Identidades negras entrelaçadas no curso de Pedagogia. **Revista da ABPN**. v. 4, n. 8, p. 156-169, jul.–out. 2012. Disponível em: <http://www.abpn.org.br/Revista/index.php/edicoes/article/viewFile/350/232>> Acesso em: 29 Jul. 2016.

MULLER, Tânia Mara Pedroso e COELHO, Wilma de Nazaré Baía. A Lei no. 10.639/03 e a Formação de Professores: trajetória e perspectivas. **Revista da ABPN**, v. 5, n. 11, jul.– out. p. 29-54. 2013. Disponível em: <http://www.academia.edu/4964552/a_lei_10.639_03_e_a_forma%c3%87%c3%83o_de_professores_trajet%c3%93ria_e_perspectivas>. Acesso em 06 Jun. 2016.

OLIVEIRA, Iolanda de. Relações Raciais e Educação: a formação continuada de docentes da escola básica - evidenciando alguns fatores relacionados às políticas estabelecidas. **Série-Estudos**, Campo Grande, n. 31, p. 85-101, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/120/245>>. Acesso em 06 Jun. 2016.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de e LINS, Mônica Regina Ferreira. Memórias e imagens desestabilizadoras para a (re) educação das relações étnico-raciais. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, ano 9, nº 17, p. 70-78, jan/jun. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/244/238>>. Acesso em: 05 Jun. 2016.

PANSINI, Flávia e NENEVÉ, Miguel. Educação Multicultural e Formação Docente. **Revista Currículo sem Fronteiras**, Rio de Janeiro, v.8, n.1, pp.31-48, Jan/Jun 2008. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss1/articles/pansini_neneve.pdf>. Acesso em: 05 Jun. 2016.

PEREIRA, Júnia Sales. Diálogos sobre o Exercício da Docência - recepção das leis 10.639/03 e 11.645/08. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n.1, p. 147-172, jan./abr., 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/15073/11515>>. Acesso em: 05 Jun. 2016.

REAL, Márcio Penna Corte. Do multiculturalismo à interculturalidade na investigação das relações de saber e poder no campo cultural da capoeira. **Revista Pedagógica**, Chapecó, Ano 15, n. 28, v. 01, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/1367/745>>. Acesso em: 04, Jun. 2016.

ROHDEN, Fabíola. Gênero, sexualidade e raça/etnia: desafios transversais na formação do professor. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.39, n.136, p.157-174 jan./abr. 2009. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/cp/v39n136/a0839136.pdf>>. Acesso em: 05 Jun. 2016.

SANTOS, Anderson Oramisio. Formação de Professores à Luz da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: novos desafios para uma prática reflexiva. **Revista Poiesis Pedagógica**, Catalão-GO, v.11, n.2, p. 150-169, jul/dez. 2013. Disponível em: < <https://revistas.ufg.br/poiesis/article/view/29585/16417>>. Acesso em: 26 Jul. 2016.

SANTOS Helio, LIMA,Leila e GOMES, Rilza da Costa Tourinho. Educação à Distância: a qualidade de ensino e o perfil étnico-racial de egressos de uma IES na região metropolitana de Salvador/BA. **Revista da ABPN**, v. 4, n. 8, p. 126-136, jul.–out. 2012. Disponível em: <<http://www.abpn.org.br/Revista/index.php/edicoes/article/view/357/234>> Acesso em: 26 Jul. 2016

SILVA, Rosângela Maria de Nazaré Barbosa e, COELHO, Wilma de Nazaré Baía. Os Enunciados nos Documentos Legais: a representação negra, um ritual pedagógico a favor da diferença racial. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 34, p. 112-138, 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/790/1185>>. Acesso em: 05 Jun. 2016.

SISS, Ahyas; BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa, e OLIVEIRA, Otair Fernandes de. Processos formativos e as contribuições dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros da UFES e da UFRRJ. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 34, p. 06-20, 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/1597/1176>>. Acesso em: 05 Jun. 2016.

SOLIDADE, Wilker e MARQUES, Eugênia Portela de Siqueira. Educação para as Relações Étnico-Raciais e Formação Docente: dilemas e perspectivas. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 6, n. 1: 53-67, Jan/Jul de 2013. Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/498/pdf>>. Acesso em: 04 Jun. 2016.

TERUYA, Teresa Kazuko e FELIPE, Delton Aparecido. Filmes e negritude em sala de aula: essa relação é possível? **Revista ETD – Educação Temática digital**, Campinas, v.15, n.1, p. 145-160, jan./abr. 2013. Disponível em:<<http://ojs.fe.unicamp.br/ged/etd/article/view/2907/3839>>. Acesso em: 05 Jun. 2016.

REFERÊNCIAS DISSERTAÇÕES

BEDANI, Vanessa Mantovani. **O curso de Pedagogia e a diversidade étnico-racial: trilhando caminhos.** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, UFSCar. São Carlos.

BORGES, Ana Regina Santos. **Educação continuada e o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana: um estudo sobre o Programa “São Paulo educando pela diferença para a igualdade”.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, PUC. São Paulo.

BORGES, Benedita Marques. **Diversidade étnico-racial: a experiência de formação continuada da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (1999 a 2006).** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação, Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande.

DIAS, Karina de Araújo. **Formação continuada para diversidade étnico-racial - desafios pedagógicos no campo das ações afirmativas na rede municipal de ensino de Florianópolis.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

DIAS, Vera Lúcia Catoto. **Capulanas na sala de aula: os sentidos da formação de educadores (as) em Moçambique.** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) Departamento de Educação – UMESP. São Bernardo do Campo. 2006.

FERREIRA, Cléa Maria da Silva. **Formação de professores à luz da história e cultura afro-brasileira e africana: nova tendência, novos desafios para uma prática reflexiva.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, USP. São Paulo.

FREITAS, Sandra Ramos de. **Formação continuada de professores da rede estadual do Paraná para o ensino de história da cultura afro-brasileira e africana.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, PUC. Curitiba.

PALÚ, Valéria Pavão de Souza. **O ensino da temática racial: formação e práticas docentes na educação escolar.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Educação, Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente.

QUEIROZ, Wilson. **De docência e militância: a formação de educadores étnicos num programa da Secretaria Municipal de Educação de Campinas - 2003 a 2007.** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, UNICAMP. Campinas.

RODRIGUES, Fernanda Lopes. **A invisibilidade da mulher negra maranhense no estudo sobre a formação da professora na escola normal pública em São Luís (1930-1945).** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Sociais, UFMA. São Luís.

SANTOS, Lilian Almeida dos. **Professoras negras na Educação de Jovens e Adultos: identidades, memórias e docência.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador.

SANTOS, Sonia Querino dos Santos e. **População negra, relações inter-raciais e formação de educadoras/es: PENESB (1995-2007).** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Aplicadas, PUC. Campinas.

SARAIVA, Camila Fernanda. **Educação infantil na perspectiva das relações étnico-raciais:** relato de duas experiências de formação continuada de professores no município de Santo André. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, PUC. São Paulo.

SILVA, Luiz Gustavo Santos da. **Formação Continuada de Professores/as e Relações Étnico-Raciais /AFROUNEB :** “experiências” narradas em Santo Antonio de Jesus / BA. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador.

SILVA, Maria Lúcia Ravela Nogueira da. **Zumbi vive na escola? As experiências de uma escola para afro-descendentes em Campos dos Goytacazes – RJ.** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Estudos de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal Fluminense, Niterói.

SILVA, Paula Janaína da. **O papel da formação continuada de professores(as) para a educação das relações raciais.** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília.

SILVA, Rosangela Souza da. **Racismo e Discriminação Racial no Cotidiano Escolar:** Dizeres e Fazeres de uma Escola Pública de Nível Médio em Feira de Santana. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia. Campus I. Salvador.

SOUSA, Fabíola Beatriz Franco de. **A construção de uma proposta para diversidade étnico-racial:** um desafio na formação de professores. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Teologia e Ciências Humanas, PUC. Curitiba.

VIEIRA, Cecília Maria. **Educação e relações étnico-raciais:** diálogos e silêncios sobre a implementação da lei nº 10.639/2003 no município de Goiânia. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

REFERÊNCIAS TESES

COELHO, Wilma de Nazaré Baia. **A cor ausente**: um estudo sobre a presença do negro na formação de professores - Pará, 1970 1989. 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal.

MEIJER, Rebeca de Alcântara e Silva. **Valorização da cosmovisão africana na escola**: narrativa de uma pesquisa-formação com professoras piauienses. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

MONTEIRO, Rosana Batista. **A educação para as relações étnico-raciais em um curso de pedagogia**: estudo de caso sobre a implantação da Resolução CNE/CP 01/2004. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Carlos. São Carlos.

PAULA, Benjamin Xavier de. **A educação para as relações étnico-raciais e o estudo de história e cultura da África e afro brasileira**: formação, saberes e práticas educativas. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia.

ROCHA, Célia Aparecida. **A re-significação da eugenia na educação entre 1946 e 1970**: um estudo sobre a construção do discurso eugênico na formação docente. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UFMG. Belo Horizonte.

SANTOS, Risomar Alves dos. **Racismo, preconceito e discriminação: concepções de professores**, 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, PUC, São Paulo.

SILVA, Maria de Lourdes. **Enfrentamentos ao racismo e discriminações na educação superior**: experiências de mulheres negras na construção da carreira docente. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

REFERÊNCIAS TRABALHOS PUBLICADOS NOS EVENTOS DA ANPED

ASSIS, Mariza de Paula. A questão racial na formação de professores na perspectiva dos docentes da FFP. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 28, 2005. Caxambu, **Anais...**Rio de Janeiro, 2005.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. Um estudo sobre a memória de professores negros, formados no Estado do Pará, entre os anos 1970 e 1980. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 26, 2003. Poços de Caldas, **Anais...**Rio de Janeiro, 2003.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. Silêncio e cor: relações raciais e a formação de professoras no Estado do Pará (1970-1989). In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 30, 2007. Caxambu, **Anais...**Rio de Janeiro, 2007.

FERNANDES, Ana Paula Cerqueira. Com a Lei 10639/2003 o exercício de um negro olhar na educação: apontamentos sobre o ciclo de Formação Continuada Olhares Iguaçuanos. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 36, 2013. Goiânia, **Anais...**Rio de Janeiro, 2013.

GONÇALVES, Luciane Ribeiro Dias; SOLIGO, Ângela Fátima. Educação das relações étnico-raciais: o desafio da formação docente. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 29, 2006. Caxambu, **Anais...**Rio de Janeiro, 2006.

JANOARIO, Ricardo de Souza; SILVA, Rita de Cássia de Oliveira e. Desigualdade racial e formação de professores: desafios a enfrentar. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 33, 2010. Caxambu, **Anais...**Rio de Janeiro, 2010.

KING, Joyce Elaine. A questão racial e a formação de professores. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 26, 2003. Poços de Caldas, **Anais...**Rio de Janeiro, 2003

PEREIRA, Rinaldo Pevidor; CUNHA Jr, Henrique. O jogo africano mancala e a formação de professores em Africanidades Matemáticas. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 34, 2011. Natal, **Anais...**Rio de Janeiro, 2011

PINTO, Regina Pahim, MARTINS, Ângela Maria. A questão racial na formação de professores. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 27, 2004. Caxambu, **Anais...**Rio de Janeiro, 2004.

SANTOS, Tereza Josefa Cruz dos. Trajetórias de Professores Universitários Negros em Mato Grosso. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 26, 2003. Poços de Caldas, **Anais**...Rio de Janeiro, 2003.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; GOMES, Nilma Lino. Educação, africanidades e diversidade étnico racial: perspectivas para a formação de professores(as). In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 31, 2008. Caxambu, **Anais**...Rio de Janeiro, 2008.

SILVA, Rejane Maria Ghisolfi da; PINHEIRO, Juliano Soares. Aprendizagens de um grupo de futuros professores de Química na elaboração de conteúdos pedagógicos digitais: em face dos caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639 de 2003. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 32, 2009. Caxambu, **Anais**...Rio de Janeiro, 2009.

SILVEIRA, Marly de Jesus; PAULA, Adilton José de; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. A formação de educadores na perspectiva da diversidade humana e da educação para as relações étnico-raciais: referenciais e experiências. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 28, 2005. Caxambu, **Anais**...Rio de Janeiro, 2005.

SISS, Ahyas. Multiculturalismo, educação brasileira e formação de professores: verdade ou ilusão? In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 28, 2005. Caxambu, **Anais**...Rio de Janeiro, 2005.

VALENTIM, Silvani dos Santos. Relações étnico-raciais na educação profissional integrada à EJA: reflexões acerca da formação continuada de professores. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 34, 2011. Natal, **Anais**...Rio de Janeiro, 2011.

REFERÊNCIAS GERAIS

- ALVES, Nilda (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992.
- ANDRÉ, M. E. D. A. de. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.113, p.51-64, jul. 2001.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (Org). **Formação de professores no Brasil (1990-1998)**. Brasília : MEC/Inep/Comped, 2002
- ANDRÉ, Marli E. D. A. A Produção Acadêmica sobre Formação de Professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, São Paulo, v. 01, n. 01, ago-dez. 2009. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/1/7/1>>. Acesso em: 06 Jun. 2016.
- ANDRÉ, Marli. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4 ed. Lisboa: Edições 70, 2008.
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas** .5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003. (Coleção Estudos, 20).
- BRAGA, Mauro Mendes. A licenciatura no Brasil: um breve histórico sobre o período 1973-1987. **Ciência & Cultura**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 16-27, 1988. Acesso 20abr2016
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em 20abr2016
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002.

BRASIL. **Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 9 jan. 2003

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Parecer do Conselho Nacional de Educação - Câmara Plena (CNE/CP) nº 3, de 10 de março de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>. Acesso 20abr2016

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004**. Brasília: MEC. 2004a. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso 20abr2016

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. 2009. Disponível em <http://www.portaldainigualdade.gov.br/.arquivos/leiafrica.pdf>. Acesso 20abr2016

BRASIL, **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso 20abr2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Brasília: MEC. 2015. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em 20 abril 2016.

BRZEZINSKI, I. & GARRIDO, E (et. al.). **Formação de profissionais da educação (1997- 2002)**. Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2006

BRZEZINSKI, Iria. **Formação de profissionais da educação (2003-2010)**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. (Org.). **Novos rumos da licenciatura**. Brasília, DF: INEP/PUC-RJ, 1987.

CARDOSO, Marcos Antonio Cardoso. **O movimento negro em Belo Horizonte (1978 – 1998)**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2002.

CARDOSO, Livia de Rezende e PARAÍSO, Marlucy Alves. Possibilidades de uma metodologia alquimista para pesquisar em Educação e em Currículo. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.11 n.01, abr., 2013.

CARVALHO, Marta Maria Chagas e HANSEN, João Adolfo. Modelos Culturais e Representação: uma leitura de Roger Chartier. **Revista Varia História**, Belo Horizonte: Departamento de História, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UFMG, nº 1, pp. 173-191, 1991.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar: Racismo, Preconceito e Discriminação na Educação Infantil**. São Paulo: Contexto, 2000.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, São Paulo, vol. 5, n. 11, jan./abr. 1991.

CHARTIER, Roger. A história hoje: dúvidas, desafios, propostas. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 7, n. 13, 1994.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. **A cor ausente**: um estudo sobre a presença do negro na formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza, 2009.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. O Núcleo GERA e a formação continuada. In: COELHO, Wilma de Nazaré Baía. (Org.). **Educação e relações raciais: conceituação e historicidade**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010 p. 11 - 34.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. O Núcleo GERA e a experiência do enfrentamento da questão étnico-racial: ensino, pesquisa e extensão (2006 – 2014). In: SANTANA, Moisés; COELHO, Wilma N.B; CARDOSO, Paulino de J. (Org.) **O enfrentamento do racismo e preconceito no Brasil**: a experiência dos NEABs. Itajaí, SC: Casa Aberta, 2014.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía e COELHO, Mauro Cezar. Os conteúdos étnico-raciais na educação brasileira: práticas em curso . **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 47, p. 67-84, jan./mar. 2013. Editora UFPR

COELHO, Mauro C. e COELHO, Wilma de N. B. “Jogando verde e colhendo maduro”: historiografia e saber histórico escolar no ensino de História da África e da cultura Afro-Brasileira. **Revista Territórios & Fronteiras**, Cuiabá, vol. 6, n. 3, dez., 2013. Pp. 92 – 107. 2013a

COELHO, Wilma de Nazaré Baía e COELHO, Mauro Cezar. Por linhas tortas – a educação para a diversidade e a questão étnico-racial em escolas da Região Norte: entre virtudes e vícios. In: COELHO, Wilma de Nazaré Baía e COELHO, Mauro Cezar. **Entre virtudes e vícios: educação, sociabilidades, cor e ensino de História**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014. Pp 15 – 41. (Coleção Formação de professores & relações étnico-raciais).

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; COELHO Mauro Cezar; NASCIMENTO Ivany Pinto. Regional Norte. In GOMES, Nilma Lino (Org). **Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03**. Brasília : MEC; Unesco, 2012. p. 171-214.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía e COELHO, Mauro Cezar. A Educação para a Diversidade e a Questão Étnico-Racial: apontamentos para a análise de práticas em curso. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 35., 2012, Porto de Galinhas. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPED, 2012.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía, SILVA, Carlos Aldemir Farias da. A produção intelectual docente na pós-graduação em Educação no norte do Brasil: avanços e desafios. **Educação Unisinos**. v. 20, n. 3, p. 387-399, setembro/dezembro, 2016.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía e SOARES, Nicelma Josenila Brito. A implementação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e o impacto na formação

de professores. **Educação em Foco**. Juiz de Fora, v. 21, n.3, p 573-606, set/dez. 2016.

COUTO, Margaret Pires do. Serge Moscovici e Roger Chartier: Aproximações e Distanciamentos do Conceito de Representações. **Psique**. Belo Horizonte: Unicentro Newton Paiva, vol. 10, n. 17, p. 67 – 86, nov. 2000.

CUNHA, Maria Isabel da. Lugares de formação: tensões entre a Academia e o trabalho docente In: DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. (Didática e prática de ensino). Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 129 – 149.

DUARTE, Rossana Silva. **A menina negra e sua integração social na escola pública**: o caso de uma escola pública de Teresina-PI. Teresina. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2000.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 79, p. 257-272. Agosto, 2002.

GATTI, Bernardete. Pesquisar em educação: considerações sobre alguns pontos-chave. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, p.25-35, set./dez. 2006.

GATTI, Bernardete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação** v. 13 n. 37 jan./abr. 2008. p 57 – 186.

GATTI, B. A; BARRETTO, E. S. de S. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>>.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá, e ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

GOMES, Nilma Lino. **A mulher negra que vi de perto**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1995

GOMES, Nilma Lino. Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade. In: CAVALLEIRO, Eliane. (Org.) **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001. p. 83 – 96.

GOMES, Nilma Lino. Cultura Negra e Educação. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo. n. 23 maio/jun/jul/ago., 2003. p. 75 - 85

GOMES, Nilma Lino. Levantamento bibliográfico sobre relações raciais e educação: uma contribuição aos pesquisadores da área. In MIRANDA, Cláudia, AGUIAR, Francisco Lopes de e DI PIERRO, Maria Clara (Orgs). **Bibliografia Básica sobre Relações Raciais e Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004a. pp. 7 – 22.

GOMES, Nilma Lino. Educação e relações raciais refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In MUNANGA, Kabengele (Org.) **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação e Cultura; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 143 – 154.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade Étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 27, p. 109-121, 2011.

GOMES, Nilma Lino. As práticas pedagógicas com as relações étnico-raciais nas escolas públicas: desafios e perspectivas. In: GOMES, Nilma Lino (org.). **Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei 10.639/2003**. Brasília: MEC; Unesco, 2012, p. 19-33.

GOMES, Nilma Lino. Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 33, n. 120, p. 727-744, jul.-set. 2012a.

GOMES, Nilma Lino e SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. O desafio da diversidade. In: _____ **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 13 - 34

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz. Gonçalves. Movimento negro e educação. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, vol. 15, n.15, 2000, p. 134-158.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. **Le mouvement noir au Brésil**. Lille: Presses Universitaires du Septentrion. 1997. CARDOSO, Marcos Antonio Cardoso. **O movimento negro em Belo Horizonte (1978 – 1998)**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HANCHARD, Michael George. **Orfeu e o poder: o movimento negro no Rio de Janeiro e São Paulo (1945 – 1988)** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

KNOBBE, Margarida Maria. História extra-oficial: como os negros no Brasil ainda não conquistaram a liberdade. **Problemas Brasileiros**, São Paulo/SP, v. 371, p. 18-23, 2005.

LOURENÇO, Conceição. **Racismo: a verdade dói**. Encare. São Paulo: Editora Terceiro Nome. Mostarda Editora, 2006.

LÜDKE, Menga e BOING, Luiz Alberto. O trabalho docente nas páginas de *Educação & Sociedade* em seus (quase) 100 números. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1179 -1201, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

MARQUES, Mario Osório. A reconstrução dos cursos de formação do profissional da educação. **Em Aberto**, Brasília, DF, n. 54, p. 7-18, 1992.

MELLO, Guiomar Namó de, Formação inicial de professores para a Educação Básica: uma (re)visão radical. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, nº 1, p. 97 – 110, 2000.

MENDONÇA, Ana Paula Fernandes de. Breves considerações sobre o estado do conhecimento na área de formação de professores acerca da educação para as

relações étnico-raciais (2005-2009). **Revista Contrapontos** - Eletrônica, v. 11, n. 3, p. 299-313, set-dez., 2011.

MÜLLER, Tânia Mara Pedroso e COELHO, Wilma de Nazaré Baía. A Lei nº 10.639/2003 e a formação de professores: trajetórias e perspectivas. In: _____ (Org.). **Relações étnico-raciais e diversidade**. Niterói: Editora da UFF, Alternativa, 2014.

MUNANGA, Kabengele. Org. **Estratégias e Políticas de combate à discriminação racial**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Estação Ciência, 1996.

OLIVEIRA, Amurabi. Dez anos do GT Educação e Relações Étnico-Raciais da ANPED (2002-2012): contribuições e perspectivas. **Revista da Faculdade de Educação (Universidade do Estado de Mato Grosso)**. v. 21. Ano 12. n.1. p. 155-172. Jan/jun.2014.

OLIVEIRA, Míria Gomes de e SILVA, Paulo Vinícius Baptista da. Educação Étnico-Racial e Formação Inicial de Professores: a recepção da Lei 10.639/03. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 183-196, jan./mar. 2017

PADINHA, Maria do Socorro Ribeiro Padinha. **Relações raciais**: a pesquisa na Pós-Graduação em Educação no Brasil (2005 – 2010). Tese (Doutorado), Universidade Federal do Pará. Instituto de Ciência da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Belém, PA, 2014.

PAIXÃO, Carlos Jorge, Episteme dos métodos. **Filosofia e Educação** (Online), v. 5, n.2, Outubro, 2013. Acesso em 26maio2016.

PAIXÃO, Marcelo Jorge de Paula et al (Org). **Relatório Anual das Desigualdades Raciais no Brasil; 2009-2010**: Constituição Cidadã, seguridade social e seus efeitos sobre as assimetrias de cor ou raça. Rio de Janeiro: Garamond, 2010

PAULA, Benjamin X. **A educação para as relações étnico-raciais e o estudo de história e cultura da África e afro brasileira**: formação, saberes e práticas educativas. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia.

PAULA, Benjamin Xavier de. GUIMARÃES, Selva. 10 anos da Lei Federal Nº 10.639/2003 e a formação de professores: uma leitura de pesquisas científicas. **Revista Educação & Sociedade**, São Paulo, v. 40, n.2, Apr./June 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022014000200009&script=sci_arttext>.

PEREIRA, Amilcar Araújo. **O mundo negro**: relações raciais e a Constituição do Movimento Negro Contemporâneo no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas. FAPERJ, 2013.

RAMOS, Anália Cristina Pereira. **A educação para as relações étnico-raciais na formação continuada de professores da Baixada Santista**: dez anos após a institucionalização da Lei 10.639/2003. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação)

– Faculdade de Humanidades e Direito, Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo.

REGIS, Kátia Evangelista. Relações Etnicorraciais e Currículos Escolares nas Teses e Dissertações em Educação (1987-2006): possibilidades de repensar a escola. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 34., 2011, Natal. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPED, 2011.

REIGOTA, Marcos Antonio dos Santos. Professoras universitárias negras: trajetórias e narrativas. **Avaliação**, Campinas, v.15, n.2, pp.93-106, 2010

RIBEIRO, Cristiane Maria. **Pesquisas sobre o negro e a educação no Brasil: uma análise de suas concepções e propostas..** 2005. 260 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

ROMÃO, Jeruse (Org.). **História da Educação do Negro e outras histórias.** Brasília: Ministério da Educação e Cultura; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SANTOS, Ivair Augusto dos Santos. **O movimento negro e o estado (1983 – 1987): o caso do Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra no Governo de São Paulo.** Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Ciências Políticas. Campinas. SP, 2001.

SANTOS, Sales. Augusto. A Lei nº 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do movimento negro. In: **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03.** Brasília: MEC; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p. 21-37.

SILVA, Consuelo Dores. **Negro, qual é o seu nome?** Belo Horizonte: Mazza Edições, 1995.

SILVA JUNIOR, Hédio. **Discriminação racial nas escolas: entre a lei e as práticas sociais.** Brasília: UNESCO, 2002.

SISS, Ahyas (Org.). **Diversidade étnico-racial e educação superior brasileira: experiências de intervenção.** Rio de Janeiro: Quartet, 2008.

SISS, A.; OLIVEIRA, I. Trinta Anos de ANPEd, as pesquisas sobre a educação dos afro-brasileiros e o GT 21: marcas de uma trajetória. In: 30a R.A. da ANPED, 30, 2007, Caxambu, **Anais...** Rio de Janeiro, 2007.

SOARES, Nicelma Josenila Brito. **Relações sociais na escola: representações de alunos negros sobre as relações que estabelecem no espaço escolar.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Pará, Belém, 2000.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro**: as vicissitudes da identidade do negro em ascensão social. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

THIJM, Franklin Eduard Auad. **O que dizem teses e dissertações sobre relações raciais em educação (2004-2013)**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2014.

ANEXOS

Anexo 1- Programação GE21 – 26ª Reunião Nacional – 2003

GE Educação e Afro-brasileiros
 Coordenadora Iolanda de Oliveira – UFF
 Local: Palace Hotel (Salão Verde)

Horário / Dia	2ª feira	3ª feira	4ª feira
8h30min às 10h15min	Trabalho encomendado Neusa Maria Mendes Gusmão – Unicamp Os Filhos da África em Portugal: Antropologia, Multiculturalismo e Educação	Ahyas SISS (UFF/PENESB/UNIVERSO) <i>Educação, Cidadania e Multiculturalismo.</i> Marta Diniz Paulo de ASSIS e Ana CANEN (FE/UFRJ) <i>Identidade Negra e Espaço Educativo: Vozes, Histórias e Contribuições do Multiculturalismo.</i> Maria Aparecida de Souza AIZA (CEFAPRO) <i>Desvelando a exclusão de jovens negros e/ou afro- brasileiros: o ponto de vista dos excluídos.</i>	Trabalho encomendado: Joyce Elaine King – Spelman University A Questão Racial e a Formação de Professores
10h30min às 12h30min	Fátima Machado CHAVES (SME) “Os “Quadros Negros” de Escolas Públicas: Trabalho e Saúde da Funcionária Negra” Delcele Mascarenha S. QUEIROZ (UNEB) <i>Desigualdade no Ensino Superior: cor, status e desempenho.</i> Maria Valéria Barbosa VERÍSSIMO (UNESP) <i>Educação e Desigualdade Racial. Políticas de Ações Afirmativas.</i>	Amauri Mendes PEREIRA (UERJ) <i>Porque estudar a História da África.</i> Julvan Moreira de OLIVEIRA (FEUSP) <i>Matrizes Imaginárias e arquitipais do negro como mal no pensamento educacional do Ocidente.</i>	Maria Elena Viana SOUZA (UNICAMP) <i>Preconceito Racial e discriminação no cotidiano escolar.</i> Tereza Josefa Cruz dos SANTOS (UFMT) <i>Trajetórias de Professores Universitários Negros em Mato Grosso.</i>
14h às 17h	Sessão Especial	Assembleia do GE	Sessões Especiais
17h às 18h30min	Mínicurso: A História da Educação do Negro: Problemas e Possibilidades Coordenadora: Maria Lúcia Rodrigues Müller - UFMT Professores Convidados: Eliane Terezinha Peres - UFPEL Marcus Vinicius Fonseca – Fumec Adriana Maria Paulo da Silva - UFPE	Mínicurso: A História da Educação do Negro: Problemas e Possibilidades Coordenadora: Maria Lúcia Rodrigues Müller - UFMT Professores Convidados: Eliane Terezinha Peres - UFPEL Marcus Vinicius Fonseca – Fumec Adriana Maria Paulo da Silva - UFPE	Mínicurso: A História da Educação do Negro: Problemas e Possibilidades Coordenadora: Maria Lúcia Rodrigues Müller - UFMT Professores Convidados: Eliane Terezinha Peres - UFPEL Marcus Vinicius Fonseca – Fumec Adriana Maria Paulo da Silva - UFPE
18h às 19h	Lançamentos	Lançamentos	Lançamentos
19 às 20h	Sessão de Pôsteres Sormani da SILVA (UFF) Jovens Negros na década de 70 no Rio de Janeiro: um olhar sobre a “Black Rio” e a possibilidade de novos sujeitos sociais. Wilma de Nazaré Baia COELHO (UFRN) <i>Um estudo sobre a memória de professores negros, formados no Estado do Pará, entre os anos 1970 e 1980.</i>		
20h às 22h			Assembleia Geral da ANPED
20h30min	Colóquios / Conversas	Colóquios / Conversas	

Anexo 2- Programação GT21 – 27ª Reunião Nacional – 2004

Sociedade, Democracia e Educação: Qual Universidade?

89

GT 21 - Afro-Brasileiros e Educação

Coordenador: Iolanda de Oliveira - UFF

Vice-Coordenador: Regina Pahim Pinto - Fundação Carlos Chagas

Local: Hotel Glória – Sala Passa Quatro

Horário/ Dia	2ª feira	3ª feira	4ª feira
08h30min às 12h30min	<p>Trabalho Encomendado Regina Pahim Pinto (FCC); Ângela Maria Martins (Universidade Católica de Santos/FCC) <i>A Questão Racial na Formação de Professores</i></p> <p>Trabalho Acildo Leite da Silva (Penesb/UFF) <i>Memória, Tradição Oral e Afirmação da Identidade Negra</i></p>	<p>Trabalhos Nilma Lino Gomes (UFMG) <i>Juventude, práticas culturais e negritude: o desafio de viver múltiplas identidades</i> Maria Valéria B. Veríssimo (UNESP) <i>Política Educacional e construção de identidade no espaço escolar: crianças negras</i> Maria Clareth Gonçalves Reis (UFF) <i>Reflexões sobre a construção da identidade negra num quilombo pelo viés da história oral</i> Claudia Hernandes Barreiros (UERJ) <i>A escrita é um processo difícil</i></p>	<p>Trabalhos André Augusto Pereira Brandão (UFF) <i>Avaliando um Pré-vestibular voluntário para negros pobres</i> Nélia Regina dos Santos de Paulo (FEFIS) <i>Movimentos de Educação Popular: um estudo sobre os Pré-vestibulares para Negros e Carentes no Estado do Rio de Janeiro</i> Andréia Maria da Cruz Oliveira Amorim (SMAS); Maria Lucia R. Muller <i>Educação e Relações Raciais: Família, sucesso escolar e a percepção de alguns universitários sobre a cor</i> Sandra Haydee Petit (UFC) <i>Rompendo o silêncio com o método sociopoético: a desnaturalização do preconceito racial</i></p>
14h às 16h	Assembléia do GT	Sessões Especiais	Sessões Especiais
16h às 17h	Assembléia do GT		Debate
17h às 18h	Sessão de Pôsteres do Concurso Negro e Educação	<p>Sessão de Pôsteres Dircenara dos Santos Sanger (FEEVALE) <i>Radiografando dois cursos pré-vestibulares para negros e carentes em Porto Alegre-RS</i> Cássia Fabiane dos Santos (UFMT) <i>Perfil Racial dos alunos da UFMT</i></p>	

Anexo 2- Programação GT21 – 27ª Reunião Nacional – 2004

90

27ª Reunião Anual da **anped**

17h às 18h		<p>Edmara da Costa Castro (UFMT) <i>Negro no Ensino Superior: Trajetória Escolar de alunos negros nos cursos de Nutrição, Medicina e Enfermagem da UFMT</i></p> <p>Cândida Soares da Costa (UFMT) <i>Imagens do Negro no livro didático: primeiro triênio letivo do século XXI</i></p> <p>Carmem Cinira Siqueira Leite (UFMT) <i>Trajetória de Mulheres Negras: vida escolar e profissão</i></p> <p>Fábio Pinto Gonçalves Reis (Módulo) <i>Cidadania e Educação nos Projetos de inserção do negro na sociedade brasileira – século XIX e início do século XX</i></p>	
18h às 19h30min	<p>Minicursos Sérgio D. J. Pena (UFMG) <i>Os conceitos na pesquisa em relações raciais</i></p>	<p>Minicursos Sérgio D. J. Pena (UFMG) <i>Os conceitos na pesquisa em relações raciais</i></p>	<p>Minicursos André Augusto Perreira Brandão (UFF) <i>Os conceitos na pesquisa em relações raciais</i></p>
19h	Lançamentos	Lançamentos	Lançamentos
20h		Assembléia	
20h30min	<p>Colóquios Conversas Reunião Pós-Graduandos Reunião de Associações</p>		<p>Colóquios Conversas Reunião Pós-Graduandos Reunião de Associações</p>

Anexo 3- Programação GT21 – 28ª Reunião Nacional – 2005

GT 21 - Afro-Brasileiros e Educação

Coordenadora: Iolanda de Oliveira

Vice-Coordenadora: Regina Pahim Pinto

Local: Hotel Glória – Sala Passa Quatro

HORÁRIO / DIA	2ª feira	3ª feira	4ª feira
08h30min / 12h30min	<p>Trabalhos Maria Valéria Barbosa Veríssimo (UNESP) - <i>Escola pública e o difícil diálogo como inclusão.</i> Luciane Ribeiro Dias Gonçalves (SME) - <i>A questão do negro e políticas públicas de educação multicultural: avanços e retrocessos.</i> Ahyas Siss (UFF/Penesb) - <i>Multiculturalismo, educação brasileira e formação de professores: verdade ou ilusão?</i> Maria Elena Viana Souza (UNIRIO) - <i>Construção da identidade de alunos negros e afrodescendentes: alguns aspectos.</i></p>	<p>Trabalho Encomendado: Moema de Poli Teixeira (IBGE/UFF), Delcele Mascarenhas Queiroz (UNEB), André Augusto Pereira Brandão (UFF) - <i>O estado da arte na pesquisa sobre o negro no ensino superior.</i></p> <p>Trabalhos Edmara da Costa Castro (UFMT) - <i>Educação superior: a importância das "redes de apoio" na trajetória escolar de alunos negros universitários.</i> Tatiane Consentino Rodrigues (UFSCAR) - <i>Movimento negro, raça e política educacional.</i></p>	<p>Trabalhos Cláudia Regina de Paula (UFF/Penes) - <i>Trajetórias de homens negros no magistério: experiências narradas.</i> José Augusto da Conceição Pereira (GENTES) - <i>Cinco discursos sobre as relações étnico/raciais no Brasil.</i> Perses Maria Canellas da Cunha (UFF/Pnesb) - <i>Reconstruindo a memória de um projeto escolar para negros.</i> Cláudia Miranda (UERJ) - <i>Narrativas sobre "cotas" em jornais: o híbrido e o grotesco nos discursos de resistência frente à perspectiva afrodescendente de interculturalidade</i></p>
14h / 16h	<p>Trabalhos Cândida Soares da Costa (UFMT) - <i>Percepções de alunos e professores sobre a discriminação racial no livro didático.</i> Vilma Aparecida de Pinho (EMEB) - <i>Relações raciais no cotidiano escolar: Percepções de professores de Educação Física sobre alunos negros</i></p>	Sessões Especiais	Sessões Especiais
16h / 17h	<p>Trabalhos Cássia Fabiane dos Santos (UFMT) - <i>Cor na UFMT: perfil dos alunos de História, Economia e Direito</i></p>		Sessão de Encerramento

Anexo 3- Programação GT21 – 28ª Reunião Nacional – 2005

17h / 18h	Trabalhos Eivaldo Pereira dos Santos (CEULMG) - <i>A educação e as religiões de matriz africana: motivos da intolerância</i>	Sessão de Pôsteres Suelly Dulce de Castilho (PUC/SP) - <i>Comunidade quilombola mata cavalo: aspectos sócio culturais e educacionais.</i> Isabela Pires Santos (UESE) - <i>Capoeira e construção da identidade étnico-cultural na escola.</i> Mariana de Paula Amis (UERJ) - <i>A questão racial na formação dos professores na perspectiva dos docentes da UERJ.</i> Ângela Maria Parreira Ramos (UNERIO) - <i>Espelho, espelho meu!</i> William Silva de Paula (UFMT) - <i>Alunos negros, egressos do CEFET – Cuiabá e o seu espaço no mercado de trabalho.</i> Vanda Lúcia Sa Gonçalves (UFMT) - <i>O racismo e o desempenho escolar de alunos negros.</i> Elaine Martins da Silva (UFMT) - <i>Negros na UFMT: uma análise dos alunos dos cursos de Química, Física e Matemática.</i> Dircenara dos Santos Sanger (UFMT) - <i>Iniciativas negras para negros em cenário alemão.</i> Lori Hack de Jesus (UFMT) - <i>As desigualdades nos contextos educacionais</i>	
18h / 19h30min	Mínicurso Marly de Jesus Silveira (UFG) - <i>A formação de profissionais da educação para a diversidade</i>	Mínicurso Marly de Jesus Silveira (UFG) - <i>A formação de profissionais da educação para a diversidade</i>	Mínicurso Marly de Jesus Silveira (UFG) - <i>A formação de profissionais da educação para a diversidade</i>
19h / 20h	Lançamentos	Lançamentos	Atividades Culturais
20h / 22h	Atividade ANPED/CLACSO	Atividade ANPED/CLACSO	
20h	Atividades Culturais	Atividades Culturais	Assembléia
20h30min	Sessão Conversas Reunião Pós-Graduandos Reunião de Associações	Sessão Conversas Reunião de Associações	

Anexo 4- Programação GT21 – 29ª Reunião Nacional – 2006

GT 21 – Afro-Brasileiros e Educação

Coordenador: Ahyas Siles
 Vice-Coordenador: Ludmila Thomé de Andrade
 Representante no Comitê Científico: Marly de Jesus Silveira

Local: Hotel Glória – Contendas

HORÁRIO / DIA	2ª feira	3ª feira	4ª feira
08:30 – 12:30	<p><u>Trabalho Encaminhado</u></p> <p>Professores Negros na Primeira República MULLER, Maria Lúcia Rodrigues (UFMT)</p> <p><u>Apresentação de Trabalhos</u></p> <p>Cor/Raça no Senso Escolar 2005: O Que é Ser Preto, Branco, Pardo? CRUZ, Eliane Marques Ribeiro (UFSCar)</p>	<p><u>Apresentação de Trabalhos</u></p> <p>Personagens Negros e Brancos em Livros Didáticos de Língua Portuguesa SILVA, Paulo Vinícius Baptista da. (UFPR)</p> <p>Educação das relações étnico-raciais: o desafio da formação docente. GONÇALVES, Luciane Ribeiro Dias. (UFJF)</p> <p>Jovens negros: trajetórias escolares, desigualdades e racismo. PASSOS, Joana Célia dos. (UFSC)</p>	<p><u>Apresentação de Trabalhos</u></p> <p>Ler E Escrever: Habilidades de Escrivos e Forros? (Comarca do Rio das Mortes, Minas Gerais, 1731-1850) MORAIS, Christiani Cardoso (UFPA)</p> <p>A Identidade Negra e o Currículo Escolar: Um Estudo Comparativo entre uma Escola de Periferia e uma Escola da Remanescentes de Quilombos MARQUES, Eugênia Portela de Siqueira (UCDB)</p> <p>Os Professores de Arte e a Inclusão: O Caso da Lei 10639/2003 ROSA, Maria Cristina da (UDESC)</p> <p><u>Assembliá do GT</u></p>
14:00- 16:00	<p><u>Apresentação de Trabalhos</u></p> <p>Tradução, registro de memória, atuação do artista: instigadores do pensar que inventa o que quer a população negra brasileira: ser igual e diferente SANTOS, Enaida Pereira dos</p> <p>Representações Sociais de Diferentes Políticas de Ação Afirmativa para Negros, Afrodescendentes e Alunos de Escolas Públicas numa Universidade Brasileira MENIN, Maria Suzana de Stefano (UNESP) SHIMIZU, Alessandra de Moraes (UNESP)</p>	<p><u>Sessões Especiais</u></p>	<p><u>Sessões Especiais</u></p>
16:00-17:00	<p><u>Apresentação de Trabalhos</u></p> <p>O Campo de Possibilidades na Trajetória de Alunos Negros do Ensino Médio JESUS, Lorí Hack de (UFMT)</p>	<p><u>Sessões Especiais</u></p>	<p><u>Sessões Especiais</u></p>
17:00 -18:00	<p><u>Apresentação de Trabalhos</u></p>	<p><u>Apresentação de Pôsteres</u></p> <p>Mulheres em ascensão: Estudo Comparativo de Trajetórias</p>	<p><u>Assembliá Ordinária</u></p>

Anexo 4- Programação GT21 – 29ª Reunião Nacional – 2006

	<p>Prática do fazer, prática do saber: vivências e aprendizagens com uma infância rural negra NUNES, Georgina Helena Lima (UFPA)</p>	<p>Educação de Mulheres Negras e Brancas na Pós-Graduação da UFF PINTO, Gisela (UFF)</p> <p>A Cor Negra no Mercado de Trabalho – Um Estudo com Alunos Negros Egressos do CEFET – Curitiba PAULA, Willian Silva de (UFMT)</p>	
18:00 - 20:00	<p><u>Minicurso</u></p> <p>Religiões Africanas SIQUEIRA, Maria de Lourdes (UFBA)</p>	<p><u>Minicurso</u></p> <p>Religiões Africanas SIQUEIRA, Maria de Lourdes (UFBA)</p>	<u>Assembleia Ordinária</u>
19:00 - 20:00	<p><u>Apresentação de Pôsteres</u></p> <p>Diversidade Lingüística e desempenho escolar de quilombolas na Bahia: o caso de Barra do Brumado SILVA, Cláudia Rocha de (UNEB)</p> <p>Mulheres em ascensão: Estudo Compensativo de Trajetórias Educativas de Mulheres Negras e Brancas na Pós-Graduação da UFF PINTO, Gisela (UFF)</p> <p>A Cor Negra no Mercado de Trabalho – Um Estudo com Alunos Negros Egressos do CEFET – Curitiba PAULA, Willian Silva de (UFMT)</p>		<u>Assembleia Ordinária</u>
20:00-22:00	<u>Sessões de Intercâmbio Científico (Sessões Conversas) e Reuniões de Associações</u>	<u>Assembleia Extraordinária (Revisão do Estatuto)</u>	<u>Sessões de Intercâmbio Científico (Sessões Conversas) e Reuniões de Associações</u>

Anexo 5- Programação GT21 – 30ª Reunião Nacional – 2007

29/12/2017

30ª Reunião Anual da ANPEd

GT21 – Afro-Brasileiros e Educação

Coordenador: Ahyas Siss (UFRRJ)

Vice-Coordenadora: Maria Lúcia Rodrigues Müller (UFMT)

Representante no Comitê Científico: Marly de Jesus Silveira (UnB)

Local: Sala Flat 1 – Hotel Cavambu Flat

Segunda-Feira – 08 de Outubro

Horário	Atividade
08:00 – 12:00	<p><u>Apresentação de Trabalhos</u></p> <p>Silêncio e Cor: relações raciais e a formação de professoras no Estado do Pará (1970-1989) Wilmá de Nazare Baía Coelho(UFPA)</p> <p>A heterogeneidade agora é a marca da universidade: representações dos professores da faculdade de Direito em relação aos alunos cotistas Daniela Frida Drelich Valentim(UERJ)</p> <p><u>Trabalho Encomendado</u></p> <p>Coordenadora: Iolanda de Oliveira (UFF)</p> <p>Os NEABs e a Educação Multicultural Paulino de Jesus Francisco Cardoso(UDESC)</p> <p>A Educação nos Congressos Brasileiros de Pesquisadores Negros Valter Silvério (UFSCar)</p>
12:00 – 14:00	Intervalo
14:00 – 17:00	Livre
17:00 – 18:00	<p><u>Exposição dos Posterres</u></p> <p>O Negro, o Mercado de Trabalho e a Escola Maunício de Almeida Campos(UFMT)</p> <p>Educação e Discriminação Escolar: um olhar sobre a percepção de famílias negras no município de Cuiabá Marcia Regina Luiz Gomes (UFMT)</p> <p>Famílias e Educação em Mata Cavalo Maria dos Anjos Lina dos Santos (UFMT)</p> <p>A Jovem Negra Presente no Ambiente Escolar: Símbolo de Beleza ou Inferioridade na Visão de Adolescentes Brancos Anne de Matos Souza (UFMT)</p> <p>A construção de identidades sociais dos Afro-descendentes na Educação de jovens e adultos e as implicações do processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa</p>

Anexo 5- Programação GT21 – 30ª Reunião Nacional – 2007

29/10/2007

30ª Reunião Anual da ANPEd

	Dayse Cabral de Moura (UFPE)
18:00 – 20:00	Municurso Relações raciais (negros e brancos) na literatura infanto-juvenil e em livros didáticos: pesquisas brasileiras Paulo Vinicius Baptista da Silva(UFPR)
20:00 – 22:00	Sessões Conversas Reuniões de Intercâmbio Científico Reuniões das Associações Científicas

Terça-Feira – 09 de Outubro

Horario	Atividade
08:00 – 12:00	<u>Apresentação de Trabalhos</u> Produção e apropriação da memória dos escravizados no Brasil: Escola, Movimento Negro e 13 de Maio em Sorocaba – 1930 Fátima Aparecida Silva (UFC) Desafiando o Preconceito Racial: a escola como organização multicultural Michele Thereza dos Santos (UFRJ) Ana Canen (UFRJ) <u>Trabalho Encomendado</u> Memória: O GT21 e os Trinta Anos da ANPEd Alyas Siss (UFRRJ) Iolanda de Oliveira (UFF)
12:00 – 14:00	Intervalo
14:00 – 17:00	Sessões Especiais
17:00 – 18:00	<u>Apresentação de Pôsteres</u> O Negro, o Mercado de Trabalho e a Escola Mauro de Almeida Campos(UFMT) Educação e Discriminação Escolar: um olhar sobre a percepção de famílias negras no município de Cuiabá Márcia Regina Luiz Gomes (UFMT) Famílias e Educação em Mata Cavalo Maria dos Anjos Lina dos Santos (UFMT) A Jovem Negra Presente no Ambiente Escolar: Símbolo de Beleza ou Inferioridade na Visão de Adolescentes Brancos Anne de Matos Souza (UFMT)

Anexo 5- Programação GT21 – 30ª Reunião Nacional – 2007

20/12/2017

30ª Reunião Anual da ANPOLL

	A construção de identidades sociais dos Afro-descendentes na Educação de jovens e adultos e as implicações do processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa Dayse Cabral de Moura (UFPE)
18:00 – 20:00	<u>Minicurso</u> Relações raciais (negros e brancos) na literatura infanto-juvenil e em livros didáticos: pesquisas brasileiras Paulo Vinícius Baptista da Silva(UFPR)
20:00 – 22:00	Sessões Conversas Reuniões de Intercâmbio Científico Reuniões das Associações Científicas

Quarta-Feira – 10 de Outubro

Horario	Atividade
08:00-12:00	<u>Apresentação de Trabalhos</u> Jovens Negros, Futebol, Educação e Relações Raciais: o Projeto Esportivo Digoreste – Cuiabá, MT Wálfredo Ferreira de Britto (UFMT) Quem não pode aralhar, arodeia! Amauri Mendes Pereira(UERJ/UCAM) <u>Assembléia do GT</u>
12:00 – 14:00	Intervalo
14:00 – 17:00	Sessões Especiais
17:00 – 20:00	Assembléia Ordinária
20:00	Encerramento da Reunião Anual

Anexo 6- Programação GT21 – 31ª Reunião Nacional – 2008

GT21 – Afro-Brasileiros e Educação

Coordenador: Ahyas Siss (UFRRJ)
 Vice-Coordenador: Paulo Vinicius Baptista da Silva (UFPR)
 Representante no Comitê Científico: Delcele Mascarenhas Queiroz (UNEB)

Local: Sala 03 – Centro de Convenções

Segunda-Feira – 20 de Outubro

Horário	Atividade
09:00 – 13:00	<p><u>Abertura dos Trabalhos e Informes Gerais</u></p> <p>Ahyas Siss (UFRRJ) Paulo Vinicius Baptista da Silva (UFPR)</p> <p><u>Apresentação de Trabalhos</u></p> <p>Cultura Afro-Brasileira e o Jovem da Baixada Fluminense: diferenças e desafios Leila Dupret (UFRRJ)</p> <p>Socialização e Educação: um estudo com jovens negros num espaço de lazer de uma grande metrópole Luiz Carlos Felizardo Junior (UFMG)</p> <p>Hiphologia: o que dizem pesquisadores brasileiros sobre o hip-hop na escola? William de Goes Ribeiro (UFRJ)</p> <p><u>Trabalho Encomendado</u></p> <p>Literatura Afro-Brasileira e Educação Márcia Maria de Jesus Pessanha (UFF) Conceição Evaristo (UFF)</p>
13:00 – 14:00	Intervalo
14:00 – 17:00	<p><u>Apresentação de Trabalhos</u></p> <p>Arkhé: Corpo, Simbologia e Ancestralidade como canais de ensinamento na educação Sandra Haydée Petit (UFC)</p>

Anexo 6- Programação GT21 – 31ª Reunião Nacional – 2008

	<p>Norval Batista Cruz (UFC)</p> <p>Práticas, narrativas e memórias da diáspora: paisagens de uma pesquisa Mailsa Carla Pinto Passos (UERJ) Carlos Roberto de Carvalho (UFRRJ)</p> <p>Entre o sentimento da infância e a visibilidade das crianças negras: ambigüidade no século XIX Ione da Silva Jovino (UEPG)</p>
17:00 – 19:00	<p><u>Minicurso</u></p> <p>Educação, africanidades e diversidade étnico racial: perspectivas para a formação de professores(as) Nilma Lino Gomes (UFMG) Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (UFSCar)</p>
19:00 – 20:00	<p><u>Sessão de Pôsteres</u></p> <p>Identidade e diversidade: um estudo bibliográfico, de 2004 a 2006 Francisca de Lima Constantino (UFSCar)</p> <p>Desigualdades raciais na trajetória escolar de alunos negros do ensino médio Eunice Pereira Zandoná (UFMT)</p> <p>Educação e preconceito racial: convergências nas percepções das famílias negras e brancas no município de Cuiabá Edemar Souza Monteiro (UFMT)</p> <p>Literatura e relações raciais na educação: evidenciando práxis educativas em uma escola pública de ensino médio em Mato Grosso Candida Soares da Costa (UFMT)</p> <p>Políticas afirmativas em Mato Grosso: em questão o projeto Políticas da Cor na UFMT Elaine Martins da Silva Souza (UFMT)</p> <p>Experiências de assessores/as educacionais para assuntos da comunidade negra: contribuições ao pensamento da educação popular Erivelto Santiago Souza (UFSCar)</p>
20:00 – 22:00	Sessões Conversas

Anexo 6- Programação GT21 – 31ª Reunião Nacional – 2008

	Colóquios Reuniões de Intercâmbio Científico Reuniões das Associações Científicas
--	---

Terça-Feira – 21 de Outubro

Horario	Atividade
09:00 – 13:00	<p><u>Apresentação de Trabalhos</u></p> <p>Comunidades Afro-Brasileiras: comunidades étnicas que resistem ao individualismo pela afirmação de sua identidade José Licínio Backes (UCDB)</p> <p>A percepção da discriminação racial pelas lentes de famílias negras e brancas em Cuiabá-MT Márcia Regina Luiz Gomes (UFMT)</p> <p><u>Assembléia do GT</u></p>
13:00 – 14:00	Intervalo
14:00 – 17:00	Sessões Especiais
18:00 – 20:00	<p><u>Minicurso</u></p> <p>Educação, africanidades e diversidade étnico racial: perspectivas para a formação de professores(as) Nilma Lino Gomes (UFMG) Petronilha Beatriz Goncalves e Silva (UFSCar)</p>
20:00 – 22:00	Sessões Conversas Colóquios Reuniões de Intercâmbio Científico Reuniões das Associações Científicas

Quarta-Feira – 22 de Outubro

Horario	Atividade

Anexo 6- Programação GT21 – 31ª Reunião Nacional – 2008

09:00-13:00	<p><u>Apresentação de Trabalhos</u></p> <p>Educação de crianças desvalidas na província de Pernambuco no século XIX Adlene Silva Arantes (UFPE)</p> <p>O papel exercido por famílias negras e de meios populares na trajetória de escolarização dos filhos (Pernambuco, 1950-1970) Fabiana Cristina da Silva (UFPE)</p> <p>Micro-ações afirmativas no cotidiano de escolas públicas Regina de Fátima de Jesus (UERJ)</p> <p><u>Trabalho Encomendado</u></p> <p>Multiculturalismo e interculturalismo: paradigmas em confronto Cesar A. Rossatto (The University os Texas)</p>
13:00 – 14:00	Intervalo
14:00 – 17:00	Sessões Especiais
17:00 – 20:00	Assembléia Ordinária
20:00	Encerramento da Reunião Anual

Anexo 7- Programação GT21 – 32ª Reunião Nacional – 2009

GT21 – Educação e Relações Étnico-Raciais

Coordenador: Ahyas Siss (UFRRJ)

Vice-Coodenador: Paulo Vinicius Baptista da Silva (UFPR)

Representante no Comitê Científico: Delcele Mascarenhas Queiroz (UNEB)

Local: Sala Flat 1 – Hotel Caxambu Flat

Segunda-Feira – 05 de Outubro

Horário	Atividade
08:30 – 12:30	<p><u>Abertura dos Trabalhos</u></p> <p><u>Informes Gerais</u></p> <p>Ahyas Siss (UFRRJ) Paulo Vinicius Baptista da Silva (UFPR)</p> <p><u>Apresentação de Trabalhos</u></p> <p>Debatadora: Nilma Lino Gomes (UFMG)</p> <p>Encontros nas ruas, nos museus e nos mercados: sobre processos identitários e alianças da diáspora Maila Carla Pinto Passos (UERJ) Carlos Roberto de Carvalho (UFRRJ)</p> <p>Práticas pedagógicas evidenciam micro-ações afirmativas cotidianas Regina de Fatima de Jesus (UERJ)</p> <p><u>Trabalho Encaminhado</u></p> <p>Debatedor: Marcos Silva da Silveira (UFPR)</p> <p>Universidade Brasileira e Política de Cotas Étnico Raciais: Perspectivas Maria Alice Rezende Gonçalves (UERJ) Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (UFSCar) Wilson Roberto de Mattos (UNEB)</p>
12:30 – 14:00	Intervalo
14:00 – 17:00	<u>Apresentação de Trabalho</u>

Anexo 7- Programação GT21 – 32ª Reunião Nacional – 2009

	<p>Debatadora: Iolanda de Oliveira (UFF)</p> <p>Diálogos possíveis entre concepções de currículo e a Lei 10.639/03 Maria Elena Viana Souza (UNIRIO)</p> <p>Aprendizagens de um grupo de futuros professores de Química na elaboração de conteúdos pedagógicos digitais: em face dos caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639 de 2003 Rejane Maria Ghisolfi da Silva (UFU) Juliano Soares Pinheiro (UFU)</p> <p><u>Trabalho Encomendado</u></p> <p>Debatador: Paulo Vinicius Baptista da Silva (UFPR)</p> <p>NEABs, ABPN e a produção da Educação das Relações Étnico Raciais Eliane Cavalcante (UnB) Paulino de Jesus Francisco Cardozo (UDESC)</p>
17:00 – 19:00	<p><u>Minicurso</u></p> <p>A questão racial na pesquisa estatística Moema de Poli Teixeira (IBGE)</p>
19:00 – 21:00	Sessão de Posteres
20:00 – 22:00	<p>Sessões Conexas Colóquios Reuniões de Intercâmbio Científico Reuniões das Associações Científicas</p>

Terça-Feira – 06 de Outubro

Horário	Atividade
08:30 – 12:30	<p><u>Apresentação de Trabalhos</u></p> <p>Debatador: Ahyas Siss (UFRRJ)</p> <p>A Linguagem como Afirmação Cultural da Identidade Negra: lições e desafios de um contexto educacional pós-colonial</p>

Anexo 7- Programação GT21 – 32ª Reunião Nacional – 2009

	<p>Ana Canen (UFRJ) Maria do Livramento Gomes de Carvalho (Ministério de Educação e Ensino Superior – Cabo Verde)</p> <p>Os significados dos conceitos de cultura, identidade e diferença nos trabalhos sobre afro-brasileiros e educação e suas implicações epistemológicas José Luciano Backes (UCDB)</p> <p><u>Assembleia e Processo Eleitoral do GT</u></p>
12:30 – 14:00	Intervalo
14:00 – 17:00	Sessões Especiais
17:00 – 19:00	<p><u>Minicurso</u></p> <p>A questão racial na pesquisa estatística Moema de Poli Teixeira (IBGE)</p>
20:00 – 22:00	<p>Sessões Conexas</p> <p>Colóquios</p> <p>Reuniões de Intercâmbio Científico</p> <p>Reuniões das Associações Científicas</p>

Quarta-Feira – 07 de Outubro

Horário	Atividade
08:30 – 12:30	<p><u>Apresentação de Trabalhos</u></p> <p>Debatadora: Dalceia Mascarenhas Queiroz (UNEB)</p> <p>O predomínio dos negros nas escolas de Minas Gerais no século XIX Marcus Vinicius Fonseca (USP)</p> <p>Grãos africanos: inspirações para uma performatividade e invenção pedagógica Marco Antonio Leandro Barzani (UEFS)</p> <p>Educação e africanidades: contribuições do pensamento de Kabengele</p>

Anexo 7- Programação GT21 – 32ª Reunião Nacional – 2009

	Munanga Julvan Moreira de Oliveira (USP)
12:30 – 14:00	Intervalo
14:00 – 17:00	Sessões Especiais
17:00 – 22:00	Assembleia Ordinária e Encerramento da Reunião Anual

Anexo 8- Programação GT21 – 33ª Reunião Nacional – 2010

GT21 – Educação e Relações Étnico-Raciais

Coordenador: Paulo Vinicius Baptista da Silva (UFPR)

Vice-coordenadora: Nilma Lino Gomes (UFMG)

Representante no Comitê Científico: Dalcele Mascarenhas Queiroz (UNEB)

Local: Hotel Caxambu – Sala 01

Segunda-Feira – 18 de Outubro

Horario	Atividade
08:30 – 12:30	<p><u>Informes Gerais</u></p> <p>Informes sobre a exposição "Imagens da afrodiáspora"</p> <p>Homenagem à Profa. Regina Pahim Pinto por Iolanda de Oliveira</p> <p><u>Apresentação de Trabalhos</u></p> <p>Debatadora: Iolanda de Oliveira (UFF)</p> <p>Dimensões de educar para as relações étnico-raciais: refletindo sobre suas tensões, sentidos e propostas Ana Cristina Juvenal da Cruz (UFSCar)</p> <p>Ideologia e racismo: análise de discurso sobre a recepção de leituras de obras infanto-juvenis Débora Cristina de Araújo (UFPR)</p> <p>Personagens negros e brancos em livros didáticos de ensino religioso Sergio Luis do Nascimento (UFPR)</p> <p>Desconstruindo o ideal do branqueamento: reflexões e desafios a partir do multiculturalismo William de Góes Ribeiro (UFRJ)</p> <p><u>Momento Cultural: conversando com Pereira da Viola</u></p>
12:30 – 14:00	Intervalo
14:00 – 17:00	<p><u>Apresentação de Trabalhos</u></p> <p>Debatadora: Maria Lucia Rodrigues Muller (UFMT)</p>

Anexo 8- Programação GT21 – 33ª Reunião Nacional – 2010

	<p>As trajetórias dos estudantes indígenas nas universidades estaduais do Paraná Wagner Roberto de Amaral (UEL) Tania Maria Baibich-Faria (UFPR)</p> <p>Práticas em torno da escolarização dos indígenas na cidade da Lapa, província do Paraná (1880-1887) Juarez José Tuchinski dos Anjos (UFPR)</p> <p>Ficções do corpo normal: gênero e raça numa academia de modelos Shirley Aparecida de Miranda (UFMG)</p> <p><u>Trabalho Encomendado</u></p> <p>Debatedora: Rachel de Oliveira (SEE/ SP)</p> <p>Educação infantil, diversidade e igualdade étnicorracial Hélio Silva Jr. (CEERT) Lucimar Rosa Dias (UFMS) Maria Aparecida Silva Bento (CEERT)</p>
17:00 – 19:00	<p><u>Mimicurse</u></p> <p>Cosmovisão africana: filosofia africana e africana da diáspora Eduardo David de Oliveira (UFBA) Foe Nkolo (Universidade de Yaounde – Camarões)</p>
19:00 – 21:00	<p><u>Sessão de Pôsteres</u></p> <p>Tapetes bordados com as narrativas de sujeitos afro-brasileiros em uma escola pública de ensino fundamental Sonia Regina dos Santos (UERJ)</p> <p>Espaço do negro nos jornais impressos Wellington Oliveira dos Santos (UFPR)</p> <p>Narrativas e identidades de crianças afrobrasileiras: um trabalho com imagens na educação infantil Claudia Alexandre Queiroz (UERJ)</p> <p>Cotidiano ou cotidianos? Percepções de duas alunas cotistas Patrícia Costa Pereira da Silva (UNERJ)</p> <p>Diversidade e currículo: caminhos e perspectivas para a construção de uma</p>

Anexo 8- Programação GT21 – 33ª Reunião Nacional – 2010

	<p>educação anti racista Lygia de Oliveira Fernandes (UFRJ)</p> <p>Desigualdade racial e formação de professores: desafios a enfrentar Ricardo de Souza Januario (UFRJ) Rita de Cassia de Oliveira e Silva (UFRJ)</p> <p>Entre o narrar e a construção do olhar: o caso do jongo da Serrinha Claudia Cristina dos Santos Andrade (UERJ)</p>
20:00 – 22:00	<p>Sessões Conversas Coloquios Reuniões de Intercâmbio Científico Reuniões das Associações Científicas</p>

Terça-Feira – 19 de Outubro

Horário	Atividade
08:30 – 12:30	<p><u>Apresentação de Trabalhos</u></p> <p>Debatedor: Ahyas Sims (UFRJ)</p> <p>Processos de in/exclusão na universidade: um olhar sobre a pesquisa acadêmica e a questão étnicorracial Michele Barcelos Doebber (UFRGS)</p> <p>Professores universitários, classificação e identidade racial: limites e possibilidades Ana Amelia de Paula Laborne (UFMG) Nilma Lino Gomes (UFMG)</p> <p>O negro e o esporte universitário: o aluno/atleta como uma estratégia de permanência na universidade pública e privada José Jairo Vieira (UFRJ)</p> <p><u>Assembléia do GT</u></p>
12:30 – 14:00	Intervalo
14:00 – 17:00	Sessões Especiais

Anexo 8- Programação GT21 – 33ª Reunião Nacional – 2010

17:00 – 19:00	<p><u>Minicurso</u></p> <p>Cosmovisão africana: filosofia africana e africana da diáspora Eduardo David de Oliveira (UFBA) Foe Nkole (Universidade de Yaoundé – Camarões)</p>
19:00	<p>Assembleia</p>

Quarta-Feira – 20 de Outubro

Horário	Atividade
08:30 – 12:30	<p><u>Apresentação de Trabalhos</u></p> <p>Debatadora: Delcele Mascarenhas Queiroz (UNEB) Representações sociais de professores do ensino médio sobre cotas para negros na Universidade: o mito da democracia racial Valquíria Rodrigues Reis Tomaim (UFSM) Rita de Cassia Pereira Lima (UNESA)</p> <p>A resignificação do jongo e sua relação com a educação em duas comunidades quilombolas do Rio de Janeiro: Bracuby e Campinho da Independência Kalya Mareum (PUC-Rio) Jose Mauricio Paiva Andion Arruti (PUC-Rio)</p> <p>História de escolarização no Japão e Brasil de filhos de dekasseguis na década de 1990 Tatiana Platzer do Amaral (UMC) Luciano Nunes Sanchez Cores (UMC) Suziane Tizani de Almeida Matruo (UMC)</p> <p><u>Trabalho Encaminhado</u></p> <p>Educação e quilombos no Brasil Maria da Glória da Veiga Moura (UnB e IBRAP)</p> <p>Debatadora: Nilma Lino Gomes (UFMG)</p>
12:30 – 14:00	<p>Intervalo</p>
14:00 – 17:00	<p>Sessões Especiais</p>

Anexo 8- Programação GT21 – 33ª Reunião Nacional – 2010

17:00 – 19:00	Lançamentos
19:00 – 21:00	Sessões Conexas Colóquios Reuniões de Intercâmbio Científico Reuniões das Associações Científicas

Anexo 9- Programação GT21 – 34ª Reunião Nacional – 2011

GT21 – Educação e Relações Étnico-Raciais

Coordenador: Paulo Vinicius Baptista da Silva (UFPR)

Vice-Coordenadora: Nilma Lino Gomes (UFMG)

Representantes no Comitê Científico: Ahyas Siss (UFRRJ) e Maísa Carla Pinto Passos (UERJ)

Local: Centro de Convenções de Natal – Sala Zumbi

Segunda-Feira – 03 de Outubro

Horário	Atividade
08:00 – 13:00	<p>08h00 Abertura dos trabalhos 1. Informes do GT</p> <p>09h00 <u>Trabalho Encomendado</u></p> <p>Debatedora: Delcele Mascarenhas Queiroz (UNEB)</p> <p>Racismo institucional: estruturas de poder e educação Maria Aparecida Silva Bento (CEERT)</p> <p>10h30 <u>Apresentação de Trabalhos</u></p> <p>Debatedora: Iolanda de Oliveira (UFF)</p> <p>A experiência dos estudantes africanos das comunidades dos países de língua portuguesa (CPLP) na universidade: encontros e (des)encontros Maria Aparecida Santos Correa Barreto (UFES)</p> <p>A manifestação do preconceito e da discriminação racial na trajetória dos alunos negros bolsistas do Prouni Eugenia Portela de Siqueira Marques (UFSCAR)</p> <p>Pesquisas sobre literatura infanto-juvenil e relações raciais: um breve estado da arte Autora: Débora Cristina de Araújo (UFPR)</p>
13:00 – 14:30	Intervalo
14:30 – 18:00	<p><u>Apresentação de Trabalhos</u></p> <p>Debatedor: Marcus Vinicius da Fonseca (UFOP)</p> <p>Memória, racismo e cultura urbana: um estudo sobre mulheres negras em Juiz de Fora Giâne Elisa Sales de Almeida (UFF)</p>

Anexo 9- Programação GT21 – 34ª Reunião Nacional – 2011

	<p>Claudia Maria Costa Alves (UFF)</p> <p>Henrique Dias: um herói negro representado em livros escolares de leitura utilizados nas escolas primárias pernambucanas em meados do século XIX Adlene Silva Arantes (UPE)</p> <p>Relações étnico-raciais na Educação Profissional integrada à EJA: reflexões acerca da formação continuada de professores Silvani dos Santos Valentim (CEFET-MG)</p> <p>Jovens negros em processo de “ressocialização”: trajetórias de vida e escolarização Vilma Aparecida de Pinho (UFPA)</p> <p>17h00 Assembléia do GT</p>
<p>18:00 – 19:00</p> <p>Local: Pavilhão Morton Mariz</p>	<p><u>Sessão de Pôsteres</u></p> <p>A percepção dos professores sobre o sistema de cotas na educação superior na universidade estadual de mato grosso do sul (2004-2008) Daídy Ribas Emerich (UCDB)</p> <p>Narrativas afro brasileiras: memórias e identidades na prática cultural do jongo Luiz Rufino Rodrigues Júnior (UERJ)</p> <p>Antirracismo e educação: uma análise das diretrizes normativas da UNESCO Ana Cristina Juvenal da Cruz (UFSCAR)</p>
<p>19:00 – 21:00</p>	<p>Sessões Conversas Colóquios Reuniões de Intercâmbio Científico Reuniões das Associações Científicas</p>

Anexo 9- Programação GT21 – 34ª Reunião Nacional – 2011

Terça-Feira – 04 de Outubro

Horário	Atividade
08:00 – 10:00	<p><u>Minicurso</u></p> <p>Arte e conhecimento na/da afro-diáspora Mailsa Carla Pinto Passos (UERJ) Carlos Roberto de Carvalho (UFRJ) Roberto Conduru (UERJ)</p>
10:00 – 13:00	Sessões Especiais
13:00 – 14:30	Intervalo
14:30 – 18:00	<p><u>Apresentação de Trabalhos</u></p> <p>Debatedora: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (UFSCAR)</p> <p>Do ideário do branqueamento ao reconhecimento da negritude: biopolítica, educação e a questão racial no Brasil Michele Barcelos Doebber (UFRGS)</p> <p>Educação escolar quilombola em Minas Gerais: entre ausências e emergências Shirley Aparecida de Miranda (UFMG)</p> <p>Identities/diferenças indígenas nas teias de um currículo universitário Sônia Filini Albuquerque Lima (UEMS)</p> <p>Com a palavra as crianças: algumas reflexões sobre as relações raciais na escola Arleandra Cristina Talin do Amaral (UFPR)</p> <p>17h00 Assembléia do GT</p>
18:00 – 19:00	Conferência
19:00	Assembléia

Anexo 9- Programação GT21 – 34ª Reunião Nacional – 2011

Quarta-Feira – 05 de Outubro

Horario	Atividade
08:00 – 10:00	<p><u>Minicurso</u></p> <p>Arte e conhecimento na/da afro-diáspora Mailsa Carla Pinto Passos (UERJ) Carlos Roberto de Carvalho (URRJ) Roberto Conduru (UERJ)</p>
10:00 – 13:00	Sessões Especiais
13:00 – 14:30	Intervalo
14:30 – 18:00	<p><u>Apresentação de Trabalhos</u></p> <p>Debatedora: Camila Soto - "Programa de Justicia Global y Derechos Humanos, Universidad de los Andes"</p> <p>O Jogo africano mancala e a formação de professores em africanidades matemáticas Rinaldo Pevidor Pereira (UFC) Henrique Cunha Junior (UFC)</p> <p>Valores e saberes da afro diáspora e as linguagens pedagógicas do jongo: diálogos sobre articulações e possibilidades Lygia de Oliveira Fernandes (UFRRJ)</p> <p>Relações raciais em livros didáticos de geografia do Paraná Wellington Oliveira dos Santos (UFPR)</p> <p>Informações do GT – a critério do coordenador</p>
18:00 – 19:00	<p><u>Sessão de Pôsteres nos GTs</u></p> <p>A percepção dos professores sobre o sistema de cotas na educação superior na universidade estadual de mato grosso do sul (2004-2008) Daidy Ribas Emerich (UCDB)</p> <p>Narrativas afro brasileiras: memórias e identidades na prática cultural do jongo Luiz Rufino Rodrigues Júnior (UERJ)</p> <p>Antirracismo e educação: uma análise das diretrizes normativas da UNESCO Ana Cristina Juvenal da Cruz (UFSCar)</p>

Anexo 9- Programação GT21 – 34ª Reunião Nacional – 2011

19:00 – 21:00	Sessões Conversas Colóquios Reuniões de Intercâmbio Científico Reuniões de Associações
---------------	---

Anexo 10- Programação GT21 – 35ª Reunião Nacional – 2012

GT21 – Educação e Relações Étnico-Raciais

Coordenadora: Nilma Lino Gomes (UFMG)

Vice-Coordenador: Paulo Vinicius Baptista da Silva (UFPR)

Representantes no Comitê Científico: Ahyas Sims (UFRRJ), Carlos Roberto de Carvalho (UFRRJ)

Local: Hotel Armação – Espaço Galimbeiras – Sala 3

Segunda-Feira – 22 de Outubro

Horário	Atividade
08:00 – 13:00	<p>08:30 - 09:30 – Abertura dos trabalhos Informes do GT 21</p> <p>09:30 - Trabalho Encomendado</p> <p>Coordenação: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (UFSCar)</p> <p>Black teacher's emancipatory pedagogies Joyce Elaine King (Georgia State University, EUA)</p> <p>11:00 - Apresentação de Trabalhos</p> <p>Coordenação: Shirley Aparecida de Miranda (UFMG)</p> <p>O Índice em uma comunidade quilombola: inspirações para a educação das relações étnico-raciais Maria Walburga dos Santos (UFSCar)</p> <p>A-Ím-Madê? Processo educacional de crianças quilombolas na Escola da Cidade Milla Carolina Rodrigues Fernandes (UNEB)</p>
13:00 – 14:30	Intervalo
14:30 – 18:00	<p>Apresentação de Trabalhos</p> <p>Coordenação: Carlos Roberto de Carvalho (UFRRJ)</p> <p>Por uma educação etnicorracial no Programa Institucional de Bolsas de</p>

Anexo 10- Programação GT21 – 35ª Reunião Nacional – 2012

	<p>Iniciação a Docência – PIBID Maria Elena Viana Souza (UNIRIO)</p> <p>Além da suposta inexistência: as sutilezas das relações raciais e suas repercussões no cotidiano escolar de jovens estudantes do Ensino Médio Fernanda Vasconcelos Dias (UFMG) Juarez Tarcísio Dayrell (UFMG)</p> <p>Uma sociologia das ausências: negros e carreiras prestigiadas no Brasil Hestana Maria Vargas (UFF)</p> <p>Além do preconceito de marca e de origem: a motivação política como critério emergente para classificação racial Moema de Poli Teixeira (IBGE) Sonoe Sugahara Pinheiro (IBGE) Kaizo Iwakami Beltrão (FGV)</p>
<p>18:00 – 19:00</p> <p>Local: Foyer de Convention Center 2</p>	<p>Sessão de Pôsteres</p> <p>Fios e tramas que delimitam a infância da criança negra: o que dizem as pesquisas sobre essa temática Tania Mota Chiste (UFES)</p> <p>A política educacional de implementação da Lei 10639/2003 na rede pública municipal de ensino de Nova Iguaçu: prática inovadora e eficaz para a superação da desigualdade étnico-racial presente na educação escolar brasileira? Sandra Regina de Souza Cruz (UFRRJ) Ana Paula Cerqueira Fernandes (UFRRJ)</p> <p>A questão etnicorracial e o currículo do curso de pedagogia da UFRRJ Vertônica Moraes Ferreira (UFF)</p>
<p>19:00 – 21:00</p>	<p>Sessões Conversas Colóquios Reuniões de Intercâmbio Científico Reuniões das Associações Científicas</p>

Anexo 10- Programação GT21 – 35ª Reunião Nacional – 2012

Terça-Feira – 23 de Outubro

Horário	Atividade
08:00 – 10:00	<p>Municuruse</p> <p>Trabalho, políticas públicas e relações raciais José Eustáquio de Brito (UEMG)</p>
10:00 – 13:00	Sessões Especiais
13:00 – 14:30	Intervalo
14:30 – 18:00	<p>14:30 - Trabalho Encomendado</p> <p>Coordenação: Rachel de Oliveira (UESC)</p> <p>Cartografia das relações étnico-raciais: o caso dos livros infanto-juvenis Heloisa Pires Lima (USP)</p> <p>15:30 - Apresentação de Trabalhos</p> <p>Coordenação: Vilma Aparecida de Pinho (UFPA)</p> <p>Quotas, sim. Só quotas, não! Análise das Ações Afirmativas do tipo quotas para indígenas no Amazonas. Marcos André Ferreira Estácio (UEA)</p> <p>Identidade racial e trajetórias de docentes do ensino superior Ana Amélia de Paula Laborne (UFMG)</p> <p>Negros/as e brancos/as em livros didáticos de Geografia Wellington Oliveira dos Santos (UFPR)</p> <p>Assembleia do GT</p>
18:00 – 19:00	<p>Lançamento de Livros</p> <p>Atenção! Neste dia será lançado o livro do GT 21: VALENTIM, Silvana dos Santos; PINHO, Vilma Aparecida de; GOMES, Nilma Lino. <i>Relações étnico-raciais, educação e produção do conhecimento: 10 anos do GT 21 da ANPED</i>, Belo Horizonte: Nandyala Editora, 2012.</p>

Anexo 10- Programação GT21 – 35ª Reunião Nacional – 2012

19:00	Assembleia Extraordinária
-------	---------------------------

Quarta-Feira – 24 de Outubro

Horário	Atividade
08:00 – 10:00	Minicurso Trabalho, políticas públicas e relações raciais José Eustáquio de Brito (UEMG)
10:00 – 13:00	Sessões Especiais
13:00 – 14:30	Intervalo
14:30 – 18:00	Apresentação de Trabalhos Coordenação: Paulo Vinícius Baptista da Silva (UFPR) Mini Comunidade Obá Biyi: escolarização e educação aliadas à afirmação identitária afro-brasileira Thiago dos Santos Molina (USP) Uma casa de ensinar e aprender no extremo do Brasil Vera Lúcia de Magalhães Bambirra (UFAC) Edwige Zaccar (UFF) A “ausência-presença” das questões raciais na EJA e as desigualdades Joana Célia dos Passos (UFSC) A Educação para a diversidade e a questão étnico-racial: apontamentos para a análise de práticas em curso Wilma de Nazaré Bata Coelho (UFPA) Mauro Cezar Coelho (UFPA)
18:00 – 20:00	Sessão de Pôsteres no GT Coordenação: Nilma Lino Gomes (UFMG)

Anexo 10- Programação GT21 – 35ª Reunião Nacional – 2012

	<p>Fios e tramas que delimitam a infância da criança negra: o que dizem as pesquisas sobre essa temática Tânia Mota Chiste (UFES)</p> <p>A política educacional de implementação da Lei 10639/2003 na rede pública municipal de ensino de Nova Iguaçu: prática inovadora e eficaz para a superação da desigualdade étnico-racial presente na educação escolar brasileira? Ana Paula Carqueira Fernandes (UFRRJ) Sandra Regina de Souza Cruz (UFRRJ)</p> <p>A questão étnicorracial e o currículo do curso de pedagogia da UFRRJ Verônica Moraes Ferreira (UFF)</p>
18:00 – 20:00	<p>Sessões Conversas Colóquios Reuniões de Intercâmbio Científico Reuniões de Associações</p>
20:00	<p>Assembleia Ordinária</p>

Anexo 11- Programação GT21 – 36ª Reunião Nacional – 2013

GT21 – Educação e Relações Étnico-Raciais

Coordenadora: Nilma Lino Gomes (UNILAB)

Vice-coordenador: Paulo Vinicius Baptista da Silva (UFPR)

Representantes no Comitê Científico: José Licínio Backes (UCDB) e Márcia Carla Pinto Passos (UERJ)

Local: Centro de Eventos (Sala 02)

Segunda-Feira – 30 de Setembro

Horário	Atividade
08:00 – 13:00	<p>08:30 - 09:30 – Abertura dos trabalhos Informes do GT 21</p> <p>09:30 - Trabalho Encomendado</p> <p>Coordenação: Nilma Lino Gomes (UNILAB)</p> <p>Educação Escolar Indígena no Brasil: avanços, limites e novas perspectivas Gerson Baniwa (UFAM)</p> <p>11:00 - Apresentação de Trabalhos</p> <p>Coordenação: Paulo Vinicius Baptista da Silva (UFPR)</p> <p>Os circuitos de trabalho indígena: os profissionais indígenas como novos sujeitos da gestão de políticas públicas Wagner Roberto do Amaral (UEL)</p> <p>A construção de um diálogo intercultural com indígenas por meio da pesquisa-ação não-convencional Ruth Pavan (UCDB) Maria Cristina Lima Paniago Lopes (UCDB)</p> <p>Racialismo, eugenia e educação nas primeiras décadas do século XIX Gustavo da Silva Kern (UFRGS)</p>
13:00 – 14:30	Intervalo
14:30 – 18:00	Apresentação de Trabalhos

GT21 Programação – 36ª Reunião Nacional da ANPED – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO

Anexo 11- Programação GT21 – 36ª Reunião Nacional – 2013

	<p>Coordenação: Wilma de Nazaré Bata Coelho (UNILAB)</p> <p>A cruz, o ogô e o oxô: religiosidades e racismo epistêmico na educação carioca Luiz Fernandes de Oliveira (UFRRJ) Marcelino Euzébio Rodrigues (UFRRJ)</p> <p>A relação escola-terreiro na perspectiva de famílias candomblecistas - Eduardo Quintana (UFF)</p> <p>A didática da dupla consciência e o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana Thiago dos Santos Molina (USP)</p> <p>A (in)visibilidade da juventude negra na EJA: percepções do sentimento fora do lugar Natalino Neves da Silva (UEMG)</p>
18:00 – 20:00	<p>Sessões Conversas Coloquios Reuniões de Intercâmbio Científico Reuniões das Associações Científicas</p>

Terça-Feira – 01 de Outubro

Horário	Atividade
08:00 – 10:00	<p>Minicurso Cultura digital e relações étnico-raciais: tecnologias, desigualdades e desconexões Valter Filé (José Valter Pereira) (UFRRJ)</p>
10:00 – 13:00	Sessões Especiais
13:00 – 14:30	Intervalo
14:30 – 18:00	Apresentação de Trabalhos

GT21 Programação – 36ª Reunião Nacional da ANPEd – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO

Anexo 11- Programação GT21 – 36ª Reunião Nacional – 2013

	<p>Coordenação: José Licínio Backes (UCDB)</p> <p>Epistemologia da resistência quilombola em diálogo com o currículo escolar Jeanes Martins Larcher (UESC/ UFSCar)</p> <p>Do quilombo ao censuário: desafios e perspectivas para a implementação da Educação Escolar Quilombola numa comunidade do Médio Jequitimbonha José Eustáquio de Brito (UEMG)</p> <p>Educação escolar quilombola: diálogos e interfaces entre experiências locais e a institucionalização de uma nova modalidade de educação no Brasil Kalya Mareun (PUC-Rio) Suelly Noronha de Oliveira (PUC-Rio) Edileia Carvalho (PUC-Rio)</p> <p>Relações Étnico-raciais e Educação Infantil: ouvindo crianças e adultos Lucineide Nunes Soares (UEMG) Santuzza Amorim da Silva (UEMG)</p> <p>Assembleia do GT 21 Elição da nova coordenação e demais assuntos</p>
18:00 – 19:00	<p>Sessão de Pôsteres</p> <p>Local: Centro de Eventos da UFG</p> <p>Com a Lei 10639/2003 o exercício de um negro olhar na educação: apontamentos sobre o ciclo de formação continuada Olhares Iguaçuanos. Ana Paula Cerqueira Fernandes (UFRRJ)</p> <p>Preconceito racial percebido/ não percebido, pelas professoras, na Educação Fundamental Aline Oliveira Ramos (UESB)</p> <p>Educação escolar para negros privados de liberdade no Rio de Janeiro: dialogando com os sujeitos Marcelo da Cunha Sales (UFRRJ)</p> <p>O lugar de vivência de estudantes quilombolas: estudo de caso com a técnica de mapas mentais Aline Neves Rodrigues Alves (UFMG)</p>
18:00 – 19:00	Lançamento de Livros

GT21 Programação – 36ª Reunião Nacional da ANPEd – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO

Anexo 11- Programação GT21 – 36ª Reunião Nacional – 2013

19:00 - 20:00	Homenagem Cora Coralina
20:00	Assembleia Ordinária

Quarta-Feira – 02 de Outubro

Horário	Atividade
08:00 – 10:00	<p>Minicurso</p> <p>Cultura digital e relações étnico-raciais: tecnologias, desigualdades e desconexões Valter Filé (José Valter Pereira) (UFRRJ)</p>
10:00 – 13:00	Sessões Especiais
13:00 – 14:30	Intervalo
14:30 – 18:00	<p>Apresentação de Trabalhos</p> <p>Coordenação: Mailsa Carla Pinto Passos (UERJ)</p> <p>O que já disseram a respeito da diversidade étnico-racial no Programa Nacional de Biblioteca da Escola (PNBE)? Um estudo em andamento Débora Cristina de Araujo (UFPR)</p> <p>Educação e Cultura Negra: fortalecimento de identidades e de direitos Leunice Martins de Oliveira (PUC-RS)</p> <p>Negritude e branquidade em livros didáticos de história, língua portuguesa e educação física Tania Mara Pacifico (UFPR) Rosana Teixeira (UFPR)</p>
18:00 – 20:00	<p>Sessões Conversas</p> <p>Colóquios</p> <p>Reuniões de Intercâmbio Científico</p> <p>Reuniões de Associações</p>

GT21 Programação – 36ª Reunião Nacional da ANPED – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO